

New York  
Times  
Bestselling  
Author

JENNIFER ESTEP

# KILLER FROS

A Mythos Academy Novel

"Jennifer Estep is a genius!"  
—Simply Nerdy



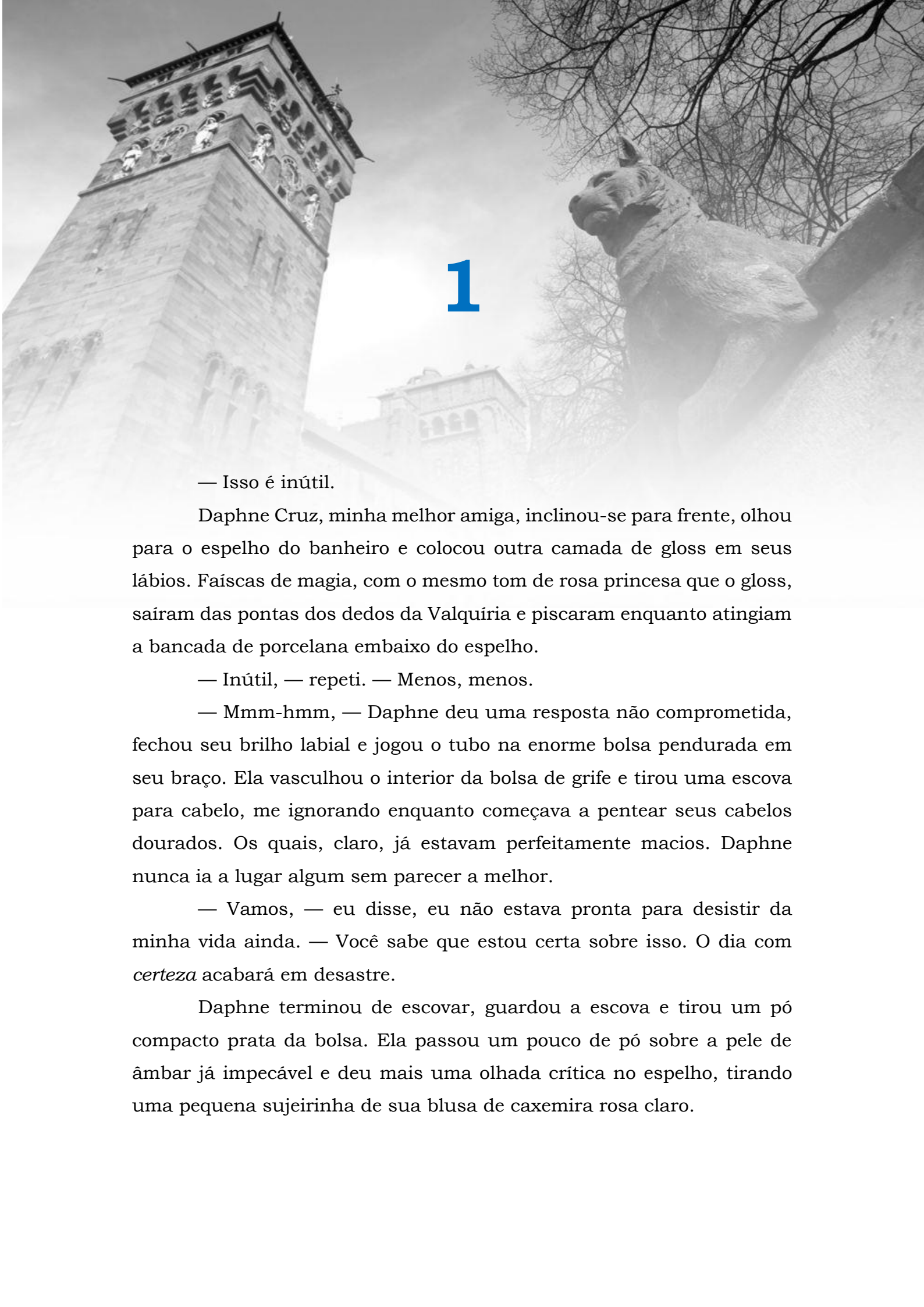


JÁ LUTEI CONTRA OS CEIFADORES DO CAOS ANTES... E SOBREVIVI.  
MAS DESTA VEZ EU TENHO UM MAU PRESENTIMENTO, SERÁ UMA LUTA ATÉ  
A MORTE... PROVAVELMENTE A MINHA.

SIM, TENHO MINHA MAGIA DE PSICOMETRIA, MINHA ESPADA FALANTE,  
VIC, E ATÉ MESMO O ESPARTANO MAIS PERIGOSO DO CAMPUS AO MEU LADO,  
LOGAN PIRADO QUINN, MAS NÃO SOU PÁREO PARA LOKI, O MALVADO DEUS  
NÓRDICO DO CAOS. POSSO SER A CAMPEÃ DE NIKE, MAS NO CORAÇÃO, EU  
AINDA SOU APENAS GWEN FROST, AQUELA GAROTA CIGANA ESTRANHA SOBRE  
A QUAL TODOS NA ESCOLA GOSTAM DE FOFOCAR.

ENTÃO ALGUÉM QUE EU AMO CORRE MAIS PERIGO DO QUE NUNCA, E  
ALGO DENTRO DE MIM SE PARTE. DESTA VEZ, LOKI E SEUS CEIFADORES  
TERÃO SEU FIM... OU EU TEREI.





# 1

— Isso é inútil.

Daphne Cruz, minha melhor amiga, inclinou-se para frente, olhou para o espelho do banheiro e colocou outra camada de gloss em seus lábios. Faíscas de magia, com o mesmo tom de rosa princesa que o gloss, saíram das pontas dos dedos da Valquíria e piscaram enquanto atingiam a bancada de porcelana embaixo do espelho.

— Inútil, — repeti. — Menos, menos.

— Mmm-hmm, — Daphne deu uma resposta não comprometida, fechou seu brilho labial e jogou o tubo na enorme bolsa pendurada em seu braço. Ela vasculhou o interior da bolsa de grife e tirou uma escova para cabelo, me ignorando enquanto começava a pentear seus cabelos dourados. Os quais, claro, já estavam perfeitamente macios. Daphne nunca ia a lugar algum sem parecer a melhor.

— Vamos, — eu disse, eu não estava pronta para desistir da minha vida ainda. — Você sabe que estou certa sobre isso. O dia com *certeza* acabará em desastre.

Daphne terminou de escovar, guardou a escova e tirou um pó compacto prata da bolsa. Ela passou um pouco de pó sobre a pele de âmbar já impecável e deu mais uma olhada crítica no espelho, tirando uma pequena sujeirinha de sua blusa de caxemira rosa claro.

Respirei fundo outra vez para continuar com a minha fala, mas Daphne fechou o pó com força, me interrompendo antes que eu pudesse começar de novo.

Daphne olhou para mim pelo espelho, seus olhos negros finalmente encontrando os meus violetas. — Calma, Gwen. Relaxe. Estamos em um encontro duplo. Nós deveríamos estar, sabe, nos divertindo. Não nos preocupando com Ceifadores arruinando tudo.

Eu olhei para ela. *Ela* pode ser capaz de relaxar, mas me preocupar com os Ceifadores era algo que eu fazia praticamente 24 horas por dia e sete dias por semana atualmente.

Minha mão esquerda deslizou no meu pulso direito e meus dedos se enrolaram na pulseira que estava no meu braço. A própria pulseira era única – várias folhas de louro entrelaçadas com folhas de visco que foram emaranhadas para formar uma corrente fina, toda feita de prata. Apertei uma das folhas e esperei alguns segundos para que minha psicomетria acionasse, mas a única sensação que senti da pulseira era a mesma vibração fria e calma que sempre sentia quando me concentrava nela.

Ao olhar a pulseira, você pensaria que não era mais do que uma joia um pouco interessante. Mas ela era uma das chaves para finalmente derrotar Loki e seus Ceifadores do Caos. Pelo menos, é isso que Nike, a Deusa grega da vitória, afirmou. Eu servia como Campeã de Nike, a menina que cumpria os desejos da deusa aqui no reino mortal – e a deusa queria que Loki morresse. Algo que a pulseira deveria me ajudar a conseguir, embora eu ainda não entendesse exatamente o que fazer com ela.

— Gwen? — Daphne chamou; um pouco de exasperação em sua voz. — Agora, o que você tem?

Passei os dedos nas folhas da pulseira por mais alguns segundos antes de colocá-la sob a luva do meu casaco roxo.

— Eu me pergunto como você pode ser tão calma sobre Ceifadores, — eu disse. — Hum, oi? Caso não tenha notado, os Ceifadores arruinaram praticamente tudo na Academia Mythos nos últimos meses.

Baile? Acabei lutando contra um Ceifador na biblioteca. Fim de semana de carnaval de inverno? Outra luta com um Ceifador na estação de esqui. Último dia de inverno? Lutando com Ceifadores no museu Crius. Concerto da banda no inverno? Mais Ceifadores no Auditório Aoide. E nem me fale no que aconteceu quando fomos às ruínas de Eir.

Um a um, enumerei os exemplos nos meus dedos. Quando terminei, dei-lhe um olhar conhecedor.

— Então, por que hoje seria diferente?

Daphne revirou os olhos. Ela colocou as mãos nos quadris, fazendo com que mais faíscas rosa princesa saíssem das pontas dos seus dedos.

— Porque hoje deveria ser sobre *nós*... Você, eu, Carson e Logan... E não sobre Ceifadores, — ela disse. — O resto de nós teve uma ótima tarde até agora, ainda que tudo o que você tenha feito foi tentar arruinar as coisas procurando por Ceifadores em cada esquina.

— A Valquíria está certa, — soou uma voz com sotaque inglês. — Você esteve um pouco demais hoje, Gwen.

Abaixei minha mão e tirei uma espada da bainha de couro preto ao redor da minha cintura e a levantei ao nível dos olhos. Em vez de ser uma simples espada, metade do rosto de um homem estava gravada no punho de prata, com um nariz, uma boca, uma orelha e um brilhante olho cor de púrpura que estava concentrado em mim. Vic, minha espada falante, a arma que a própria Nike me deu.

— Pensei que você estaria ansioso para encontrar alguns Ceifadores hoje, — eu disse. — Considerando que sempre fala sobre querer matá-los.

Vic não tinha um ombro para encolher, então ele ergueu o olho em vez disso. — Até mesmo eu preciso de algum tempo de inatividade de vez em quando, Cigana. Concordo com a Valquíria. Você deve curtir o silêncio enquanto dura. Eu, por exemplo, estou voltando para minha soneca. Você sabe o que fazer.

— Sim, sim, — murmurei. — Devo te acordar apenas se houver Ceifadores para matar.

— Precisamente.

Vic fechou os olhos. Dei à espada um olhar amargo, embora ele não estivesse prestando a menor atenção em mim. Suspirei e o deslizei em sua bainha.

— Viu? — Daphne disse com um tom presunçoso. — Até Vic concorda comigo.

Olhei para ela novamente, embora ela e Vic estivessem certos. Eu estava sendo uma desmancha prazeres total hoje. Mas fazia quase duas semanas desde que ouvimos algo sobre Agrona Quinn, a chefe dos Ceifadores, ou Vivian Holler, a garota que era a Campeã de Loki e minha inimiga. Duas longas semanas que, sem dúvidas, era tempo suficiente para os Ceifadores se reagruparem e surgirem com um novo e horrível plano para incomodar a mim e às pessoas de quem eu gostava.

Apenas pensar no que os Ceifadores poderiam fazer fazia com que meu estômago se apertasse com medo. Eu já perdi muito para Agrona, Vivian e os outros guerreiros, e sabia que era apenas uma questão de tempo antes de atacarem novamente. Mas Daphne e Vic estavam certos. Não havia nada que eu pudesse fazer sobre os Ceifadores hoje, e eu deveria aproveitar esse tempo com meus amigos e meu namorado. Porque eu poderia não ter mais tempo com eles caso Loki consiga o que deseja.

— Tudo bem, ok, — murmurei. — Vou colocar um rosto feliz pelo resto do dia.

Daphne me deu um olhar afiado. — Promete?

Fiz um X sobre o meu coração, sobrepondo as duas cicatrizes que danificaram a minha pele embaixo do casaco roxo e do suéter cinzento e grosso que eu usava.

— Prometo.

— Bom. Então vamos, — Daphne disse, apertando o meu braço e usando sua grande força de Valquíria para me puxar para a porta. — Nosso pedido deve estar pronto agora, e preciso desesperadamente de um toque de açúcar.

Suspirei de novo, mas deixei que ela me tirasse do banheiro.

\*\*\*\*

Daphne e eu entramos na parte principal do café de Kaldi. De certa maneira, a Kaldi era uma cafeteria típica. Um balcão longo posicionado ao longo da parede de trás. Um balcão de vidro cheio de cheesecakes pecaminosamente doces, cupcakes e todo tipo de sobremesa que você poderia pensar. Muitas cadeiras e sofás estofados. Mesas de ferro forjado. Máquinas de café expresso borbulhando, aromatizando o ar com o aroma rico e escuro do café que eles faziam.

O que não era tão típico eram as pessoas dentro da cafeteria.

Valquírias, Amazonas, Vikings, Romanos, Espartanos. Todos da minha idade, todos descendentes de antigos guerreiros mitológicos, e todos armados com armas. Espadas, punhais, bastões, lanças. Praticamente, toda pessoa na loja tinha uma caneca de café em uma mão e algo afiado e pontiagudo dentro do alcance fácil na outra. Morgan McDougall, uma das minhas amigas Valquírias, estava com um arco apoiado na mesa ao lado dela, a ponta dele apontado para a porta. Morgan me disse uma vez que ter uma arma sempre por perto fazia com que ela se sentisse melhor. Sim. Eu também.

Quase não tive tempo de acenar para Morgan antes de Daphne me arrastar até os dois sofás em frente à lareira. Enquanto caminhávamos pela loja, os sussurros surgiram no nosso rastro. Ou ao meu alcance, pelo menos.

— Ei, olha, Gwen Frost está aqui...

— Ela deve estar fazendo uma pausa na luta contra Ceifadores...

— Eu me pergunto quando ela finalmente vai lutar com Loki...

Fiz uma careta e tentei fingir não ter ouvido os outros alunos falando de mim. Todos na Academia Mythos sabiam que eu era a Campeã de Nike e que eu deveria encontrar alguma coisa para nos salvar de Loki e dos Ceifadores. Nada como um pouco de pressão adicional para fazer uma garota ficar mais preocupada e obcecada.

Suspirei. Daphne estava certa. Eu estava totalmente paranoica hoje, e não conseguia descobrir como afastar isso.



Ela soltou meu braço e sentou em um dos sofás ao lado de um cara com óculos pretos e cabelo, olhos e pele que eram todos de um marrom escuro. Carson Callahan, seu namorado nerd da banda e um cara muito legal.

Daphne se inclinou e deu um barulhento beijo em Carson, sem se preocupar com quem a viu fazê-lo ou o fato de que ela acabara de transferir todo o brilho rosa de seus lábios para os dele. Carson deu-lhe um olhar de adoração e envolveu seu braço em torno de seus ombros, aproximando-a. Ela o abraçou, sua força fazendo-o estremecer antes de soltá-lo.

— Este é meu chocolate quente? — Daphne perguntou; seu olhar se movendo para uma bandeja cheia de canecas e pratos de sobremesas na mesa entre os dois sofás. — Finalmente.

Praticamente todos os assentos no café estavam ocupados, então deixamos os caras enfrentando a longa fila no balcão enquanto Daphne se refrescava no banheiro. Carson lhe lançou outro olhar de adoração. — Também peguei uma fatia de cheesecake de chocolate. Eu sei o quanto você gosta.

— Obrigada, querido. — Daphne o beijou novamente antes de se inclinar e pegar seu chocolate quente.

Eu tirei meu casaco e então me sentei no outro sofá, ao lado de um cara com cabelos escuros e os olhos azuis mais surpreendentes que já vi. Ele sorriu para mim, fazendo um sentimento quente e efervescente explodir no meu coração.

Logan Quinn. Meu namorado. O cara que eu amava. — Já era hora de vocês voltarem. — Logan disse; sua voz assumindo uma nota leve e provocadora. — Eu começava a me perguntar se você havia escapado pelos fundos e estava me abandonando por algum outro cara.

— Nunca, — respondi. — Não é minha culpa Daphne ter demorado tanto, arrumando os cabelos e a maquiagem.

— Hmph, — Daphne fungou, mas estava muito ocupada acariciando Carson e comendo seu cheesecake para realmente me responder do jeito que ela costuma fazer.

Ver meus amigos tão amorosos me fez virar em direção a Logan. Sorri para ele e me inclinei, pronta para beijá-lo, mas ele fez uma careta. Era apenas uma pontada, apenas uma pequena contração de sua boca, mas foi o suficiente para me fazer parar. Em vez disso, eu mudei de direção, passei por ele e peguei minha própria caneca de chocolate quente, como se fosse o que eu queria fazer o tempo todo. Como se não tivesse notado sua expressão cautelosa – ou a mágoa que surgiu em meu coração.

Eu me inclinei contra as almofadas do sofá, ainda segurando meu chocolate quente. Logan hesitou, depois colocou o braço em volta de mim. Mas ele não me aproximou como Carson fez com Daphne. Em vez disso, ficamos sentados lá, tocando, mas ainda com essa distância entre nós – uma distância que eu não sabia como acabar.

Não há muito tempo, Logan havia me atacado e quase me matou. Claro, ele estava possuído por Loki na época, e o malvado deus nórdico obrigou Logan a me ferir contra a vontade dele. Eu consegui evitar que Loki dominasse Logan completamente, mas o Espartano deixou a academia como resultado. Eventualmente o convenci a voltar, mas Logan ainda pensava que poderia me machucar de novo, mesmo sabendo que ele nunca faria algo assim. Não por sua própria vontade.

Alguns dias, Logan era tão divertido, despreocupado e encantador como sempre. Mas outras vezes, quando o via olhando para mim, eu sabia que ele estava pensando se realmente fizera o que era certo ao retornar à academia. Pensei que tivéssemos deixado para trás toda sua dúvida e preocupação, mas o feitiço dos Ceifadores deixou cicatrizes em Logan, assim como deixaram em mim. Assim como eles deixaram em todos nós – dentro e fora.

Todos os nossos amigos me disseram que ele precisava de mais tempo. Eu sabia que eles estavam certos, mas isso não melhorava a situação, especialmente quando eu via o quanto Daphne e Carson confiavam um no outro e se amavam. Como é fácil para eles estarem juntos.

— Vocês dois vão parar para respirar? — Perguntei.

Sim, eu sabia que era errado descontar neles, mas com mágoa ou não, havia um tanto de tempo que eu poderia ver os dois chupando o rosto um do outro.

— Desculpe, Gwen, — Carson disse, quebrando o beijo intenso, seus óculos um pouco tortos por causa do jeito como se beijavam.

— Apenas a ignore, — Daphne disse, plantando mais um beijo na bochecha dele antes de finalmente se afastar. — Ela está mal-humorada porque não comeu açúcar suficiente hoje.

— Eu poderia te alimentar com um bolo, se quiser, — Logan sugeriu; dando-me uma piscadela maliciosa.

Bufei. — Por favor. Sou perfeitamente capaz de me alimentar. Além disso, assim eu não preciso compartilhar.

Peguei o prato contendo o s'more gigante que pedi a Logan para pegar para mim, peguei-o e afundei meus dentes no leite doce. Bolachinhas amanteigadas; marshmallows grelhados; duas barras grossas de chocolate escuro; amêndoas torradas e crocantes. Era uma combinação perfeita de sabores doces e salgados, e eu saboreava cada mordida. Yum. Tão bom.

Logan comeu o cheesecake de baunilha que comprou enquanto Carson mordida um scone de blackberry.

Um poucos minutos depois, um Viking que tocava contrabaixo na banda veio conversar com Carson e Daphne, e os três começaram a falar, deixando Logan e eu para enfrentar um ao outro.

— Estou feliz por ter feito isso hoje, — Logan disse em voz baixa. — É bom sair da academia por um tempo.

Já que era sábado, passamos a tarde passeando pelas lojas na Montanha Cipestre, o subúrbio onde a academia estava localizada. Bem, na verdade, Daphne nos arrastou de uma loja para a outra, mas Logan estava certo. Era um alívio deixar o campus e todos os problemas para trás por algumas horas. Ainda que eu estivesse secretamente esperando que Vivian, Agrona e um grupo de Ceifadores aparecessem e nos atacassem em algum lugar entre a livraria em uma extremidade da rua principal e a joalheria na outra.

— Sim, — eu disse. — Eu também.

Fechei os olhos para que não o visse fazer uma careta novamente e apoiei minha cabeça no ombro dele. O movimento fez com que o colar se movesse contra minha garganta, seis fios de prata que se encontravam no meu pescoço e formavam um colar de floco de neve com diamantes que eu sempre usava, e que Logan havia me dado.

Pensar no colar me lembrou de tudo o que nós passamos, e me aproximei mais dele, sentindo o calor do corpo dele contra o meu. Ele soltou um suspiro suave, embora eu não pudesse dizer o tipo de emoção que acompanhava. Talvez fosse felicidade, ou talvez uma tristeza novamente. Mas desta vez, Logan envolveu ambos os braços ao meu redor e me abraçou.

\*\*\*\*

Embora eu não pensasse que fosse possível, realmente me encontrei relaxando e aproveitando o tempo com Logan e meus amigos. Terminamos rapidamente nossas sobremesas, café e chocolate quente, e passamos as próximas duas horas rindo e conversando. No entanto, finalmente decidimos voltar para a academia. Todos colocaram suas canecas e pratos sujos em uma grande bandeja, a qual eu agarrei e levei até uma das latas de lixo. Eu acabava de jogar o último guardanapo quando percebi que as pessoas estavam falando sobre mim novamente – três Romanos que reconheci da minha aula vespertina de educação física.

— Você acha que a Cigana realmente evitará que algo aconteça?

— Nah... Os Ceifadores atacam, não importa o que ela faça...

— Espero que sim, considerando quanto dinheiro eu apostei...

Dinheiro? Dinheiro para quê? Fiz uma careta e olhei por cima do ombro para os três caras, mas eles estavam absorvidos em seus laptops novamente. Sequer olharam enquanto eu passava por eles. Olhei para as telas do computador, mas todos estavam navegando na Internet e jogando jogos. Não pareciam suspeitos. Ainda assim, eu sabia por

experiência própria, que qualquer um poderia ser um Ceifador – não importando quão agradável e inofensivo pudessem parecer.

— O que há de errado? — Logan perguntou quando me sentei ao lado dele novamente. — Você parece chateada.

Inclinei minha cabeça na direção dos três caras. — Eles. Por algum motivo eles falavam de mim, Ceifadores e dinheiro. Foi estranho.

Logan trocou um olhar consciente e culpado com Daphne e Carson.

— O que? — Perguntei; meu estômago apertando com medo novamente. — Qual o problema? O que aqueles caras estão fazendo?

— Há uma aposta de que os Ceifadores farão algo no baile do Dia dos Namorados, — Logan disse. — Os garotos estão apostando no que eles farão e quão ruim será o dano desta vez.

O baile do dia dos namorados será sexta à noite. De acordo com a Daphne, é um dos eventos mais importantes do ano na academia, tão grande quanto o baile de formatura em outras escolas.

Tão grande, de fato, que ela me fez fazer compras em Ashland no último fim de semana também, para que ela pudesse encontrar o vestido perfeito para vestir, e me fez comprar algo novo também. Logan já me pediu para acompanhá-lo, mas não pensei muito nisso. Como as coisas estavam acontecendo ultimamente, estava tentando passar um dia de cada vez sem ser atacada por outro Ceifador.

— Eles estão apostando sobre Ceifadores arruinando o baile? Você deve estar brincando comigo, — eu disse. — Por que iriam querer apostar em algo assim?

Logan encolheu os ombros. Meu bom humor desapareceu. Porque os três caras estavam certos. Os Ceifadores provavelmente apareceriam e arruinariam o baile como fizeram com todo o resto na academia. Talvez o baile fosse exatamente o que eles esperavam, e é por isso que não ouvimos nada sobre Vivian e Agrona desde a batalha nas ruínas de Eir, no Colorado.

Eu me levantei. — Vamos, — falei. — Vamos sair daqui.

Logan levantou e entrelaçou os dedos com os meus. Eu apertei a mão dele, tentando aliviar minha súbita raiva e preocupação.

Saimos do Kaldi Coffee, com Daphne e Carson nos seguindo. Nós quatro não conversamos enquanto voltávamos para o campus. Por uma vez, não nevava, e o sol brilhava profundamente, embora ainda estivesse frio, mesmo em fevereiro. Ou talvez isso fosse o medo no meu corpo ao pensar no que os Ceifadores poderiam fazer no baile do Dia dos Namorados – e quantas pessoas eles poderiam matar desta vez.

Estava tão ocupada pensando que não percebi os passos de Logan diminuir lentamente e depois parar. Olhei para cima, pensando que ele estivesse esperando no cruzamento. Então percebi que três SUVs pretos estavam estacionados do lado de fora do portão principal da Academia Mythos.

Fiquei tensa, soltando a mão de Logan e colocando minha mão sobre o punho de Vic, pronta para pegá-lo rapidamente caso Vivian, Agrona ou qualquer outro Ceifador decidisse sair dos veículos e nos atacar.

Mas não foi um Ceifador que abriu a porta do motorista do SUV principal – era um homem alto e magro, com cabelos loiros e olhos azuis. Suas roupas de inverno estavam cobertas por um manto cinza, bordado com o logotipo de uma mão segurando um conjunto de balanças equilibradas. Reconheci-o imediatamente.

Linus Quinn. O pai de Logan. E, mais importante, o chefe do Protetorado, a força policial do mundo mitológico.

O medo que senti o dia todo se intensificou, meu estômago se apertando novamente. Por que eu duvidava que Linus estivesse aqui simplesmente para visitar seu filho. Não, alguma coisa aconteceu, e tive a sensação de que a calmaria das últimas duas semanas havia chegado ao fim.

Ainda assim, não consegui deixar de olhar para Daphne com uma satisfação mórbida. — O que eu te disse? Nosso primeiro encontro duplo? Oficialmente *arruinado*.





## 2

Linus não foi o único a sair do primeiro SUV. As portas se abriram, e mais dois homens apareceram, ambos vestindo túnicas cinzentas.

Um dos homens era baixo e robusto, com cabelos castanhos, olhos cor de avelã, pele bronzeada e um rosto que sempre parecia sorrir, enquanto o outro homem era alto e esbelto, com cabelos pretos, olhos escuros e distantes, com uma expressão mais séria. Sergei Sokolov e Inari Sato, amigos de Linus e dois importantes membros do Protetorado. Meu mal-estar aumentou. Se os três estavam aqui, significava que algo importante estava acontecendo.

Houve outro ataque Ceifador? Talvez em outra academia? Pensei em retirar meu celular e mandar uma mensagem para minha prima, Rory Forseti, que estava na Academia Mythos do Colorado, mas decidi não fazê-lo. Ainda não, de qualquer forma.

Linus fechou a porta do lado do motorista e ficou ao lado do SUV, esperando nós quatro atravessarmos a rua para encontrá-los. Outros membros do Protetorado, também usando túnicas cinzas, esperavam nos outros dois veículos, mas ficaram dentro de seus carros.

— Pai! — Logan gritou, e começou a correr, se afastando de mim, Daphne e Carson.

Linus sorriu e estendeu os braços, e Logan abraçou seu pai com força. Após um momento, os dois se separaram, deixaram cair os olhos e deslocaram-se de um pé para outro, como se estivessem envergonhados pela demonstração de afeto. Logan e seu pai não tiveram o melhor relacionamento ao longo dos anos, desde que a mãe e a irmã de Logan foram assassinadas por Ceifadores quando ele tinha cinco anos, mas os dois estavam trabalhando lentamente. Fiquei feliz por eles estarem mais próximos, especialmente porque Agrona, a ex-esposa de Linus e a madrastra de Logan, machucou-os tanto, ao secretamente comandar os Ceifadores por todo o tempo em que esteve em suas vidas.

Logan se afastou e Linus se aproximou de mim. — Senhorita Frost, — Linus disse, estendendo a mão. — Bom te ver de novo.

Um mês atrás ele estaria mentindo entre os dentes. Por um tempo, Linus pensou que eu era uma Ceifadora, que era a Campeã de Loki, que era responsável por todas as coisas horríveis que Vivian Holler havia feito. Desnecessário dizer que ele não queria que eu tivesse nada a ver com seu filho naquela época, e ele até chegou a me levar a julgamento. Mas a verdade sobre Vivian e Agrona apareceu, e Linus pediu desculpas por seu comportamento. Ele nunca seria minha pessoa preferida no mundo, mas eu seria gentil com ele... Por amor a Logan.

— Sr. Quinn, — eu disse.

Hesitei, olhando sua mão estendida. Linus sabia tudo sobre minha magia de toque, mas ainda assim estendeu a mão para mim. Eu me perguntei se era algum tipo de teste, embora não tivesse ideia do por que ele faria tal coisa. Mas eu me adiantei e peguei a mão dele.

Suas memórias e emoções me atingiram um segundo depois. Tive cintilações rápidas e flashes de Linus ao passar dos anos, lutando com Ceifadores, conversando com Sergei e Inari, e liderando os outros membros do Protetorado na batalha. Mas na maior parte, o que vi era ele sentado em uma grande cozinha, curvado sobre uma mesa coberta de fotos e grossos arquivos de informações, repassando todos os documentos e tentando descobrir o que os Ceifadores estavam fazendo e onde atacariam a seguir.

As memórias de Logan crescendo também se aglomeraram na minha mente, junto com toda a profundidade do amor de Linus por seu filho e seu orgulho interminável por Logan ter se tornado um Espartano tão feroz.

E sobre tudo isso havia uma preocupação agustiante – Linus se preocupava que não fosse capaz de impedir que os Ceifadores matassem ainda mais membros do Panteão, incluindo Logan. Era o mesmo tipo de preocupação constante e persistente que eu experimentava diariamente – que eu não seria capaz de encontrar uma maneira de matar Loki. Que o deus maligno do caos venceria no final. Que ele faria mal, torturaria e escravizaria todos os que amei, apenas para infligir tanta dor em mim como possivelmente poderia antes de finalmente me matar...

Linus soltou a minha mão, rompendo nossa conexão. Eu pisquei algumas vezes, tentando limpar as últimas lembranças e sentimentos da minha mente.

— Você está bem, Senhorita Frost? — Linus perguntou.

— Bem, — eu disse, me obrigando a sorrir para ele. — Tudo bem.

— Logan, meu garoto! — Sergei disse com uma voz alta e retumbante, finalmente entrando na conversa. — É bom ver você e seus amigos novamente!

O turbulento guerreiro de Bogatyr bateu no ombro de Logan, fazendo com que ele cambaleasse alguns passos para trás.

— Você também, Sergei. — Logan sorriu para o homem mais velho, depois acenou com a cabeça. — E você também, Inari.

O Ninja inclinou a cabeça, reconhecendo a saudação, embora não tenha dito nada em resposta.

Logan olhou entre seu pai e eu. — Então, o que está acontecendo? Por que vocês estão aqui?

Linus sorriu. — Um pai não pode vir ver seu filho?

Logan continuou olhando para o pai e o sorriso lentamente deixou do rosto de Linus.

Ele limpou a garganta. — Bem, eu tenho algo para falar com Metis, Nickamedes e Ajax. Mas vi você e seus amigos caminhando em direção à academia e pensei em parar para dizer olá.

Logan assentiu. — Ok. Entendi. Então, o que está acontecendo?

Linus hesitou. — Talvez seja melhor se você e seus amigos me encontrarem na biblioteca em alguns minutos. Metis já está a caminho. Assim como Alexei, Senhorita Frost.

Desta vez, assenti com a cabeça. Alexei Sokolov, filho de Sergei, era o guerreiro Bogatyr que servia como guarda-costas. Normalmente, Alexei ia a qualquer lugar comigo. Hoje ele tirou a tarde para passar algum tempo com seu namorado, Oliver Hector, já que eu estava tendo meu encontro duplo com Logan, Carson e Daphne.

— Ok, — Logan disse. — Te vemos lá.

Linus colocou o braço em volta do ombro de seu filho e o abraçou de novo. Então ele limpou a garganta, assentiu com a cabeça para Logan e voltou para o SUV. Sergei e Inari voltaram a sentar, e Linus ligou o motor, afastando o veículo da calçada, indo até a entrada secundária e para o estacionamento atrás da academia. Os outros dois SUVs seguiram o primeiro veículo.

— Bem, isso foi totalmente enigmático. — Daphne criticou enquanto os carros desapareciam.

Carson assentiu com a cabeça.

Logan encolheu os ombros. — Esse é o meu pai.

Olhei para além dos meus amigos e para o muro de pedra que cercava o campus. O portão de ferro estava aberto, então os alunos podiam deixar a academia e passar algum tempo nas lojas da Montanha Cipreste hoje, mas olhei para o topo do muro, onde duas estátuas de pedra estavam empoleiradas em cada lado do portão. Normalmente, as estátuas me observavam com os olhos abertos e sem lábios, rastreando meus movimentos, assim como o resto das estátuas do campus sempre fazia. Mas hoje, as esfinges não pareciam me encarar. Em vez disso, suas expressões eram vazias e neutras. Elas não pareciam irritadas, chateadas

ou preocupadas. Ambas olhavam uma para a outra, como se estivessem resignadas a qualquer coisa que estivesse prestes a acontecer.

Meu próprio pavor surgiu. — Vamos, — eu disse. — Vamos até à biblioteca. Eu quero saber o que está acontecendo.

— Só porque o Sr. Quinn está aqui, não significa que seja algo ruim, — Carson disse em uma voz fraca. — Certo?

Eu olhei para ele. Carson estremeceu, mas ele e os outros me seguiram enquanto atravessávamos o portão aberto e o campus.

Meus amigos e eu seguimos a calçada de paralelepípedos cinza por todo o caminho até a colina no quadrilátero principal, que era o coração da Academia Mythos. Cinco edifícios ficavam no quadrilátero, todos feitos de pedra escura e organizados como pontas de uma estrela, o de ciência-matemática, de história-inglês, o ginásio, o refeitório e a Biblioteca das Antiguidades.

Nós nos dirigimos para a biblioteca. Com sete andares, era o maior prédio no campus e apresentava uma variedade de torres, sacadas e estátuas – muitas e muitas estátuas. Gárgulas, quimeras, dragões, um Minotauro. As criaturas mitológicas cobriam a estrutura da sacada do primeiro andar até o topo das torres que se elevavam no céu. Mas minha atenção estava focada nos dois grifos sentados em ambos os lados das escadas principais da biblioteca.

Cabeças de águia, corpos de leão, asas dobradas ao lado de seus lados, cauda enrolada perto de suas patas dianteiras. As estátuas pareciam as mesmas de sempre, mas ainda parei para estudá-las um pouco mais atentamente.

Como as esfinges do portão principal, as expressões dos grifos estavam cuidadosamente neutras, como se estivessem jogando um jogo comigo e não quisessem me dar qualquer indicação do que realmente pensavam. Os grifos sempre pareciam tão ferozes, tão realistas, mas agora, eles simplesmente pareciam cansados – cansados e um pouco tristes.

Eu estremei. De alguma forma, achei que suas expressões uniformes e não comprometidas eram ainda mais assustadoras do que

se estivessem me olhando abertamente, e obviamente, pensando em destruir seus suportes de pedra para me atacar, como sempre imaginei que fariam.

— Gwen? — Logan tocou meu braço.

— Sim. Estou indo.

Afastei o olhar dos grifos, subi os degraus e entrei na biblioteca com meus amigos.

Apesar do seu exterior escuro e agourento, o interior da Biblioteca das Antiguidades tinha uma sensação leve, arejada e aberta, graças ao mármore branco que se estendia em todas as direções e à enorme cúpula que havia no salão principal. Olhei para cima. Durante meses, tudo o que fui capaz de ver sempre que olhava para o teto eram sombras profundas e sombrias. Mas algumas semanas atrás, Nike me mostrou o que debaixo da escuridão – um afresco dos meus amigos e eu envoltos em uma grande batalha, cada um de nós segurando um artefato ou dois.

Naquela tarde, um pouco de prata brilhou através das sombras – o bracelete de louro e visco que estava no meu pulso. Meus dedos tocaram o bracelete e comecei a mexer com as folhas, imaginando o que deveria fazer com elas. Mas depois de alguns segundos, me forcei a soltar o metal. Meu olhar se dirigiu à estátua de Nike, que era parte do panteão circular na sacada do segundo andar, que apresentava estátuas de todos os deuses e deusas de todas as culturas do mundo.

Um longo vestido de toga estava enrolado em torno do corpo da deusa enquanto as asas se erguiam e curvavam suavemente sobre as costas. Uma coroa de louros de prata empoleirava-se na cabeça dela, enquanto seus cabelos caíam em uma cascata de cachos grossos. Nike parecia a mesma de sempre, embora sua expressão fosse tão neutra quanto os grifos. Seja lá o que fosse que estivesse acontecendo, a deusa não me diria nada sobre isso. Suspirei. Às vezes, ser a Campeã de Nike era ainda mais frustrante do que esperar pelo próximo ataque dos Ceifadores.

— Vamos, Gwen, — Daphne disse, agarrando meu braço e me puxando para frente. — Vamos continuar.

Ela me conduziu pelo corredor principal, além das sombrias estantes de livros que preenchiam grande parte da biblioteca. Como era sábado, as mesas de estudo que estavam de cada lado do corredor estavam desertas, junto com o carrinho de café que ficava à direita. A maioria dos alunos estava na Montanha Cipestre se divertindo, e não começariam a entrar em pânico por sua lição de casa até o final da tarde de domingo. Nesse mesmo horário amanhã, não haveria um assento livre em nenhuma das mesas, e a fila no carrinho do café seria até mais longa do que a da Kaldi.

Mas meu olhar passou pelas mesas vazias e o carrinho até o final do corredor. Linus já estava lá, de pé junto ao balcão de registro que ficava no centro da sala, perto do complexo de vidro que levava aos escritórios dos bibliotecários. Olhei pelo vidro, mas não vi Nickamedes sentado no escritório.

— Por aqui, — Linus disse, gesticulando com a mão. — Todos os outros já estão esperando.

Nós o seguimos em torno do complexo de escritórios até a metade traseira da biblioteca. As luzes estavam fracas nesta seção, e não pude deixar de olhar para as sombras e colocar minha mão no punho de Vic, imaginando se algum Ceifador estava escondido nas pilhas, nos observando entre as estantes de livros. Não vi ninguém, no entanto. Eu nunca via... Até que fosse tarde demais.

Achei que os outros estariam esperando por nós nas mesas de estudo deste lado da biblioteca, mas ninguém estava aqui. Linus passou pelas mesas e nos conduziu até uma porta localizada na parede traseira da biblioteca. Ele puxou uma antiquada e fina chave de ferro de um dos bolsos de sua túnica cinza e abriu a porta, revelando um lance de escadas estreitas que espiralava para baixo.

— Ótimo, — murmurei. — Outro porão assustador.

Linus me deu um olhar cortante sobre o ombro antes de descer a escada. Suspirei, mas não tive escolha, senão segui-lo, com Daphne e Carson atrás de mim. Logan ficou na retaguarda e fechou a porta.

Descendo, descendo, descendo, até parecer que continuaríamos caminhando até o outro lado do mundo. Linus usou essa mesma chave fina para abrir mais algumas portas, além de dizer algumas palavras mágicas de encantamentos. Eventualmente, no entanto, chegamos ao final da escada, caminhamos por um curto corredor e entramos em outra sala.

Eu esperava algo parecido com a prisão no porão do edifício de ciência-matemática, algo frio, deprimente e totalmente sombrio, mas dezenas de luzes iluminavam do teto, lançando em toda a área um brilho brilhante e dourado. O nível inferior era uma enorme sala que parecia ser tão grande quanto o piso principal acima, e quase uma imagem exata e espelhada dele. E, assim como lá em cima, estantes se alinhavam até o alcance dos olhos, dispostas no mesmo padrão familiar.

Mas não estavam cheias de livros. Pelo menos nem todas elas. Em vez disso, caixas de vidro transparente, de formas e tamanhos variados, cobriam muitas das prateleiras do chão ao teto. Através do vidro, eu podia ver tudo, desde espadas e bastões até roupas de seda fina encrustadas de joias, de alguns reis e rainhas anteriores sem dúvida.

— Que lugar é esse? — Perguntei.

— Aqui, — uma voz familiar soou de algum lugar mais profundo entre as estantes — É a minha seção de referência.

Ouvi um leve som de batidas, um que fez meu coração espremer com culpa. Um homem entrou lentamente a vista, apoiado em uma bengala. Ele usava calças pretas e um suéter azul sobre uma camisa de botão branca. As cores destacavam seus cabelos pretos e frios olhos azuis, aqueles que sempre lembraram bastante de seu sobrinho. Não só Nickamedes era o bibliotecário-chefe, mas também era o tio de Logan.

Nickamedes parou na minha frente. Meu olhar se dirigiu até a bengala, e aquela onda de culpa me atingiu novamente. Algumas semanas atrás, Nickamedes ingeriu acidentalmente um veneno feito para mim, e usava essa bengala desde então. Eu era a razão pela qual ele estava sofrendo, eu era a razão pela qual suas pernas foram danificadas,



mas ele ainda sorria para mim. Não sei se eu teria sido tão indulgente se nossas posições fossem invertidas.

— Sério, Gwendolyn, — Nickamedes disse; um leve tom de provocação em sua voz. — Eu teria pensado que era bastante óbvio.

Revirei meus olhos dramaticamente, brincando com ele. — Bem, você me conhece. Pareço nunca endender o óbvio.

Nickamedes riu e o rosto dele se iluminou. Eu estava no meu melhor comportamento perto do bibliotecário nestes dias, tentando fazer tudo o que posso para fazê-lo rir sempre que podia. Não era muito, mas pensei que isso o ajudava, de certa maneira.

Pelo menos até descobrir como usar as folhas de louro prateadas para consertar as pernas dele. Eir, a deusa nórdica da cura e misericórdia, me deu as folhas e disse que elas tinham uma propriedade incomum – a capacidade de curar ou destruir, com base na vontade e intenção da pessoa que as usa. Eu não sabia como as folhas ajudariam a matar Loki, mas estava guardando pelo menos uma delas para Nickamedes. Ele merecia estar inteiro novamente, depois de tudo o que sofreu – tudo por minha causa.

— Venha então, — ele disse. — Ainda tenho trabalho a fazer quando nossa reunião terminar.

Nickamedes nos levou além das estantes até o centro da sala, onde se encontrava uma longa mesa de conferência. A mesa estava no mesmo local que o balcão de registro no piso principal acima de nossas cabeças, intensificando o meu senso de déjà vu. Além de Sergei e Inari, dois caras da minha idade também estavam sentados à mesa. Um tinha cabelos lindos, olhos verdes e um sorriso malicioso, enquanto o outro parecia uma versão mais jovem e mais delgada de Sergei, com cabelos castanhos, olhos cor de avelã e pele bronzeada – Oliver Hector e Alexei Sokolov, meus dois amigos.

— Vocês chegaram, — Oliver brincou. — Alexei e eu começávamos a pensar que vocês haviam se perdido.

Daphne fungou. — Por favor. Não estávamos perdidos. Estávamos fazendo compras.

— Isso não ajuda, — Oliver retrucou. — Na verdade, eu diria que piora.

Ela olhou para ele, o que só fez o sorriso de Oliver aumentar. Ele adorava provocar todos.

Daphne colocou as mãos nos quadris. — Deixe-me *dizer* algo, Espartano...

Desliguei-me de suas brigas e fui ao extremo da mesa, onde um homem e uma mulher estavam de pé. O homem era alto, com ombros largos e sólidos, pele cor de ônix, cabelo e olhos escuros. O Treinador Ajax, que era responsável por ensinar a todos os alunos da Mythos a usar armas. A mulher era muito mais baixa, com o cabelo preto preso em um nó apertado, e olhos verdes calorosos e gentis que estavam atrás de seus óculos de aro prata. Professora Aurora Metis, minha mentora.

— Sobre o que é isso? — Perguntei a Metis. — Qual o problema?

Ela balançou a cabeça. — Nada está errado, Gwen.

Ela não disse a palavra *ainda*, mas tive a impressão de que era o que ela pensava. Ou talvez essa fosse a minha própria preocupação falando novamente.

O olhar de Metis passou por mim, e ela se aproximou de Nickamedes, que se inclinava contra a bengala e puxava uma cadeira que estava contra a mesa ao mesmo tempo. Metis afastou a cadeira da mesa, e ele afundou sobre ela com um suspiro agradecido.

— Obrigado, Aurora.

— De nada.

Ela estava parada atrás dele, então Nickamedes não viu a mão dela pairar sobre seu ombro, enquanto desejava estender a mão e tocá-lo. Algumas semanas atrás, quando Nickamedes estava doente, eu toquei Metis com minha psicomетria e percebi que ela estava apaixonada por ele. Mas Nickamedes não parecia ter qualquer indício sobre como ela se sentia. Eu estava pensando em perguntar se ele estava namorando alguém, mas era um tópico tão estranho que ainda não sabia como fazer isso. Sobretudo, porque Nickamedes foi apaixonado por minha mãe quando ambos estudavam na Mythos.

Talvez fosse por isso que Metis não lhe dissera como se sentia. Talvez a professora ainda se sentisse leal a Grace Frost, sua melhor amiga, apesar da minha mãe ter sido assassinada no ano passado por Vivian.

— Como estamos todos aqui agora, sentem-se e nós começaremos, — Linus disse.

Todos nós avançamos e sentamos-nos à mesa. Quando estávamos instalados, Linus caminhou até a cabeceira da mesa e se virou para nós. Ele pode não ser minha pessoa favorita, mas eu precisava admitir que ele era uma figura impressionante, com sua túnica do Protetorado agitando ao redor dele e uma longa espada em seu cinto de couro preto e grosso. Se houvesse alguém que pudesse lutar contra Agrona e os outros Ceifadores e vencer, certamente era Linus Quinn.

— O que há, pai? — Logan perguntou. — O que você não poderia nos contar antes?

— Isso, ou pelo menos lá em cima, onde está mais quente. — Daphne estremeceu e cruzou os braços.

Linus fez uma pausa, como se procurasse as palavras certas. Ele respirou profundamente. — Amanhã haverá uma entrega de artefatos no aeroporto da Montanha Cipestre, — disse. — Os itens que recuperamos da estação de esqui que os Ceifadores usavam como esconderijo em Nova York.

Logan assentiu. Ele estava com seu pai, Sergei e Inari quando eles encontraram o esconderijo e lutaram com os Ceifadores que estavam dentro do resort. Logan me contou sobre os artefatos que descobriu em um estúdio lá, principalmente armas, embora houvesse alguns itens mais incomuns na mistura.

— Nós decidimos trazer tudo para a Biblioteca das Antiguidades, para custódia, — Linus disse.

Não pude me impedir de resmungar. Na minha experiência, a biblioteca era o lugar mais perigoso do campus, não o mais seguro.

— A biblioteca é o lugar mais seguro para os artefatos agora, — Linus disse, ouvindo meu bufo ridículo. — Apesar de sua óbvia opinião contrária, Senhorita Frost.

Ele arqueou uma sobrancelha para mim, mas dei de ombros em resposta. Ceifadores conseguiram entrar na biblioteca e roubar artefatos antes, e eu não conseguia imaginar o que seria diferente desta vez. Não duvidava que eles tentariam novamente assim que percebessem que os artefatos estavam sendo trazidos até aqui. Pensei nos três caras no café e como eles apostaram que os Ceifadores arruinariam o baile do dia dos Namorados. Talvez eu devesse entrar na aposta e tentar ganhar alguns dólares. Porque o baile seria o momento perfeito para que os Ceifadores entrassem na biblioteca novamente.

— A entrega chegará ao meio-dia amanhã, — Linus continuou. — E os membros do Protetorado estarão lá para escoltar os artefatos do aeroporto até o campus.

— Por isso que você trouxe tantos homens com você, — Logan disse. — Para proteger os artefatos.

Linus assentiu.

— O que você não está nos contando? — Metis perguntou.

— Sim, — Nickamedes reforçou; sua voz muito mais sarcástica do que a dela. — Proteger artefatos está bem, mas você não precisa de carros cheios de guardas para isso. Então, o que está acontecendo?

Linus fez uma careta, como se estivesse chateado por terem percebido que ele não estava contando tudo, mas assentiu.

— Parece que os Ceifadores estão particularmente interessados em um ou mais dos artefatos. Já tentaram roubar o carregamento uma vez, quando nós o levamos para a academia de Nova York. Três dos meus homens foram mortos nessa tentativa.

— E você acha que os Ceifadores tentarão novamente, — Ajax disse.

— Tenho certeza que sim, — Linus disse.

— E você trouxe esses artefatos para cá? — Daphne perguntou.  
— Por quê? Você sabe que aqui é como a central dos Ceifadores, certo?

Linus a ignorou e olhou para mim, e de repente percebi por que ele realmente estava enviando os artefatos para cá – e minha parte nas coisas.

— Você quer que eu toque neles, — eu disse em voz baixa. — Quer que eu use minha psicomетria para ver o artefato que os Ceifadores estão procurando e porque o querem tanto.

— Sim, — Linus disse. — Isso é exatamente o que eu quero que você faça, Senhorita Frost.

Ninguém falou, mas os outros me encararam, assim como Linus. Mais uma vez, comecei a mexer com os louros do meu bracelete. Às vezes, eu pensava que toda a minha vida girava em torno de artefatos e todos os enigmas estúpidos que vinham junto com eles.

Logan balançou a cabeça. — Não, pai, não. Você não pode esperar que Gwen use sua magia assim. Especialmente sem sequer perguntar a ela antes. Quem sabe que tipos de memórias ou sentimentos podem conter esses artefatos? Não pode ser nada bom. Não se os Ceifadores estiveram com um ou mais deles.

Frustração encheu o rosto de Linus. — Não gosto disso mais do que você, filho. Mas você não viu os Ceifadores. Eles colocaram tudo o que tinham para tentar obter esses artefatos, e quero saber por quê. Quero saber o que é tão importante que eles arriscariam tantos de seus próprios guerreiros. E a Senhorita Frost é a única que pode me ajudar com isso.

Logan abriu a boca para discutir com seu pai, mas ergui minha mão, cortando-o.

— Tudo bem, — eu disse. — Eu faço isso. Não consigo ver nem sentir nada pior do que algumas das coisas que já passamos, certo?

Logan apertou os lábios. Ele olhou para mim e então olhou para o pai.

— Tudo bem, — repeti. — Sério. Eu ficarei bem. Quero fazer isso. Agrona e Vivian... Elas sempre estiveram um passo à frente. Parece que finalmente poderemos dar um passo à frente deles. Certo, Sr. Quinn?

— Isso é verdade, Senhorita Frost, — Linus disse. — Estou feliz por você entender.

Eu entendia, mas isso não significava que eu gostava. Mas ser uma Campeã era sobre fazer sacrifícios. Usar minha magia para verificar um artefato era um preço bastante pequeno a pagar, considerando as coisas que vi e fiz nos últimos meses. Os entes queridos que perdi, as batalhas nas quais eu estive, os garotos da minha idade que eu precisei matar apenas para sobreviver. Não, isso não era nada no grande número das coisas. Na verdade, fiquei surpresa com o fato de que não fosse algo pior.

Ou talvez eu também estivesse me enganando sobre isso.

— Eu gostaria que a Senhorita Frost olhasse os artefatos o mais rápido possível, — Linus disse. — Esperava que ela pudesse nos acompanhar até o aeroporto amanhã.

Desta vez, ele olhou para Metis, como se pedisse permissão.

A professora olhou para mim. — A decisão é sua, Gwen, — ela disse.

— Está tudo bem. Irei com eles. Talvez eu possa ver o artefato no local, sem precisar tocar qualquer um deles. — Eu duvidava, mas minhas palavras pareceram aliviar a preocupação em seu rosto.

— Então eu vou também, — Logan disse.

Linus abriu a boca como se estivesse prestes a discutir, mas depois de um momento, ele suspirou e assentiu. — Não esperaria nada menos do meu filho.

Uma nota de orgulho apareceu em sua voz e ele tentou sorrir para Logan.

Logan acenou para o pai e um pouco da sua tensão diminuiu.

— Há mais uma coisa, — Linus disse, pegando algumas pastas no final da mesa e entregando para mim, Metis e Nickamedes. — Pensei que você gostaria de ver os artefatos antes do embarque chegar amanhã. Quero saber o que os Ceifadores estão procurando assim que for possível.

Abri a pasta e folhee as fotos dentro dela. Algumas armas, algumas joias, uma rede de pesca. Os artefatos eram exatamente como

Logan os havia descrito anteriormente. Estudei cada uma das fotos com cuidado, mas eram apenas folhas de papel brilhante, e não percebi nada sobre os artefatos assim. Não da maneira que eu faria quando visse os objetos pessoalmente e depois tocasse.

— Alguma coisa, Senhorita Frost? — Linus perguntou.

Balancei a cabeça e fechei a pasta. — Nada se destaca para mim.

— Bem, acho que era esperar muito, mas obrigado por ver as informações.

— De nada.

— Isso é tudo? — Nickamedes perguntou; sua voz ainda tão sarcástica quanto antes.

Linus hesitou. — Não preciso dizer que alcançamos um ponto crítico em nossa guerra contra os Ceifadores. Agora que Loki está livre, eles se tornaram muito mais ousados. Não demorará muito para começarem a atacar grupos maiores. Talvez até uma das academias. Encontrar esse artefato poderia ser a chance de finalmente virar a maré contra eles. E todos vocês sabem quão importante é isso.

Ele falava com todos, mas seus olhos estavam presos aos meus, e senti a mesma mistura de preocupação e determinação saindo dele. Pela primeira vez percebi o que Linus já sabia, o que tentava dizer a todos, embora não estivesse dizendo as palavras claramente.

A menos que descobríssemos qual artefato os Ceifadores estavam atrás e por que, corríamos o risco de perder tudo.



# 3

A reunião terminou e seguimos por caminhos separados. Logan olhou para mim, então para seu pai, que conversava com Sergei, Inari, Metis, Ajax e Nickamedes.

— Tudo bem, — eu disse, vendo a luta em seu rosto, em querer ir comigo ou ficar aqui. — Vá passar algum tempo com seu pai. Daphne e Carson vão me acompanhar até o meu dormitório.

Logan soltou um suspiro aliviado. — Obrigado, Garota Cigana. Ligo para você mais tarde, ok?

Assenti. Nós nos beijamos e então ele se aproximou de seu pai e se juntou à conversa com os adultos. Oliver e Alexei ficaram para trás também.

Ainda segurando a pasta com as fotos dos artefatos, deixei o porão com Daphne e Carson, e subi as escadas em espiral até o piso principal. Não conversamos enquanto saíamos da biblioteca e caminhamos pelo quadrilátero. O sol havia se posto enquanto estávamos no porão, e as sombras agora cobriam os gramados exuberantes e se espalhavam pelas árvores nuas e sem folhas, como sangue negro escorrendo lentamente sobre tudo. Estremeci, e não por causa do frio.

— Tudo bem, Gwen, — Daphne disse quando começamos a caminhar pela colina em direção ao meu dormitório. — Fala. Qual dos artefatos é realmente os que os Ceifadores querem?



Balancei a cabeça. — Não sei. Não tirei grandes vibrações das fotos e nenhuma das imagens se moveu ou fez algo assustador. Terei que ver os artefatos pessoalmente para tentar descobrir.

Daphne me deu um olhar suspeito.

— Sério, — insisti novamente. — Não sei o que eles estão procurando. Pelo menos ainda não.

— Mas você poderá descobrir com sua psicometria, certo? — Carson perguntou. — Quando você vir e tocar os artefatos?

Dei de ombros. — Eu acho que precisarei fazer isso.

Nós não dissemos mais nada, e chegamos ao meu dormitório, Styx Hall, alguns minutos depois. Eu disse adeus para meus amigos, deslizei meu cartão de identificação através do scanner conectado à porta e entrei.

Subi as escadas para o meu quarto, que estava localizado em uma torre separada que foi adicionada em um dos lados do edifício. Destranquei a porta e entrei.

Todos os alunos da Mythos tinham o mesmo tipo de móveis no dormitório, e meu quarto não era exceção, com uma cama, estantes, TV, frigobar e mesa de estudos. Mas eram os pequenos toques pessoais que me faziam sentir em casa, como a foto da minha mãe e da Metis apoiada na minha mesa, junto com uma pequena réplica da estátua de Nike. Cartazes da Mulher maravilha, Karma Girl e The Killers decoravam as paredes, enquanto penduricalhos de cristal em forma de flocos de neve pendiam nas janelas.

Ao som da porta se fechando, algo se agitou em uma cesta de vime no canto. Um segundo depois, um lampejo de cinza saiu da cesta e saltou pelo quarto, aterrissando em cima do meu tênis direito. Nyx, a filhote lobo Fenrir que eu cuidava, afundou os dentes em um dos meus cadarços e deu um puxão forte, facilmente cortando-o em dois. Seus dentes estavam ficando mais afiados a cada dia.

Eu ri e me abaixei, acariciando entre seus ouvidos. Nyx suspirou com prazer e se inclinou para o meu toque, a cauda batendo contra minhas pernas.

Terminei de acariciá-la e me endireitei, depois atravessei o quarto, desabotoei o cinto de couro ao redor da minha cintura, e apoiei Vic, ainda na bacia, na cama. Nyx soltou um grunhido feliz de brincadeira, depois pulou na cama, levantou-se sobre as patas traseiras e lambeu a bochecha da espada. Os olhos de Vic abriram.

— Ugh, bola de pelos! — Ele remungou. — O que eu disse sobre me lamber com esse bafo?

Nyx soltou outro grunhido feliz e o lambeu novamente. Vic resmungou, mas a metade de sua boca curvou-se em um sorriso. Ele nunca admitiria isso, mas ele amava a lobinha tanto quanto eu.

Sentei na cama ao lado deles com as pernas cruzadas e abri o arquivo de fotos que Linus me dera.

— Suponho que você tenha ouvido tudo na biblioteca? — Perguntei à espada. — Sobre os Ceifadores querendo desesperadamente colocar as mãos sobre esse último artefato misterioso?

— Sim, — Vic disse.

— O que você acha que eles estão procurando? — Perguntei, segurando as fotos uma a uma para que ele pudesse vê-las. — Pelo que Logan me disse, nenhum dos artefatos parecia particularmente poderoso.

— Você sabe que isso não significa nada, — Vic disse, seu olhar violeta preso às fotos. — Olhe para essa pulseira em seu pulso. Quem pensaria que essas folhas de louro prateadas poderiam curar ou matar alguém? Muito menos um deus?

Ele tinha razão. Perguntei-me se eu deveria ter dito a Linus que eu também tinha um artefato em que os Ceifadores desesperadamente gostariam de colocar as mãos, se soubessem de sua existência. Mas esse era um dos muitos segredos que eu guardava. Não contei a todos os meus amigos sobre a pulseira, só disse que a encontrei nas ruínas de Eir, e não disse a eles que eu deveria matar Loki também, embora a Vovó Frost e a professora Metis soubessem.

— Não sei, — Vic disse com uma voz pensativa, depois que terminei de lhe mostrar as fotos. — Os Ceifadores poderiam estar atrás

de qualquer coisa. Qualquer um desses objetos poderia ter mais poder do que o Protetorado percebeu. O que o seu dom de Cigana diz?

— Nada agora. Acho que terei que esperar até ver os artefatos pessoalmente amanhã.

Coloquei as fotos de volta na pasta e deixei-a na minha mesa. Vic continuou resmungando com Nyx, tentando fazê-la parar de lambê-lo, enquanto eu me movia pelo meu quarto, tomando banho, vestindo pijama e me preparando para dormir. Quando terminei, o filhote lobo estava com sua cauda em torno de Vic, e ambos roncavam na minha cama. Deixei-os sozinhos, não querendo perturbá-los.

Peguei um cobertor extra do meu armário, me enrolei no assento da janela, afastei as cortinas e olhei para fora. Abaixo, parcialmente escondida pelos ramos de um grande carvalho estava Aiko, uma Ninja e um dos membros do Protetorado, que ficava de guarda do lado de fora do meu dormitório todas as noites.

Meus olhos examinavam a escuridão, mas tudo o que vi foram sombras, interrompidas aqui e ali por alguns fragmentos de neve que ainda se agarravam ao chão da última tempestade de inverno alguns dias atrás. A noite foi tão fria que uma geada terrível cobriu tudo, desde a grama e as árvores até as calçadas que passavam entre elas, acrescentando nítidos cortes de prata à paisagem negra. Gelo se acumulou na minha janela e congelou em delicados flocos de neve duros e quebradiços em torno das vigas do vidro. Tudo parecia calmo, frio e silencioso. Ainda assim, eu não pude deixar de pensar na geada e encarar a escuridão, me perguntando quanto tempo faltaria até que os Ceifadores atacassem novamente.

\*\*\*\*

Ao meio dia no dia seguinte, um domingo, eu me encontrei no asfalto do aeroporto da Montanha Cipestre tremendo no frio. O sol já havia desaparecido, coberto por uma parede de nuvens grandes e cinzentas que cobriam o céu como um manto do Protetorado espalhado

sobre as partes altas das montanhas circundantes. O avião privado do Protetorado que continha os artefatos chegou quinze minutos atrás, mas os guardas estavam demorando *muito* para descarregar os caixotes, razão pela qual eu estava parada, congelando minha bunda.

Afundi meu queixo no lenço cinza escuro com padrões de flocos de neve prateados que estava envolto no meu pescoço. No entanto, isso não ajudou muito, especialmente porque um vento de inverno continuava atingindo a pista, trazendo pequenos flocos de neve junto com ele.

Um braço se apoiou em meus ombros e me vi olhando para o rosto sorridente de Oliver.

— Relaxe, Gwen, — ele disse. — Certamente eles irão descarregar o avião em mais alguns minutos.

— Você quer dizer antes ou depois de eu congelar até a morte? — Resmunguei.

— Não sei do que você está reclamando, — Alexei disse; seu sotaque russo acentuando suas palavras. — Não está tão frio. Não de verdade.

Alexei inclinou o rosto para o vento e sorriu, como se realmente gostasse da brisa fria em sua pele exposta. Oliver e eu trocamos um olhar.

— Ei... — Logan se aproximou e me afastou de Oliver. — Essa em quem você está se aconchegando é a minha garota.

Como eu, Logan também estava agasalhado, vestindo uma jaqueta de couro preto e um cachegol de lã preto para ajudar a afastar o frio do dia.

— Não é minha culpa se você a deixou sozinha, — Oliver provocou. — Você sabe que é quando Gwen encontra problemas.

— Eu mostraria minha língua para você, mas está muito frio, — resmunguei.

Oliver riu. Assim como Logan, mas não me importei, porque ele manteve os braços em volta de mim, me protegendo do vento.

Linus estava parado do outro lado da pista, segurando uma prancheta e conversando com Sergei e Inari. Mais membros do Protetorado, todos com túnicas cinzentas sobre suas pesadas roupas de

inverno, os cercavam, incluindo Aiko. Acenei para a pequena Ninja bonita e ela acenou para mim.

— Bem, eu estou feliz em ver que não estou atrasada, afinal de contas — disse uma voz atrás de mim. Um tilintar fraco e familiar soou na pista. Eu me virei para o som e um sorriso surgiu no meu rosto ao ver a mulher mais velha caminhando em minha direção. Um longo casaco cinza cobria suas calças e botas pretas, embora lenços verdes e cinzentos espreitassem por debaixo do seu casaco. As moedas de prata nas bordas da seda fina ondulavam e tilintavam alegremente com as rajadas da brisa. Um lenço roxo estava enrolado em torno de sua cabeça, cobrindo as orelhas e afastando o cabelo grisalho do rosto.

— Vovó! — Eu disse; afastando-me de Logan e dando um passo à frente para abraçá-la.

— Ei, abóbora, — Vovó Frost disse, me envolvendo em seu abraço caloroso e acolhedor.

Nós nos abraçamos por alguns segundos antes de dar um passo atrás.

— O que você faz aqui?

— Metis me ligou e falou sobre a chegada dos artefatos, — Vovó disse, seus olhos violetas encontrando os meus. — Ela me pediu para vir ao aeroporto para ver se eu poderia ajudá-la a descobrir de qual deles os Ceifadores estão atrás.

Isso fazia sentido. Como eu, Vovó era uma Cigana, fazíamos parte da linhagem que foi dotada de magia de um dos deuses. No nosso caso, nossa magia veio de Nike, a deusa grega da vitória, e o dom de Cigana da Vovó era a capacidade de ver o futuro. Talvez ela pudesse simplesmente olhar para os artefatos e dizer qual poderia ser importante para os Ceifadores ou para o Panteão nos próximos dias. Valia a pena tentar.

— Estou tão feliz por você estar aqui, — eu disse, abraçando-a novamente.

Ela alisou meus cabelos castanhos ondulados. — Eu também, abóbora. Eu também.

Vovó Frost e eu nos separamos. Passos soaram contra o pavimento e Linus caminhou até nós. Ele estendeu a mão, apontando para um dos hangares próximos.

— Se você me seguir, Senhorita Frost, acho que estamos prontos para começar, — ele disse.

Eu assenti. Vovó Frost apertou minha mão, e nós ficamos a um passo atrás dele, com Logan, Oliver e Alexei nos seguindo.

\*\*\*\*

Linus nos levou para dentro do hangar, que realmente era apenas uma gigante concha de metal. Nenhum avião estava lá dentro, nenhuma ferramenta cobria o chão de concreto, e nenhum outro tipo de equipamento de voo poderia ser visto em qualquer lugar. Não havia nada no espaço aberto, exceto uma mesa que foi montada ao longo de uma parede.

Uma mesa coberta de artefatos.

Armas, armaduras, joias, roupas. A longa e ampla mesa apresentava todos os itens usuais, os objetos que pertenceram aos deuses e deusas, aos guerreiros e criaturas que serviram durante os séculos.

Quando me aproximei da mesa, percebi que a maioria dos guardas do Protetorado deixou a pista e nos seguiram para dentro do hangar – e que todos olhavam para mim com olhos curiosos e expectantes. Sem pressão nem nada.

— Logo que estiver pronta, Senhorita Frost, — Linus disse. — Não há pressa.

Sim. Certo.

— Você fará o melhor, — Logan sussurrou quando apertou minha mão. — Eu sei que vai.

Devolvi seu sorriso torto com um dos meus, então respirei fundo, tirei minhas luvas, coloquei-as nos bolsos do casaco e me aproximei da mesa.

Toquei o primeiro objeto, depois outro, indo sistematicamente pela mesa e duas fileiras de artefatos e passando alguns minutos com cada item. Um grande escudo de prata que pertencia a Ares, o deus grego da guerra; uma lança de ponta de bronze que já foi propriedade de Sekhmet, uma deusa egípcia; um conjunto de anéis de diamantes minúsculos que foi usado por Afrodite, a deusa grega do amor.

Um a um, peguei cada um dos itens e esperei que minha psicomетria ativasse e me revelasse todos os segredos do artefato. As lembranças e as emoções eram exatamente o que eu esperava que elas fossem. O escudo sendo atingido severamente enquanto as espadas duelavam atrás dele e as flechas que o atingiam, depois muitas batalhas em que o escudo foi usado ao longo dos séculos. Vários guerreiros empunhando a lança, atravessando um inimigo e uma luta após a outra, gritando e disparando no ar ao redor deles. Ainda mais homens e mulheres que usavam os anéis de diamantes para fazer os objetos de seu afeto amá-los em troca.

Mas não havia nada de surpreendente entre todas as memórias e flashes, as rachaduras e as falhas, as imagens e os sentimentos. Nada que se destacava, e absolutamente nada que me dissesse qual artefato específico os Ceifadores podem estar interessados e por que.

Frustrada, abri meus olhos, tirei os anéis de diamante dos meus dedos e os coloquei de volta na mesa.

— Alguma coisa? — Sergei perguntou.

Balancei a cabeça. — Nada fora do comum. Todos os artefatos têm magia, mas não sinto nada de poderoso ou único o suficiente para justificar o tipo de ataque dos Ceifadores que Linus descreveu. Eles são apenas armas, armaduras e joias. Eles têm seus usos, claro, mas nada que você não poderia ter de outras armas, armaduras e joias... As que não estão sendo guardadas pelo Protetorado e seriam muito mais fáceis de roubar.

Olhei os anéis de diamante novamente, pensando se talvez houvesse mais neles do que eu havia percebido. Foi o que aconteceu com as joias de Apate que Agrona roubara da Biblioteca das Antiguidades e

usara para controlar Logan e virá-lo contra mim. Naquela época, eu pensei que as joias de Apate eram simplesmente pedras bonitas e não percebi que poderiam ser usadas de uma forma muito mais sinistra, até que fosse tarde demais.

Então suspirei e voltei a tocar os anéis.

Linus aproximou-se do meu lado, segurando o braço direito para me impedir de pegar os anéis. — Sinto muito, Senhorita Frost. Mas você terá que olhar o resto dos artefatos quando estivermos na academia.

— Por quê? O que está acontecendo?

Seu rosto estava tenso com preocupação, e ele segurava um telefone na mão esquerda.

— Tive um relatório de que alguns dos guardas estacionados ao redor do perímetro viram alguém usando um manto preto e uma máscara de borracha de Loki escalando a cerca na extremidade oposta do aeroporto.

Gesticulei para a mesa. Eu só tocara metade dos objetos, e mais uma dúzia de artefatos ainda estavam diante de mim. — Mas não terminei.

Linus balançou a cabeça. — Não há tempo. Se os Ceifadores invadirem, então eu quero você, seus amigos e os artefatos fora daqui e de volta na academia, onde sei que vocês estarão seguros.

Eu queria ressaltar que a academia não era segura, não atualmente, mas não tive tempo de protestar antes que a Vovó Frost agarrasse meu braço e me afastasse da mesa.

Vários guardas do Protetorado se aproximaram e começaram a arrumar os artefatos.

— Vamos, abóbora, — ela disse. — Linus está certo. Você pode olhar os artefatos novamente quando retornar à academia. Deixe o Protetorado fazer o trabalho deles.

— Não se preocupe, Gwen, — Alexei disse, ficando ao nosso lado. — Não deixarei nada acontecer com você ou sua avó.



— Não é conosco que estou preocupada agora, — respondi. — Mas Linus está certo. Não podemos deixar que os Ceifadores coloquem as mãos em qualquer um dos artefatos.

Nós ficamos ao lado do hangar e observamos enquanto os membros do Protetorado guardavam os artefatos na parte de trás de uma grande van branca.

Dez minutos depois, eu estava sentada na parte de trás de um SUV preto, com Logan ao meu lado. Sergei estava dirigindo enquanto Vovó Frost estava sentada no banco da frente. Linus e Inari estavam à nossa frente, na van com os artefatos, enquanto Oliver e Alexei estavam na parte de trás do veículo, com os artefatos. Mais dois SUVs pretos cheios de guardas do Protetorado, incluindo Aiko, vinham atrás de nós. Todo mundo tinha suas armas nas mãos e estavam preparados.

— Isso é ridículo, se você me perguntar, — Vic murmurou, quebrando o silêncio em nosso SUV. — Deveríamos ficar esperando no aeroporto pelos Ceifadores. Não fugir. É humilhante, eu digo a você. Humilhante!

Eu havia colocado a espada no meu colo e me inclinei para que pudesse olhar para o seu olho. — Bem, não depende de você, Óh grande matador de Ceifadores.

Vic estreitou os olhos, me dando um olhar irritado, mas não disse mais nada.

— Tudo bem, — Sergei disse, afastando o telefone da orelha e colocando-o no console central do SUV. — Linus disse que estamos prontos para ir. Aqui vamos nós.

Ele ligou o motor e afastou-se da entrada do hangar, seguindo a van cheia de artefatos. Olhei pelas janelas, examinando os acres de terra plana e aberta ao nosso redor, mas não vi nada além de neve, asfalto e poucas árvores à distância. Não havia lugar para os Ceifadores se esconderem, e nós literalmente os veríamos chegar a uma milha de distância.

Mesmo assim, enquanto nós seguíamos em direção ao portão, eu não pude deixar de pensar que estávamos caindo diretamente nas mãos dos Ceifadores.



# 4

Nosso comboio dirigiu em direção ao limite do aeroporto. Fiquei tensa enquanto a cerca de arame se abria, esperando que os Ceifadores aparecessem do outro lado para nos atacar.

Mas nada aconteceu, e Sergei dirigiu o SUV através da abertura sem problemas.

— Relaxe, Garota Cigana, — Logan disse, notando o olhar preocupado no meu rosto. — Os Ceifadores teriam que ser realmente loucos ou estar realmente desesperados para nos atacar com tantos membros do Protetorado ao redor.

Dei uma olhada. — Loucas e desesperadas é um pouco o que Vivian e Agrona são, lembra?

Ele fez uma careta. Ele não podia argumentar contra isso. Nós ficamos em silêncio. Durante as primeiras milhas, todos olhavam atentamente pelas janelas, esperando que os Ceifadores atacassem a qualquer momento. Mas quando as milhas e os minutos passaram, Logan relaxou contra seu assento, e Sergei começou a assobiar suavemente. Vovó Frost permaneceu em silêncio.

Inclinei-me, tentando ver o rosto dela, mas Vovó olhava diretamente para frente do pára-brisa, e não consegui descobrir o que ela estava pensando. Ainda assim, eu podia sentir aquela velha e atenta força se agitando no ar à sua volta, como sempre fazia quando ela estava

recebendo um vislumbre do futuro, mas a sensação parecia desaparecer tão rapidamente quanto aparecia. Ou talvez nunca tenha estado lá para começar. Esta não seria a primeira vez que minha própria preocupação, junto com minha psicomетria, me fez ver e sentir coisas que não eram reais.

Tentando me livrar da minha energia nervosa, eu me inclinei para trás e comecei a bater meus dedos no punho de Vic, cuidando para não bater no olho dele. Fiquei olhando pelas janelas, mas deixamos o espaço aberto do aeroporto para trás e agora seguíamos por um bosque. Troncos grossos de árvores chegavam até a beira da estreita estrada de duas pistas, seus ramos nus e castanhos parecendo nodosos e finos como ossos balançando para trás e para frente na brisa constante.

Quanto mais avançávamos, e quanto mais perto da academia ficávamos, mais os outros se descontraíram e mais tensa fiquei. Nada era tão fácil, não quando se tratava dos Ceifadores.

— Não se preocupe, Garota Cigana, — Logan repetiu. — Mais algumas milhas e estaremos na academia.

Eu assenti, apesar de meus dedos estarem enrolados em torno do punho de Vic. O olho da espada ainda estava aberto, apesar de poder ver apenas o teto do carro. Ainda assim, eu sabia que ele estaria pronto caso os Ceifadores atacassem.

Dirigimos. A van na nossa frente desacelerou e parou. Fiquei tensa novamente, até que percebi que Linus estava parado em um cruzamento e se preparava para virar à esquerda, já que esta parte da estrada acabava mais adiante.

Um grande caminhão preto parou do outro lado do sinal de pare, em um ângulo reto com a van, na estrada para onde seguiríamos. Através do pára-brisa, eu pude ver o motorista do caminhão acenando para que Linus fosse em frente e fizesse a curva.

Tudo parecia normal, mas meu desconforto aumentou ainda mais. Algo nesta situação parecia um pouco estranha. Pior do que isso, isso me lembrou... Alguma coisa... Algo que vi antes... Algo que não conseguia entender...

Meus olhos ficaram presos ao sinal de pare ao lado da van, e uma memória explodiu na escuridão da minha mente. Lembrei-me de outro cruzamento e outra vez... Quando Vivian mandou Preston Ashton bater com seu SUV no carro da minha mãe para que pudessem emboscá-la e matá-la.

E de repente, eu sabia que o avistamento do Ceifador no aeroporto foi um alarme falso... Um plano para nos levar a esse ponto exato.

— Diga a Linus para parar! É uma armadilha...

Mesmo quando comecei a gritar, percebi que já era tarde demais. Linus virou a van para entrar na intersecção para fazer a curva. O caminhão preto parado avançou imediatamente e bateu na lateral da van, enviando-a para trás. Sergei amaldiçoou e pisou no acelerador, tentando se aproximar da van e dos nossos amigos.

Mas não percebeu que havia um segundo caminhão preto logo atrás do primeiro.

Ele acelerou e dirigiu diretamente para nós. Nem tive tempo de tomar outra respiração para gritar antes que o outro veículo batesse em nós.

Por um momento, o mundo ficou completamente preto. Então o SUV parou de girar, e voltei a realidade. Sacudi o nevoeiro da minha mente e olhei para Logan. Ele sofreu o pior do impacto, e seu lado do carro ficou amassado, como se alguém tivesse pisoteado nele. O lado esquerdo de seu rosto estava sangrento de onde a janela havia quebrado, e o vidro cortou sua pele enquanto seu corpo estava torcido em um ângulo estranho.

— Logan? — Eu disse. — Logan! — Pensei que ele não ia me responder, mas ele soltou uma tosse fraca, e seus olhos se abriram lentamente.

— Garota Cigana? — Logan falou, levando a mão em seu pescoço, como se estivesse doendo. Provavelmente por causa do impacto do acidente. — O que aconteceu...

— Ceifadores, — murmurei com uma voz sombria.

Meus gritos e a voz de Logan despertaram os outros, e Sergei soltou um gemido baixo do banco da frente. Assim como a Vovó Frost. Sergei estava com o rosto cortado e sangrando, assim como o de Logan, mas Vovó não parecia ter um arranhão. Nem eu, já que nós estávamos no lado oposto do impacto no carro.

Como todos pareciam estar mais ou menos bem, eu me inclinei e olhei através da janela quebrada. Várias figuras vestindo roupas pretas e carregando espadas curvas já haviam saído dos dois caminhões e se aproximavam da van com os artefatos. Isso era ruim o suficiente, mas o que fez meu coração apertar no meu peito foi o fato de que mais e mais Ceifadores saíram dos bosques no lado direito da estrada, incluindo duas figuras muito familiares.

Um dos Ceifadores era uma garota da minha idade, dezessete anos, com cabelos castanhos ondulados, feições bonitas, e olhos que eram de uma incrível cor dourada. O outro Ceifador era uma mulher alta e esbelta, notavelmente bonita, com os cabelos loiros e os intensos olhos verdes.

Vivian Holler e Agrona Quinn.

As líderes dos Ceifadores. Aqui. Meus inimigos estavam bem aqui na minha frente.

E elas não estavam sozinhas. Além dos Ceifadores, várias rocas negras saíram da floresta, alguns pássaros ainda mais altos do que os veículos esmagados. Mesmo a partir daqui, eu podia ver o brilho carmesim que atravessava suas brilhantes penas negras e as faíscas do vermelho Ceifador que queimavam no fundo de seus brilhantes olhos negros.

Agrona acenou com a mão esquerda em um comando óbvio, e vários Ceifadores caminharam em direção a van. Outro grupo menor se separou da equipe principal e correu passando pelo meu SUV, sem dúvida para lutar com os guardas do Protetorado que saíam dos veículos atrás de nós. Mesmo através das portas fechadas eu já podia ouvir o som afiado de metal batendo contra metal.

Meus olhos se estreitaram e raiva queimou meu coração, afastando o resto da confusão nebulosa do acidente. Vivian e Agrona estavam aqui, e elas feriram meus amigos... De novo.

Bem, elas não sairiam livres dessa, e especialmente não colocariam mãos nos artefatos. Não se eu tivesse algo a ver com isso.

— Gartora Cigana? — Logan resmungou novamente, seus olhos azuis vidrados e sem foco em seu rosto. — O que está acontecendo? O que aconteceu?

— Fique aqui! — Disse. — Não se mexa!

Desabotoei meu cinto de segurança, apertei Vic, abri a porta e saí do SUV. Era como entrar em uma zona de guerra.

Gritos, grunhidos, berros e gargalhadas rasgavam o ar ao meu redor, junto com o constante choque de espadas esmagando-se, e ocasionalmente o grito agudo de uma das rocas negras. O cheiro de sangue misturado com o cheiro de borracha queimada de onde os Ceifadores cantaram seus pneus, aumentando a velocidade suficiente para bater na van dos artefatos e na SUV em que eu estava.

Cambaleei para frente, minha cabeça girando e meu corpo doendo, um pouco mais abalada por causa do acidente do que eu pensava, mas afastei os sentimentos e me concentrei na van na minha frente.

Vivian e Agrona estavam ao lado da estrada, perto de uma roca negra, enquanto os outros se reuniam em torno da van. Aparentemente, as portas traseiras do veículo estavam trancadas, porque um dos Ceifadores tirou um pé de cabra das dobras de sua túnica preta e o usou para tentar abrir uma das portas. O lado esquerdo da van amassou, assim como com o nosso SUV, mas não havia nenhum sinal de Linus, Inari, Oliver ou Alexei, então eu não tinha ideia de quanto mal eles poderiam estar por causa do acidente.

Arrisquei um rápido olhar sobre meu ombro. Ceifadores cercaram os outros dois SUVs que estavam na parte traseira do comboio e lutavam com os membros do Protetorado que saíram desses veículos. Aiko se movia entre Ceifadores, girando de um lado para o outro como uma folha

que dança no vento. Ela parecia tentar atravessar a linha de Ceifadores para chegar a van dos artefatos. Assim como os outros membros do Protetorado, mas havia Ceifadores demais entre eles e a van, e eu sabia que eles não seriam capazes de derrotar os outros guerreiros a tempo.

Era somente eu então.

— Ceifadores, — Vic disse em uma voz baixa e sanguinária. — Finalmente, *finalmente* alguns Ceifadores para matar. O que você está esperando, Gwen? Atacar! Atacar! Atacar!

Eu sabia exatamente como ele se sentia. — Com prazer, — murmurei para ele.

Apertei a espada e avancei. Vivian, Agrona e os outros Ceifadores permaneceram focados na parte de trás da van com os artefatos. Aparentemente, eles pensavam que o acidente havia afetado a todos no meu SUV, pois sequer olharam na minha direção.

— Abra essa porta! — Agrona gritou acima da agitação. — Rápido! Antes que o Protetorado chame reforços!

A van estava a cerca de cinquenta metros de distância de mim, e eu acabara de alcançar a frente do nosso SUV amassado quando avistei uma mancha preta pelo canto do meu olho. Um dos Ceifadores estava no outro lado do veículo, observando para se certificar de que ninguém havia saído dele. Ele ergueu a espada, pronto para derrubá-la em cima da minha cabeça, mas avancei e enterrei Vic em seu peito. O Ceifador caiu no chão.

— Essa é minha garota! — Vic vangloriou-se. — Vamos lutar contra outro!

Eu preferiria não fazer, mas outro Ceifador notou que eu lutava contra seu amigo e também veio correndo. Mas, mais uma vez, consegui tirar o melhor do outro guerreiro, e ele também caiu no chão, gemendo e agarrando a ferida do estômago que eu lhe infringi. Mas lutar contra os dois guerreiros me custou preciosos segundos, e não estava mais perto da van do que quando comecei...

SCREECH!



O Ceifador com o pé de cabra finalmente conseguiu abrir uma das portas traseiras da van. Ele certamente era um Viking e usou sua força para ajudar a abrir o veículo. Ele alcançou a maçaneta, destrancou a segunda porta e a abriu também. A qualquer momento, os Ceifadores colocariam suas mãos nos caixotes de madeira que continham os artefatos, os carregariam sobre as rocas e desapareceriam, levando-os com eles...

Oliver e Alexei saíram da parte de trás da van e pularam no grupo de Ceifadores em frente às portas abertas do veículo. Alexei estava com as espadas gêmeas de Ruslan nas mãos, balançando as armas em cada Ceifador que se aproximava dele. Enquanto isso, Oliver atacou o Ceifador mais próximo dele, arrancando a espada da mão do outro homem, virou-a e esfaqueou o outro guerreiro no peito com sua própria arma. Os Espartanos tinham uma magia estranha, a capacidade de pegar qualquer arma – ou qualquer objeto – e saber automaticamente como matar alguém com ela.

Mas, apesar da habilidade Espartana de Oliver e da bravura Bogatyr de Alexei, eles ainda perderiam.

Os Ceifadores os cercaram em três lados, superando-os em número e enviando-os contra a van, e eu sabia que era apenas uma questão de tempo antes de dominarem meus amigos. Ainda que eu avance e me junte à batalha, não seria suficiente para salvá-los. Havia Ceifadores demais para isso. Desesperada, olhei ao redor, tentando descobrir uma maneira de ajudar Oliver e Alexei e, pelo menos, dar-lhes uma chance de lutar. Mas tudo o que vi foram os veículos esmagados, Ceifadores e as rocas negras que eles trouxeram com eles. Meu olhar se prendeu ao rebanho de pássaros. Os Ceifadores os deixaram no limite da estrada, onde o pavimento dava espaço para a floresta. Os Ceifadores que estiveram cuidando das rocas se juntaram à luta contra Oliver e Alexei, então as criaturas ficaram pacientemente esperando que os guerreiros escalassem suas costas para que pudessem voar para as partes desconhecidas.

Eu não sabia muito sobre as rocas negras, apenas que eram grandes, fortes e mortíferas, como os gatunos de Nemean, os lobos Fenrir e os grifos de Eir. Mas uma ideia louca surgiu na minha mente. Talvez... Talvez, se eu pudesse assustar as rocas fazendo-as voar, isso pelo menos afastaria alguns dos Ceifadores de Oliver e Alexei.

Era, na melhor das hipóteses, um bom plano, mas era a única chance que eu tinha... E meus amigos também.

Então pisei no asfalto e corri nessa direção, pedaços de neve e folhas geladas emagando sob minhas botas enquanto me perguntava como assustar as criaturas mitológicas que poderiam facilmente me comer com um ataque de seus bicos afiados

— O que você está fazendo, Gwen? — Vic gritou. — A luta está ali!

— Você vai ver! — Eu gritei.

Ao som do meu grito, Vivian virou em minha direção. Sua boca se abriu, mas aquele brilho vermelho Ceifador ganhou vida em seus olhos de topázio. Ela sacudiu o braço de Agrona e apontou seu dedo na minha direção. A boca de Agrona se apertou em uma linha fina, e ela empurrou Vivian para frente, ordenando claramente que a menina Ceifadora me matasse. Vivian tropeçou e quase caiu no chão antes de se equilibrar.

Mas afastei as duas da minha mente e me concentrei nas rocas à minha frente. Duas aves perceberam que eu corria na direção delas, e suas cabeças se voltaram para mim, como se estivessem se perguntando o que eu estava fazendo.

Sim. Eu também.

Respirei fundo e empurrei meu ombro para o lado da roca mais próxima. Era como bater em uma parede de tijolos quente, e saltei do lado da criatura, cambaleando. Mas tomei outra respiração e tentei novamente, batendo na mesma roca novamente. Desta vez, a criatura pulou alguns metros à direita e flexionou sua asa, como se eu fosse algo irritante que ela tentava evitar. Eu me abaixei, embora as penas macias da roca coçassem meu nariz, me fazendo querer espirrar com a sensação estranha de cócegas.

Ok, aparentemente medidas mais drásticas eram exigidas, especialmente porque eu podia ver Vivian correndo em minha direção, com sua espada falante, Lucretia, apertada em sua mão, e seu manto negro ondulando ao seu redor como uma nuvem de morte – minha morte nesse caso.

Então levantei Vic e entrei no meio do grupo de rocas.

— Voe! — Gritei. — Voe! Voe! Voe!

Balancei a espada de um lado para o outro, não querendo machucar as criaturas, mas tentando deixá-las em pânico para fazê-las voar até o céu, ou melhor ainda, para os Ceifadores atacando Oliver e Alexei. Mas todas as rocas saltaram ao meu redor, como se estivéssemos jogando um jogo estranho.

Então fui tão perto quanto ousei e levantei Vic novamente. Desta vez, eu consegui cortar uma das asas da criatura com a ponta da minha espada. A Roca soltou um grito agudo e se afastou de mim. Ela bateu na roca mais próxima, o que provocou uma reação em cadeia. Um segundo depois, todas as criaturas estavam em movimento, em pânico, exatamente como eu queria. Abaixei-me no meio do rebanho de pássaros e coloquei minhas mãos sobre minha cabeça, tentando me proteger o máximo que pude da massa de asas, bicos e longas garras pretas.

Com um pensamento, as rocas entraram no asfalto e correram pela superfície plana e lisa da estrada, como aviões tentando ganhar impulso suficiente para voar. Os Ceifadores que estavam atacando Oliver e Alexei ficaram surpresos com os sons frenéticos e altos das rocas. Os Ceifadores estavam no caminho da corrida das rocas, e os pássaros bateram contra os guerreiros, derrubando vários deles e dando a Oliver e Alexei um tempo para respirar.

Eu sorri. Isso funcionou ainda melhor do que eu esperava...

— Gwen! — Vic gritou. — Cuidado!

Eu abaixei, e uma lâmina atravessou o ar onde minha cabeça esteve um segundo antes. No mesmo instante, eu girei, ergui Vic e me levantei.

CLASH!

Consegui colocar a minha espada na posição bem a tempo de impedir que Vivian arrancasse minha cabeça com sua própria arma. Ficamos ali, caminhando para frente e para trás, as nossas espadas raspando uma contra a outra e soltando faíscas vermelhas e roxas em todas as direções. Até mesmo Lucretia e Vic gritavam insultos um para o outro.

— Cara de ferrugem! — Lucretia gritou.

— Palito empoeirado! — Vic gritou.

Desliguei o som das espadas e me concentrei em Vivian, cujo rosto bonito estava torcido em uma careta cheia de ódio, assim como o meu.

— Você tinha que aparecer, não é, Gwen? — Vivian sibilou. — Você está arruinando tudo! Mais uma vez!

— Ah, vamos lá, Viv, — gritei. — Você sabe que não é uma festa, a menos que eu esteja convidada.

Ela gritou e me atacou, tentando usar sua força de Valquíria para destruir meu maxilar, mas desviei o golpe e levantei minha espada para outro ataque.

*Clash-clash-clang! Clash-clash-clang! Clash-clash-clang!*

Vivian e eu lutamos, movendo-nos para frente e para trás ao longo da borda da estrada, nossas botas chutando grossos pedaços de neve e depois a sujeira dura e congelada embaixo.

Pelo canto do meu olho, eu vi um movimento de cinza rodando e percebi que Linus e Inari finalmente saíram da van e estavam ajudando Oliver e Alexei a lutar com os Ceifadores. Os dois homens ajudaram a virar a maré a favor de meus amigos, e não demoraria muito para os quatro acabarem com o resto dos Ceifadores. Atrás de mim, Aiko e os outros membros do Protetorado estão trabalhando no caminho através dos Ceifadores.

— Você deve seguir em frente e se render agora, Viv, — zombei. — E talvez, apenas talvez, o Protetorado deixe você e a Agrona viverem alguns dias antes de executá-las.

— Nunca! — Vivian sibilou. — Vou morrer antes de desistir...

— Vivian! — Agrona gritou, correndo em nossa direção. — Nós precisamos ir embora! Agora!

— Não, você não vai! — Outra voz falou.

Eu me virei. Vovó Frost conseguiu sair da SUV. Ela se ergueu e correu para Agrona o mais rápido que pôde, uma espada na mão enrugada.

O olhar dourado de Vivian deslizou de mim para a Vovó Frost e de volta, e seus olhos se estreitaram.

— Isso não acabou, Gwen! — Sibilou.

Vivian ergueu os dedos para os lábios e soltou um forte assobio. Uma sombra caiu sobre nós duas, e uma roca negra caiu do céu. Pensei ter assustado todos os pássaros, mas a de Vivian deveria ser mais treinada do que as outras, porque pousou ao lado dela, parecendo completamente calma e despreocupada com a batalha que acontecia em torno dela. Eu corri até ela, decidida a não deixá-la fugir novamente...

Vivian soltou outro assobio alto e afiado, e a roca atacou com uma das suas asas, me derrubando no chão. Eu bati fortemente, e os pontos brancos piscaram e ficaram na frente dos meus olhos. Ainda assim, levantei minha espada, esperando que Vivian tentasse acabar comigo enquanto minhas defesas estavam baixas, mas ela estava muito ocupada subindo nas costas da roca e puxando Agrona atrás dela para me atacar.

Vivian agarrou as rédeas de couro preto anexadas ao arnês nas costas da criatura e as bateu com força. Mesmo enquanto me levantava, eu sabia que era tarde demais para impedir que ela escapasse... *De novo*.

— Voe! — Desta vez, Vivian gritou a palavra ao invés de mim. — Voe! Voe! Voe!

A roca negra soltou um grito alto, bombeou suas asas uma vez e alçou voo para o céu, levando Vivian e Agrona com ela.



# 5

Tudo o que eu podia fazer era ficar lá e ver a roca negra subir e diminuir enquanto voava. Soltei uma maldição, mas isso não traria Vivian, Agrona e a Roca de volta. Nada as traria de volta...

Uma mão tocou meu ombro. Eu virei e levantei Vic, pensando que um dos Ceifadores estava se preparando para me dar uma pancada no rosto ou enfiar a espada no meu peito. Mas era só a Vovó Frost atrás de mim. Soltei a respiração, baixei Vic e então usei meu braço livre para abraçá-la bem forte.

Seus braços me envolveram, me abraçando ainda mais apertado, e senti uma onda de amor e preocupação me atingir. Eu recuei.

— Você está bem? — Perguntei, examinando seu rosto.

Ela assentiu. — Estou bem. Apenas um pouco abalada pelo acidente. E você, abóbora?

— Tenho alguns cortes e contusões causados pela batida, os Ceifadores e as rocas, mas isso é tudo. Vamos verificar os outros.

Por este ponto, a batalha acabara, e Aiko ajudava os outros membros do Protetorado a prender os poucos Ceifadores que não foram mortos. Eu me apressei até Oliver, que estava sentado no pára-choque traseiro da van com os artefatos. Como eu, ele estava coberto de cortes, sangue e hematomas da luta. Em frente a ele, Linus e Inari estavam

agachados sobre os Ceifadores mortos e murmuravam suavemente entre si. Eles também tinham alguns cortes causados pelo acidente e a batalha subsequente, mas os três pareciam estar mais ou menos inteiros.

— Vocês estão bem? — Gritei.

Oliver assentiu e acenou com a mão para mim, então corri para o SUV esmagado, aquele em que eu estava. Por este ponto, Sergei e Logan haviam saído do veículo e estavam sentados no pavimento a poucos metros de distância. Sangue e contusões cobriam seus rostos onde os vidros das janelas cortaram a pele, ambos estavam rígidos, cada um com uma mão no chão para apoio, como se doesse ficar totalmente na vertical. Alexei estava ajoelhado perto de Sergei, falando suavemente com seu pai em russo.

Eu me ajoelhei na frente de Logan. — Você está bem?

Ele sorriu para mim, apesar do sangue em seu rosto. — Estou vivo, Cigana. Não se preocupe. São apenas alguns cortes. Além disso, valeu a pena ver o olhar nos rostos de Vivian e Agrona quando você fez as rocas correrem no meio de todos aqueles Ceifadores.

— Você viu aquilo?

Ele assentiu. — Através do pára-brisa. Meu cinto de segurança estava preso, ou eu teria saído e ajudado você a lutar contra Vivian e Agrona.

Ele começou a se levantar, mas o movimento fez com que mais sangue escorresse do corte profundo e irregular em sua testa e entrasse em seus olhos. Desabotoei meu casaco e usei Vic para cortar a parte inferior do meu suéter. Pressionei o tecido na testa de Logan.

— Fique quieto, — comentei. — Não tente se mover.

Seus lábios se curvaram em outro sorriso, mas a dor brilhava em seus olhos. — Sim, senhora.

Fiquei ao lado de Logan, mantendo a pressão sobre a ferida e tentando fazer o sangramento parar. Enquanto à minha volta os membros do Protetorado se moviam entre os Ceifadores, verificando quais estavam vivos e quais estavam mortos. Olhei para a van, mas

parecia que todas as caixas contendo os artefatos ainda estavam intactas. Os Ceifadores não conseguiram colocar as mãos em nenhuma delas.

Soltei uma respiração longa e cansada, embora meu alívio tenha sido de curta duração. Porque eu sabia que não demoraria muito antes de Vivian e Agrona tentarem novamente.

Pelo menos duas dúzias de Ceifadores mortos estavam caídos no chão ao redor dos veículos, e outra meia dúzia balançava para frente e para trás no pavimento e gemiam com a dor de suas feridas. Nunca vi tantos outros guerreiros em um lugar antes, nem mesmo quando eles fizeram as pessoas de reféns do Auditório Aoide durante o concerto de inverno da banda.

Quanto mais olhava para o caos sangrento, mais meu coração afundava. Linus estava certo. Os Ceifadores não parariam até colocarem as mãos no artefato que tanto queriam.

Eu só queria saber se nós poderíamos detê-los na próxima vez que atacarem.

\*\*\*\*

Três horas depois, eu estava em uma das salas de pacientes da enfermaria na academia, encostada à parede observando a professora Metis usar sua magia de cura em Logan. Ela já usou seu poder para cuidar das minhas lesões menores.

A professora colocou a mão sobre o feio corte na testa de Logan, um brilho dourado emanando de sua palma e parecendo afundar na ferida. Um minuto depois, a pele se uniu, e o corte profundo foi se curando até desaparecer completamente. Soltei um silencioso suspiro de alívio por não ter acontecido algo pior com Logan, e que nenhum dos meus amigos morreu.

— Pronto, — Metis disse, tirando a mão. — Bom, como novo.

— Bem, se estou bom como novo, então por que não posso sair?

— Logan resmungou.



Metis arqueou as sobrancelhas negras. — Porque você e Sergei levaram toda a pancada do acidente, por isso.

Uma batida soou, e Linus abriu a porta, entrando no quarto.

— Como ele está? — Ele perguntou a Metis.

— Ele ficará bem, — ela respondeu. — Assim como todos os outros. Mas eu gostaria de manter Logan e mais alguns aqui durante a noite, como precaução.

Linus assentiu. — Isso parece uma boa ideia.

Ele se adiantou e tocou gentilmente o ombro de Logan. O Espartano ergueu a mão e disse: — Fico feliz que você esteja bem, filho, — Linus disse com uma voz rouca de emoção.

— O mesmo vale para você, — Logan respondeu.

Linus assentiu, apertou a mão de Logan, e limpou a garganta. Então se virou para mim. Eu sabia o que ele ia dizer antes mesmo de falar as palavras.

— Os artefatos foram levados para o porão da biblioteca, — Linus disse.

Assenti. — Tudo bem, eu estarei lá.

Logan sentou na cama do hospital. — Eu também vou.

Linus balançou a cabeça. — Você deve ficar aqui e descansar. Nada acontecerá com a Senhorita Frost, filho. Eu prometo a você.

— Assim como você prometeu que nada daria errado na viagem de volta do aeroporto? — Logan comentou.

Linus fez uma careta.

— Tudo bem, — Metis disse. — Eu terminei aqui, então vou com Gwen até a biblioteca. Nickamedes estará lá também. Linus está certo. Ela estará segura, Logan. Vamos nos certificar disso.

Coloquei uma mão no braço de Logan. — Viu? Tudo ficará bem. Você deveria ficar aqui e descansar, ok? Além disso, eu também quero ver minha avó.

Logan resmungou baixinho, mas se recostou contra o travesseiro e deixou que Metis colocasse o cobertor sobre ele. Isso só me disse que

ele ainda estava sentindo o impacto do acidente. Beijeí sua bochecha e o deixei sozinho com seu pai.

Metis me levou para a próxima sala, onde Vovó Frost estava sentada na beira da cama, balançando as pernas de um lado para o outro e fazendo as roupas em volta de seu corpo tilintar alegremente com o movimento.

— Finalmente, — ela disse, deslizando da cama e se levantando.  
— Eu me perguntava onde você estava, abóbora.

— Você deveria se sentar novamente e descansar.

Vovó acenou com a mão para mim. — Eu me sinto bem. Fiquei um pouco machucada com o acidente, mas Metis checkou e disse que estou bem.

Olhei para Metis, que assentiu.

— Geraldine não teve um corte sequer, — Metis disse. — Ela teve muita sorte.

— E agora esta senhora muito sortuda vai para casa, — Vovó disse, pegando o casaco da cadeira no canto e encolhendo os ombros. — Eu me sentirei melhor após tomar um banho longo e quente, ter uma xícara de chá e algo doce para comer, e dormir um pouco.

— Você tem certeza? — Perguntei. — Talvez devesse ficar aqui na enfermaria esta noite. Por precaução...

Não adicionei que uma parte de mim queria que ela ficasse. Essa parte de mim queria fingir que não era a Campeã de Nike, se enrolar na cama do hospital ao lado dela para que ela acariciasse meus cabelos e cantasse uma canção de ninar até eu dormir, como ela fez tantas noites logo após a minha mãe ser assassinada.

Mas eu *era* a Campeã de Nike, o que significava que eu não poderia fazer nenhuma dessas coisas. Não enquanto ainda havia trabalho a ser feito. Porque é preciso parar os Ceifadores, e o primeiro passo para fazer isso era descobrir quais os artefatos eles queriam e por quê.

Vovó deve ter visto a preocupação e o cansaço no meu rosto, porque ela veio e tocou minha bochecha com sua mão quente e forte.

— Não se preocupe, abóbora, — ela disse, acariciando minha pele.  
— Estou bem. Sério.

— E quanto aos Ceifadores? — Perguntei. — Vivian e Agrona ainda estão por aí. Quem sabe o que elas farão depois?

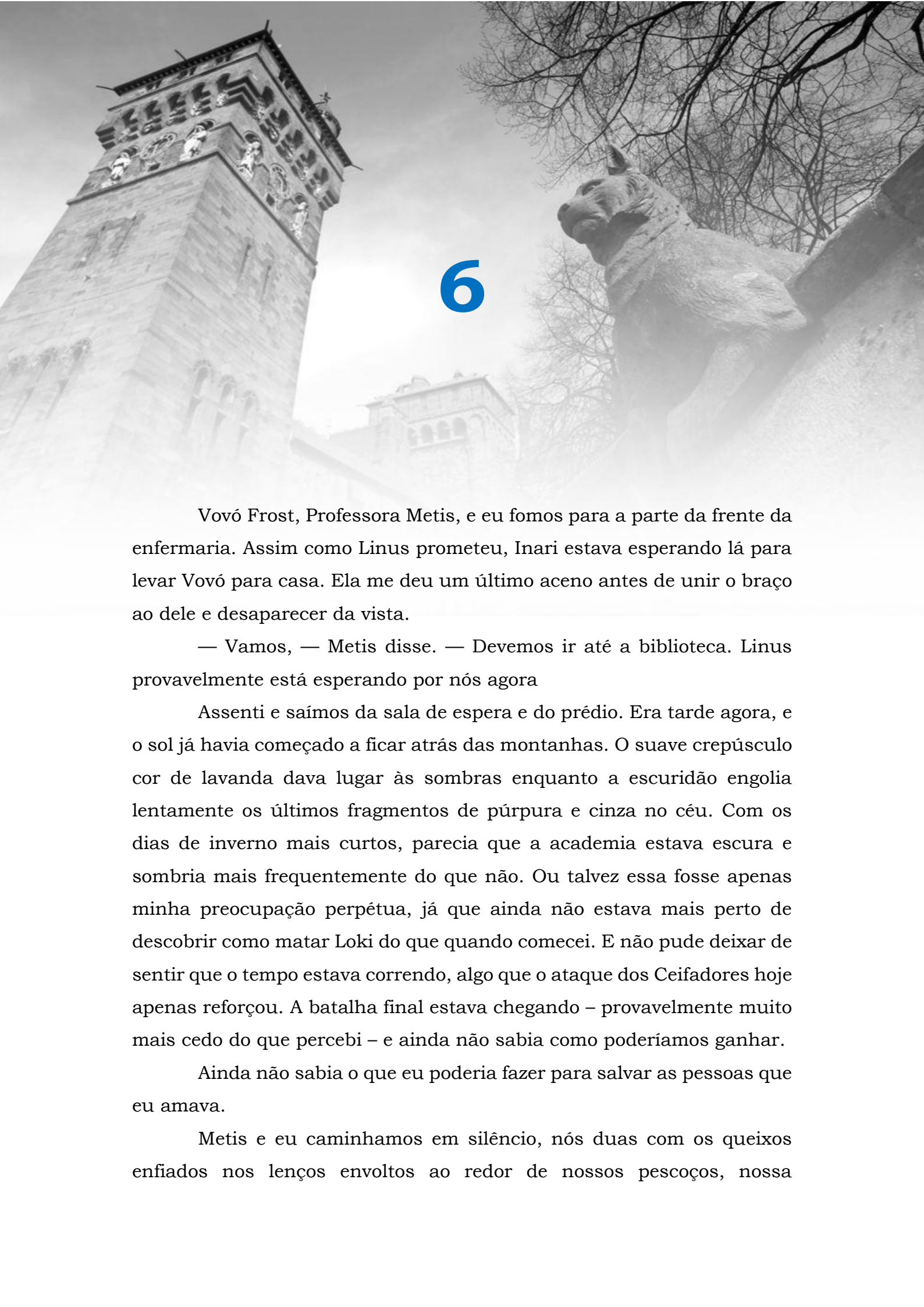
— Inari levará Geraldine para casa, e Aiko e alguns dos outros guardas ficarão por lá e a vigiarão esta noite, — Metis disse. — Não se preocupe, Gwen. Os Ceifadores não chegarão perto da sua avó.

Bem, isso me fez sentir um pouco melhor, mas não muito. Porque eu não havia pensado que os Ceifadores envenenariam Nickamedes na Biblioteca das Antiguidades também. Ou tentariam colocar a alma de Loki no corpo de Logan. Ou matariam minha mãe para tentar descobrir onde ela havia escondido a Adaga de Helheim. Ou qualquer outra coisa horrível que eles fizeram nos últimos meses. Se houve uma coisa que aprendi durante meu tempo em Mythos, era que os Ceifadores eram previsivelmente imprevisíveis, e que todos os guardas do mundo não podiam detê-los quando eles colocavam um plano em movimento.

Vovó Frost piscou para mim. — E vou aproveitar essa oportunidade para engordar todos esses guardas. Parece-me que essas pessoas do Protetorado poderiam necessitar de alguns bolos caseiros e biscoitos. Também farei algo para você, abóbora.

— Vou buscar amanhã à tarde, — prometi. — Vejo você lá então.

Vovó Frost me puxou em seus braços e me abraçou forte. Eu a abracei, segurando-a pelo tempo que pude, e tentando afastar as lágrimas antes que ela ou Metis as visse.



# 6

Vovó Frost, Professora Metis, e eu fomos para a parte da frente da enfermaria. Assim como Linus prometeu, Inari estava esperando lá para levar Vovó para casa. Ela me deu um último aceno antes de unir o braço ao dele e desaparecer da vista.

— Vamos, — Metis disse. — Devemos ir até a biblioteca. Linus provavelmente está esperando por nós agora

Assenti e saímos da sala de espera e do prédio. Era tarde agora, e o sol já havia começado a ficar atrás das montanhas. O suave crepúsculo cor de lavanda dava lugar às sombras enquanto a escuridão engolia lentamente os últimos fragmentos de púrpura e cinza no céu. Com os dias de inverno mais curtos, parecia que a academia estava escura e sombria mais frequentemente do que não. Ou talvez essa fosse apenas minha preocupação perpétua, já que ainda não estava mais perto de descobrir como matar Loki do que quando comecei. E não pude deixar de sentir que o tempo estava correndo, algo que o ataque dos Ceifadores hoje apenas reforçou. A batalha final estava chegando – provavelmente muito mais cedo do que percebi – e ainda não sabia como poderíamos ganhar.

Ainda não sabia o que eu poderia fazer para salvar as pessoas que eu amava.

Metis e eu caminhamos em silêncio, nós duas com os queixos enfiados nos lenços envoltos ao redor de nossos pescoços, nossa

respiração ainda fumegante no ar frio, apesar das camadas de tecido. Ainda assim, não me importava com o vazio em todo o campus. Pela primeira vez em muito tempo, Metis e eu estávamos sozinhas, e havia algo que eu queria perguntar a ela por semanas agora – sobre Nickamedes.

— Não tivemos a chance de falar muito ultimamente, — eu disse enquanto cruzávamos a colina e entrávamos no quadrilátero principal.

Metis suspirou. — Eu sei, e sinto muito por isso, Gwen. É só que com tudo o que tem acontecido...

Acenei com a mão. — Não há necessidade de se desculpar ou explicar. Também tive muita coisa acontecendo. — Eu hesitei. — E aprendi muitas coisas nas últimas semanas.

— Sério? Como o que?

Eu respirei. — Como o fato de você estar apaixonada por Nickamedes.

Metis parou. Sério, ela simplesmente parou, como se estivesse de alguma forma congelada no lugar. Se não fosse por sua respiração ainda fumegando no ar, eu poderia ter pensado que ela era uma estátua realista, como as que estavam empoleiradas nas torres do edifício de inglês acima de nossas cabeças.

— Toquei em você na noite em que Nickamedes foi envenenado na biblioteca, — eu disse. — Eu não estava procurando nada ou tentando ver algo. Meus dedos escovaram os seus, e simplesmente aconteceu. Você estava tão preocupada com ele, e percebi o quanto você o amava.

Metis acenou com a cabeça, aceitando minha explicação, embora tenha mantido o olhar afastado do meu.

— Suponho que não deveria me surpreender. Sua magia de toque é tão forte. Eu deveria saber que você descobriria como eu me sentia sobre ele mais cedo ou mais tarde. Às vezes, acho que é tão dolorosamente óbvio que me pergunto se todos não sabem, especialmente Nickamedes.

Ela riu, mas o som era baixo e amargo, e erguendo a mão, arrumou seu cabelo preto, embora cada fio já estivesse bem colocado em seu lugar habitual.

— Por que não disse a Nickamedes como você se sente?

Seu rosto escureceu. — Por muitas razões.

— É por causa da minha mãe? — Perguntei. — Essa é a única razão pela qual eu posso pensar por que você não contaria a ele.

Um leve sorriso apareceu no rosto de Metis, suavizando o forte aperto de seus lábios. — Às vezes eu esqueço o quão perspicaz você pode ser. E não só por causa da sua psicometria.

Ela começou a caminhar novamente, seus passos muito mais rápidos do que antes, como se pudesse fugir da verdade e de suas emoções se apenas se movesse o suficiente. Perguntei-me se havia cometido um erro ao lhe perguntar sobre seus sentimentos por Nickamedes. Mas antes que eu pudesse alcançá-la e pedir desculpas, Metis desacelerou, virou e sentou nos degraus da biblioteca, bem entre os dois grifos. Eu hesitei, depois sentei ao lado dela, sentindo o frio amargo da pedra, mesmo através do tecido grosso do meu jeans.

Metis correu os dedos para frente e para trás sobre a pedra cinzenta e escura do degrau em que estávamos sentadas. Após cerca de um minuto, sua mão acalmou, embora ela continuasse olhando para a pedra, seu olhar verde escuro e distante com as memórias.

— Sabe, sua mãe e eu sentávamos aqui nas escadarias da biblioteca e conversávamos o tempo todo. Sobre tudo. Meninos, aulas, vida. Acho que é isso que mais sinto falta sobre ela. O fato de não poder falar mais com ela.

Precisei limpar minha garganta para dizer as palavras. — Eu também, — sussurrei.

Metis suspirou, afastou a mão da pedra fria e lentamente enrolou os dedos em um punho frouxo no colo. — Mas você está certa. Grace é a razão pela qual eu nunca disse a Nickamedes como me sinto sobre ele.

— Por quanto tempo? — Perguntei. — Há quanto tempo você o ama?

Um sorriso fraco surgiu em seus lábios novamente, mas sua expressão era ainda mais triste do que se ela estivesse chorando abertamente.

— Às vezes parece ser desde sempre. Eu estava na biblioteca um dia, tentando encontrar um livro que precisava para terminar uma lição de casa. Isso foi há muito tempo, durante o meu primeiro semestre na Mythos. Nickamedes estava sentado em uma das mesas de estudo perto de mim. Mesmo naquela época, ele sempre fazia questão de sossego, sempre tão instigante sobre as regras. Acho que meu murmúrio sobre não poder encontrar o livro certo o irritou mais do que qualquer outra coisa, já que ele estava tentando estudar. De qualquer forma, ele viu que eu estava com problemas e me ajudou a encontrar o livro que eu precisava. Nós nos tornamos amigos. E lentamente, percebi que sentia muito mais do que amizade por ele.

— Então o que aconteceu?

Ela respirou profundamente. — Algumas semanas depois, eu o apresentei a Grace. Ele deu uma olhada na sua mãe, e ela para ele, e os dois se apaixonaram. Eles eram inseparáveis depois disso.

Eu podia ver tudo tão claramente como se fosse um filme passando bem na minha frente. Metis amando secretamente Nickamedes apesar dele estar totalmente a fim da minha mãe. Os dois desconhecendo o que Metis sempre sentiu. Ela se mantendo calada, não querendo arruinar a felicidade da sua melhor amiga com seu namorado. Naquele momento, meu coração se partiu por Metis.

— Mas você nunca disse nada para ele? — Perguntei. — Nem mesmo quando minha mãe deixou a academia e ele?

Metis encolheu os ombros. — Depois que Grace foi embora, Nickamedes ficou furioso por muito tempo. Ele se jogou no trabalho aqui na biblioteca, e eu consegui o meu diploma de ensino e, em seguida, trabalhei em algumas das outras academias. Depois de alguns anos, voltei para ensinar. Nós mantivemos contato enquanto estive fora, mas vê-lo de novo... Todos os meus velhos sentimentos voltaram correndo.

Mas nunca pareceu ser um bom momento para dizer a ele como eu me sentia.

Ela fez uma pausa. — Não, isso não está certo. Houve momentos em que eu poderia ter contado. Eu só... Não. Suponho que não queira arruinar nossa amizade caso ele não se sinta da mesma maneira. Ou não pudesse, por causa de Grace.

Eu também poderia entender isso. Antes de começarmos a namorar, eu disse a Logan como me sentia sobre ele, e ele disse que não podíamos ficar juntos e depois ficou com outra garota. Isso já foi doloroso. Eu não podia imaginar quão mais difícil seria para Metis se Nickamedes a rejeitasse, já que eles eram amigos por tanto tempo. Ainda que ele dissesse que isso não aconteceria, ela estava certa. Isso deixaria as coisas estranhas entre eles por um longo tempo, senão para sempre.

— E então você chegou à academia no outono passado... — A voz de Metis parou.

— E eu a lembrei da minha mãe novamente e o quanto ele a amava, — terminei. — Como vocês dois a amaram.

Ela assentiu. — E senti que seria... Desleal com Grace dizer qualquer coisa para Nickamedes.

Ficamos sentadas em silêncio, ambas pensando em minha mãe e tudo o que ela significara para nós. Finalmente, respirei fundo. Minha mãe partiu, mas Metis e Nickamedes ainda estavam aqui, e eu queria que eles se entendessem, se pudessem. E sabia que era o que minha mãe também teria desejado. Na verdade, eu estava disposta a apostar que nada a teria deixado mais feliz do que saber que seus dois melhores amigos estavam juntos.

— Você deveria dizer a ele como se sente, — eu disse. — Antes que seja tarde demais.

Metis inclinou a cabeça para o lado e olhou para mim. — Por que você diz isso?

— Porque ainda não sei como matar Loki, — eu disse com voz uniforme. — Ainda não sei como usar as folhas de louro prateadas que Eir me deu. Nem sei qual artefato os Ceifadores estão procurando, e



duvido que olhar para eles novamente me dará a resposta. Que Campeã eu sou, hein?

Metis se inclinou e colocou a mão na minha, e senti uma onda de entendimento me alcançar – junto com uma fé sólida.

— Acredito em você, Gwen, — ela disse. — Você vai descobrir, e eu estarei aqui para ajudá-la. Junto com Nickamedes, Geraldine e todos os seus outros amigos também.

— Eu não disse a eles. Não disse a Logan ou Daphne ou a qualquer um dos outros sobre a pulseira ou o fato que eu deveria matar Loki. Não sei como dizer.

— Por que não?

Olhei para ela. — Porque, e se eu falhar? E se Vivian ou Agrona ou um dos outros Ceifadores me matar antes de descobrirmos? Não quero que eles desistam. Não quero que eles pensem que eu sou a única esperança deles, mesmo que Nike praticamente tenha feito parecer que eu fosse. Eu... Eu simplesmente não sei o que fazer. Sobre qualquer coisa.

Metis apertou minha mão, e senti outra onda de compreensão e fé surgir nela e entrar em mim.

— Ser um Campeão nunca é fácil, Gwen. Mas Nike acredita em você, e eu também. Ela não faria de você sua Campeã se não achasse que você poderia derrotar Loki.

— Mas tudo o que ela fala quando aparece para mim é sobre livre arbítrio e coisas acontecendo porque devem acontecer e outros enigmas estúpidos, — murmurei. — Estou cansada disso. Estou cansada de tudo. Algumas vezes, eu só queria que fosse de um jeito ou de outro.

— Eu sei, — ela disse. — Sua mãe disse o mesmo para mim tantas vezes.

— E o que você disse a ela?

Metis olhou para mim, seu olhar verde de alguma forma simpaticamente e severo ao mesmo tempo.

— Que você é uma Campeã. Que é seu dever fazer o melhor que você puder fazer e continuar, continuar lutando, tão forte quanto você puder, enquanto puder. Porque é o que os Campeões fazem.

— Agora você parece Nike, — resmunguei de novo.

Ela encolheu os ombros, como se não soubesse o que dizer à minha comparação. Às vezes eu esqueço que Metis era uma Campeã também, uma que servia a Atena, a deusa grega da sabedoria. Então ela definitivamente sabia do que falava, especialmente porque ela estava lutando com Ceifadores desde que ela tinha a minha idade. Ainda assim, apesar das minhas próprias dúvidas, conversar com ela me fez sentir melhor, como sempre fazia. Ou, pelo menos, me deu força para continuar, continuar lutando por um tempo mais longo. Assim como ela disse. Assim como ela sempre fez.

— Bem, — eu disse. — Você está certa sobre uma coisa.

— O que?

Suspirei, e então me levantei. — Nós também podemos entrar lá. O dever chama e tudo isso.

Metis assentiu e se levantou também. Ela começou a subir as escadas, mas levantei minha mão, parando-a.

— Mas prometa que você vai contar a Nickamedes como se sente, — eu disse. — Não importa o que aconteça. Minha mãe gostaria disso. Porque você merece ser feliz, e ele também. — Eu sorri. — Ainda que ele sempre fique muito mal-humorado quando estou atrasada para o trabalho.

Metis riu; seu rosto um pouco mais suave. Ela assentiu e passou o braço pelo meu. Juntas, subimos os degraus e fomos para a biblioteca.

Metis me conduziu pela biblioteca, pela porta na parede e descendo as escadas até o porão. Passamos pelas estantes até encontrarmos Nickamedes e Linus ao lado da mesa de conferência.

Só que agora a mesa estava coberta de artefatos.

O escudo de Ares, a lança de Sekhmet, os anéis de diamante de Afrodite. Eles eram os mesmos elementos que estavam nas fotos que Linus me dera ontem, os mesmos artefatos que eu vi e toquei mais cedo,

no aeroporto. Armas, joias, armaduras, peças de vestuário e outros objetos diversos. Todos expostos ali, brilhando fracamente debaixo das luzes, e parecendo perfeitamente inocentes, perfeitamente *ordinários*, e não como os objetos poderosos que realmente eram.

Linus e Nickamedes interromperam a conversa e se viraram ao som de nossos passos suaves no chão de mármore.

Nickamedes olhou para o seu relógio e arqueou as sobrancelhas negras para mim.

Suspirei. — Eu sei, eu sei. Você está me esperando aqui há dez minutos.

O bibliotecário bufou. — Mais como quinze, na verdade. Realmente, Gwendolyn. Não é hora de desaparecer. E Aurora, eu esperava que você a apresasse, pelo menos.

— Oh, não é culpa da Metis, — eu disse em um tom sarcástico. — Ela mal podia esperar para chegar aqui e te ver, Nickamedes.

Suas sobrancelhas se juntaram, e ele olhou para Metis confuso.

— O que Gwen quis dizer é que eu mal podia esperar que ela comesse, — ela disse em uma voz suave. — Quanto antes ela identificar o artefato, mais cedo nós poderemos descobrir o que os Ceifadores querem com ele e como mantê-lo a salvo deles.

Foi uma boa desculpa, e fui a única que notou o fraco rubor que manchava suas bochechas. Ainda assim, eu não estava prestes a deixá-la sair tão fácil. Cutuquei Metis com o ombro, mas ela sacudiu a cabeça e se afastou de mim, ficando ao lado de Nickamedes.

— Diga a ele, — eu disse. — Diga agora.

Ela balançou a cabeça novamente. Linus olhou entre nós duas, obviamente se perguntando o que estava acontecendo, mas não comentou.

Nickamedes caminhou até a extremidade da mesa, o bastão fazendo *tap-tap-tapping* no chão novamente. Ele pegou um caderno grosso e uma caneta, depois afastou uma cadeira e sentou.

— O que você está fazendo? — Perguntei.

Ele olhou para mim, seus olhos azuis brilhantes de emoção. — Bem, já que você vai usar sua magia para ver os artefatos, pensei que seria um uso eficiente de tempo e recursos que você descrevesse suas propriedades detalhadamente. Isso me salvará uma grande quantidade de tempo em pesquisá-los, se você puder apenas falar sobre eles e o que fazem agora.

Olhei para ele. — Isso parece com um trabalho de pesquisa para mim. E não estou trabalhando hoje, lembra? Hum, olá, eu lutei com um grupo de Ceifadores. Acho que fui útil o suficiente por um dia. Por vários dias, na verdade.

Nickamedes endireitou-se em sua cadeira e me deu um olhar severo que eu conhecia muito bem. — O trabalho de um bibliotecário *nunca* termina. Você deveria saber disso agora, Gwendolyn.

Revirei os olhos, mas sabia que não havia nada que eu pudesse fazer além de ir junto com ele e sua necessidade obsessiva de catalogar todas as coisas na biblioteca. E não apenas porque ainda sentia culpa por ele ter sido envenenado em vez de mim. Uma vez que Nickamedes afundava os dentes em algo, ele não soltava.

— Tudo bem, — murmurei. — Mas isso realmente me deixa fora de um dos meus turnos esta semana.

Nickamedes ergueu os olhos para o céu, como se pedisse paciência a todos os deuses e deusas acima para lidar comigo. — Oh, muito bem. Mas apenas um.

— Assim que estiver pronta, Senhorita Frost, — Linus concordou.

Tirei meu casaco e cachecol, ergui as mangas do meu suéter e comecei a trabalhar. Mais uma vez, passei pelas duas fileiras na mesa, pegando e tocando cada um dos artefatos. Comecei com as armas que já havia examinado no aeroporto, checando duas vezes para ver se eu poderia ter perdido alguma coisa, mas as vibrações que consegui foram as mesmas de antes. Imagens de batalhas, guerreiros e sangue em todos os lugares. A maioria das memórias não eram maravilhosas, mas, infelizmente, nada que não tenha sentido antes com minha psicometria ou experimentado na vida real, com todas as lutas em que estive

recentemente. Vic, por outro lado, teria gostado de ver e sentir todas as lembranças, todas as vitórias difíceis e derrotas brutais. A espada teria provavelmente exigido que eu pegasse um pouco de pipoca e um refrigerante gigante para que ele pudesse *experimentar um bom show corretamente*, como ele diria.

Após terminar com um artefato, Nickamedes me perguntava o que eu havia visto e sentido, e eu respondia com satisfação todas as suas inúmeras perguntas. Ele rabiscou página após a página de notas, sua testa franzindo de concentração e seus olhos brilhantes de prazer. Nada o fazia mais feliz do que pesquisar, embora eu fosse a única fazendo todo o trabalho duro. Mas eu sabia que ele faria um bom uso das notas extensas. Sem dúvida, algumas das informações que ele estava anotando seriam usadas nos cartões de identificação que seriam colocados com os artefatos logo que fossem colocados em exibição na biblioteca principal.

Os minutos passaram; depois se transformaram em uma hora. E ainda assim, tudo o que fiz foi tocar artefatos, obter flashes do passado e, em seguida, contar tudo para Nickamedes. Eu já havia verificado cerca de metade dos artefatos quando parei e olhei para Linus.

— Você tem certeza de que o que os Ceifadores querem está nesta mesa? Que nada foi deixado no aeroporto? Ou em algum lugar ao longo do caminho? Porque não há nada aqui que justifique o tipo de ataque maciço e de grande escala que eles lançaram esta tarde.

O olhar pensativo de Linus passou de um artefato para outro. — Isso é tudo o que recuperamos dos Ceifadores na estação de esqui em Nova York, bem como alguns outros itens que descobrimos e confiscamos de outros esconderijos. Deve estar aqui em algum lugar.

Acenei, suspirei novamente, e alcancei o próximo artefato.

Outra hora passou, e ainda não tive sorte. Abaixei a espada mais recente que eu tocava e olhei para baixo. Mais cinco objetos restavam na mesa. Eu suspirei; um pouco mais alto e mais profundo desta vez. Do jeito que ia a minha sorte até agora, o objeto misterioso seria o último da fila. Naturalmente.

Então dei um passo a frente e peguei o próximo artefato, uma pequena e fina vela pela metade, feita de cera de abelha branca que pertencera à Sol, a deusa nórdica do sol...

E imediatamente soube que eu finalmente encontrei o que os Ceifadores estavam procurando.

Por um momento, minha visão foi absolutamente clareada, cegamente branca, como se olhasse diretamente para uma estrela. Então o calor explodiu sobre mim; tão quente, abrasador e escaldante, que senti como se estivesse segurando o próprio sol na palma da minha mão. A luz intensa diminuiu para uma única centelha, branca, quente e constante, quase como um coração. Na verdade, parecia que aquela única e solitária faísca continha toda a magia da vela, condensada até um ponto brilhante e quente. Mas não era apenas calor e luz que a vela oferecia. Era o poder, era a força.

Era a *vida*.

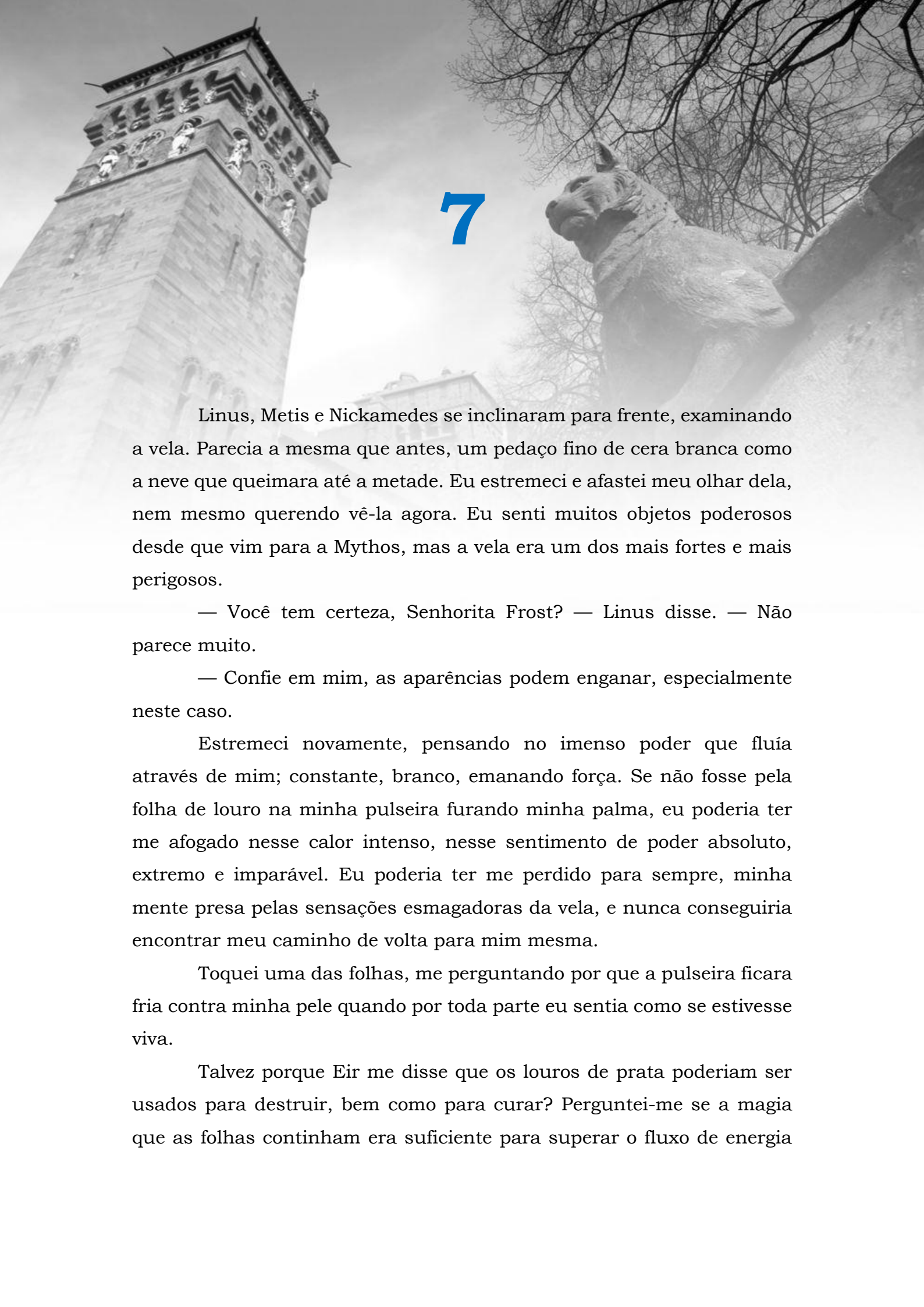
Tudo o que eu podia fazer era ficar ali, segurando a vela e deixando que a intensa onda de poder aquecesse repetidamente, cada uma delas um pouco mais quente e brilhante do que a anterior, e me varrendo mais e mais, como se a faísca violeta no centro do meu ser estivesse derretendo assim como faria a cera branca da vela. Tomei meu fôlego. Ainda assim, por mais que tentasse, não conseguia soltar a vela, não conseguia desprender meus dedos da cera lisa, e sabia que estava em sério perigo de cair dentro do artefato e no imenso poder que ele continha, que nunca mais voltaria a ser eu mesma. Senti como se estivesse me afogando no calor, sendo queimada viva de dentro para fora...

Um pequeno pedaço de metal foi pressionado na minha palma e percebi que estava apertando o bracelete de louros prateados com minha mão livre. A ponta afiada de uma das folhas picara minha palma, tirando uma gota de sangue. De alguma forma, apesar do calor, da luz e do intenso poder que a vela emanava, a pulseira permaneceu estranhamente fresca e intocada pela magia do outro artefato...

Mas o corte afiado cortou as ondas de poder e me ajudou a voltar para mim. Tomei um suspiro profundo e consegui abrir os olhos. Com certeza, estava apertando a vela na mão direita, mas minha mão esquerda segurava a pulseira de louro no meu pulso. Mantive uma mão no bracelete, deixando a sensação do metal fresco me aterrar enquanto cuidadosamente colocava a vela na mesa. Levaram vários segundos antes de conseguir retirar meus dedos em torno da cera branca e dar um passo atrás, fora do alcance da vela. Porque nesse momento, tudo que eu queria era voltar a pegá-la e sentir todo aquele calor, poder e vida correndo por mim.

— Bem, Gwendolyn? — Nickamedes perguntou. — O que você viu?

— Isso, — eu disse, apontando para a vela e não ousando tocá-la novamente com minhas mãos nuas. — É isso que os Ceifadores estão procurando.



# 7

Linus, Metis e Nickamedes se inclinaram para frente, examinando a vela. Parecia a mesma que antes, um pedaço fino de cera branca como a neve que queimara até a metade. Eu estremeci e afastei meu olhar dela, nem mesmo querendo vê-la agora. Eu senti muitos objetos poderosos desde que vim para a Mythos, mas a vela era um dos mais fortes e mais perigosos.

— Você tem certeza, Senhorita Frost? — Linus disse. — Não parece muito.

— Confie em mim, as aparências podem enganar, especialmente neste caso.

Estremeci novamente, pensando no imenso poder que fluía através de mim; constante, branco, emanando força. Se não fosse pela folha de louro na minha pulseira furando minha palma, eu poderia ter me afogado nesse calor intenso, nesse sentimento de poder absoluto, extremo e imparável. Eu poderia ter me perdido para sempre, minha mente presa pelas sensações esmagadoras da vela, e nunca conseguiria encontrar meu caminho de volta para mim mesma.

Toquei uma das folhas, me perguntando por que a pulseira ficara fria contra minha pele quando por toda parte eu sentia como se estivesse viva.

Talvez porque Eir me disse que os louros de prata poderiam ser usados para destruir, bem como para curar? Perguntei-me se a magia que as folhas continham era suficiente para superar o fluxo de energia



através da vela. Ou, pelo menos, bloqueá-la de alguma forma. Essa era a única explicação em que eu poderia pensar.

— Humm, — Nickamedes disse, empurrando a cadeira para trás e levantando.

Ele foi até outra parte do porão, e eu podia ouvir o baque de sua bengala enquanto ele se movia de um corredor e uma prateleira para a próxima. Poucos minutos depois, o bibliotecário reapareceu, trazendo um livro grosso e um pouco empoeirado em uma mão. Ele colocou o livro na mesa e começou a folheá-lo. As páginas velhas e amareladas crepitavam enquanto ele as virava lentamente, e um odor fraco e mofado surgiu do livro, que me lembrou do aroma suave que sempre parecia agarrar-se às partes mais profundas das estantes no salão principal da biblioteca.

— Cadê... Cadê... — Nickamedes murmurou para si mesmo enquanto folheava as páginas. — Sim... Sim. Aqui está.

Ele limpou a garganta e começou a ler.

— A Vela da Cura de Sol, a deusa nórdica do sol, é provavelmente um dos mais poderosos artefatos existentes, um dos Treze Artefatos que ajudaram o Panteão a vencer a Guerra do Caos séculos atrás, uma vez que sua magia foi usada para curar muitos guerreiros no campo durante a batalha final. No entanto, depois dessa batalha, ela desapareceu, e provavelmente foi perdida para sempre. Muitas reproduções surgiram ao longo dos anos, mas nenhuma delas era o artefato genuíno.

Metis olhou para a vela. — Então, como sabemos que esse não é um falso também?

Pensei na grande chama, e o poder terrível que me encheu no segundo que toquei na vela lisa. — Confie em mim. Esse é o artefato verdadeiro.

Nickamedes limpou a garganta novamente e continuou com sua leitura.

— O que torna a vela única é que ela está preenchida com o poder de cura do sol e da própria deusa Sol. Quem segurar a vela irá colher esses benefícios – encontrar força, saúde e vitalidade. Pensa-se que o poder da vela é tão forte que pode curar qualquer ferida, não importa a

gravidade. Há alguns que acreditam que a vela pode até trazer os mortos de volta à vida...

A voz de Nickamedes diminuiu. Ele leu um pouco mais para si, então balançou a cabeça e levantou os olhos. — Essa é a passagem mais importante. O resto especula sobre a história do artefato, e algumas das pessoas que podem ou não tê-lo usado ao longo dos anos.

Todos nós olhamos para a vela outra vez. Não pela primeira vez eu me perguntei como algo tão pequeno e aparentemente inocente poderia conter um poder tão grande. Como os Ceifadores a encontraram? Onde descobriram isso? Eles perceberam o que era antes do Panteão confiscá-la, junto com os outros artefatos na estação de esqui em New York? Eu não sabia as respostas às minhas perguntas e supunha que elas realmente não importavam. O que importava era que tínhamos a vela – e que os Ceifadores a queriam. E agora todos nós sabíamos exatamente o que eles planejavam fazer com isso.

— Então os Ceifadores acham que a vela trará força total a Loki. — Resmunguei as palavras. — Eles falharam em colocar a alma dele no corpo de Logan, e não conseguiram usar as flores de ambrosia da Chloris para curá-lo. Então agora estão procurando a vela e esperando que ela finalmente faça o trabalho.

Silêncio. Ninguém disse nada, mas todos nós sabíamos o quão ruim seria se os Ceifadores colocassem as mãos na vela.

Finalmente, Linus limpou a garganta e se virou para Nickamedes. — Em quanto tempo você pode colocar a vela em exibição na biblioteca? — Perguntou. — No meio do salão principal, em algum lugar onde todos possam vê-la.

Nickamedes franziu a testa. — Mas por que você... — Compreensão brilhou em seus olhos azuis.

Ele, Metis e Linus se olharam, expressões sombrias em seus rostos.

— Você está louco? — Sibilei, terminando o pensamento do bibliotecário. — Por que no mundo você deseja colocar a vela em exibição? Um, olá, há Ceifadores em todos os lugares na Mythos, apesar de todas

as estátuas e outras magias que deveriam mantê-los fora. Se colocar essa vela à vista estará apenas pedindo que ela seja roubada...

Meu olhar se moveu para a vela, que ainda estava sobre a mesa. Então olhei para Linus, finalmente entendendo o que ele estava realmente fazendo. — Você quer usar a vela como uma armadilha. É por isso que quer colocá-la em exibição. Então os Ceifadores irão atrás dela.

Ele assentiu. — Exatamente, Senhorita Frost. Se o que você e Nickamedes dizem é verdade, então os Ceifadores não terão escolha senão tentar roubar a vela da biblioteca. Como você disse, eles acabaram com as outras chances de curar Loki pelo seu tempo gasto em Helheim. Então eles irão atrás da vela, e nós os aguardaremos quando fizerem.

Balancei a cabeça. — Não. De jeito nenhum. Vai voltar para você. As coisas sempre acontecem quando os Ceifadores estão envolvidos. Vivian e Agrona encontrarão algum jeito de colocar as mãos na vela, não importa quantos guardas você coloque ao redor ou quão inteligente seja sua armadilha.

O rosto de Linus escureceu, e a raiva cintilou em seus olhos azuis claros. — E Agrona e Vivian são precisamente as razões pelas quais estou fazendo isso. As duas são as líderes dos Ceifadores. Se nós conseguirmos prendê-las ou matá-las, então podemos impedir a segunda Guerra do Caos antes que ela realmente comece.

O rosto de Loki apareceu em minha mente como aconteceu tantas vezes nas últimas semanas. Um lado de seu rosto tão suave e perfeito com seus suaves cabelos dourados, um rosto esculpido e olho azul. O outro lado tão arruinado e derretido com seus fios de cabelo preto, pele queimada e olho vermelho ardente. Juntos, seus traços eram horríveis e torcidos, o material dos pesadelos. Mas eles não são tão horríveis quanto sua alma – e o ardente desejo do deus do mal de matar ou escravizar todos os membros do Panteão, começando comigo.

Certo, capturar ou mesmo matar Vivian e Agrona ferrariam gravemente com os Ceifadores, mas não havia como parar a guerra que se aproxima, não até Loki estar morto. E eu sabia que deixar os Ceifadores tentarem pegar a vela não levaria a nada além de problemas.

— Mas você não entende... — Comecei.

Linus fez um movimento afiado com a mão, me cortando. Ele se ergueu, sua elegante túnica do Protetorado pendurada nos ombros como se fosse uma espécie de antiguidade, imposição e comando.

— Desculpe, Senhorita Frost, mas minha decisão foi tomada, — Linus disse. — Colocaremos a vela em exposição o mais rápido possível. Os Ceifadores podem tentar roubá-la e os capturaremos.

\*\*\*\*

Discuti com Linus um pouco mais – tudo bem, ok, até eu começar a perder minha voz – mas não o fiz mudar de ideia. O líder do Protetorado viu isso como uma maneira de finalmente virar a maré contra os Ceifadores, e não estava prestes a deixar passar. Parte de mim entendia de onde isso vinha, mas a outra parte pensava que ele estava sendo estúpido. Se fosse inteligente, se o Protetorado fosse inteligente, então, Linus, Nickamedes e Metis descobririam alguma maneira de destruir a vela para sempre, de modo que Loki *nunca* pudesse colocar as mãos nela. Não colocá-la na parte principal da biblioteca para todos os Ceifadores verem e começarem a planejar uma maneira de roubá-la e levá-la ao deus maligno.

Mas não havia nada que eu pudesse fazer, e uma hora depois eu me encontrei apoiada em uma das paredes do complexo do escritório da biblioteca, observando Nickamedes entregar uma caixa de vidro para Raven, que era um dos membros da equipe mais extraordinária da academia.

Raven era uma mulher velha com um rosto cheio de rugas e longos cabelos brancos que pareciam se misturar com o longo vestido branco. Em contraste, seus olhos eram tão pretos e brilhantes como os de uma roca negra, enquanto cicatrizes fracas e brancas danificavam as mãos e os braços, como se ela esteve em um incêndio há muito tempo. Hoje, ela usava um cinto de couro preto cheio com martelos, chaves de fenda e outras ferramentas penduradas em torno de seus quadris.

Combinava com as botas de combate preto que ela sempre usava. Aparentemente, colocar artefatos em expositores era outro de seus muitos trabalhos diferentes na academia, como gerenciar o carrinho de café na biblioteca, sentar-se na enfermaria ou cuidar de qualquer Ceifador que estivesse sendo mantido na prisão no porão do edifício de ciência-matemática.

Raven era mais forte do que aparentava, porque levantou a pesada caixa de vidro sem um esforço visível e colocou-a cuidadosamente sobre a vela de Sol. Raven fixou o tampo ao suporte de madeira, bloqueando o artefato. Ela esfregou as mãos, virou e percebeu que eu estava olhando para ela. Ela fez uma pausa por um segundo, depois acenou com a cabeça para mim. Eu assenti também. Nunca ouvi Raven pronunciar uma única palavra sequer, e um aceno de cabeça era tão amigável quanto ela foi para mim. Sempre quis perguntar a Nickamedes ou Metis se eles realmente a ouviram falar alguma vez ou se ela podia falar, mas nunca consegui perguntar. Ainda assim, eu olhei para Raven enquanto ela passava por mim.

Por um momento, seu rosto pareceu cintilar como, bem, uma chama de vela, como se usasse uma máscara de rugas, e houvesse uma face mais jovem e mais bonita embaixo de suas feições antigas e enrugadas. Eu pisquei e a imagem desapareceu, apagou-se como aquela mesma chama da vela, e Raven era simplesmente Raven novamente.

Nickamedes se moveu para conversar com Linus, que estava na frente do balcão de registro, falando com alguns guardas do Protetorado. Mas fiquei onde eu estava junto aos escritórios, meu olhar ainda preso no artefato no expositor. Eu não podia acreditar em quão inocente, quão comum parecia ali, em seu veludo preto almofadado.

Linus decidiu colocar a vela em uma das seções mais visíveis de toda a biblioteca, no meio do piso principal, perto do balcão de registro. Quando eu vim para a Mythos, outro artefato havia ficado no mesmo lugar, aquele que guardava a tigela de Lágrimas. Uma Ceifadora chamada Jasmine Ashton tentou usar aquele poderoso artefato para se vingar de Morgan McDougall por ficar com o namorado de Jasmine.

A vela do Sol no mesmo lugar me deu uma sensação assustadora de déjà vu. Porque Jasmine quase conseguira usar a Tigela de Lágrimas para sacrificar Morgan para Loki, e me matar na noite do baile. E agora, aqui estava outro artefato poderoso, exposto visivelmente, tentando os Ceifadores a vir e roubá-lo.

Olhei ao redor da biblioteca, meu olhar pegando os outros alunos curvados sobre seus livros de estudos, andando pelas estantes, e ao redor do carrinho do café, esperando Raven tirar o cinto de ferramentas e voltar a servir seus lattes, espressos e chocolates quentes. Tudo parecia perfeitamente normal, perfeitamente comum, perfeitamente *inocente*, mas ainda não pude deixar de me perguntar se as mensagens da Amazona no telefone a poucos metros de distância diziam a Vivian que a vela estava à vista. Ou se o Viking encostado ao balcão de registro mexendo com um tablet estava enviando a informação para Agrona. Ou se um dos membros do Protetorado que estavam ao redor de Linus planejava matar todos os outros guardas e fugir com a vela.

Mas a coisa realmente frustrante era que não havia nada que eu pudesse fazer sobre nenhuma dessas coisas – nem mesmo se Vivian, Agrona e os outros Ceifadores decidissem atacar.

— Vamos lá, Gwen, — disse uma voz baixa. — Olhar fixamente para a vela não mudará nada. Se me perguntar, você está apenas atraindo mais atenção para ela. E para você também.

Eu olhei para Vic, que estava pendurado na minha cintura como de costume. A espada olhou para a vela, seu olho púrpura brilhante contra o mármore branco ao nosso redor.

— Olhe ao redor, — Vic disse, ainda mantendo a voz baixa para que eu fosse a única a ouvi-lo. — Todo mundo se pergunta o que você está fazendo.

Olhei novamente e percebi que ele estava certo. Todos os outros alunos faziam suas coisas, mas agora, mais do que alguns viraram na minha direção, perguntando-se o que eu fazia olhando para um artefato antigo e desinteressante. Se ao menos soubessem que esse artefato

antigo e chato poderia significar a diferença entre se todos nós vencemos, morremos ou passaremos o resto de nossas vidas como escravos de Loki.

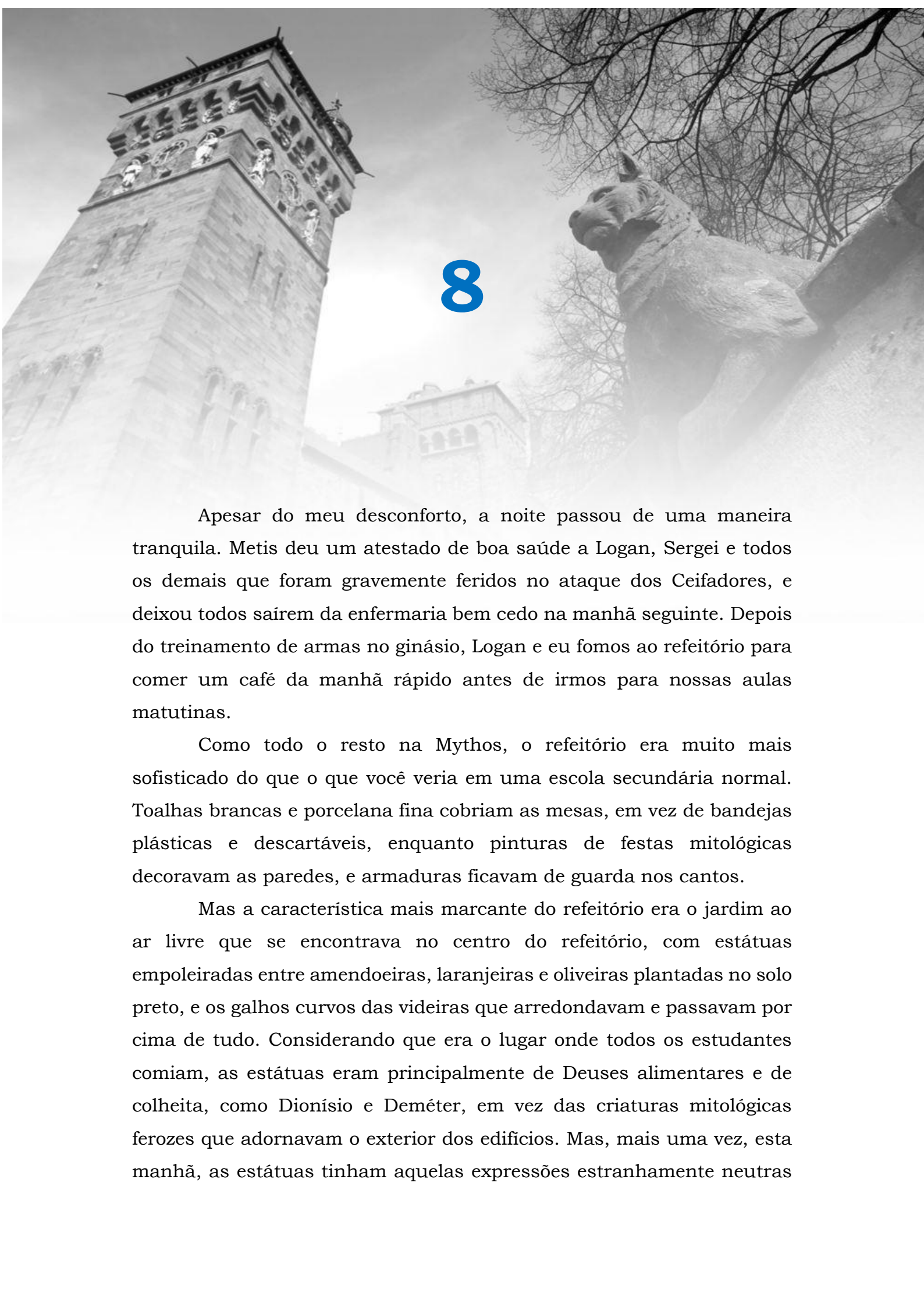
— Tudo bem, ok, — resmunguei. — Vou embora. Mas quero deixar registrado que eu disse que esta era uma ideia ruim.

Vic revirou o olho. — Bem, *obviamente*. Mas não há nada que possamos fazer essa noite, então, por que você não para de se preocupar e vai ver o Espartano na enfermaria?

Ele estava certo. Não havia nada mais que eu pudesse fazer aqui, e eu queria verificar Logan. Então, me afastando da parede de vidro, contornei o balcão de registro e segui para as portas da frente da biblioteca.

Mesmo assim, antes de sair do salão principal, não pude deixar de olhar por cima do meu ombro mais uma vez. Por um momento, parecia que a vela brilhava com uma brilhante luz interior, tornando-a iluminada como uma estrela debaixo do vidro liso. Eu pisquei e a luz desapareceu. A vela era simplesmente uma vela.

Eu estremeci, afastei meu olhar do artefato e deixei a biblioteca.



## 8

Apesar do meu desconforto, a noite passou de uma maneira tranquila. Metis deu um atestado de boa saúde a Logan, Sergei e todos os demais que foram gravemente feridos no ataque dos Ceifadores, e deixou todos saírem da enfermaria bem cedo na manhã seguinte. Depois do treinamento de armas no ginásio, Logan e eu fomos ao refeitório para comer um café da manhã rápido antes de irmos para nossas aulas matutinas.

Como todo o resto na Mythos, o refeitório era muito mais sofisticado do que o que você veria em uma escola secundária normal. Toalhas brancas e porcelana fina cobriam as mesas, em vez de bandejas plásticas e descartáveis, enquanto pinturas de festas mitológicas decoravam as paredes, e armaduras ficavam de guarda nos cantos.

Mas a característica mais marcante do refeitório era o jardim ao ar livre que se encontrava no centro do refeitório, com estátuas empoleiradas entre amendoeiras, laranjeiras e oliveiras plantadas no solo preto, e os galhos curvos das videiras que arredondavam e passavam por cima de tudo. Considerando que era o lugar onde todos os estudantes comiam, as estátuas eram principalmente de Deuses alimentares e de colheita, como Dionísio e Deméter, em vez das criaturas mitológicas ferozes que adornavam o exterior dos edifícios. Mas, mais uma vez, esta manhã, as estátuas tinham aquelas expressões estranhamente neutras



em seus rostos de pedra, em vez de virar suas cabeças para o lado e se inclinarem para frente, como se estivessem ouvindo todas as fofocas dos estudantes, assim como costumavam fazer.

— Ainda preocupada com a vela? — Logan perguntou, cortando meus pensamentos.

Afastei meu olhar das estátuas. Na noite passada, contei a Logan sobre a Vela de Sol e o plano de seu pai de deixá-la em exibição como isca para os Ceifadores. — Por que você pensa isso?

Ele gesticulou com o garfo para o meu prato. — Porque você quase não tocou em seus waffles de pêssego.

— São de pêssego? — Resmunguei. — Eu não poderia realmente dizer com todas as flores de creme em cima deles.

Esse era outro aspecto em que o refeitório tinha pouca semelhança com um de uma escola normal – a comida era muito mais elegante do que as caixas de cereais e garrafas de leite que você encontraria no café da manhã em qualquer escola normal. Em vez disso, os chefs da Mythos ficavam atrás de uma série de estações de culinária ao longo de uma das paredes, fazendo sob encomenda, waffles gourmet, omeletes e outras iguarias que apresentavam de tudo, desde o queijo creme de feta até a lagosta amanteigada e pancetta crocante.

Eu não estava particularmente com fome esta manhã, então peguei a primeira coisa que vi na fila do café da manhã que parecia com waffles belgas de pêssego como comida regular. Embora os chefs ainda conseguissem adicionar seus frufu nos waffles, decorando o topo deles com um monte de chantilly em forma de flores extravagantes e folhas, todos intercalados com pedaços de laranja e limão. Na verdade, havia tantas flores e folhas em cima dos waffles que quase pensei que estava comendo um bolo de aniversário sem velas.

Pensar em bolo de aniversário e velas me fez focar na Vela de Sol, exposta na biblioteca, esperando que algum Ceifador venha e a roube sob nossos narizes...

— Meu pai sabe o que está fazendo, — Logan disse, interrompendo meus pensamentos novamente. — Ele não deixará os Ceifadores pegarem a vela.

— Eu sei que ele fará o melhor, — respondi. — Assim como todos os outros guardas do Protetorado. Mas Vivian e Agrona levam conspiração a um novo nível de maldade. Elas sempre têm um plano dentro de um plano. Você deveria saber disso melhor do que ninguém.

Logan fez uma careta, depois ergueu a mão e esfregou a garganta com a mão.

— Desculpe, — eu disse, lamentando minhas palavras impensadas. — Não queria lembrá-lo...

— Que eu tentei matar você? — Ele disse. — Está tudo bem, Gwen. Confie em mim. Eu não preciso de você para me lembrar disso. Não é como se fosse uma coisa que eu pudesse esquecer... Nunca.

Ah não. Ele só me chamava de *Gwen* quando falava sério – ou quando estava nervoso. O ataque de Logan era como um fio vivo invisível que provocava o espaço entre nós, um que trazia sacudidas afiadas e doloridas de dor e sofrimento sempre que chegamos muito perto disso. Um olhar distante e assombrado voltou a preencher os olhos frios, aquele que estivera lá desde que Agrona colocara o colar de ouro cheio de joias de Apate em volta do pescoço dele no Auditório Aoide. Aquele que sempre parecia voltar quando eu achava que finalmente havia partido para sempre. Aquele que sempre parecia estar entre nós, não importa o quanto tentássemos fingir que tudo estava bem.

Respirei fundo, me debrucei e agarrei a mão dele. — Olha, desculpe. Estou apenas preocupada *sobre tudo*. Vivian, Agrona, os Ceifadores, a Vela, Loki. É como o seu pai disse. Tudo parece estar chegando a um ponto crítico. Mas não sei que ponto é esse ou se as coisas serão realmente do jeito que queremos.

Logan olhou para mim, seu olhar afiado. — Eu sei que há muito acontecendo, mas você tem certeza de que nada mais está te incomodando? Na verdade, você está distraída nestes últimos dias. Desde que voltamos do Colorado.

Pensei em todas as coisas que não lhe dissera, todos os segredos que eu estava escondendo dele, toda a pressão que eu sentia por ter que encontrar alguma maneira de nos salvar de todo o horror interminável que era Loki.

Soltei a mão dele, não querendo acidentalmente deixá-lo sentir nenhuma das minhas emoções turbulentas de quando minha mão tocava a dele.

— Nada está errado. — Tentei sorrir. — Pelo menos, nada mais do que o habitual.

Talvez o maior segredo que eu guardava fosse o fato de não ter dito a Logan que era eu quem deveria matar Loki. Fiquei particularmente quieta sobre isso porque sabia exatamente o que ele diria. Que era impossível. Que ninguém poderia fazê-lo. Que era uma missão suicida. Mas meu pior medo era que Logan pudesse tentar fazer o trabalho por mim, a fim de tentar me proteger. Acho que era uma luta que eu sabia que ele não ganharia, e muito menos sobreviveria.

Também não achava que eu sobreviveria, mas estava determinada a não levar o Espartano ou nenhum dos meus amigos comigo.

— Tudo dará certo, — Logan insistiu, ainda tentando me tranquilizar. — Você verá.

Desejei poder compartilhar sua confiança, mas não conseguia. Já perdi muitas batalhas para Vivian e Agrona para pensar que elas não ganhariam essa também. Mas eu sabia que Logan e seu pai estavam tentando resolver as coisas, tentando corrigir o relacionamento deles, então fiquei de boca fechada. Discutir com ele e minar sua nova confiança frágil em Linus não resolveriam nada, e certamente não impediria os Ceifadores de atacar.

— Sim, você provavelmente está certo, — eu disse, me obrigando a sorrir para ele.

Logan sorriu para mim. — Claro que estou certo. Eu *sempre* estou certo.

Revirei os olhos, me inclinei, e dei-lhe um golpe no ombro. — E agora você soa como Vic.

— Não, não soa, — Vic falou de seu lugar na cadeira em que eu o apoiei. — Eu sou muito mais confiante do que o Espartano. — Ele fungou. — E com razão.

Logan e eu rimos, e a tensão entre nós diminuiu.

Nós comemos em silêncio pelos próximos minutos. Apesar de todo o creme enfeitando, tive que admitir que os waffles belgas de pêssego eram surpreendentemente bons. A massa era leve e delicada, com pedaços espessos de pêssegos frescos e maduros espalhados por ele, e o xarope de pêssego arrasou sobre tudo, adoçando ainda mais o prato. Também peguei um pedaço de bacon, que era perfeitamente crocante, enquanto as batatas fritas escorriam com queijo cheddar derretido, da maneira que eu gostava. Eu estava com um copo de suco de maçã recém-espremido, desfrutando do gostoso sabor frutado.

Eu acabara de comer e empurrara meu prato quando Logan estendeu a mão e segurou a minha novamente, enfiando os dedos nos meus. Uma sensação suave e alegre me inundou com o contato, e suspirei, desfrutando desse raro momento de felicidade pacífica.

— Então, — ele disse. — Você acha que podemos falar sobre o baile do Dia de Namorados agora?

— Falar sobre o que?

— Que horas você quer que eu a pegue, qual a cor do vestido que você usará para que eu possa comprar o corsage certo. Aonde você quer ir depois que o baile terminar. — Logan deu uma piscadela. — Sabe. Todas as coisas de sempre.

Eu ri. — Você deve se sentir muito confiante para dizer algo assim.

Seu sorriso aumentou. — Sempre.

Arqueei minha sobrancelha, então me inclinei e torci meu dedo para ele. Logan também se inclinou, como se estivéssemos conspirando sobre algo terrivelmente importante.

— Bem, — eu disse com voz rouca, olhando em seus olhos azuis claros. — As respostas às suas perguntas são: sete horas, prata e em qualquer lugar que você quiser me levar. Você gosta disso?

O sorriso de Logan aumentou. — Gosto dessas respostas, muito.

Ele me beijou, seus lábios quase apenas escovando, embora o toque macio e suave ainda enviasse uma onda de calor pelas minhas veias. Com tudo o que estava acontecendo, nós não tivemos muito tempo para nos concentrarmos em nós, e eu sabia que Logan estava tentando afastar meu pensamento das coisas, perguntando sobre o baile, tentando fingir, pelo menos por alguns minutos, que éramos um casal normal, planejando ansiosamente a nossa grande noite de folga. Mas, em vez disso, eu apenas pensei no quanto mudei daquela garota inocente que se apaixonara por ele durante o baile do ano passado – e até onde eu ainda deveria ir antes das coisas serem resolvidas.

De uma maneira ou de outra.

Logan recuou, sorriu novamente e abriu a boca, como se fosse me provocar um pouco mais, mas não lhe dei a chance. Eu me inclinei e o beijei novamente, embrulhando meus braços ao redor de seu pescoço e tentando desesperadamente ignorar a vozinha na parte de trás da minha mente, a qual sussurrava que se os Ceifadores atacassem, o baile nunca ocorreria.

E provavelmente eu estaria morta em breve, independente de qualquer outra coisa que acontecesse nesse meio tempo.

\*\*\*\*

Logan e eu terminamos o café da manhã e eu fui para minha primeira aula, seguida como sempre por Alexei. Para a minha surpresa, o resto do dia passou de uma forma completamente normal e totalmente aborrecida. Aulas da manhã. Almoço com Daphne, Carson, Oliver e Alexei no refeitório. Mais aulas na tarde. E então, finalmente, era hora de ir visitar a Vovó Frost, como prometi a ela.

Quando cheguei pela primeira vez à Mythos, eu fugia do campus para ver minha avó algumas vezes por semana antes ir para o meu trabalho na Biblioteca das Antiguidades, embora os alunos não pudessem deixar o campus durante a semana. Mas Linus Quinn e o resto dos Poderosos na academia acabaram percebendo que não podiam me

impedir de visitar minha avó; então ninguém impedia minhas viagens para fora do campus.

Mas hoje, em vez de andar no ônibus público montanha abaixo para a cidade vizinha de Asheville, onde minha avó morava, eu estava na traseira de outro SUV preto de propriedade do Protetorado. Alexei estava sentado ao meu lado no banco de trás enquanto Sergei dirigia. Nyx estava aninhada no assoalho aos meus pés, cochilando, e eu tinha Vic no meu colo enquanto olhava as janelas, aguardando Vívian e um grupo de Ceifadores aparecerem a qualquer momento e nos atacar.

— Relaxe, Gwen, — Alexei disse. — Nada vai acontecer hoje.

Eu olhei para ele. — Sério? Porque é exatamente o que Linus me disse ontem, antes dos Ceifadores emboscarem o comboio do Protetorado. Engraçado como você se esqueceu disso, especialmente porque você estava na van que esmagaram.

— Não esqueci, — Alexei disse. — Mas você está negligenciando o óbvio.

— Sério? Que é?

Ele encolheu os ombros. — Nós não temos nada que os Ceifadores desejam desta vez.

Eu queria ressaltar que isso não era verdade, não mesmo. Os Ceifadores já tentaram colocar as mãos em Vic, bem como nas Espadas de Ruslan que saíam da mochila preta aos pés de Alexei. Além disso, mesmo sem os nossos artefatos, Vivian teria ficado feliz em me matar, e eu sentia o mesmo sobre ela. Mas fiquei com a boca fechada. Eu sabia que Alexei e o resto dos meus amigos estavam tentando seguir em frente e viver como se tudo fosse normal, como sempre fizeram, como se não estivéssemos em risco de sermos atacados e abatidos em um segundo. Então decidi ficar quieta e deixá-lo manter a ilusão – embora eu soubesse exatamente que era uma fina e piedosa cortina de fumaça.

— Meu garoto está certo, — Sergei falou; seus olhos castanhos se encontrando com os meus no espelho retrovisor. — Os Ceifadores precisarão de pelo menos algum tempo para lamber suas feridas. Linus e Inari estão na prisão da academia agora, questionando aqueles que

capturamos ontem após o ataque. Depois disso, os Ceifadores serão enviados para uma instalação mais segura.

Eu desejava ter a confiança dele, mas não conseguia. Eu não via o futuro como a Vovó Frost, mas não pude deixar de sentir que o tempo para encontrar uma maneira de matar Loki estava acabando. O bracelete de prata, a Vela de Sol, todos os outros artefatos que Logan e o Protetorado recuperaram da estação de esqui em Nova York. Havia muitas coisas poderosas flutuando por aí, e muito de uma sensação do conflito de séculos entre os Ceifadores e o Protetorado caminhando finalmente para sua conclusão final para eu relaxar. Não agora.

Não até que Loki estivesse morto – ou eu estivesse.

Mesmo assim, eu me obriguei a sorrir tanto para o pai quanto para o filho, escondendo deles meus pensamentos turbulentos o melhor que pude. — Você provavelmente está certo.

Ficamos em silêncio o resto do caminho pela montanha. A Vovó Frost morava em uma casa de três andares, pintada de lavanda perto do centro de Asheville, entre outras casas similares que foram transformadas em apartamentos. Sergei aproximou-se da calçada e estacionou na frente da casa. Aiko estava sentada na varanda, lendo um gibi, seu manto cinza de Protetorado envolvia seu corpo esbelto como um casaco de inverno para ajudar a afastar o frio do dia. Mais dois guardas do Protetorado desceram a rua na parada do ônibus, vestindo jaquetas de couro cinza em vez de suas túnicas habituais. Eu supunha que eles estavam tentando se misturar e parecerem casuais, embora não estivessem tendo sucesso, já que pareciam exatamente como os guerreiros que eram.

O telefone de Sergei tocou e ele o pegou do console, olhando para a mensagem na tela. — Linus precisa de mim na academia. Terei que deixá-los aqui por um momento.

— Nós sempre podemos pegar o ônibus de volta, — eu disse. — Você não precisa voltar até aqui só para nos pegar. Até mesmo eu acho que os Ceifadores não seriam ousados o suficiente para invadir um ônibus cheio de mortais que não sabem nada sobre o mundo mitológico.

Sergei balançou a cabeça. — Você provavelmente está certa, mas é melhor não arriscar, Gwen. Se eu não retornar até a hora que você quiser ir, avise a Aiko ou a um dos outros guardas, e eles levarão você e Alexei para a academia. Ok?

Eu queria ressaltar que andar no ônibus teria sido muito mais anônimo do que andar em um SUV saído diretamente de algum filme de espionagem, mas mantive meus pensamentos para mim. — Sim. Ok.

Acordei Nyx do sono dela e saímos do carro, junto com Alexei, acenamos um adeus para Sergei e atravessamos a calçada cinza até a casa. Uma placa de bronze ao lado da porta da frente dizia, *Leituras Psíquicas Aqui*, já que a Vovó Frost usava seu dom de Cigana para dizer a sorte das pessoas e fazer um pouco de dinheiro extra. Alexei ficou na varanda para conversar com Aiko, mas eu abri a porta e entrei na casa.

— Abóbora? — A vovó gritou. — Aqui na cozinha.

Eu sorri. Graças à sua capacidade de ver o futuro, Vovó sempre parecia saber quando eu chegava. Nyx soltou um rosnado feliz e avançou, esticando sua coleira, pronta para correr, já que amava tanto a Vovó quanto eu. Passei pela sala de estar e o corredor, e entrei na cozinha, que era a minha parte favorita na casa, com seus azulejos brancos no piso e paredes de azul céu.

Vovó Frost estava vestida com sua roupa Cigana habitual – uma blusa de seda roxa, calças pretas e sapatos negros, com os dedos dos pés ligeiramente curvados. Anéis repletos de pedras preciosas brilhavam em seus dedos enquanto um lenço verde estava amarrado frouxamente ao redor de sua garganta, as moedas de prata tilintando no seu peito.

Ela parou na frente do fogão, segurando um par de luvas de forno cinza. Um timer marcou o tiquetaque no lado oposto do balcão, ao lado de uma jarra em forma de biscoito de chocolate gigante.

Respirei fundo, aproveitando os aromas de manteiga, açúcar e chocolate derretido que enchiam o ar, junto com um toque de canela picante e baunilha doce. Meu estômago roncou em antecipação.

— O que cheira tão bem?



— Cookies, — ela respondeu; seu rosto enrugando em um sorriso. — Gotas de chocolate, uvas passas e açúcar para cookies. Pensei que você e Alexei gostariam de um lanche, e fiz o suficiente para você levar um pouco para Daphne também.

Daphne amava os deliciosos doces da Vovó tanto quanto eu; e eu sempre precisava lutar pelo último cookie. Logan também. Mas não me incomodo em compartilhar com eles. Não muito.

O temporizador apitou e Vovó Frost tirou as bandejas de biscoitos do forno. Uma explosão de calor aqueceu a cozinha, aumentando a atmosfera acolhedora. Nós nos sentamos à mesa, comendo biscoitos com copos de leite frio, enquanto Nyx deitava de barriga e nos dava um olhar triste e pedinte, querendo que compartilhássemos nossa comida com ela.

Apesar de tudo o que estava acontecendo, eu me senti relaxando lentamente. Não passei muito tempo com a Vovó ultimamente, não com todos os problemas das últimas semanas, e me senti bem em sentar aqui e compartilhar esse tempo de silêncio com ela.

Ainda que eu soubesse que não duraria, e que Vivian e Agrona provavelmente estavam planejando alguma maneira de roubar a vela no momento. O pensamento amargava meu bom humor. Terminei o resto do meu biscoito de chocolate, mas tive dificuldade em sufocar o nó súbito e duro na minha garganta que o medo e a preocupação deixaram para trás.

— Qual o problema, abóbora? — Vovó perguntou, sentindo meu mal-estar.

Não havia como tentar esconder nada dela, então respirei fundo e contei tudo o que aconteceu desde o ataque dos Ceifadores ontem, incluindo o fato de que Linus colocou a Vela em exposição para todos na academia ver – inclusive os Ceifadores.

Quando terminei, soltei outro suspiro tenso. — Não sei. Eu... Tenho um mau pressentimento sobre as coisas. Acho que colocar a vela em exibição é um grande erro. Sinto que está apenas pedindo por problemas. No mínimo, mais problemas do que já temos com os Ceifadores.

A Vovó estendeu a mão e a colocou em cima da minha. Como sempre, eu senti aquela onda de amor acolhedora, familiar e reconfortante saindo dela e me preenchendo.

— Tudo bem, abóbora, — ela murmurou. — Você verá. Tudo dará certo no final.

Seus olhos violetas ficaram vidrados e senti aquela força velha, conhecedora e vigilante no ar à sua volta. Vovó estava tendo uma de suas visões, então fiquei quieta e segurei a mão dela. Depois de alguns segundos, o olhar sombrio desapareceu de seu rosto e ela sorriu para mim novamente, embora seus traços parecessem mais brilhantes do que antes.

— Você está bem? — Perguntei.

Ela bateu na minha mão. — Vou ficar bem, abóbora. Perfeitamente bem.

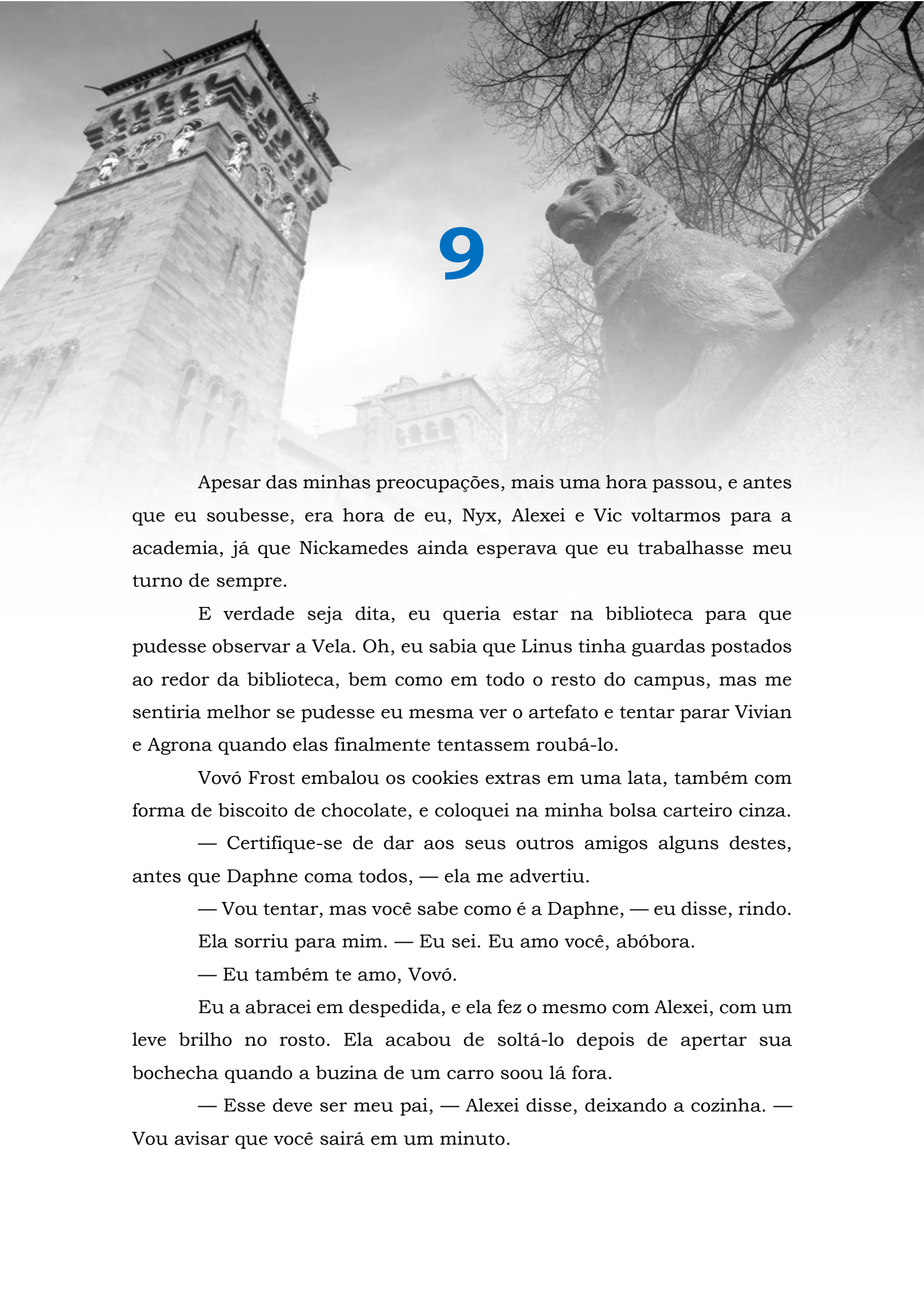
A porta na frente da casa se abriu, e Alexei entrou na cozinha. Vovó se levantou para pegar um pouco de leite e biscoitos, então não tive a chance de perguntar sobre o que ela viu. Provavelmente ela não mealaria de qualquer jeito, já que era difícil para ela ter visões claras sobre amigos e familiares.

Vovó Frost também pegou um frango que preparara especialmente para Nyx. O lobo levantou assim que ela tirou a comida da geladeira, e Nyx começou a dançar ao redor em expectativa.

Vovó riu. — Paciência, lobinha. Eu vou alimentá-la logo.

Nyx se abaixou no azulejo, jogou a cabeça para trás e soltou um uivo estridente, encorajando Vovó a se apressar. Todos nós rimos, exceto Vic, que tirava sua soneca.

Alexei começou a brincar com a Vovó, e deixei a animada conversa deles me inundar. Tudo estava bem – tudo estava *ótimo* – e eu sabia que deveria aproveitar ao máximo esse momento feliz enquanto podia. Mas enquanto eu ficava lá na cozinha de Vovó Frost, cercada por meus amigos, não pude deixar de pensar que essa era a calma antes da tempestade.

A grayscale background image featuring a tall, ornate stone tower on the left and a large stone statue of a dog on the right. A large blue number '9' is centered in the upper half of the page.

# 9

Apesar das minhas preocupações, mais uma hora passou, e antes que eu soubesse, era hora de eu, Nyx, Alexei e Vic voltarmos para a academia, já que Nickamedes ainda esperava que eu trabalhasse meu turno de sempre.

E verdade seja dita, eu queria estar na biblioteca para que pudesse observar a Vela. Oh, eu sabia que Linus tinha guardas postados ao redor da biblioteca, bem como em todo o resto do campus, mas me sentiria melhor se pudesse eu mesma ver o artefato e tentar parar Vivian e Agrona quando elas finalmente tentassem roubá-lo.

Vovó Frost embalou os cookies extras em uma lata, também com forma de biscoito de chocolate, e coloquei na minha bolsa carteiro cinza.

— Certifique-se de dar aos seus outros amigos alguns destes, antes que Daphne coma todos, — ela me advertiu.

— Vou tentar, mas você sabe como é a Daphne, — eu disse, rindo. Ela sorriu para mim. — Eu sei. Eu amo você, abóbora.

— Eu também te amo, Vovó.

Eu a abracei em despedida, e ela fez o mesmo com Alexei, com um leve brilho no rosto. Ela acabou de soltá-lo depois de apertar sua bochecha quando a buzina de um carro soou lá fora.

— Esse deve ser meu pai, — Alexei disse, deixando a cozinha. — Vou avisar que você sairá em um minuto.

— Sim, abóbora, você precisa se apressar se quiser retornar à biblioteca na hora, — Vovó Frost disse. — Além disso, eu tenho pratos para lavar.

— Tudo bem, — eu disse, deslizando Vic na batinha ao redor da minha cintura e segurando a coleira de Nyx. — Ligo para você se alguma coisa acontecer.

Ela assentiu. — Faça isso, abóbora.

A Vovó Frost foi até a pia, puxou o dreno e ligou a água quente, cantarolando suavemente. Olhei para ela um momento mais, me sentindo tão agradecida por ela estar na minha vida e me perguntando o que eu faria sem ela, antes de sair da cozinha e caminhar pelo corredor. Coloquei minha mão na maçaneta da frente e a girei, pronta para sair e voltar para a academia...

Nyx soltou um grunhido baixo. Surpresa, eu olhei para baixo e percebi que a lobinha apontava em direção à cozinha. Ela soltou outro grunhido baixo, como se quisesse arrancar algo com seus dentes de bebê. Um calafrio de inquietação se arrastou na minha espinha.

— Qual o problema, garota...

CLASH!

Saltei com o golpe brusco e repentino na cozinha. Um som abafado seguiu um segundo depois, junto com um raspar suave, mas constante de raspagem, quase como se os pés de alguém estivessem sendo arrastados no piso de cerâmica.

Congelei, me perguntando se estava ouvindo o que eu pensava.

— Mmph! — Uma voz abafada soou da cozinha, e eu sabia que a Vovó estava em perigo.

Soltei minha bolsa carteira e a coleira de Nyx e abri a porta, surpreendendo Alexei e Aiko, que conversavam na varanda. Eles me olharam com olhos arregalados e assustados.

— Ceifadores! — Gritei, puxando Vic de sua batinha.

Então me virei e corri para a parte de trás da casa o mais rápido que pude.

\*\*\*\*

— Vovó? Vovó! — Eu gritei enquanto corria pelo corredor até a cozinha.

Eu não podia ouvir nada sobre a batida rápida do meu coração, então levantei Vic no alto e entrei correndo na cozinha, pronta para cortar qualquer Ceifador que poderia ter entrado na casa.

Mas ninguém estava lá.

Minha cabeça virou para a esquerda e a direita, mas a Vovó Frost não estava na frente da pia, lavando pratos como deveria estar. Em vez disso, uma das formas metálicas que ela usara para assar os cookies descansava no chão. Essa deve ter sido a causa do barulho que eu ouvi. Parecia que alguém a interrompeu, já que a água ainda caía na pia cheia, transbordando pelos lados e pingando no chão. Levei um momento para perceber que a porta dos fundos estava aberta. Apertei meu controle sobre Vic, abri a porta e dei um passo à frente...

Uma espada apontou para minha cabeça. Abaixei e levantei Vic para uma posição defensiva.

Clang!

Minha espada encontrou a do Ceifador que estava escondido fora da vista, ao lado da porta dos fundos. Ele levantou a arma para outro ataque, mas eu girei Vic, ao redor e para baixo, e apunhalei-o no peito com a espada. O Ceifador gritou e caiu no chão.

— É isso aí, Gwen! — Vic gritou; sua boca se movendo debaixo da minha palma. — Para o próximo!

O próximo? Que próximo?

Levou-me mais alguns segundos cruciais para perceber que o guerreiro não estava sozinho. Meia dúzia de Ceifadores estava no quintal, todos com suas espadas curvas, prontos para me atacar. Um deles, uma mulher, estava em um espaço limpo na lateral do quintal, suas botas pretas pisando sobre as flores roxas e cinza que eu havia plantado sobre o túmulo de Nott. Raiva me atravessou, mas olhei aos Ceifadores, procurando pela Vovó Frost.

Mas ela não estava aqui.

Ela não estava aqui.

Os Ceifadores sorriram, giraram as espadas em suas mãos e me atacaram. Aumentei meu aperto em Vic e avancei para encontrá-los, embora soubesse que não conseguiria lutar com todos de uma só vez...

Duas figuras se moveram entre os Ceifadores e eu – Alexei e Aiko. Os dois guerreiros pegaram suas armas e se precipitaram para enfrentar o grupo de Ceifadores. Frenética, examinei o quintal novamente procurando por qualquer sinal da Vovó Frost. Para onde os Ceifadores a levaram? O que fizeram com ela? Como a sequestraram tão rapidamente?

Um nítido e alto grunhido soou, e percebi que Nyx também havia corrido para fora e estava ao lado da cerca na borda do quintal, tentando escalá-la com suas patas curtas. Se alguém podia encontrar a Vovó Frost era a Nyx. Afinal, sua mãe, Nott, me seguiu da estação de esqui até a academia, por quilômetros de distância. Eu só precisava torcer que Nyx tivesse o mesmo faro e instintos que sua mãe.

Nyx uivou, e corri em sua direção, deixando Alexei, Aiko e os Ceifadores com quem eles lutavam para trás.

— Gwen! — Alexei gritou. — Gwen! Espere!

Mas eu não tinha tempo para parar e explicar o que eu estava fazendo – e que eu salvaria minha avó, não importando com o que acontecesse.

Alcansei a parte da cerca que Nyx ainda tentava escalar. Peguei a lobinha e a coloquei do outro lado. Nyx colocou o focinho no chão. Depois de alguns segundos, ela subiu a colina atrás da casa. Eu pulei a cerca e a segui.

— É isso aí, bola de pelos! — Vic gritou seu encorajamento para ela. — Vá encontrar Geraldine! Encontre-a!

Nyx uivou novamente em resposta. Eu subi a colina atrás dela, sem me importar que eu estivesse me arranhando nas roseiras-brava e outros arbustos que se agarravam às minhas roupas e arranhavam minhas mãos. Tudo o que importava era chegar à Vovó Frost.

Finalmente, subi a colina, mas o outro lado era ainda mais íngreme, e precisei estender uma mão para impedir meus pés de deslizarem. Abaixo, o fundo da inclinação dava lugar a um pequeno gramado no qual eu costumava brincar o tempo todo quando era criança. Dois SUVs pretos estavam no lado mais distante do parque, e eu podia ver Vovó Frost lutando com os três Ceifadores que tentavam forçá-la a entrar em um dos veículos.

— Vovó! — Gritei. — Vovó!

Abaixo, no parque, a Vovó lutava com seus captores, mas eu sabia que ela não poderia se libertar deles. E eles não eram os únicos Ceifadores aqui.

Agrona estava ao lado de um dos SUVs, assistindo desapassionadamente a luta da minha avó, enquanto Vivian jogava sua espada de um lado para o outro e se dirigia em minha direção.

— Gwen! Gwen! — Eu podia ouvir Alexei me chamando novamente, sua voz cada vez mais próxima. — Espere por mim!

Ele e Aiko devem ter terminado com os Ceifadores no quintal e corriam em minha direção. Mas eu não tinha tempo de esperar, não se eu quisesse salvar a minha avó.

Então respirei fundo, subi a colina o mais rápido que pude, e corri direto para Vivian. Nyx foi junto comigo, dirigindo-se para os SUVs, como se ela pudesse salvar Vovó sozinha. Enquanto isso, Vivian sorriu e levantou a espada para que eu pudesse ver a metade do rosto de uma mulher e o ardente olho vermelho incrustado no punho de sua arma.

— Vamos, Vic! Seu covarde miserável! — Lucretia gritou com sua voz baixa e rouca. — Venha aqui, e deixe-me partir você em dois!

— O único que se partirá em dois é você! Você é um pouco confiante demais, sua sucata! — Ele retrucou para ela.

Aqueles foram os únicos insultos que as duas espadas foram capazes de trocar antes de eu levantar a arma e abaixá-la, apontando para a cabeça de Vivian.

CLASH!

Nossas lâminas se chocaram, enviando uma cascata de faíscas vermelhas e roxas. Faíscas vermelhas de magia saíram das pontas dos dedos de Vivian, outro sinal de seu poder de Valquíria.

— Desista, Gwen, — Vivian me provocou. — Você já perdeu essa batalha.

— Nunca! — Respondi para ela.

Nós nos separamos e voltamos para o ataque, cada uma de nós tentando atingir a outra. Ainda assim, eu não podia deixar de olhar para Vivian. Nesse ponto, os Ceifadores obrigaram Vovó Frost a entrar em um dos SUVs e fecharam a porta, escondendo-a da vista. Nyx se aproximava dos veículos, mas o filhote não chegaria lá a tempo. Agrona me deu um aceno zombeteiro com a mão arruinada, depois deslizou no banco do passageiro da frente.

O veículo retumbou a vida e se afastou um segundo depois.

Ela se foi.

Vovó Frost foi levada *embora*.

— Não! — Eu gritei, sentindo que o meu coração acabou de ser arrancado do meu peito.

— Ah, Gwen, — Vivian ronronou. — Você não sabe por quanto tempo eu esperei ouvir você gritar assim.

Ignorei sua provocação e ataquei com Vic. Vivian foi para o lado e passei por ela, correndo atrás do SUV, embora soubesse que não conseguiria alcançá-lo. Nyx ainda o perseguia também, movendo-se o mais rápido que podia em suas pernas curtas de filhote.

Mas Vivian não me deixaria tão fácil. Ela abaixou a espada e senti que a lâmina acertava minha canela esquerda quando tropecei sobre ela.

Pousei de bruços, minha testa batendo no chão e me surpreendendo momentaneamente. Mas afastei a escuridão e rolei sobre as minhas costas para bloquear o ataque que eu sabia que estava chegando – Vivian colocou a ponta da espada na minha garganta e plantou sua bota preta no meu punho direito, o qual eu usava para segurar Vic. Não conseguiria me mover sem que ela quebrasse meu pulso, mas apertei meus dedos em torno do punho da espada. Não soltaria



minha arma. Se quisesse Vic, ela teria que tirá-la da minha mão fria e morta.

— Faça, — eu disse com os dentes cerrados. — Vá em frente e me mate.

Vivian olhou para mim enquanto o brilho vermelho Ceifador cintilava em seus olhos dourados. Ela virou a espada, a ponta cavando na minha pele e tirando um pouco de sangue. O anel dourado de Janus brilhava no dedo dela, as gemas de rubi nos dois rostos do deus, um olhando para o futuro e um olhando para o passado, piscando à luz do sol.

— Tanto quanto eu gostaria, temo que esse não seja o plano, — ela disse. — Pelo menos não hoje. Mas não há nada que me impeça de machucá-la...

— Gwen! Gwen! — Ouvi Alexei gritar novamente.

Vivian olhou por cima do seu ombro. Alexei e Aiko devem estar mais perto do que ela teria gostado, porque sua boca se transformou em um bico petulante. Ela virou para mim.

— O acordo é simples. Você nos trás a vela ou sua preciosa avó morre, — Vivian disse. — Ligo para você com os detalhes mais tarde, mas a escolha é sua, Gwen.

Abri minha boca para dizer algo – eu não tinha certeza do que – mas Vivian levantou Lucretia no alto e bateu o punho da espada na lateral da minha cabeça.

O mundo ficou negro.



# 10

Algo quente, molhado e pegajoso tocou minha bochecha, me tirando da escuridão em que eu estava pelo que parecia ser para sempre. Um grunhido pequeno e esperançoso soou, e um peso sólido caiu no meu peito.

Abri os olhos para encontrar Nyx abanando a cauda e olhando para mim com seus brilhantes olhos violetas. Quando percebeu que eu estava acordada e olhando para ela, ela soltou outro grunhido feliz e me lambeu novamente na bochecha. Enruguei o nariz. Vic estava certo. O bafo dela não era o melhor no mundo, mas fiquei tão feliz por vê-la que não me importava. Esfreguei seus ouvidos entre meus dedos e a cauda de Nyx bateu contra minhas costelas em contentamento.

Eu me sentei e percebi que estava na enfermaria da academia, deitada em uma das camas do hospital. Ainda usava a mesma roupa que eu vestia antes. Elas estavam rasgadas, desfiadas, sujas e sangrentas de quando subi a colina até o outro lado, mas os arranhões em minhas mãos e braços desapareceram. Além de uma leve dor de cabeça, eu me sentia bem, e sabia que a Professora Metis, ou talvez Daphne, usou sua magia para me curar.

Nyx lambeu minha bochecha novamente, então pulou da cama até uma cadeira onde Vic estava apoiado. Ela também lambeu a bochecha dele e o olho da espada abriu.

— Ugh, bola de pelos! — Ele resmungou. — Eu disse que não me acordasse até que Gwen também estivesse acordada.

Nyx soltou outro grunhido feliz e pulou na cama novamente. Vic percebeu que eu estava de fato acordada e sentada, e algumas das preocupações diminuíram do seu rosto de metal.

— Como você se sente? — Ele perguntou.

— Estou bem. O que está acontecendo? — Perguntei. — Onde está a Vovó Frost?

Vic me deu um olhar sério, seu olho violeta sombrio e solene. — Vou deixar os outros lhe dizerem.

Um forte nó de medo se formou no fundo do meu estômago. — Os Ceifadores estão com ela, não é?

— Temo que sim.

Apertei meu punho na boca, lutando contra lágrimas, náuseas e o desejo de gritar, tudo ao mesmo tempo. Vivian e Agrona tinham Vovó Frost à sua mercê – e eu sabia que elas não tinham sequer um único fragmento de misericórdia em todo o corpo.

A porta se abriu e Metis enfiou a cabeça. — Oh, bom, — ela disse. — Você está acordada.

Ela entrou no quarto, junto com Linus e o Treinador Ajax. Nickamedes entrou também, apoiado em sua bengala. O bibliotecário fechou, e os adultos formaram uma fileira em frente a cama de hospital.

— O que vocês farão para encontrar minha avó? — Perguntei. — Vocês têm alguma ideia de onde os Ceifadores a levaram?

Linus balançou a cabeça. — Infelizmente não, Senhorita Frost. Alexei e Aiko nos contaram o que testemunharam do ataque, mas eu gostaria de ouvir sua versão dos eventos.

Eu disse a eles sobre a luta contra os Ceifadores, perseguindo Vovó e meu confronto com Vivian – incluindo o que ela queria.

— Eu lhe *disse* que colocar a Vela em exibição era uma má ideia, — eu disse, olhando para Linus com olhos acusadores. — Só que os Ceifadores não foram estúpidos o suficiente para tentar roubá-la da biblioteca como você disse. Ah, não. Eles vão nos fazer entregar a eles em vez disso.

Linus olhou Metis, então Ajax, e finalmente Nickamedes. Metis e Ajax olharam para ele com rostos tristes, resignados, mas raiva queimava nos olhos do bibliotecário, tornando-os brilhantes como pedras de gelo azul.

— Temo que isso não vá acontecer, — Linus disse, endireitando os ombros e me encarando novamente.

A bola de medo no meu estômago ficou mais pesada e fria. — O que... O que você está dizendo? — Sussurrei, mal conseguindo forçar as palavras.

— Nós não negociamos com Ceifadores, — Linus disse. — Não daremos a vela aos Ceifadores. Não podemos arriscar. Não depois de você nos dizer o que ela faz, e como eles poderiam usá-la para devolver a Loki à força máxima.

Por um momento, virei a cabeça para um lado, me perguntando se ouvi direito – e realmente, de verdade esperando que eu não tivesse.

— Você está... Você não vai salvá-la? — Gaguejei com incredulidade. — Você não dará a vela aos Ceifadores?

Linus se ergueu, seu rosto mais duro e mais sério do que nunca. — Não. Nós daremos a vela aos Ceifadores. Não podemos fazer nada que potencialmente torne Loki mais forte.

Meu olhar passou para Metis e Ajax. Ambos olharam para mim com rostos cansados e tristes.

— Sinto muito, Gwen, — Metis disse. — Nós tentamos convencê-lo a mudar de ideia.

— Todos nós, — Ajax disse. — Você sabe o quanto nós nos preocupamos com Geraldine.

Nickamedes não disse nada, mas olhou para os outros, seu próprio rosto apertado com nojo.

— Mas não vou mudar de ideia, — Linus terminou. — Eu não posso. Não como chefe do Protetorado.

— Não pode? Ou não quer? — Eu disse com uma voz entrecortada.

Linus suspirou. — Não posso, Senhorita Frost. Acredite em mim, não tenho nenhum prazer nisso. Nenhum.

— Mas você... Você não pode simplesmente deixá-la com os Ceifadores, — protestei; minhas mãos se fechando em punhos. — Vivian e Agrona a matarão... Eles vão torturá-la... Apenas por vingança.

— Sinto muito, Senhorita Frost, — Linus repetiu. — De verdade, eu sinto. Mas não há nada que eu possa fazer em relação a isso. Esteja certa de que tenho todos os membros disponíveis do Protetorado à procura da sua avó. Estamos fazendo tudo em nosso poder para encontrá-la.

Olhei para ele. — Não tudo o que estiver ao seu alcance para realmente *salvá-la*, certo?

Os lábios de Linus pressionaram em uma linha dura e fina, mas ele não discutiu comigo. Ele não podia. Olhei para cada um por sua vez. Linus. Metis. Ajax. Nickamedes. Eles olharam para mim, uma mistura de desespero e resignação em seus rostos. Bem, exceto Nickamedes, que parecia tão bravo quanto eu. E induziu que eles realmente fariam isso. Na verdade, eles ficariam parados e deixariam minha avó morrer. A raiva rugiu através de mim ao perceber isso, derretendo aquela fria bola pesada no fundo do meu estômago e deixando uma determinação dura e fria, mais intensa do que qualquer outra que eu já senti antes.

— Bem, se você não vai salvá-la, então eu *vou*, — gritei. — Não importa o que seja preciso.

Levantei-me, agarrei Vic e saí do quarto.

Eu sabia que não fazia sentido discutir com Linus, então corri para a sala de espera, com Nyx correndo para me acompanhar. Meus amigos estavam todos lá – Daphne, Carson, Oliver, Alexei, Logan. Até Raven estava sentada na mesa da recepção, suas botas pretas de combate apoiadas em cima da superfície de madeira lisa, lendo uma de suas revistas de fofocas de celebridades como de costume. Raven me deu

um olhar feio e então virou outra página. O leve farfalhar era o único som na sala.

Parei na frente dos meus amigos e olhei para Logan. O olhar triste em seu rosto – em todos os rostos - me disse que eles já sabiam que Linus não trocaria a vela pela minha avó. Pensei que Logan ser transformado em Ceifador e tentar me matar foi ruim, mas isso... Isso parecia um novo nível de traição.

De todos com quem eu me importava.

— Senhorita Frost, espere, — Linus disse; me seguindo do quarto.

Metis e Ajax o seguiam, com Nickamedes na retaguarda. Eu me virei para encará-lo.

— Por quê? Para que eu possa ficar parada e contar as horas até minha avó morrer?

— Não é assim, e você sabe disso, — Linus disse. — Como eu disse antes, faremos tudo no nosso alcance para encontrar sua avó.

— Antes ou depois dos Ceifadores a matarem?

Linus pressionou seus lábios em uma linha fina e apertada e cruzou os braços sobre o peito.

Daphne se aproximou de mim, colocou uma mão no meu braço, faíscas rosa de magia saindo de suas mãos e pousando na minha roupa suja antes de se apagar rapidamente. — Gwen, por que você não se acalma?

Tirei o braço de sua mão. — Ficar calma? — Deixei uma risada áspera e amarga escapar. — Não consigo ficar calma. Não posso ter calma. Não até Loki estar morto.

Daphne franziu a testa. — O que você quer dizer?

Olhei ao redor e percebi que todos os meus amigos olhavam para mim com a mesma expressão cautelosa e curiosa que ela. De repente, eu estava tão cansada, cansada de todas as mentiras, todos os segredos, todos os problemas que nunca pareciam terminar.

Soltei outra risada amarga. — Você realmente não entendeu, não é? Você não sabe o que está acontecendo. Nenhum de vocês sabe. Exceto por ela.

Inclinei a cabeça para Metis, mas ela olhou para mim, seu rosto neutro.

— O que você quer dizer? — Logan perguntou, vindo ficar ao meu lado. — Gwen, eu sei que você está chateada, mas do que você está falando?

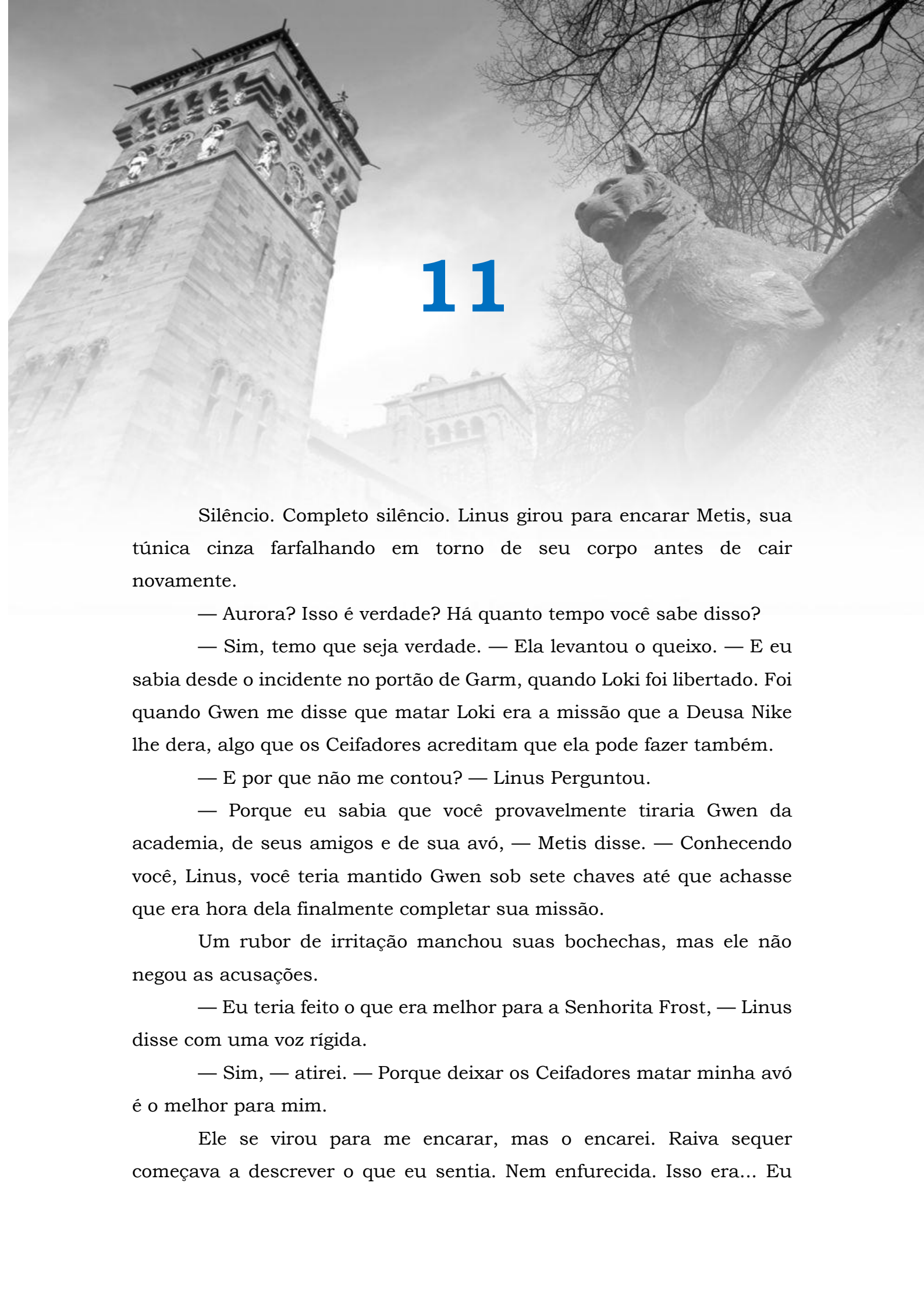
— A vela, — eu disse. — Estou falando da maldita *vela*. Sim, os Ceifadores querem que ela cure Loki, mas isso não é tudo o que eles vão fazer.

Linus franziu a testa. — O que mais eles poderiam fazer com ela? O que mais eles poderiam querer? Certamente devolver a Loki sua força total é a principal prioridade.

— Pode ser o objetivo final dos Ceifadores, mas não é o dele, — eu disse. — Loki quer ficar inteiro novamente, com certeza, por uma razão específica... Para que ele finalmente possa me matar.

— E como você sabe disso? — Logan perguntou.

— Por que... — soltei as palavras. — Eu sou a única que pode matá-lo. Sou eu quem deveria matar Loki.



# 11

Silêncio. Completo silêncio. Linus girou para encarar Metis, sua túnica cinza farfalhando em torno de seu corpo antes de cair novamente.

— Aurora? Isso é verdade? Há quanto tempo você sabe disso?

— Sim, temo que seja verdade. — Ela levantou o queixo. — E eu sabia desde o incidente no portão de Garm, quando Loki foi libertado. Foi quando Gwen me disse que matar Loki era a missão que a Deusa Nike lhe dera, algo que os Ceifadores acreditam que ela pode fazer também.

— E por que não me contou? — Linus Perguntou.

— Porque eu sabia que você provavelmente tiraria Gwen da academia, de seus amigos e de sua avó, — Metis disse. — Conhecendo você, Linus, você teria mantido Gwen sob sete chaves até que achasse que era hora dela finalmente completar sua missão.

Um rubor de irritação manchou suas bochechas, mas ele não negou as acusações.

— Eu teria feito o que era melhor para a Senhorita Frost, — Linus disse com uma voz rígida.

— Sim, — atirei. — Porque deixar os Ceifadores matar minha avó é o melhor para mim.

Ele se virou para me encarar, mas o encarei. Raiva sequer começava a descrever o que eu sentia. Nem enfurecida. Isso era... Eu



apenas senti... *Fúria*. Fúria crua, interminável, branca e quente. Por todo o mal que Loki e os Ceifadores fizeram, por todas as escolhas e sacrifícios difíceis que fui forçada a fazer, por todos os entes queridos que perdi. E agora, a vida da minha avó estava em risco, e ninguém parecia querer salvá-la, exceto eu.

— Mas Metis está certa, — Linus disse, finalmente rompendo o silêncio. — Você precisa estar protegida, Senhorita Frost.

Ele tirou o celular do bolso da calça. — Vou chamar Sergei e Inari aqui agora. Vamos levá-la a uma localização segura...

— Não, — cortei. — Não vou a lugar nenhum.

— Receio que você não tenha escolha, Senhorita Frost, — Linus disse. — Se de alguma forma você puder matar Loki, então você precisa de mais proteção. No mínimo precisamos mudar você da academia para um lugar muito mais seguro.

— Onde posso fazer o que? Torcer os meus polegares até que os Ceifadores me encontrem e tentem me matar de novo? Acho que não, — eu disse. — E tenho uma escolha. Eu *sempre* tenho uma escolha. É uma coisinha chamada livre arbítrio. Talvez você deva ler sobre isso. Tenho certeza de que há alguns livros sobre isso na biblioteca, os quais Nickamedes poderia encontrar para você.

Aquele rubor irritado escureceu as bochechas pálidas de Linus. — Você sairá da academia, Senhorita Frost. Este não é um pedido. É uma ordem.

— Não aceito ordens de você. — Levantei Vic. — Tente colocar um dedo em mim ou mandar qualquer um dos seus guardas fazer isso e eu lutarei com tudo o que eu tenho. Pior do que isso, eu usarei minha magia em você. Minha magia de toque. Lembra-se do meu julgamento, quando eu disse que a usei para matar Preston Ashton? Bem, eu poderia fazer exatamente o mesmo com você, Sr. Quinn.

Carson ofegou com minha ameaça, e meus outros amigos pareceram chocados. Logan continuava olhando entre seu pai e eu, sem saber o que fazer. Até Linus parecia um pouco incerto, seus olhos indo para a minha mão, que estava embrulhada em torno do punho de Vic.

— Eu sou uma Campeã, lembra? — Rosnei. — Campeã de Nike, a melhor dos melhores. É isso que você disse a Nickamedes uma vez. Acredite em mim quando digo que você não quer que eu prove isso.

— Você está com raiva agora, — Linus disse. — Eu entendo isso. Sei o quão difícil é perder as pessoas que você ama para os Ceifadores.

Seu olhar foi para Logan, e a dor bruta nos olhos de Linus cortou minha fúria, não deixando nada para trás, além de uma dor vazia e amarga no meu coração.

— Eu entendo isso, — respondi, ecoando suas palavras. — E sinto muito por sua esposa e sua filha. Mais do que você nunca saberá. Mas você tem a chance de me ajudar a salvar minha avó. Você fará isso? Por favor? Ou você a deixará para os Ceifadores?

Linus olhou para mim, e pude ver a luta em seus olhos. Eu sabia que ele estava pesando a vida da minha avó contra todos pelos quais ele era responsável, todos os membros do Panteão. E sabia qual seria a decisão dele, o que era necessário. Se nossas posições fossem invertidas, provavelmente eu faria exatamente o mesmo. Já perdi tanto para os Ceifadores – todos nós perdemos – e não queria dar a vela a eles também. Eu não queria tornar Loki mais forte. Não queria potencialmente provocar a destruição do Protetorado e do Panteão.

Mas eu não podia suportar a ideia de perder minha avó – simplesmente não podia *suportar* isso.

— Sinto muito, Senhorita Frost, — Linus disse. — Mas não posso dar a vela aos Ceifadores, sob quaisquer circunstâncias.

Dei um forte aceno de cabeça. — Você não quer trocar a vela pela minha avó? Isso é bom. Entendo seu raciocínio. Sério, eu entendo. Mas não espere que eu salve você em troca.

Eu me virei, empurrei meus amigos e saí da enfermaria.

\*\*\*\*

Não cheguei longe. Eu estava me afastando quando Nyx e meus amigos me alcançaram. Daphne, Carson, Oliver, Alexei, Logan.

Daphne foi a mais rápida, e se inclinou, dando-me um abraço e apertando minhas costelas com a força da Valquíria.

— Nike disse que você deveria matar Loki? Por quê? Por que não nos contou sobre isso?

Os outros se reuniram ao meu redor, formando um anel inquebrável, e me vi suspirando.

— Porque não queria que vocês se preocupassem, — eu disse. — Achei que estava preocupada o suficiente por todos nós.

— Como ela espera que você faça isso? — Oliver perguntou; seus olhos verdes escuros e sérios.

Pensei na pulseira de louro pendurada no meu pulso. — Não tenho ideia.

Achei que não era realmente uma mentira, já que não sabia como usar a pulseira para matar Loki, ou se realmente poderia machucá-lo, em primeiro lugar.

— Por que não nos disse, Gwen? — Carson perguntou novamente, olhando para mim através de seus óculos pretos. — Por que não nos contou com o que estava lidando? Nós teríamos ajudado você com isso. Você deve saber disso.

A dor e a tristeza nos olhos dele fizeram o resto da minha raiva evaporar. — Eu sei disso, e me desculpe por não contar a vocês antes. Com tudo o que está acontecendo, nunca pareceu haver tempo para trazer a tona. — Estremeci ao dizer as palavras. Porque elas eram algumas das desculpas que a Vovó Frost, Metis e Nickamedes costumavam usar quando mantinham segredos de mim, como sobre eu ser a Campeã de Nike, ou sobre meu pai, Tyr Forseti, ser um Ceifador. Nunca pensei que faria o mesmo com meus amigos, mas eu tinha muitos segredos para esconder deles.

Especialmente agora.

Logan deu um passo à frente e colocou a mão no meu braço, assim como Daphne fizera, mas não o afastei. De repente, eu estava muito cansada para isso.

— Sinto muito pelo meu pai, — Logan disse, seus olhos azuis eram calorosos e simpaticantes. — Não pude acreditar quando ele disse que não trocaria a vela por sua avó. Nenhum de nós poderia quando ele nos falou sobre isso na enfermaria. Nós tentamos fazer com que ele mudasse de ideia... Todos nós tentamos... Mas ele não fará.

— E você está bem com isso?

Logan suspirou, parecendo tão cansado quanto eu me sentia. — Não, não estou bem com isso... Ninguém está. Mas o meu pai está certo. Mesmo que entregássemos a vela aos Ceifadores, não temos nenhuma garantia de que eles não farão nenhum mal a sua avó, de qualquer maneira. Ou tentariam matar você também. Especialmente se acharem que, de alguma forma, você pode matar Loki.

— Sério? — Perguntei; minha voz caindo em a um nível baixo e perigoso. — E se fosse seu pai que os Ceifadores sequestrassem? Ou sua mãe ou sua irmã? O que você faria então? Ficaria a espera e deixaria os Ceifadores matá-los sabendo que você poderia salvá-los?

Logan olhou para mim, um olhar surpreso em seu rosto.

— Não pensei, — eu disse com uma voz triste.

Eu sabia que estava errada, atirando minha dor, preocupação e medo em Logan e no resto dos meus amigos, mas estava tão *brava*. Não só com Ceifadores, mas também com Linus Quinn e seu estúpido Protetorado.

Mas, acima de tudo, odiava Nike por me colocar nesta situação para começar. Não pela primeira vez, tentei entender por que a deusa havia me escolhido para ser sua Campeã, de todas as pessoas do mundo. Por que *eu*? Nunca pedi a responsabilidade, e certamente não queria isso. Não só isso, mas eu não era a pessoa mais inteligente, nem a melhor guerreira, nem mesmo a mais corajosa. Mas a deusa me escolheu por algum motivo misterioso, e agora eu estava presa aqui, presa em uma emaranhada rede, com profecias e enigmas que não faziam sentido. Tentando descobrir a melhor coisa a fazer, e sabendo que eu perderia algo – ou alguém – sem importar a decisão que tomei.

Soltei uma respiração. — Olha, sinto muito por tudo. Eu só... Não esperava que Linus me dissesse que não iria resgatar minha avó. Sei que você está preocupado comigo, mas vou voltar para o meu quarto. Eu... Preciso ficar sozinha por um momento, ok?

Olhei para meus amigos. Daphne com as faíscas cor-de-rosa de magia ainda saindo das pontas dos seus dedos. Carson empurrando seus óculos pretos pelo nariz. Oliver com os braços cruzados sobre o peito. Alexei tão estóico quanto sempre. E Logan olhando para mim como se eu fosse uma estranha que ele nunca viu antes - uma que ele não queria conhecer.

— Tudo bem, — Daphne disse. — Mas pelo menos nos deixe ir com você até o seu dormitório.

Assenti, cansada demais para discutir com ela. Sobre isso, pelo menos.

Meus amigos me acompanharam para o Styx Hall em completo silêncio. Chegamos aos degraus que levavam até a porta da frente, depois ficamos parados, sem saber o que fazer, sem ter certeza do que dizer um ao outro agora que eu tive meu completo e absoluto colapso.

Finalmente, Daphne deu um passo à frente e abraçou minhas costas com sua força. — Vou ligar para você, ok?

Lágrimas picaram em meus olhos, mas as afastei. — Sim. Certo. Obrigada.

Ela recuou, então Carson e ela viraram e se afastaram de mãos dadas e sussurrando um para o outro.

Oliver veio e colocou o braço ao redor do meu ombro também. — Tudo ficará bem, Gwen. Você verá.

Assenti; emocionada demais para falar. Alexei acenou com a cabeça para mim e tocou meu ombro; então ele e Oliver também se afastaram.

Isso me deixou sozinha com Logan.

— Me desculpe por gritar com você e seu pai, — eu disse. — Por ameaçá-lo com minha magia. Isso foi errado da minha parte. É apenas... Ela é a única família que eu tenho. Bem, além de Rory.

Logan assentiu. — Eu entendo, de verdade. E se eu fosse você, eu ficaria muito bravo com meu pai. Mas ele realmente sabe o que está fazendo. Ele conseguiu manter os Ceifadores afastados por muito tempo. Ele encontrará um jeito de salvar sua avó também. Você só precisa confiar nele. Ok, Garota Cigana?

Eu me obriguei a sorrir para ele, ainda que realmente não sentisse vontade. — Sim, tenho certeza que você está certo.

Logan assentiu. Ele hesitou; então me puxou para dentro de seus braços. Ele começou a me beijar, mas virei a cabeça, e seus lábios tocaram minha bochecha. Logan se afastou com um olhar ferido no rosto, mas não havia nada que eu pudesse fazer para corrigir – ou esse abismo que de repente nos separou mais uma vez. Às vezes, eu sentia que o Espartano e eu ficamos mais tempo separados do que juntos.

— Ligo depois para você também, ok? — Ele falou em voz baixa.

Acenei com a cabeça e mordi o lábio, tentando esconder o quanto eu estava machucada – e o quanto eu o machucaria e ao resto dos meus amigos antes disso tudo terminar.

Logan saiu e entrei no meu dormitório. Subi os degraus para o meu quarto, com Nyx me seguindo. Coloquei Vic na cama e Nyx subiu e deitou ao lado dele, como de costume. Passei por eles e olhei por uma das cortinas de renda. Linus deve ter chamado Aiko, porque a Ninja mais uma vez ficou de guarda do lado de fora do meu dormitório, mas não vi nenhum outro guarda do Protetorado. Apenas estudantes caminhando no quadrilátero, indo para os clubes, as atividades e os grupos fora da escola, ou caminhando pela colina para o quadrilátero principal para jantar no refeitório.

— O que você está fazendo? — Vic perguntou.

— Verificando se meus amigos realmente foram embora.

— Eles estão apenas preocupados com você, — ele disse. — Todos nós estamos.

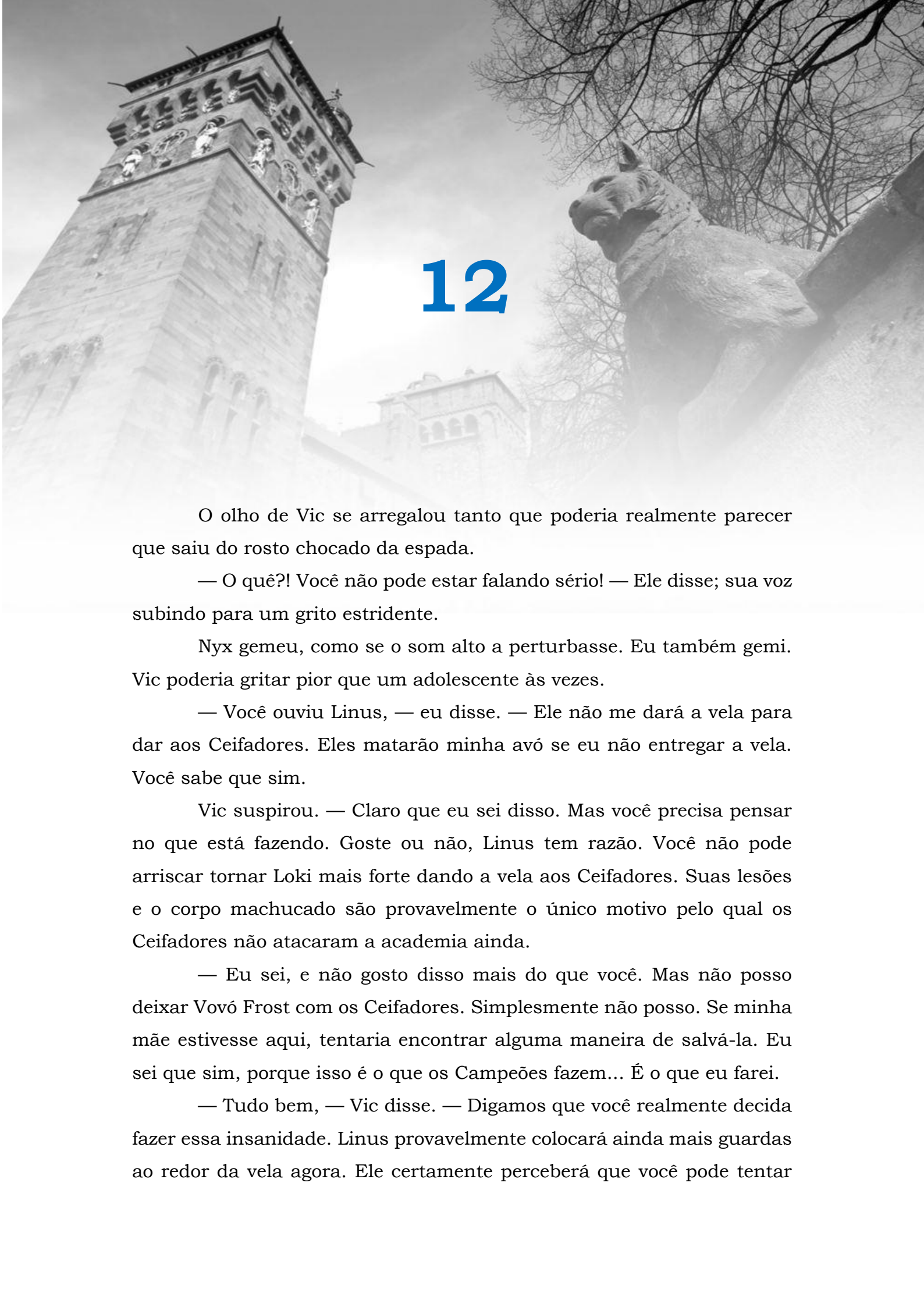
— Eu sei, mas não quero vê-los agora. Não quando eu sei o que devo fazer depois.

— O que significa isso? — Vic perguntou.

Mas não respondi. Em vez disso, eu me afastei da janela, fui e me sentei na minha escrivaninha. Olhei para as fotos da minha mãe e da Metis; então meu olhar se dirigiu para a pequena réplica da estátua de Nike. Esperei, mas a deusa não abriu os olhos e me reconheceu. Eu não sabia se o que eu ia fazer era o certo ou não, mas era a única chance que eu tinha de salvar minha avó.

— Uh-oh, — Vic disse. — Conheço essa expressão. O que você está pensando, Gwen?

Voltei minha cadeira para ele. — Estou pensando que se Linus Quinn não me dá a vela, então eu terei que roubá-la, sozinha.



# 12

O olho de Vic se arregalou tanto que poderia realmente parecer que saiu do rosto chocado da espada.

— O quê?! Você não pode estar falando sério! — Ele disse; sua voz subindo para um grito estridente.

Nyx gemeu, como se o som alto a perturbasse. Eu também gemi. Vic poderia gritar pior que um adolescente às vezes.

— Você ouviu Linus, — eu disse. — Ele não me dará a vela para dar aos Ceifadores. Eles matarão minha avó se eu não entregar a vela. Você sabe que sim.

Vic suspirou. — Claro que eu sei disso. Mas você precisa pensar no que está fazendo. Goste ou não, Linus tem razão. Você não pode arriscar tornar Loki mais forte dando a vela aos Ceifadores. Suas lesões e o corpo machucado são provavelmente o único motivo pelo qual os Ceifadores não atacaram a academia ainda.

— Eu sei, e não gosto disso mais do que você. Mas não posso deixar Vovó Frost com os Ceifadores. Simplesmente não posso. Se minha mãe estivesse aqui, tentaria encontrar alguma maneira de salvá-la. Eu sei que sim, porque isso é o que os Campeões fazem... É o que eu farei.

— Tudo bem, — Vic disse. — Digamos que você realmente decida fazer essa insanidade. Linus provavelmente colocará ainda mais guardas ao redor da vela agora. Ele certamente perceberá que você pode tentar



roubá-la. Então, mesmo que, de alguma forma, você consiga lidar com isso, como você sairá da Biblioteca com ela?

— Oh, essa é a parte fácil, — eu disse. — Porque você está se esquecendo de uma coisa.

— O que?

Olhei para a espada. — A vela não é a única coisa na biblioteca com magia. Passei mais tempo nessa biblioteca nos últimos meses do que Linus Quinn e todos os outros guardas do Protetorado juntos. Sei coisas que eles não sabem. Mais importante, eu sei sobre *artefatos* que eles não conhecem.

Vic olhou para mim. — Você sabe que terá que fazer isso sozinha, certo? Porque você não pode pedir a Logan para ajudá-la com isso. Ou a qualquer um de seus outros amigos. Porque se não funcionar, e eles estiverem envolvidos, então não será apenas o seu pescoço na linha. Será o deles também.

Ele estava certo. Eu não poderia envolver nenhum dos meus amigos. Não com isso. Vi suas reações na enfermaria, e depois novamente no quadrilátero. Eles sentiam pena de mim, eles realmente sentiam, e queriam me ajudar a encontrar uma maneira de salvar Vovó Frost, mas a ameaça de Loki ficar mais forte é uma que não podiam ignorar. Talvez fosse errado eu ignorar isso também, mas a vida da minha avó estava em jogo, e eu faria o que fosse necessário para salvá-la.

Mesmo que eu tivesse que sacrificar a confiança dos meus amigos — e o amor de Logan.

— Eu não tinha amigos quando cheguei à Mythos, e fiquei bem, — eu disse, respondendo a questão de Vic. — Posso passar por isso sem eles.

Não importa o quanto isso nos danificaria.

— Tudo bem, — ele disse novamente, ainda tentando me desencorajar. — Digamos que você realmente consiga roubar a vela da biblioteca, sair do campus com ela e levá-la para Vivian, Agrona e os Ceifadores. Eles não deixarão você e Geraldine partirem, Gwen. Você sabe

disso. Assim que colocarem as mãos na vela, Loki ordenará que matem vocês duas.

Levantei, caminhei e debruçei no assento da janela, afastando as cortinas e olhando pela janela novamente.

— Eu sei. E é isso que eu preciso descobrir... Como nos afastar dos Ceifadores e roubar a vela novamente ao mesmo tempo, antes que Loki tenha a chance de usá-la.

Vic olhou para mim. — Bem, me acorde quando você descobrir tudo, Gwen. Porque não há como conseguir isso. Se você não tem um plano de fuga, não pode correr o risco de levar a vela aos Ceifadores. Linus está certo sobre isso. Você condenará a todos, incluindo você mesma.

Eu queria salientar que estávamos praticamente abatidos de qualquer maneira, já que ainda não tinha ideia de como matar Loki, mas não disse nada. Vic soltou outro suspiro e logo fechou o olho. Poucos minutos depois, roncos começaram a sair de sua boca. Nyx enrolou a cauda em volta da espada e se acomodou para a própria soneca.

Sentei no banco da janela e pensei.

Tanto quanto eu odiava admitir, Vic estava certo. Eu não poderia confiar nos Ceifadores para manter a promessa de liberar Vovó e eu após eu entregar a Vela de Sol. Talvez eu seja imprudente às vezes, mas não era completamente estúpida. Então, como eu conseguiria deixar Vovó Frost e eu em segurança? Como poderia pegar a vela debaixo do nariz dos Ceifadores? Ou, pelo menos, encontrar uma maneira de destruí-la para que Loki não pudesse usá-la e se curar com ela?

Eu não sabia as respostas às minhas perguntas, e se não descobrisse isso, então minha avó morreria.

Então puxei meus joelhos até o meu peito e continuei com meus pensamentos, olhando para o aumento da escuridão, como se de repente as sombras fossem se separar e me dar as respostas que eu precisava tão desesperadamente.

Não havia muito para ver pela janela, exceto Aiko apoiada contra uma das árvores abaixo da minha janela, ainda em guarda. Então eu

olhei além dela, examinando o resto do terreno, meu cérebro agitado, tentando surgir com a solução para todos os meus muitos problemas.

Além de Aiko, a única outra coisa interessante era um alimentador de pássaros de mármore branco que alguém, Raven provavelmente, havia montado na grama perto do dormitório. Apesar do frio, alguns pássaros voavam ao redor do alimentador, agarrando pedaços de sementeira negra dos buracos nos lados. O meu olhar ficou preso a um pássaro que continuou retornando ao alimentador uma e outra vez. Algum tipo de corvo, eu pensei, embora suas penas escuras e brilhantes o tornassem-se mais parecido com uma roca negra em miniatura do que qualquer outra coisa. Suspirei. Era tão triste que eu não podia nem olhar para um pássaro simples agora sem compará-lo automaticamente com um ser mitológico. Oh sim. Eu estava na academia Mythos há *muito* tempo.

Ainda assim, o corvo circulando e depois mergulhando novamente no alimentador de pássaros me fez pensar em todas as vezes que Vivian escapara de uma batalha pulando em sua Roca Negra e voando para o céu. Ela o fez no portão de Garm, no Museu Crius e até mesmo nas ruínas de Eir, no Colorado. E sem contar o ataque de ontem depois que a luta se voltou contra ela e Agrona.

Eu resmunguei. Se tivesse uma Roca negra, então eu poderia fazer exatamente a mesma coisa para ajudar minha avó a escapar dos Ceifadores. Problema resolvido. Claro, os Ceifadores nunca deixariam eu me aproximar de uma Roca, muito menos subir em cima da criatura. Mesmo que eu pudesse milagrosamente fazer isso, ainda havia a pequena questão de fazer com que a roca nos levasse para longe por sua própria vontade...

Uma ideia surgiu e me endireitei no assento da janela, levantando tão rápido que quase acabei caindo no chão. Eu não tinha uma Roca Negra, e nunca teria uma Roca Negra. Mas eu não precisava de um pássaro.

Porque eu tinha algo *melhor*.

Se eu pudesse descobrir uma maneira de fazer funcionar - e pedir alguns sérios favores.

Sentei lá, meus olhos fechados, meus dedos batendo contra meu jeans, tentando organizar todas as coisas na minha mente, todos os ângulos, todas as formas em que meu plano louco poderia ter sucesso... Ou falhar miseravelmente. E logo depois, encontrei uma maneira de fazer *funcionar*. Pelo menos, eu achei que encontrei. Mesmo o melhor plano poderia dar errado quando os Ceifadores estavam envolvidos, mas era a única chance que eu tinha de salvar Vovó Frost, e precisava tentar.

Mas primeiro, eu precisava falar com alguém para que isso acontecesse.

Tirei meu telefone do bolso e apertei um número na discagem rápida.

— Sim? — Uma voz respondeu no terceiro toque, tão irônica e sarcástica como sempre.

— É Gwen.

— Sim? — Veio a resposta, um pouco mais interessada - e muito mais cautelosa.

— Os Ceifadores estão com minha avó e preciso da sua ajuda. Em quanto tempo você pode chegar aqui com os nossos amigos?

\*\*\*\*

Depois que eu terminei minha ligação e estabeleci a primeira parte do meu plano, tomei banho e me preparei para dormir. Daphne e Logan ligaram exatamente como disseram que fariam, e falei com ambos. Não disse uma palavra sobre o meu plano para roubar a vela, no entanto. Vic estava certo. Eu não poderia envolvê-los no que eu estava prestes a fazer, não importa o quanto eu teria gostado do apoio e compreensão deles. Além disso, eu não queria destruir as coisas entre Logan e seu pai pedindo ao Espartano para me ajudar. Eles apenas começaram a se falar novamente, e eu não ia me meter entre eles. Eu sabia quanto Logan

sentia falta de seu pai e ansiava por seu amor, apoio e aprovação por todos esses anos.

Oh, eu sabia que Logan, Daphne, e o resto dos meus amigos ficariam bravos quando descobrirem o que eu fiz, mas essa era uma consequência com a qual eu teria que viver.

Então, no dia seguinte, fiz minha rotina habitual. Treinamento de armas no ginásio, onde pedi desculpas a todos pelo ataque tão massivo na enfermaria ontem. Aulas matutinas. Almoço. Aulas da tarde. O dia passou de uma forma perfeitamente normal, até que chegou a hora de trabalhar no meu turno na Biblioteca das Antiguidades.

Alexei esperava no corredor do meu dormitório enquanto eu me arrumava para sair e me dirigir para a biblioteca. Ele não disse nada e não falei com ele. Além do meu pedido de desculpas, eu não falei muito com nenhum dos meus amigos hoje, e eles me deram o espaço que achavam que eu precisava. Eu precisava de espaço – apenas não pelas razões que eles assumiram. Eu não conseguiria roubar a vela se todos estivessem me observando como, bem, uma Roca Negra.

Alexei e eu entramos na biblioteca, caminhei pelo corredor principal e percorri o balcão de registro. Alexei colocou sua mochila preta no chão e depois deslizou sobre um banquinho que estava encostado contra a parede de vidro do complexo do escritório. Também guardei minha bolsa carteiro enquanto Nyx deitava na cesta atrás do balcão, onde ela permanecia enquanto eu estava trabalhando. Apoiei Vic perto de Nyx.

— Vocês dois sejam bons, — murmurei. — Tenho muito que fazer hoje à noite.

Vic me deu um olhar conhecedor, mas não disse nada. Não na frente de Alexei, de qualquer maneira, embora a espada praticamente tivesse falado em minha orelha sempre que estivemos sozinhos hoje, tentando me fazer mudar de ideia. Ainda assim, Vic pode não gostar disso, mas ele estava indo junto com o meu plano. Algo que eu estava tão agradecida, mais do que a espada provavelmente percebia.

Acabara de sentar e logar em um dos computadores quando passos rápidos soaram no chão de mármore, indo em minha direção.

Olhei por cima do monitor para encontrar Linus andando a passos largos pelo corredor principal, seguido por Inari e Aiko.

— Senhorita Frost, aqui está você, — Linus disse, caminhando para o balcão e parando bem do outro lado, a minha frente. — Estou feliz por ter encontrado você. Eu queria lhe dar uma atualização.

— E o que seria isso? — Perguntei.

Ele olhou para mim, seu rosto endurecendo com meu tom sarcástico. Bem, que pena. Ele ficaria muito irritado comigo antes que isso acabasse.

— Os guardas do Protetorado ainda estão procurando por sua avó, — ele disse.

Por um momento, meu coração levantou, porque soava como se houvesse um *e* vindo. Algo semelhante a, *e a encontramos viva e bem e ela voltou para a academia agora*. Talvez eu não tivesse que passar pelo meu plano, afinal...

— E, infelizmente, não conseguimos encontrar onde os Ceifadores a estão mantendo, — Linus finalizou.

E assim, meu coração afundou no meu estômago novamente e continuou afundando, como um elevador caindo descontroladamente.

— Claro que você não a encontrou. — Não pude esconder a amargura da minha voz. — E você não vai.

*Mas eu vou*, eu prometi silenciosamente. Já coloquei o meu plano em movimento e seguiria para a segunda etapa do meu esquema assim que Linus saísse.

— Sinto muito por isso, Senhorita Frost, — ele disse. — E eu acho que você entende isso, sob toda a atitude.

— Talvez, — recusei. — Mas isso não torna mais fácil. E especialmente, não para minha avó agora, não é? Se você tem as coisas do seu jeito, a atitude será a única coisa que eu terei.

Meu olhar passou por ele até a vela, que estava exposta no mesmo lugar que hoje de manhã. Nenhum dos alunos que estavam sentados nas mesas de estudos ou os professores na fila no carrinho da cafeteria prestavam atenção à vela, mas isso não significava que alguns deles não

eram Ceifadores, tentando secretamente descobrir como colocar as mãos no artefato que eu não deveria entregar para Vivian.

— Bem, isso, e a ótima visão, — resmunguei de novo.

Linus virou para o lado para ver o que eu olhava. Quando percebeu que eu olhava a vela, seus próprios olhos se estreitaram e uma centelha de angústia surgiu em seu olhar. Ele virou e se aproximou ainda mais do balcão, inclinando-se para baixo, de modo que seu rosto estivesse nivelado com o meu.

— Eu sei que você está brava e chateada, — ele disse. — Mas também sei como você pensa, Senhorita Frost.

— O que isso significa?

— Isso significa que você é o que eu amavelmente vou me referir como a um *canhão solto*, o tipo de pessoa que acha que as regras não se aplicam a você, assim como era sua mãe antes de você, — Linus disse.

Minhas mãos enrolaram em punhos no topo do balcão. — Se você disser mais uma palavra sobre minha mãe, eu vou arrebentar os dentes da sua boca, chefe do Protetorado ou não.

Um sussurro soou atrás de mim. Olhei por cima do meu ombro. Alexei havia deslizado do banquinho e ficado a poucos metros à minha direita. Perguntei-me de que lado ele estaria se eu realmente atacasse Linus. Entristeceu-me perceber que não tinha certeza de que seria do meu. No outro lado do balcão, Inari e Aiko se aproximaram um pouco mais de Linus, claramente preparados para protegê-lo.

— Já é o suficiente, — Linus disse. — Mas deixe-me ser claro, Senhorita Frost. Se você fizer algum tipo de tentativa de interferir com os guardas do Protetorado cuidando da vela, se for tentar roubar a vela para levá-la aos Ceifadores para trocar pela sua avó, então eu te jogarei na Prisão da academia mais rápido do que você pode piscar. E você ficará lá até eu decidir o contrário. Campeã de Nike, ou não.

Ele olhou para mim, seu olhar frio e duro, e olhei para ele. Sabia que ele falou sério, mas eu não me importava. Eu faria o que fosse necessário para salvar Vovó Frost. Verdade seja dita, ser encerrada na prisão da academia provavelmente seria um destino muito melhor do que

o que os Ceifadores estão preparando para mim. Mas esses eram os riscos que eu necessitava tomar.

— Estamos entendidos, Senhorita Frost? — O tom de Linus ficou tão irritado e frio quanto o meu.

— Ah, sim, — respondi. — Entendi. Mensagem recebida. Alto e claro. Agora, você pode sair? Tenho coisas a fazer.

Linus me deu um olhar mais irritado e suspeito antes de girar no calcanhar e se afastar do balcão de registro. Ele caminhou até a caixa e olhou para a vela. Então, olheu por cima do ombro e me viu observando-o. Linus voltou a girar em seu calcanhar e entrou no carrinho do café, onde Raven misturava frappes e espressos para os professores na fila. Linus puxou Raven de lado e começou a falar com ela em voz baixa, sem dúvida dizendo para ela me observar caso eu chegasse a qualquer lugar perto da vela de Sol. Revirei os olhos. Sem dúvida esse seria um de seus estranhos empregos agora.

— Bem, isso foi bom, — Vic falou de seu lugar abaixo do balcão de registro.

Nyx grunhiu seu acordo. Arqueei minha sobrancelha para a espada, mas não respondi ao seu sarcasmo. Uma mão caiu levemente no meu ombro e olhei para encontrar Alexei de pé ao meu lado.

— Ele está apenas tentando ajudar, — Alexei disse.

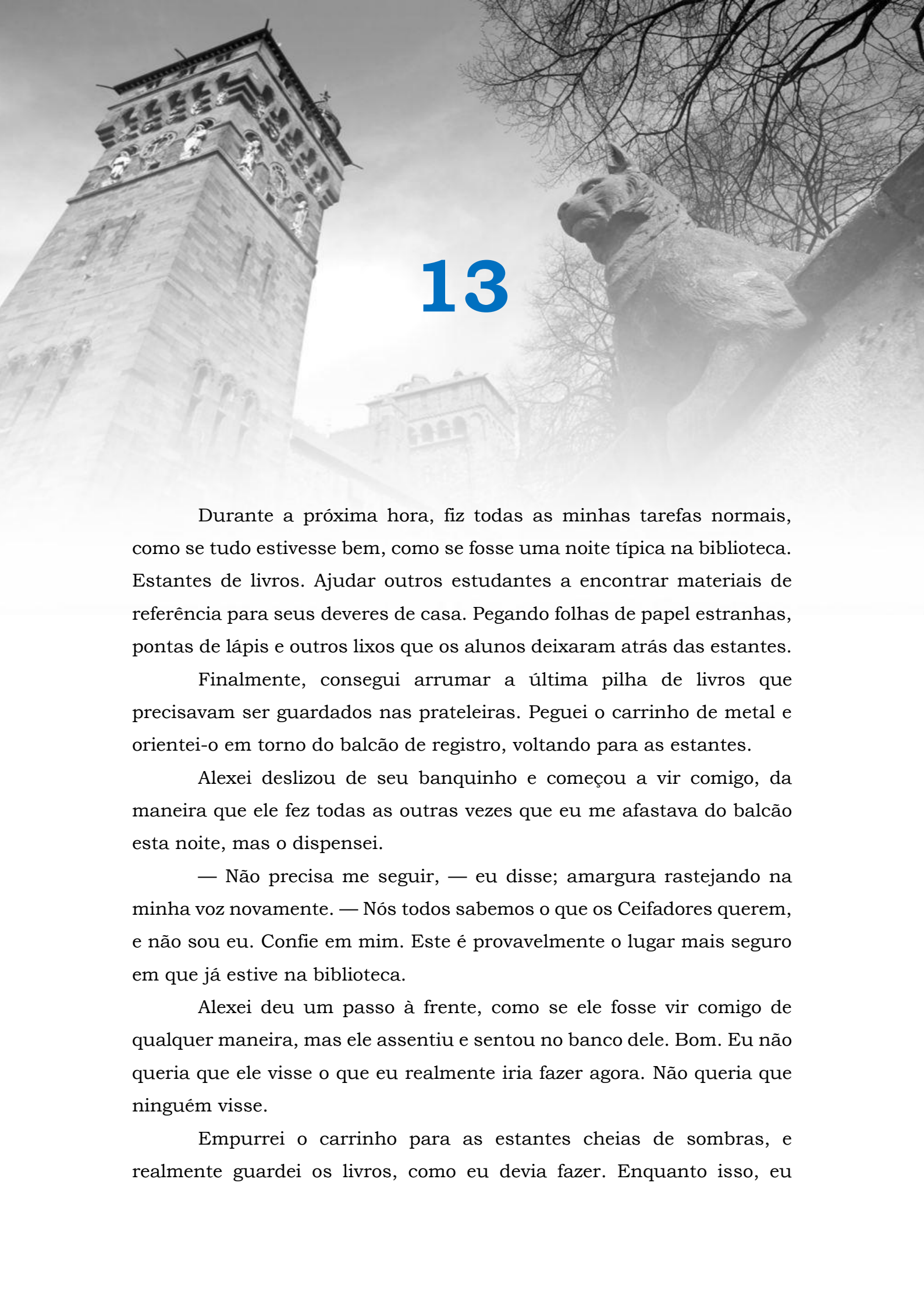
Abri minha boca para soltar outra réplica, mas o olhar simpático no rosto dele me fez segurar minhas palavras irritadas.

Em vez disso, suspirei. — Eu sei, — eu disse. — Eu sei que ele está tentando ajudar. Isso é o que torna isso ainda mais difícil. Todos nós estamos tentando fazer o que é certo, e nenhum de nós parece estar do mesmo lado. Logan me disse isso uma vez, e é mais verdade agora do que nunca.

Alexei franziu o cenho para as minhas palavras enigmáticas, mas não entendeu seu significado real. Ele entenderia o suficiente.

Quando eu roubasse a vela do Sol da Biblioteca das Antiguidades.





# 13

Durante a próxima hora, fiz todas as minhas tarefas normais, como se tudo estivesse bem, como se fosse uma noite típica na biblioteca. Estantes de livros. Ajudar outros estudantes a encontrar materiais de referência para seus deveres de casa. Pegando folhas de papel estranhas, pontas de lápis e outros lixos que os alunos deixaram atrás das estantes.

Finalmente, consegui arrumar a última pilha de livros que precisavam ser guardados nas prateleiras. Peguei o carrinho de metal e orientei-o em torno do balcão de registro, voltando para as estantes.

Alexei deslizou de seu banquinho e começou a vir comigo, da maneira que ele fez todas as outras vezes que eu me afastava do balcão esta noite, mas o dispensei.

— Não precisa me seguir, — eu disse; amargura rastejando na minha voz novamente. — Nós todos sabemos o que os Ceifadores querem, e não sou eu. Confie em mim. Este é provavelmente o lugar mais seguro em que já estive na biblioteca.

Alexei deu um passo à frente, como se ele fosse vir comigo de qualquer maneira, mas ele assentiu e sentou no banco dele. Bom. Eu não queria que ele visse o que eu realmente iria fazer agora. Não queria que ninguém visse.

Empurrei o carrinho para as estantes cheias de sombras, e realmente guardei os livros, como eu devia fazer. Enquanto isso, eu

continuava olhando por aí, meus olhos escaneando os espaços entre as prateleiras de livros, a fim de garantir que ninguém me observava. No começo, pensei que alguém poderia estar me seguindo, já que uma sombra sempre parecia estar à espreita fora da minha linha de visão, mas alguns ziguezagues rápidos através das estantes cuidaram disso, e de qualquer um que quisesse me espiar.

Algumas vezes passei por casais entre as estantes, seus corpos pressionados contra as prateleiras, se beijando ansiosamente e fazendo outras coisas que eu não queria olhar muito atentamente. Passei rapidamente por esses corredores. De vez em quando, eu passava por um guarda do Protetorado sentado em uma mesa em algum canto remoto, como se ele ou ela fosse um professor que estava aqui para se afastar do barulho que cercava o carrinho do café e as mesas de estudos em vez de realmente estar atento a quaisquer Ceifadores. Alguns dos guardas me deram acenos respeitosos, mas a maioria deles me encarou com estreita suspeita nos olhos. Sem dúvida, Linus havia dito a eles para tomarem cuidado comigo.

Bem, ele estava certo sobre isso, pelo menos.

Finalmente, guardei todos os livros. Deixei o carrinho no final de um dos corredores, olhei ao redor por mais tempo para me certificar de que ninguém estava me observando ou me seguindo, então me movi ainda mais por entre as estantes.

A maioria dos artefatos estava localizado no primeiro andar, mas subi as escadas para o segundo nível. Nickamedes não me enviava até aqui com tanta frequência, mas ainda assim guardei uma parte dos livros neste andar. Mais importante, eu observara os expositores de artefatos nesse andar. E agora, eu procurava um item muito específico.

Parei e olhei para a esquerda e para a direita no topo da escada, mas ninguém mais parecia estar nesse andar, embora eu pudesse ouvir um som suave e fraco saindo de algum lado, provavelmente derivando do piso principal. Saí das escadas e fui até a sacada, olhando para os estudantes abaixo, mas todos estavam agrupados em torno das mesas

de estudos ou do carrinho de café, esperando sua cafeína, e ninguém estava prestando atenção em mim.

Sendo o mais silenciosa possível, passei pela sacada, olhando para todas as prateleiras que cercavam as paredes. Elas estavam cheias de livros, como as estantes abaixo, embora os volumes desse andar fossem títulos mais obscuros, que raramente eram usados, exceto pelo ocasional estudante de mitologia que realmente queria impressionar a Professora Metis com uma fonte de pesquisa incomum.

Meus olhos examinaram cada estante, depois os estojos de artefatos que se encontravam ao lado delas. Não, não, não, não... Continuei caminhando pela sacada. Nickamedes mudou o artefato que eu procurava de lugar? Seria bem a minha sorte, especialmente porque eu precisava desse item para obter os outros que eu estava interessada. Meu plano não funcionaria sem esse artefato em particular, e se não conseguisse encontrá-lo, eu não sabia o que faria.

Finalmente, quando estava prestes a ficar preocupada, eu avistei. Soltei uma respiração aliviada e parei diante de uma caixa que estava sozinha ao longo da parede.

Uma chave de prata estava debaixo do vidro.

Era uma chave pequena e fina, de design simples, com apenas dois sulcos esculpidos nela, embora o arabesco sofisticado tenha sido gravado no metal. Nickamedes me fez colocar a chave em exibição há algumas semanas, uma vez que foi o foco de uma das palestras da aula de história-mítica de Metis e todos os alunos do segundo ano tiveram que fazer alguma pesquisa sobre sua história, origens e a magia que supostamente ela possuía. Eu não havia prestado muita atenção à chave ou à tarefa, não com tudo o que aconteceu com os Ceifadores, eu, Logan e todos os outros. Mas graças à minha psicomетria, eu nunca me esquecia de qualquer coisa que eu via ou ouvia, e desde que decidi roubar a vela de Sol, eu procurava pelas minhas memórias, buscando imagens de todos os artefatos que já vi dentro da biblioteca e tentando descobrir quais me ajudariam mais. E quando me lembrei disso, eu sabia que era a chave – literalmente – para todo o meu plano.

Olhei para o pequeno cartão branco de identificação que estava apoiado ao lado da chave, embora já soubesse o que dizia.

*A chave mestre de Janus supostamente pertencia ao deus romano. Além de ser o deus dos começos e dos finais, Janus também está associado com portas e portões. Pensa-se que o próprio Janus criou essa chave, a qual abrirá qualquer porta, portão ou trava, por mais forte ou complicado que seja...*

Vic havia imaginado como eu ia roubar a vela de Sol da biblioteca. Bem, essa era a minha resposta. Ou, pelo menos, a primeira parte dela. Com essa única chave eu poderia abrir qualquer expositor de artefato na biblioteca inteira, o que me daria acesso a outro item que eu precisava. De uma forma estranha, Vivian me dera a ideia ao usar seu anel Janus no parque. Repeti aquele confronto com ela mais e mais em minha mente, e quando comecei a pensar nos artefatos que poderiam me ajudar, eu pensei em Janus e depois em sua chave.

Talvez o que eu fazia fosse errado. Talvez o risco de tornar Loki mais forte fosse grande demais. Mas eu faria qualquer coisa para salvar minha avó – até mesmo isso – então me forcei a deixar minhas dúvidas de lado. Nike sempre disse que acreditava em mim, que tinha fé em mim, em meus instintos, nas minhas decisões como sua Campeã. Agora era hora de ter uma pequena fé em mim mesma. Eu fui inteligente e forte o suficiente para sobreviver a tudo o que os Ceifadores me lançaram até agora. Eu acharia uma maneira de superar isso também.

Pelo menos era o que eu continuava dizendo a mim mesma.

Ainda assim, pensar na deusa me fez perceber exatamente onde eu estava no segundo andar. Virei-me lentamente. A estátua de Nike estava bem em frente ao expositor do artefato. Claro que ela estaria aqui. Ela sempre parecia estar em todos os lugares em que eu ia. Pergunto-me o tipo de karma, destino ou sorte que pode ser isso. Se era meu livre arbítrio me impulsionando para frente uma e outra vez, ou outra coisa.

Caminhei e olhei para o rosto da deusa. Eu segurei a respiração, me perguntando se ela apareceria, se iria abrir os olhos e piscar, ou sorrir, ou me dar uma indicação de que eu estava fazendo o certo. Mas ela não fez, e seu rosto permaneceu tão suave e vazio como sempre. Soltei minha respiração. Bem, se ela não me dava orientação, então eu teria que confiar em meus instintos. E eles estavam gritando comigo para encontrar uma maneira de salvar Vovó Frost.

Porque eu sabia que nunca me perdoaria se não o fizesse, não importava o preço.

Então me afastei de Nike e voltei para o estojo. Olhei de novo ao redor, mas a sacada estava tão deserta quanto antes, embora os murmúrios dos alunos subissem do primeiro piso, junto com aquele som suave e fraco tocando novamente, que parecia ficar cada vez mais alto. Eu parei, ouvindo os sons, especialmente os outros alunos falando, mas pareciam ser as conversas usuais e os murmúrios, nada como, *Oh, olhe para a Garota Cigana no segundo andar, pronta para roubar um artefato.*

A barra estava limpa, eu estendi a mão, coloquei minha mão no estojo, fechei os olhos e me concentrei, tentando ver se algum feitiço ou medidas de proteção foram colocados na madeira ou no vidro. Mas não senti nada, e o único vislumbre que recebi foi de Nickamedes observando enquanto eu colocava a chave no expositor há algumas semanas.

Abri os olhos e afastei minha mão. Bem, era bom que não havia nenhum feitiço no expositor, mas ainda havia um pequeno cadeado de metal que trancava o vidro e a madeira – que eu não conseguiria abrir com a minha carteira de motorista, como fazia com todas as frágeis fechaduras das portas nos dormitórios. Eu não tinha uma chave para abrir, então eu não conseguia abrir dessa maneira. Talvez pudesse descobrir onde Raven colocara o cinto de ferramentas e ver se ela tinha um par de cortadores de parafusos ou algum tipo de serra para metal...

— Gwendolyn? — Uma voz baixa e familiar falou atrás de mim. — O que você está fazendo aqui em cima?

Mordi meu lábio para evitar gritar com surpresa e medo. Rapidamente coloquei um olhar aborrecido e sarcático no rosto e me virei.

Nickamedes caminhava lentamente em minha direção, e percebi que o som fraco que ouvi anteriormente foi sua bengala atingindo o chão.

Meu coração afundou. Ele era a última pessoa que eu queria que descobrisse o que eu estava fazendo. Ele nunca me perdoaria por ter roubado um dos seus preciosos artefatos, nem mesmo para salvar minha avó.

Mas antes que eu pudesse me afastar do expositor, ele alcançara o meu lado, apoiado em sua bengala e carregando uma pilha de livros no outro braço.

— Aqui, — eu disse. — Deixe-me levá-los para você. Eles parecem pesados.

Eu me adiantei e tirei os livros dele antes que ele pudesse protestar, me colocando entre ele e o expositor, a fim de que ele não percebesse o quanto eu estava interessada na chave. Essa era minha esperança, de qualquer jeito. Sim, era totalmente falho, mas era a única coisa que eu podia fazer.

— Você está pronto para voltar ao seu escritório? — Perguntei com uma voz brilhante, me afastando do expositor.

— Na verdade, eu procurava por você, — Nickamedes disse. — Descobri algo interessante sobre suas folhas de louro prateadas.

Ele avançou e tirou um dos livros das minhas mãos. Então, Nickamedes caminhou, colocou o livro em cima da mesa e abriu o volume grosso e pesado.

— Venha aqui e veja isso, — ele disse. — Eu acho que você achará isso extremamente interessante.

Eu quis gritar, mas mantive um olhar inexpressivo no rosto e fiz o que ele pediu. — O que é?

Nickamedes começou a folhear o livro. — Lembra-se de como achamos que você realmente precisava encontrar uma maneira de moer as folhas para fazê-las funcionar?

Assenti. Na tentativa de me envenenar, os Ceifadores usaram uma planta chamada sap Serket, por secagem e depois triturando as folhas e raízes da planta em um pó branco fino. Então Nickamedes e eu pensamos

que talvez tenhamos que fazer o mesmo com as folhas de louro. Claro, o único problema era que as folhas na minha pulseira eram de prata sólida, então não eram algo que você poderia jogar em uma tábua de corte e cortar com uma faca. Na verdade, não descobrimos nenhuma maneira de usar as folhas ainda. Caso contrário, eu usaria tantas quanto fossem necessárias para curar as pernas de Nickamedes, já que eu era o motivo pelo qual ele foi ferido.

— Bem, parece que não precisamos moer, ferver ou fazer algo assim com as folhas, — Nickamedes disse. — Aqui. Dê uma olhada nisso.

Ele encontrou a passagem que queria e se afastou para que eu pudesse lê-la.

*Não se sabe muito sobre como usar folhas de louro de prata para curar ou ferir. No entanto, uma coisa é clara. As propriedades metalúrgicas das folhas tornam impossível que elas sejam administradas fervendo, cortando ou moendo uma planta, erva ou raiz mais típica. Há uma linha de pensamento que sugere que alguém engolir uma das folhas é suficiente para ativar seu poder, embora esse seja um plano ariscado, na melhor das hipóteses. Mas outra ideia mais interessante é que as folhas podem ser usadas junto com outros artefatos para aumentar ou influenciar seu poder, ou talvez até intensificar a própria magia da pessoa...*

O livro passou a dar alguns exemplos de como as folhas de louro foram usadas em combinação com outros artefatos. A deusa grega Hera havia acrescentado uma folha a um anel que seu marido, Zeus, planejava dar a uma de suas muitas amantes mortais. No entanto, quando Zeus deu o anel à amante, ela caiu morta por causa do ciúme de Hera e a intenção maliciosa com a qual a deusa usara a folha.

Mas aparentemente, o exemplo mais famoso era que as folhas foram costuradas em um par de luvas de seda brancas que Sigyn, a deusa nórdica da devoção, uma vez usou para ajudar a curar feridas horríveis. Ela pegava nas mãos e nos braços dos feridos estando salpicada de

veneno por ter segurado a Tigela das Lágrimas sobre seu marido, Loki, enquanto ele estava preso pelos outros deuses.

— Ótimo, — assegurei. — Então tudo o que tenho a fazer é amarrar uma das folhas no dedo de Loki, e ele cairá morto. Nenhum problema. Tenho certeza de que ele me deixará chegar perto o suficiente para fazer isso, para não mencionar ficar quieto enquanto eu deslizo o louro em seu dedo em primeiro lugar.

— Não precisa de sarcasmo, Gwendolyn, — Nickamedes disse, pegando o livro e fechando-o. — Claro, vou investigar um pouco mais, mas pensei que você gostaria de saber. Pensei que isso poderia deixar sua mente longe de... Coisas.

Tentei não olhar sobre ele, mas meu olhar ainda se deslocou até a chave. Isso era o que eu precisava para tirar a mente das coisas. Ou pelo menos para começar a trabalhar no resto do meu plano para resgatar Vovó Frost...

Tarde demais, percebi que Nickamedes havia notado meu olhar para a chave. Ele franziu a testa, depois avançou e leu o cartão de identificação dentro do expositor.

— A Chave Mestre de Janus, — ele murmurou. — Um artefato muito incomum com alguma magia muito incomum. Não é o tipo de coisa que a maioria dos guerreiros verificaria por mais de alguns segundos. Eles estão muito mais interessados em armas que matam pessoas, em vez de objetos simples como chaves.

Eu não disse nada. Não sabia o que dizer para fazê-lo ir embora e não pensar no que eu realmente estava fazendo aqui.

— Mas, novamente, você não é como a maioria dos guerreiros, é Gwendolyn?

Nickamedes olhou diretamente nos meus olhos e eu podia ver o conhecimento do meu próprio plano refletido em seu frio olhar azul.

Minha respiração ficou presa na garganta. Ele sabia exatamente o que eu estava fazendo. Claro que sabia. Nickamedes sabia tudo o que acontecia na biblioteca, desde os alunos ficando entre as estantes até os



professores que sempre devolviam seus livros mais tarde, porque de repente eu ficaria tão interessada em um artefato que abria fechaduras?

Suspirei, esperando que ele me recriminasse simplesmente por pensar em tirar a chave do expositor e usá-la para me ajudar a roubar a vela. Mas para minha surpresa, Nickamedes continuava olhando para mim. Finalmente, depois do que pareceu ser para sempre, ele alcançou o bolso da calça e tirou um círculo de chaves.

Minha respiração ficou presa na garganta novamente porque também reconheci essas chaves – eram as únicas para as portas da biblioteca, bem como para os expositores de artefatos. Nickamedes virou o círculo até encontrar a chave certa, depois a inseriu na tranca da caixa e abriu.

Ele alcançou dentro e tirou a chave de Janus. Eu esperava que ele se afastasse com o artefato, dizendo que a moveria para outro lugar, sob custódia. Em outras palavras, bem longe de mim e das minhas mãos de ladra. Mas, em vez disso, Nickamedes fechou a caixa e colocou lentamente a chave no topo do vidro liso.

— Você deveria levá-la lá embaixo e certificar-se de que ela receba uma boa limpeza, — ele disse. — Precisa de polimento. Leve seu tempo, no entanto. Não há pressa... Sem pressa.

Não consegui evitar abrir a boca. De todas as coisas que eu pensei que poderiam acontecer, Nickamedes realmente me *dar* a chave nunca passou pela minha mente.

— Por que você acha que precisa ser polida? — Perguntei com um tom cuidadoso, mas curioso. — Parece bem do jeito que está agora. Você sabe quão... Desajeitada eu posso ser com as coisas, especialmente artefatos. Quem sabe? Eu posso... Perder ou algo assim.

— É um risco que estou disposto a correr, Gwendolyn, — Nickamedes respondeu com uma voz suave. — Ainda que os outros não estejam.

O bibliotecário olhou para mim de novo, e vi a certeza em seus olhos, junto com sua fé em mim. Mais uma vez, minha boca abriu, mas Nickamedes não pareceu perceber minha surpresa. Em vez disso, ele

acenou com a cabeça para mim, juntou seus livros, incluindo aqueles que eu ainda segurava, depois se afastou, sua bengala batendo no chão de mármore.

\*\*\*\*

Após alguns segundos, saí do meu estado aturdido e peguei cuidadosamente a chave, esperando que minha psicomетria ativasse e me mostrasse todos os sentimentos, emoções e memórias que estavam ligados a ela. Mas tudo o que recebi da chave foi uma sensação de suavidade, como se estivesse deslizando por qualquer bloqueio que ela encontrasse para abri-lo facilmente. Espero que seja exatamente o que ela faz.

Coloquei a chave no bolso da frente do meu jeans e voltei para o primeiro andar. Peguei o carrinho de livros vazio de onde o deixei nas estantes e empurrei-o até o balcão de registro, ainda me perguntando sobre o meu encontro com Nickamedes. Mas, pela primeira vez, na verdade, eu sentia esperança em relação às minhas chances de resgatar Vovó Frost.

Alexei estava no mesmo lugar que antes, sentado em seu banquinho contra a parede de vidro do complexo de escritórios, embora seus ombros tensos tenham relaxados um pouco ao me ver – e percebeu que aparentemente eu não me meti em algum problema enquanto estive fora.

Se ele soubesse.

— Porque demorou tanto? — Ele perguntou.

Encolhi os ombros e depois estacionei o carrinho ao lado dele. — Encontrei Nickamedes e ele me deu alguns livros a mais para guardar. Você sabe, o de sempre.

Não era exatamente a verdade, mas pareceu satisfazer Alexei. Ele relaxou contra a parede, e eu me sentei em meu próprio banquinho e me ocupei com mais tarefas.

Outra hora passou. No entanto, eu estava ciente da chave de Janus no bolso, mas não ousei tocá-la enquanto Alexei estivesse comigo. Ele faria muitas perguntas sobre o que era e por que eu tinha isso.

Eventualmente, Alexei levantou e se aproximou do carrinho de café de Raven para pegar um lanche. Ele não saía nem por um minuto quando meu telefone tocou. Estranho, mas não inesperado. Na verdade, eu esperei ansiosamente por esta ligação em particular o dia todo. Olhei para o mar dos estudantes ainda estudando nas mesas à minha frente, mas ninguém prestava atenção em mim. No entanto, eu estava disposta a apostar que pelo menos um dos alunos era um Ceifador – e que eles esperavam exatamente esse momento para que pudessem executar seu plano. A tela mostrava que o número era bloqueado, embora eu soubesse exatamente quem estava ligando e o que queria.

— O que há, Viv? — Eu disse no telefone.

— Como você sabia que era eu? — Sua voz inundou a linha. — Eu que sou a telepática, e não você.

— Tive um pressentimento, — retorqui. — Além disso, parecia que era hora de você ligar e ameaçar um pouco mais. Você disse que entraria em contato ontem no parque, lembra?

— Bem, na próxima vez que eu ver você, elas não serão ameaças, — Vivian respondeu com um tom doce e sinistro. — Porque você estará morta. Você e sua avó. A menos que você consiga o que eu quero... A Vela de Sol.

— Eu ouvi você antes no parque. — Minha mão apertou o telefone. — Não se preocupe. Eu vou entregar. Só preciso de outro dia, talvez dois. Isso é tudo.

— Sério? Você está cedendo? Simples assim?

— Simples assim, — rosnei. — Você sequestrando minha avó e mantendo-a como refém não me oferece muitas opções, não é?

— Bem, não, — Vivian falou com uma voz alegre. — Mas eu, pelo menos, pensei que você pensaria um pouco mais sobre isso. Sabe, tentasse reconciliar uma má ação com sua consciência boazinha e seu complexo de herói e tudo isso.

— Meu complexo de herói estará bem depois de matá-la, —  
recordei. — Mas não vou simplesmente entregar a vela para você. Quero  
algumas garantias primeiro.

— Como o quê?

— Como o fato de que minha avó ainda está viva. Então, por que  
você não a coloca no telefone agora, antes que eu decida desligar?

— Faça isso e sua avó morre, — Vivian ameaçou.

— Você a mata, e você morre, — respondi. — E ainda pior para  
você, você não terá a vela. Imagino que Loki não ficaria muito feliz com o  
fato de sua Campeã não ter conseguido colocar as mãos na única coisa  
que pode finalmente curá-lo. Mas se quiser aproveitar essa chance, vá  
em frente, Viv. Machuque minha avó. Porque será a *última* coisa que você  
fará, de um jeito ou de outro.

Silêncio. Segundos se passaram e se transformaram em um  
minuto. A preocupação inundou meu corpo, e comecei a me preocupar  
que eu finalmente tenha pressionado Vivian demais.

— Tudo bem, — ela murmurou. — Mas só porque você pediu de  
forma tão gentil.

Mais silêncio. Meus dedos apertaram o telefone ainda mais,  
imaginando se Vivian estava mentindo, evitando ou simplesmente  
mexendo comigo. Se talvez Vovó Frost já estivesse morta...

— Abóbora? — A voz da Vovó inundou a linha, e caí sobre o balcão  
de alívio.

— Vovó? É realmente você? — Sussurrei.

— Sou eu mesma, abóbora, — ela disse; sua voz um pouco mais  
forte.

— Você está bem?

— Estou bem. Quero apenas dizer que eu amo você.

— Eu também te amo.

— Bom, — Vovó Frost disse. — Então, você precisa se esquecer de  
mim. Você não pode dar o que eles querem, abóbora. Não pode dar a vela.  
Prometa que você não vai...

— Cale a boca, — ouvi Vivian grunhir.

Um forte *golpe* soou, como se alguém estivesse batendo no rosto. Um pequeno gemido ecoou pelo telefone. Fechei os olhos. Essa era a voz da minha avó, seu gemido. Mas eu não podia fazer nada para ajudá-la, *nada*. Tudo o que eu podia fazer era ficar ali e tentar fingir que não ouvia alguém que eu adorava ser ferido por meus inimigos – tudo por minha causa.

Finalmente, depois do que pareceu ser uma eternidade, Vivian voltou à linha.

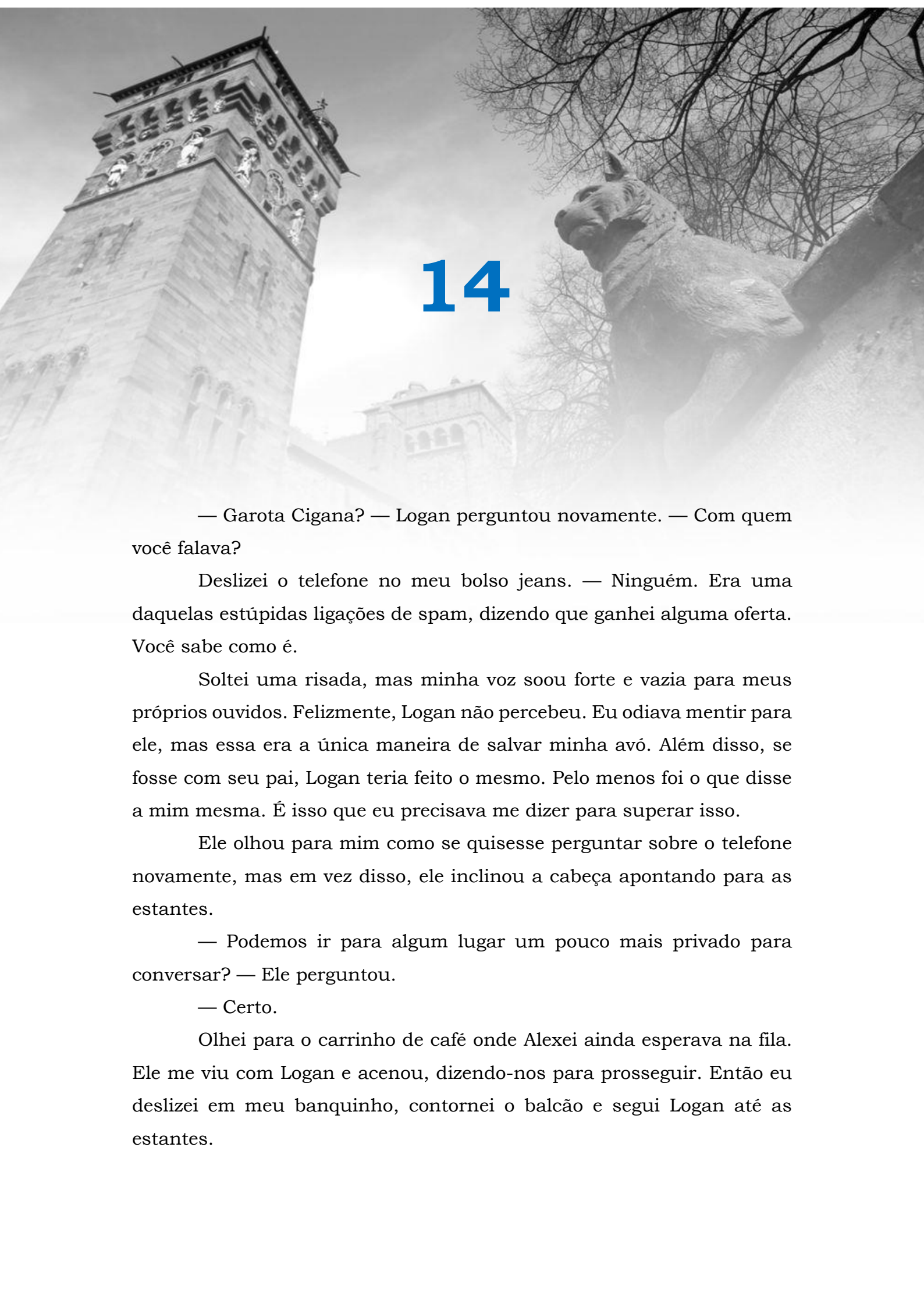
— Você tem até ao meio dia amanhã, — ela disse. — Traga a Vela para o endereço que lhe enviarei por mensagem e venha sozinha... Ou sua avó morre.

Ela terminou a ligação antes que eu pudesse dizer qualquer outra coisa. Um momento depois, o telefone tocou novamente, e um endereço apareceu na tela, que não ficava muito longe da academia. Eu procuraria as direções mais tarde. No momento, eu estava muito brava para fazer qualquer coisa, além de me sentar e desligar o telefone, desejando poder esmagá-lo com minha mão nua – junto com o rosto presunçoso de Vivian.

— Com quem você falava? — Uma voz se aproximou.

Eu me assustei tanto que quase deixei o telefone cair. Mas a pior parte era quem estava fazendo a pergunta.

Olhei para cima e encontrei Logan na frente do balcão.



# 14

— Garota Cigana? — Logan perguntou novamente. — Com quem você falava?

Deslizei o telefone no meu bolso jeans. — Ninguém. Era uma daquelas estúpidas ligações de spam, dizendo que ganhei alguma oferta. Você sabe como é.

Soltei uma risada, mas minha voz soou forte e vazia para meus próprios ouvidos. Felizmente, Logan não percebeu. Eu odiava mentir para ele, mas essa era a única maneira de salvar minha avó. Além disso, se fosse com seu pai, Logan teria feito o mesmo. Pelo menos foi o que disse a mim mesma. É isso que eu precisava me dizer para superar isso.

Ele olhou para mim como se quisesse perguntar sobre o telefone novamente, mas em vez disso, ele inclinou a cabeça apontando para as estantes.

— Podemos ir para algum lugar um pouco mais privado para conversar? — Ele perguntou.

— Certo.

Olhei para o carrinho de café onde Alexei ainda esperava na fila. Ele me viu com Logan e acenou, dizendo-nos para prosseguir. Então eu deslizei em meu banquinho, contornei o balcão e segui Logan até as estantes.

Ele se mudou de um corredor para o próximo, como um Gatuno de Nemean percorrendo a biblioteca em busca de uma presa. Toda vez que pensei que ele estava prestes a parar, ele continuava caminhando, como se não tivesse certeza do que dizer quando nos encarássemos.

Finalmente, porém, ele parou em um canto remoto entre as estantes, uma área que eu conhecia particularmente bem, já que esse era o local onde o expositor de Vic ficava. Olhei para cima. A estátua de Nike estava acima de nós na sacada do segundo andar, mas o rosto da deusa ainda estava completamente neutro. Ela não apareceria para mim até que estivesse satisfeita e pronta. Claro que não. Porque isso tornaria as coisas muito fáceis para mim.

— Podemos sentar? — Logan perguntou com uma voz suave.

Acenei com a cabeça, e ele se sentou de um lado do corredor, enquanto eu me sentei do outro, de frente para ele. Nós olhamos um para o outro durante vários longos segundos antes de Logan finalmente suspirar.

— Passei toda a tarde tentando convencer meu pai a mudar de ideia sobre a vela, — ele disse. — Mas ele não vai.

Assenti. Não me surpreendeu, apesar de me sentir tocada por ele tentar ajudar.

— Sinto muito, Gwen, — Logan disse. — Sinto muito. Como as coisas são sempre uma bagunça aqui? Mesmo quando está tudo bem, sempre parece que há algo mais que nos atrapalha.

— Eu sei, — respondi. — E odeio isso também.

— Eu sei que você sente que meu pai está contra você, como se estivesse deixando sua avó para os Ceifadores, mas ele está fazendo tudo ao alcance para encontrá-la, — Logan disse. — Durante a maior parte do dia ele saiu atrás de todas as pistas, os outros guardas estão investigando sobre onde os Ceifadores poderiam tê-la levado, sobre onde eles podem estar mantendo-a.

Pensei no endereço que Vivian me enviou. Perguntei-me o que aconteceria se eu desse as informações para Logan. Eu poderia imaginar tudo em minha mente. Sem dúvida, ele falaria para o pai dele, Linus

conseguiria um grupo de guardas do Protetorado, e juntos eles atacariam o edifício em que se encontrava o endereço. Mas Vivian era inteligente demais para me dar a localização da Vovó Frost antecipadamente. Minha avó não estaria lá até que eu aparecesse sozinha com a vela, e fosse tarde demais para eu pedir alguma ajuda dos meus amigos ou do Protetorado. Não, se entregasse o endereço para Logan ou Linus, eu provavelmente faria com que minha avó fosse executada muito mais rápido. Eu precisava fazer o que Vivian queria, ou minha avó morreria.

Logan olhou para mim, esperando por algum tipo de resposta.

Suspirei. — Olha, eu aprecio o que seu pai está tentando fazer, por ele e os outros membros do Protetorado estarem procurando por minha avó. Mas nós dois sabemos que ele não a encontrará a tempo. Se Linus não der a vela aos Ceifadores, eles a matarão. E esse será apenas o começo disto.

Logan franziu a testa. — O que você quer dizer?

— Pense nisso, — eu disse. — Linus disse para mim, para todos nós, que não trocava a vela pela minha avó. Mas o que impede que os Ceifadores tentem novamente? Talvez da próxima vez eles vão atrás de alguém mais próximo dele. Alguém como... Você.

Logan piscou. — Você acha que os Ceifadores me sequestrariam?

Dei de ombros. — Talvez Linus se sinta diferente se for você sendo ameaçado de morte em vez da minha avó. Talvez então, ele não seria tão teimoso sobre as coisas e entregaria a vela. — Não pude esconder a raiva e a amargura na minha voz.

Logan não disse nada, mas dor brilhava em seus olhos frios, e seus ombros caíram. Ele estava certo. Toda vez que parecia que finalmente estávamos no caminho certo, algo mais vinha para nos derrubar novamente. E, na maioria das vezes, não era nada que qualquer um de nós fez para o outro. Mas, enquanto os Ceifadores ainda estivessem lá fora, enquanto Loki estivesse livre, essa era a nossa vida – para melhor ou pior.

Eu só torcia para que pudéssemos sobreviver ao pior desta vez – especialmente porque seria eu a infligir sobre nós.



— Olha, eu sei que você está triste com tudo isso, — eu disse em voz baixa. — E eu também. Eu realmente não deveria atirar minha ira sobre você. Sei que não é culpa sua. Nada disso é culpa sua. Não sobre os Ceifadores sequestrando a minha avó, e não sobre o seu pai se recusando a entregar a vela para eles também. Esta é... Nossa vida, e neste momento, é uma merda.

Logan olhou para mim. — Então, o que podemos fazer para melhorar? O que podemos fazer para corrigir?

Encolhi os ombros. Eu não conhecia a resposta para isso mais do que ele. Logan continuava olhando para mim, seu olhar escuro e incomodado. Sim, eu conhecia o sentimento. Ainda assim, eu também sabia que este poderia ser o último momento que poderíamos ter juntos, considerando o que eu planejava para amanhã.

Então me arrastei pelo corredor até onde Logan estava sentado. Ele enrolou seu braço ao redor do meu ombro e me aproximou. Soltei outro suspiro e apoiei minha cabeça em seu ombro, desfrutando do calor de seu corpo penetrando no meu.

— Eu amo você, — eu disse. — Não importa o que aconteça, não importa o que façamos, não importa quem ou o que estiver entre nós, eu te amo, Espartano. Vou sempre amar você. Eu quero que você saiba disso.

Logan colocou o outro braço ao meu redor e me abraçou forte.

— Eu sei, Garota Cigana. E eu te amo também. Sempre vou te amar.

Virei minha cabeça e nós nos beijamos. Senti todo o amor saindo de Logan e entrando em mim, junto com medo, tristeza e frustração com tudo o que estava acontecendo. Seus sentimentos refletiam os meus. Depois de alguns segundos, nós nos separamos, e repousei novamente minha cabeça em seu ombro. Talvez pela última vez.

Eu só queria saber o quanto ele me odiaria quando percebesse como menti para ele e tudo o que eu fizera.

\*\*\*\*

Logan e eu ficamos entre as estantes até Nickamedes gritar que era hora da biblioteca fechar. Voltamos para o balcão de registro. Eu deslizei Vic na bainha na minha cintura e gentilmente balancei Nyx para acordá-la. O filhote de lobo soltou um bocejo sonolento e lambeu a minha mão. Arranhei sua cabeça e ela suspirou de felicidade.

Logan me acompanhou até meu dormitório. Alexei nos seguiu, depois se separou para voltar para seu próprio quarto para dormir. Logan e eu ficamos do lado de fora, iluminados pela luz dourada lançada pela janela mais próxima do dormitório.

— Vou falar com meu pai de novo, — ele disse. — Nós vamos encontrar uma maneira de salvar sua avó. Eu prometo isso.

Assenti com a cabeça, embora não dissesse que duvidava seriamente que Linus Quinn alguma vez mudou de ideia sobre alguma coisa.

— Obrigada. Eu aprecio isso.

— Vejo você de manhã no treinamento de armas, está bem? — Logan disse.

Assenti. — Sim. Ok. — Nós nos beijamos, e o Espartano se virou, colocou as mãos nos bolsos de sua jaqueta de couro preta e caminhou pela grama, que já estava coberta com aquela neve assassina mais uma vez.

Observei-o ir, subi os degraus, deslizei meu cartão de identificação através do leitor, e caminhei até o meu quarto com Nyx me seguindo.

Fechei a porta e tranquei. Coloquei Vic na cama, depois me sentei ao lado da espada, soltando um suspiro longo e cansado.

— Qual o problema? — Perguntou a espada, seu sotaque inglês um pouco mais pronunciado do que o habitual. — Você não gosta de mentir para o seu namorado?

— Claro que não, — rebati. — Mas você sabe que não posso contar o que vou fazer. Ele tentaria me impedir. Ou pior, contaria para o pai.

Vic não respondeu. Ficamos sentados em silêncio por alguns segundos antes do meu telefone tocar. Eu o tirei da minha calça jeans e olhei para a mensagem na tela.

Estamos aqui. Então você me deve por isso.

E tenho certeza que você me fará pagar, eu mandei uma mensagem de texto. Vejo você amanhã.

Também enviei a informação sobre a ordem de Vivian para entregar a vela ao meio-dia, junto com o endereço que a garota Ceifadora me dera.

— Isso é o que eu acho que é? — Vic perguntou.

— Sim, — eu disse. — Nossos amigos estão aqui e estão prontos para o rock'n'roll.

Desliguei o telefone e olhei para a espada. Vic olhou para mim, seu olho púrpura tão sério como jamais vi.

— Ainda acho que este é um plano louco... Na melhor das hipóteses, — ele disse.

— Eu sei. Eu também. Mas louco é o tipo de coisa que eu faço, certo?

Ele não retornou o sorriso meio sincero.

Suspirei. — Olha, se você não quiser ir comigo amanhã, eu entendo. Não quero que você caia nas mãos dos Ceifadores mais do que você. Então está tudo bem se você quiser ficar aqui.

Vic revirou os olhos. — Eu disse que era um plano louco. Isso é tudo. Não disse nada sobre não ir com você, Gwen. Vamos lá. Pelo menos haverá dezenas de Ceifadores lá... Ceifadores que posso matar. Você sabe que eu nunca deixaria passar uma chance de fazer isso.

Desta vez, revirei os olhos para suas palavras sanguinárias. Às vezes, eu achava que o único motivo pelo qual Vic estava perto de mim era para que ele pudesse matar Ceifadores, já que eu era como um ímã, sempre os atraindo, quer eu quisesse ou não.

— Além disso, — ele continuou. — Eu era a espada de sua avó muito antes de ser a sua, Gwen. Quero salvar Geraldine tanto quanto você.

Assenti. Às vezes, eu esquecia que Vic teve todas essas outras vidas antes de mim – que ele foi a arma para todas as mulheres, todos as Campeãs da família Frost ao longo dos anos. E que ele viu muitas delas morrerem no mesmo tipo de batalha que eu enfrentaria amanhã.

Ainda assim, sua devoção a minha avó e a mim me tocou mais do que tudo o que ele já havia dito antes.

— Obrigada. — Falei com a emoção entupindo minha garganta.

— Por quê?

— Por estar sempre lá para mim quando preciso de você. Por ser algo e alguém com quem eu posso sempre contar, não importa o que. Você nunca me decepcionou, e sei que nunca irá. Você não sabe o quanto isso significa para mim. Especialmente agora.

Vic bufou, como se estivesse descartando minhas palavras, mas eu podia ver o brilho de uma lágrima em seus olhos antes que ele conseguisse piscar.

— Oh, vamos lá, — ele disse; sua voz tão grossa quanto a minha. — Não precisa disso. Nós iremos lá, vamos chutar os traseiros dos Ceifadores, e estaremos em casa a tempo de jantar.

Tive que sorrir com sua confiança inabalável. Vic sempre poderia me fazer sentir melhor sobre as coisas, não importando o quanto fosse sem esperança.

— Então, quando você pegará a vela? — Ele perguntou.

— Amanhã de manhã, — eu disse. — É quando eu vou roubá-la.



# 15

Na manhã seguinte, segui minha rotina como se tudo estivesse normal. Como se não estivesse planejando roubar o artefato mais importante conhecido pelo Panteão. Como se não fosse entregar o artefato para os Ceifadores. Como se não fosse fazer Loki ficar mais forte.

Como se não fosse estar morta até o meio dia.

Mas não havia nada que eu pudesse fazer, além de enfrentar as coisas de frente e esperar que tudo funcionasse como planejei. Ainda assim, mais de uma vez, eu me encontrei à beira de hiperventilar, e tive que forçar a mim mesma a respirar dentro e fora, dentro e fora, como minha mãe sempre me ensinou a fazer quando eu estava nervosa, assustada, preocupada ou chateada. Essas palavras sequer começavam a descrever minhas emoções agora. Mas a respiração ajudou, então continuei fazendo, uma e outra vez, até me sentir capaz de realmente passar por isso.

— Você está bem? — Logan me perguntou mais de uma vez durante o treinamento de armas. — Precisa fazer uma pausa?

— Não, — eu disse. — Estou um pouco cansada hoje. Não dormi muito esta noite.

Era verdade. Passei a maior parte da noite virando de um lado para o outro, pensando mais e mais sobre tudo o que poderia dar errado com o meu plano, e todas as formas como minha avó poderia morrer,

mesmo sabendo que eu precisaria de todo o meu sono e energia para o que estava por vir hoje.

— Oh. Desculpe, — ele disse.

Encolhi os ombros, apenas tentando superar o resto do tempo de treinamento. Eu não queria a simpatia de Logan, e certamente não merecia isso. Não considerando o que eu planejava.

Nós continuamos lutando, e, finalmente, o treinamento de armas chegou ao fim. Meus amigos e eu deixamos o ginásio e nos dirigimos ao refeitório para tomar um café da manhã. Depois disso, voltei ao meu dormitório para tomar um banho e me preparar para o dia. Eu me vesti com cuidado, colocando um par de botas resistentes, meu jeans favorito, a camiseta e casaco mais quentes que eu tinha, junto com minha jaqueta xadrez púrpura. Se as coisas fossem de acordo com o plano, minha viagem de volta à academia seria rápida e fria. Também peguei mais alguns itens que eu precisaria e os coloquei nos meus bolsos.

Finalmente, era hora da minha primeira aula do dia. Alexei me acompanhou para o prédio de história-inglesa.

— Tenho uma reunião com Linus e os outros membros do Protetorado, — ele disse. — Voltarei quando o sino tocar para acompanhá-la até a próxima aula.

— Claro, — eu disse; minha voz muito mais feliz do que deveria ter sido. — Parece bom.

Estive pensando em como me afastar de Alexei o suficiente para ir roubar a vela, mas ele me deu a chance perfeita sem sequer perceber.

Alexei olhou para mim, suspeita preenchendo os olhos cor de avelã, mas não disse mais nada. Nem eu. Após um momento ele acenou com a cabeça, depois se virou e se afastou. Pensei em deslizar para a direita do edifício, mas entrei nele como se realmente fosse para a aula, afinal. Parei na primeira janela e espiei pelo vidro. Alexei estava parado no extremo oposto do quadrilátero, olhando na minha direção.

Eu congelei; minha respiração parando na minha garganta, mas ele não podia me ver através do vidro a essa distância. Depois de um momento, ele assentiu, como se estivesse satisfeito por eu estar onde

deveria. Então se apressou e entrou no ginásio. Deveria ser onde a reunião aconteceria.

Assim que tive certeza de que ele não voltaria para me verificar, eu fui contra o fluxo de estudantes que entrava e saía por uma das portas laterais. Os alunos agora corriam pelo quadrilátero, tentando entrar nos prédios, nas aulas e nos assentos antes do primeiro sino do dia tocar. Abaixei minha cabeça, enterrando meu rosto no lenço em volta do meu pescoço e corri com eles, indo direto para a Biblioteca de Antiguidades. Algumas estudantes saíam do prédio, tendo entrado na biblioteca durante o café da manhã em uma última tentativa desesperada de fazer sua lição de casa do dia. Fui para um lado a fim de poderem passar, depois me aproximei dos grifos que ficavam de cada lado dos degraus principais. Sim, eu poderia ter entrado por uma entrada lateral, mas isso teria me feito parecer ainda mais suspeita do que já era. Além disso, eu queria ver as estátuas.

Porque esta poderia ser a *última* vez que as veria. Cabeças de águia, corpos de leão, asas, caudas. As estátuas pareciam as mesmas de sempre, se um pouco mais ferozes hoje, com todos os pedaços de neve grudados nelas, como se tivessem rolado no pó branco fino.

— Bem, pessoal, é isso. Para melhor ou pior.

Silêncio.

Nesse ponto, todos os outros estudantes haviam desaparecido nos prédios, e eu era a única no quadrilátero. Meu estômago apertou ao pensar no que estava prestes a fazer, mas eu sabia que não havia volta.

— Me desejem sorte, — sussurrei.

Os grifos não responderam, não realmente, embora parecessem ter acenado com suas cabeças para mim um pouco mais suavemente. Isso pelo menos me fez sentir um pouco melhor sobre as coisas. Como se eu realmente pudesse fazer tudo isso. Como se pudesse roubar a vela e usá-la para resgatar Vovó Frost.

Como se não fosse aborrecer todos no processo.

Acenei com a cabeça para os grifos. Então, respirei, subi as escadas e entrei na biblioteca.

\*\*\*\*

Em vez de entrar pelas portas duplas principais, andei pelo corredor que havia ao redor da construção e fui até uma das entradas laterais. A porta estava aberta e atravessei para o outro lado. Eu poderia ter entrado pelo corredor central, mas com certeza todos saberiam o que eu estava fazendo. Então, em vez disso, eu deslizei para as estantes e me agachei, a fim de poder olhar para a parte principal da biblioteca.

A Vela de Sol estava no expositor no mesmo lugar que antes. Na verdade, o vidro era tão suave e brilhante que não parecia que alguém se aproximara do artefato, e muito menos colocara suas mãos sujas no expositor. Claro que eles não iriam. Nenhum dos outros estudantes teria algum interesse em uma vela semi-usada, a menos que fossem Ceifadores e soubessem o quão importante o artefato realmente era. Mesmo assim, eles esperariam para ver se eu entregaria isso para Vivian antes de tentar roubá-la.

Ninguém estava sentado nas mesas de estudo, pois todos os alunos deveriam estar na classe agora. Excelente. Isso facilitaria tudo. Eu não precisava que alguém pegasse um telefone estúpido, que praticamente todos tinham no campus, e que os deixava me rastrear em toda a academia e diziam a minha localização. Essa seria uma boa maneira de trazer Linus e todos os outros membros do Protetorado em cima de mim antes mesmo de eu me aproximar da vela.

Mas a biblioteca não estava completamente deserta. Aiko estava aqui, junto com outros dois guardas do Protetorado. Aiko estava sentada em uma das mesas de estudo perto da vela, lendo gibis. Os dois guardas patrulhavam através das estantes, passando de uma seção da biblioteca para a próxima, e parecendo extremamente aborrecidos durante todo o tempo.

Voltei para as sombras e me arrastei pelas estantes até estar na seção mais próxima do carrinho de café da Raven. Também estava deserto, considerando a hora precoce, e a velha não estava em nenhum lugar à vista. Boa. Havia mais um artefato que eu precisava para colocar



o meu plano em movimento, e não queria que Raven me visse e perguntasse o que estava fazendo.

Sendo o mais silenciosa possível, me apressei até o corredor apropriado até chegar a um expositor localizado no meio dele, um que abrigava uma pequena caixa de prata com uma opala grande e brilhante no topo dele. Olhei para o cartão que estava preso ao lado da caixa, embora já soubesse o que dizia, já que eu havia limpado esse expositor em particular mais de uma vez durante os meses em que trabalhei na biblioteca.

*A caixa dos sonhos de Morpheus supostamente pertencia ao deus grego do sono e dos sonhos. Pensa-se que Morpheus guardava um pouco de sua poeira de sonho na caixa, e que ele soprava a poeira nos rostos de seus inimigos para fazê-los dormir para que pudesse passar por eles sem ser detectado...*

Não bastava ter uma chave para desbloquear o expositor que abrigava a vela. Eu também precisava de algum jeito de superar os guardas do Protetorado na biblioteca e a caixa era minha solução. Porque se os guardas estivessem adormecidos, então não me veriam pegar a vela – ou tentariam me parar depois – e eu necessitava roubar a vela e sair do campus com ela antes que alguém ouvisse o alarme.

Então respirei fundo, tirei a chave de Janus do bolso e a deslizei no cadeado na caixa. O bloqueio foi aberto, tão facilmente como se a chave fosse feita especificamente para isso, e a caixa estava na minha mão um segundo depois. Minha psicomетria ativou, mas a única vibração que recebi da caixa era um senso de suprema e absoluta calma, como se eu tivesse fechado meus olhos e estivesse dormindo pacificamente. Espero que seja exatamente o que os guardiões do Protetorado sentiriam quando usasse a poeira dos sonhos neles.

E agora era hora de afastar esses guardas.

Então endireitei meus ombros, agarrei a caixa um pouco mais apertada e fui em direção do primeiro guarda.

Eu me mudei de uma estante de livros e uma sombra para a próxima. Durante meses, eu resmungava sobre ter que trabalhar nos meus turnos na Biblioteca das Antiguidades, especialmente porque não era paga. Mas agora eu estava orgulhosa por todo o tempo que passei aqui. Os guardas do Protetorado poderiam ser maiores, mais fortes, mais velhos e guerreiros mais experientes do que eu, mas ninguém conhecia a biblioteca como eu, exceto Nickamedes. Então consegui deslizar de um corredor para o próximo enquanto me aproximava mais do primeiro guarda.

Ele nunca me viu chegar. Esperei no final de uma estante até que ele passou, indo em direção ao próximo corredor. Ele finalmente me viu olhando pelo canto do olho. Sua mão caiu no punho de sua espada, e ele virou para me encarar. Ele franziu a testa quando percebeu que era eu que estava ao lado dele.

— Ei, você não deveria estar na aula agora...

Abri o topo da caixa, alcancei dentro, tirei um punhado de grânulos parecidos com areia e soprei-os em sua direção. Uma rajada de fino pó preto girou pelo ar, diretamente em seu rosto, afundou em seu rosto e desapareceu. Por um momento, as veias em sua testa ficaram pretas, como se passasse por elas em vez de sangue. O guarda piscou e acenou com a mão na frente do rosto.

— Moça, o que você acha que está fazendo...

Seus olhos reviraram. Isso foi todo o aviso que eu tive, então dei um passo a frente e peguei seu corpo pesado, o abaixando lentamente no chão. Um momento depois, roncoss pacíficos começaram a sair de sua boca. Aparentemente, a caixa dos sonhos de Morpheus e o pó fizeram exatamente o que o cartão de identificação alegou.

— Bons sonhos, — murmurei e voltei para as estantes.

Fiz o mesmo com o segundo guarda. Aproximei-me ao lado dele, soprei o pó em seu rosto, e o peguei antes de atingir o chão.

Um minuto depois, Aiko era a única coisa que estava entre mim e a vela. Ela estava absorvida nos gibis, e não parecia que se levantaria tão cedo. Deixei escapar um suspiro frustrado, mas não tinha outras opções.

Eu não tinha como saber por quanto tempo os outros guardas adormeceriam, e precisava muito ir antes de acordarem.

— Agora, o que você fará? — Vic perguntou em sua posição no meu cinto. Ele ficou quieto enquanto eu lidava com os outros dois guardas. — Não é como se você pudesse caminhar até Aiko e pedir para ela dar a vela.

Pensei por um momento. — Sabe o que, Vic? Na verdade, eu acho que essa é uma excelente ideia.

— Oh, garota maluca, — ele murmurou. — Isso não acabará bem.

— Eu acho que vamos descobrir.

Levantei meu queixo e fui em direção a Aiko. Desta vez, eu saí no corredor central da biblioteca como se tivesse acabado de chegar lá e não estivesse espreitando nas estantes, tirando os outros guardas do caminho. Não tentei ser barulhenta, mas também não tentei ser silenciosa. Aiko olhou para cima ao ouvir o som do meu tênis no chão de mármore. Como os outros guardas, ela franziu a testa quando me reconheceu. Marchei até a mesa onde ela estava sentada, como se ela fosse a pessoa que eu vim até aqui para ver.

— Gwen? — Ela perguntou com sua voz suave. — O que está fazendo aqui? Você não deveria estar na aula agora?

— Sim, — eu disse. — Há um monte de outras coisas que eu deveria fazer agora mesmo.

Ela franziu o cenho para as minhas palavras.

— De qualquer forma, diga a Linus que sinto muito, — eu disse. — Por isso.

Seus olhos escuros se estreitaram. — Sente muito pelo que...

Eu trouxe um punhado de pó e soprei em seu rosto como fiz com os outros guardas. Os olhos de Aiko se arregalaram. Ela era mais rápida do que os outros na medida em que começou a se afastar da mesa, levantar e tirar sua espada, tentando me parar. Mas o pó a atingiu com tanta força quanto os outros guardas, e ela caiu sobre a mesa. Eu olhei ao redor, depois me inclinei, tirando-a da mesa e cuidadosamente coloquei seu corpo no chão entre duas mesas de estudo. Então, se alguém

entrasse na biblioteca, eles não a veriam por alguns preciosos segundos – e cada um deles era importante para mim agora.

Uma vez que Aiko estava fora de vista, eu me apressei para o expositor. A Vela de Sol estava debaixo do vidro, parecendo inofensiva e inocente como sempre, embora soubesse que era tudo, menos isso. Tirei a chave de Janus do bolso, deslizei-a no cadeado e virei gentilmente.

Clique.

E assim, o expositor estava aberto e a vela era minha.

Hesitei, me perguntando se algum tipo de feitiço poderia ser ativado, ou se um alarme dispararia, mas não aconteceu nada, então levantei o vidro e peguei a vela com cuidado, usando a manga do casaco em vez de agarrá-la com minhas mãos nuas. Eu não poderia me perder em outra onda intensa do artefato agora, então me assegurei de que nenhuma parte da cera branca tocasse minha mão enquanto eu a deslizava na minha bolsa carteiro. Suponho que eu poderia ter colocado uma vela ordinária em seu lugar, mas Aiko sabia o que fiz com ela. Uma vez que ela e os outros guardas acordassem, todos perceberiam que eu havia roubado a vela.

De qualquer maneira, não havia mais volta.

— Bem, — Vic disse; sua voz um pouco menos falsa do que antes.

— Isso foi realmente mais fácil do que eu esperava.

— Sim, eu também...

Falei cedo demais. Porque no momento em que me virei, percebi que havia uma pessoa na biblioteca que eu havia esquecido.

Nickamedes.

Ele ficou junto à porta do complexo de escritórios, olhando diretamente para mim. Por um batimento cardíaco, tudo o que fizemos foi olhar um para o outro. Perguntei-me se ele se viraria para um dos telefones, ligaria para Linus e falaria o que fiz. Era uma coisa me entregar um artefato para uma suposta limpeza. Era bem diferente me deixar escapar de uma cena de crime.

— Vi o que você fez com Aiko. A caixa dos sonhos de Morpheus,  
— Nickamedes murmurou. — Eu não pensaria nisso. Inteligente, Gwendolyn. Muito inteligente.

Encolhi os ombros, não sabia o que mais fazer.

Nickamedes se inclinou para um lado, e percebi que uma das pernas de Aiko estava saindo da mesa de estudo. — E, aparentemente, muito eficaz também.

Dei de ombros de novo.

Nickamedes continuou olhando para mim. Depois de um segundo, ele acenou com a cabeça, como se tivesse tomado alguma decisão.

— Bem, acho que vou voltar para o meu escritório agora e fazer algum trabalho, oh, digamos, pelos próximos trinta minutos ou mais. A menos que eu seja interrompido antes disso.

Surpresa passou por mim novamente, por ele estar realmente me ajudando com isso, mas eu não ficaria de pé ali e desperdiçaria minha boa sorte. Comecei lentamente a voltar para as portas de saída da biblioteca, caso ele decidisse mudar de ideia. Comecei a me virar e correr quando pensei em algo que precisava fazer antes de partir.

— Caso eu não volte, você precisa chamar Metis para um encontro algum dia, — gritei. — Porque ela é louca por você.

Desta vez, ele piscou, e foi a boca *dele* que se abriu, como se estivesse absolutamente chocado com minhas palavras. Bem, aparentemente Metis estava certa, e ele realmente não sabia como ela se sentia sobre ele, como sempre se sentiu por ele.

— Ela nunca disse nada por causa da sua história com minha mãe, — eu disse. — Mas minha mãe queria que Metis fosse feliz. E você também.

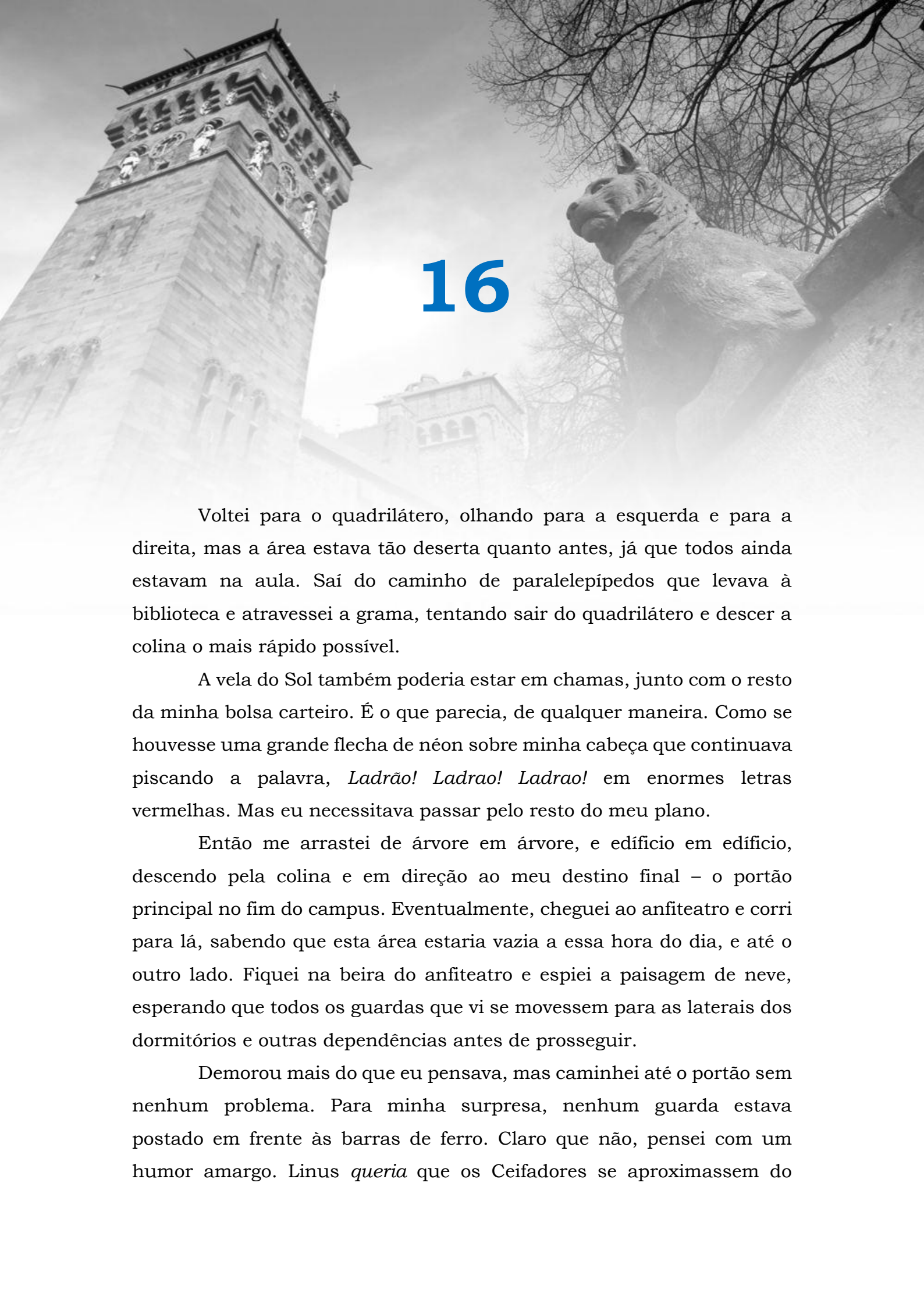
Um sorriso fraco surgiu em lábios, e seu olhar azul suavizou com as lembranças.

— Você é muito parecido com Trace, sabia disso?

Foi o melhor elogio que ele poderia ter me dado, e acenei com a cabeça, piscando as lágrimas que queimavam meus olhos.

— Tenha cuidado, Gwendolyn, — Nickamedes disse.

Assenti novamente, então virei e saí correndo da biblioteca o mais rápido que pude.



# 16

Voltei para o quadrilátero, olhando para a esquerda e para a direita, mas a área estava tão deserta quanto antes, já que todos ainda estavam na aula. Saí do caminho de paralelepípedos que levava à biblioteca e atravessei a grama, tentando sair do quadrilátero e descer a colina o mais rápido possível.

A vela do Sol também poderia estar em chamas, junto com o resto da minha bolsa carteiro. É o que parecia, de qualquer maneira. Como se houvesse uma grande flecha de néon sobre minha cabeça que continuava piscando a palavra, *Ladrão! Ladrao! Ladrao!* em enormes letras vermelhas. Mas eu necessitava passar pelo resto do meu plano.

Então me arrastei de árvore em árvore, e edifício em edifício, descendo pela colina e em direção ao meu destino final – o portão principal no fim do campus. Eventualmente, cheguei ao anfiteatro e corri para lá, sabendo que esta área estaria vazia a essa hora do dia, e até o outro lado. Fiquei na beira do anfiteatro e espiei a paisagem de neve, esperando que todos os guardas que vi se movessem para as laterais dos dormitórios e outras dependências antes de prosseguir.

Demorou mais do que eu pensava, mas caminhei até o portão sem nenhum problema. Para minha surpresa, nenhum guarda estava postado em frente às barras de ferro. Claro que não, pensei com um humor amargo. Linus *queria* que os Ceifadores se aproximassem do

campus para roubar a vela. Ele não queria dificultar para que eles violassem o perímetro.

Perguntei-me o que ele pensaria quando percebesse que fiz o trabalho por eles.

Sem dúvida, ele me jogaria na prisão da academia como ameaçara, e duvidava que ele me deixasse sair novamente. Mas, pelo lado positivo, se os Ceifadores me matarem primeiro, então pelo menos eu não teria que ouvir Linus gritar comigo ou passar o resto da minha vida na prisão. Não era realmente um ponto brilhante, mas era tudo o que eu tinha.

Embora não vendo nenhum guarda, ainda fui cuidadosa quando me aproximei do portão e olhei para fora através das barras de ferro. Só porque Vivian me enviou um endereço para ir não significava que ela e Agrona não poderiam ter ordenado que alguns Ceifadores esperassem do lado de fora da academia, me atacassem e tomassem a vela sem sequer me dar a chance de ver Vovó Frost de novo. Isso seria exatamente o tipo de coisa cruel e esquisita que eles fariam.

Mas ninguém estava à espreita do outro lado do portão, e não vi ninguém passar pelo outro lado da rua também, nas lojas da Montanha Cipestre. Essa foi uma das razões pelas quais decidi roubar a vela tão cedo pela manhã. Caso os Ceifadores estivessem me esperando na cidade, eu pelo menos teria uma melhor chance de vê-los chegando...

Um ramo quebrou atrás de mim.

Puxei Vic da sua bainha, ergui a espada e me virei, pronta para atacar quem estava furtivamente vindo por trás de mim.

Mas ninguém estava lá.

Meus olhos se dirigiram para a esquerda e para a direita, imaginando se os efeitos do pó na caixa dos sonhos haviam passado mais cedo do que eu esperava, e se Aiko me perseguiria, afinal de contas. Com suas habilidades furtivas de Ninja, eu sequer veria a guarda do Protetorado chegar até que ela tivesse sua espada pressionada contra minha garganta...



— Finalmente, — uma voz familiar murmurou. — Eu começava a me perguntar se você chegaria.

Eu congelei. O que... O que *ela* estava fazendo aqui?

Uma chuva de faíscas cor-de-rosa entrou em erupção, cintilando no ar como vaga-lumes, e Daphne saiu de trás de uma árvore.

\*\*\*\*

Demorou vários segundos para eu superar meu choque. — O que você está fazendo aqui? — Perguntei finalmente, deslizando Vic na bainha.

— Vou com você resgatar sua avó, boba. — Daphne revirou os olhos. — Sério, Gwen, o que *parece* que estou fazendo?

Uma aljava ônix estava amarrada às costas de Daphne, uma que continha uma única flecha dourada, enquanto um arco de ônix preto com finas cordas douradas pendia do seu ombro direito. Sua bolsa cor-de-rosa habitual balançava no braço direito. Era quase tão grande quanto o arco. Em vez de uma saia e blusinha, ela vestia uma calça de couro preta com um zíper rosa choque e outra blusa com acabamento rosa por baixo de um longo casaco preto com costura rosa. Botas negras cobriam seus pés e seus cabelos dourados estavam novamente em um rabo de cavalo. Ela até havia passado um pouco de tinta negra sob seus olhos como um jogador de futebol. A Valquíria definitivamente estava preparada para uma luta. Pelo conjunto, ela parecia algum super-herói de um dos gibis que eu adorava ler.

— Mas... Mas... Mas... — gaguejei, tentando pensar em algo a dizer.

Ela arqueou uma sobrancelha dourada. — Mas o que? E por favor, não me dê uma desculpa esfarrapada de que você acabou de cabular a aula para ir à biblioteca para finalizar uma lição de casa e depois veio correndo até o portão principal *sem nenhum motivo*. Odeio te dizer isso, Gwen, mas você totalmente não sabe mentir. Eu soube no segundo em que você deixou de lutar com Linus, que você tentaria roubar a vela. Ir para o modo lobo solitário é o tipo de coisa que você faz.

— Viu? — Vic falou de sua batinha. — Não sou o único que percebe quando você está planejando algo, Gwen. Especialmente não quando é tão sangrento e insano quanto isso.

— Cale a boca, Vic. — Voltei minha atenção para Daphne. — Sim, eu roubei a vela, e sim, vou trocá-la pela Vovó. Mas você *não* vem comigo. De jeito nenhum. É muito perigoso.

Daphne bufou. — Por favor. Tenho lidado com Ceifadores muito mais do que você, Gwen. Eu sei os riscos, assim como você. — Seu rosto se suavizou. — Além disso, eu também amo sua avó. Ela é como a avó que eu nunca tive, já que os meus foram mortos por Ceifadores, e estou tão determinada quanto você a salvá-la. Então eu vou com você, e não quero ouvir mais uma palavra sobre isso.

— Mas...

Faíscas de magia rosa saíram das pontas dos dedos de Daphne enquanto ela colocava as mãos nos quadris.

— Sem mais *palavras*, ou tirarei essa vela estúpida de você para dá-la à própria Vivian. Entendeu?

Ela estreitou os olhos, me dizendo que falava sério e eu sabia que não havia como convencê-la a ficar.

— Tudo bem, ok, — eu finalmente disse. — Se você está tão determinada a fazer algo perigoso, então quem sou eu para parar você? Especialmente quando você se vestiu para a ocasião.

Daphne alisou o casaco. — Foi sorte eu ter escondido isso nos fundos do meu closet para um dia chuvoso. E que o casaco e calça de couro estavam a venda quando os comprei.

Não pude deixar de rir. Só Daphne ficaria orgulhosa de sua proeza comercial em um momento como esse.

— Agora vamos, — ela disse. — Nós vamos trazer a sua avó de volta ou o que?

— Eu já lhe disse ultimamente que você é uma boa amiga? — Perguntei; minha voz caindo para um suspiro chocado.

Daphne sorriu. — Não, mas eu sei. Eu sou fabulosa, querida. Sempre fui, sempre serei.

Palavras mais verdadeiras nunca foram ditas, mas eu não precisava dizer a ela. Ela já sabia.

\*\*\*\*

Daphne e eu passamos pelo portão e atravessamos a rua. Comecei a ir para o ponto de ônibus como eu havia planejado chegar ao endereço que Vivian me enviou, mas Daphne balançou a cabeça e agarrou meu braço.

— Ônibus? Fala sério, — ela disse. — Vamos. Por aqui.

Ela passou o braço pelo meu e me conduziu pela rua. As lojas ainda não estavam abertas, e nós éramos as únicas na calçada. Continuei esperando por uma emboscada dos Ceifadores, mas parecia que Vivian realmente queria que eu levasse a vela, sem tentar me afastar de antemão. Não duvidava que ela quisesse que eu estivesse lá pessoalmente para testemunhar o último triunfo de Loki. Mas, graças a Nickamedes, tive uma ideia de que poderia virar o jogo sobre Vivian e o resto dos Ceifadores. Pelo menos eu esperava que isso funcionasse. Era tudo o que eu poderia fazer.

Daphne me levou para um dos muitos estacionamentos onde os estudantes da Mythos estacionavam seus carros, já que os alunos não tinham permissão para ter veículos no campus.

— O que estamos fazendo aqui? Você não tem um carro.

Apesar de muitas e muitas tentativas de implorar e intimidar seus pais para conseguir um.

— Não, — Daphne disse. — Eu não tenho um carro, mas isso não significa que eu não tenha conseguido algum transporte para nós.

Ela caminhou direto para um SUV preto. O motor já estava ligado, e a janela do motorista abaixou quando nos aproximamos, revelando outro rosto familiar.

— Oliver? — Perguntei, surpreendida novamente. — Você também?

Ele sorriu. — O que posso dizer? Gosto de viver perigosamente, Cigana, e você certamente ajuda um cara a fazer isso.

Suas palavras trouxeram mais lágrimas para meus olhos, mas, mais uma vez eu balancei a cabeça e tentei afastá-los de tudo – ambos.

— Não. — Eu disse. — Isso é demais. Não posso pedir a vocês que se arrisquem assim. Não só contra os Ceifadores, mas também contra o Protetorado. Linus irá prendê-lo se perceber que você me ajudou.

— Bem, ele terá que prender todos então, — Daphne disse com uma voz determinada.

— O que você quer dizer com isso? Todos vocês... *Todos* vocês descobriram o que eu estava fazendo, não é?

— *É claro* que todos nós descobrimos, — ela disse, acenando com a mão e fazendo mais faíscas cor de rosa disparar de suas mãos. — Você teria que estar completamente desligada para não perceber que você gosta de fazer as coisas da sua maneira, Gwen.

Eu olhei para ela, e depois Oliver. — O que vocês fizeram?

— Bem, — Daphne disse. — Oliver e eu estamos com você, obviamente, para lutar contra os Ceifadores. É por isso que esperávamos você pegar a vela, para que pudéssemos nos encontrar com você aqui. Carson vigiava do lado de fora da biblioteca, e me enviou uma mensagem para informar quando você estava a caminho. Alexei e Logan estão ocupados na reunião com Linus agora, mantendo-o ocupado na reunião do Protetorado na academia.

Um a um, ela marcou nossos amigos e o que eles estavam fazendo para me ajudar, em seus dedos.

— Logan realmente, *realmente* queria muito vir, — Daphne disse. — Mas ele sabia que seu pai ficaria furioso se ele tentasse sair da academia.

— Você não acreditaria quanto tempo demorou a convencê-lo a ficar para trás, — Oliver acrescentou. — E as coisas que ele ameaçou fazer com nós dois caso não a trouxermos de volta viva.

— Quando... Vocês decidiram fazer tudo isso? — Sussurei.

Daphne acenou com a mão de novo. — Oh, nós tivemos uma grande reunião depois do seu ataque na enfermaria, após deixarmos você em seu dormitório. Nós dividimos tudo o melhor que pudemos. Acredite, Carson ficou com a pior parte, seguindo-a nos últimos dias, se perguntando quando você finalmente tentaria roubar a vela.

Eu pensei que alguém me seguia na biblioteca na noite passada. Pobre Carson. Aposto que ele entrou em pânico quando o abandonei nas estantes. Fechei os olhos. Pensei ter sido tão inteligente, fingindo que tudo estava bem, mas meus amigos souberam o que eu estava fazendo... Logan sabia o que eu estava fazendo. Eu me perguntei se Linus também havia descoberto, mas era tarde demais para voltar atrás.

— Tudo bem, — eu disse, abrindo a porta de trás e entrando. — Se vocês estão mesmo tão compelidos e determinados a vir comigo, vamos.

Daphne entrou no banco do passageiro da frente, e Oliver saiu do estacionamento.

— Para onde vamos? — Ele perguntou. — Onde os Ceifadores querem se encontrar para fazer a troca?

Entreguei o telefone para Daphne e as instruções que eu havia pesquisado online. — Aqui. Eles querem me encontrar neste lugar.

Ela percorreu a informação e disse a Oliver para virar à direita. Nós três ficamos em silêncio por vários minutos. Usando as bordas das mangas, tirei a vela da minha bolsa carteiro e olhei para ela. Lá fora, na luz do sol, parecia ainda mais notável do que antes. Apenas uma vela de cera branca, meio derretida, sem outras marcas ou características distintivas nela.

Bem, isso era algo que eu estava prestes a mudar.

Empurrei as mangas do meu casaco e a blusa para que eu pudesse ver os louros pendurados no bracelete em torno do meu pulso. As folhas em forma de coração captaram a luz do sol e a refletiam de volta, piscando e piscando para mim como olhos prateados. Eu estava pensando em como usá-los desde que Nickamedes apontara as informações que ele encontrou naquele livro.

Pela passagem que ele me mostrou, parecia que os louros só precisavam tocar alguém com sua magia para funcionar e eu esperava que eles funcionassem do mesmo jeito se as folhas fossem tocadas – ou mesmo incorporadas a um artefato que alguém estivesse tentando usar.

Então respirei e peguei um dos louros. Nunca vi uma maneira de tirá-lo do bracelete antes, ou mesmo abrir a corrente do meu pulso, já que não havia nenhum tipo de fecho. Mas para minha surpresa, a folha saiu com bastante facilidade, como se eu tivesse estendido a mão e arrancado de uma árvore.

Olhei para a folha na palma da minha mão e me concentrei, mas só consegui a mesma vibração calma e suave de sempre. A deusa Eir havia dito que as folhas poderiam ser usadas para curar ou destruir, dependendo da vontade da pessoa que as usava. Então fechei minha mão ao redor da folha, tão apertada que senti uma das bordas cortar a minha palma e tirar uma gota de sangue.

*Mate*, eu pensei. *Mate, mate, mate Loki.*

Então abri minha palma e olhei para baixo. A folha parecia a mesma de antes, e eu não tinha como saber se meu pedido silencioso teve algum efeito sobre ela. Havia apenas uma maneira de descobrir.

Então peguei a folha e a pressionei na vela, ainda com cuidado para não tocar a cera com meus dedos nus. Para minha surpresa, ela derreteu na cera perfeitamente, até parecer que era uma parte do artefato o tempo todo. Na verdade, a folha afundara tão profundamente na vela que eu mal podia ver o contorno da mesma contra a cera branca. Isso me deu um pouco mais de esperança de que isso poderia funcionar.

— O que você está fazendo? — Daphne perguntou, virando no assento para que pudesse me ver.

— Esperançosamente, dando a Loki exatamente o que ele merece, — murmurei, arrancando outra folha de louro da pulseira e pressionando-a na cera.

Repeti o processo uma e outra vez, até que toda a superfície da vela estivesse coberta com os louros. Eu não sabia quantas folhas

precisaria para machucar Loki, e muito menos matá-lo, mas imaginava que era mais do que apenas uma, considerando quão forte ele ainda era.

Usei todas as folhas na pulseira, exceto uma. Fiz uma promessa para mim mesma que eu tentaria curar Nickamedes com a última, e era o que eu faria.

Eu acabava de terminar de colocar o último louro na vela quando Oliver abrandou e parou o SUV.

— O que? — Perguntei, me inclinando. — Qual o problema? Por que paramos?

Olhei através do pára-brisa. Oliver estacionara o SUV do lado de fora da entrada de um elegante condomínio, o tipo de lugar onde cada casa ocupava três hectares e estava cercada por vários acres de gramados e bosques. Mesmo a partir daqui, eu podia ver as paredes e os portões que cercavam cada casa no bairro. Alguns deles tinham pequenas guaritas de guarda junto aos portões, embora as estruturas estivessem vazias.

— Parei porque reconheci este lugar. — Oliver disse, olhando pela janela.

— Ah, sim, — Daphne disse. — Embora pareça um pouco diferente na luz do dia.

— Vocês já estiveram aqui antes? — Perguntei.

Ambos olharam um para o outro, depois para mim. — Na verdade, não somos os únicos que estivemos aqui, — Oliver disse. — Você também.

Fiz uma careta. — Quando? Eu nunca estive aqui antes. Confie em mim. Eu saberia. Memória mágica, lembra-se?

Toquei meu dedo contra o lado da minha cabeça. Oliver e Daphne se olharam novamente.

Desta vez, ela me respondeu: — Você esteve aqui antes, quando Vivian sequestrou você, — ela disse. — Quando ela usou seu sangue no portão de Garm para libertar Loki de Helheim.

— Isso... É aí que fica a casa de Vivian? — Perguntei. — Aquele com um quarto cheio de imagens assustadoras de Rocas Negras?

Não vi o exterior da casa, já que eu estava inconsciente na época, mas do interior eu lembrava muito bem. Eu acordara em uma sala de estar opulenta, que estava cheia de pinturas, estátuas e esculturas de pássaros, para não mencionar a própria roca pessoal de Vivian, que olhava das portas da varanda para mim, como se a criatura quisesse me rasgar com seu bico afiado. Um estremecimento passou pelo meu corpo ao pensar em voltar para aquela sala horrível. Mas se é lá que a Vovó Frost está, então é onde eu deveria ir.

— Tem certeza de que este é o endereço certo? — Perguntei, embora soubesse que era.

— Sim, — Daphne disse, devolvendo o telefone. — Aqui é onde as instruções diziam para ir. Este é o lugar certo.

— O que você acha que acontecerá quando você entrar? — Oliver perguntou com uma voz preocupada. — Você acha que eles vão tirar a vela de você imediatamente? E como nós deveríamos entrar? Eles certamente terão uma tonelada de guardas.

Balancei a cabeça. — Vocês não precisarão entrar.

Ele olhou para mim. — Por que você diz isso?

— Porque, — eu disse. — Eles me levarão para o portão de Garm, assim como fizeram antes.

— Como você sabe disso? — Daphne perguntou.

— Eu apenas sei.

Era verdade. Eu sabia disso, no fundo dos meus ossos. De alguma forma, eu podia sentir. Além disso, tinha certo tipo de simetria doentia. O portão era onde Loki havia se libertado, e era ali que ele também queria se curar. Talvez o portão ainda tivesse de alguma maneira, algumas propriedades mágicas deixadas que pudesse aumentar o poder que já queimava dentro da vela de Sol. Perguntei-me se seria o suficiente para neutralizar as folhas de louro que incluí na cera, mas era tarde demais para voltar atrás agora.

— Escondam o carro em algum lugar e caminhem pelos bosques até o portão de Garm, — eu disse. — É ali que eles me levarão, mais cedo



ou mais tarde. Mas, o que quer que aconteça, não se aproximem dos Ceifadores.

— Por que não? — Daphne perguntou. — Como você acha que se afastará deles?

Eu sorri. — Porque vocês não foram os únicos que vieram com um plano.

Eu disse a eles quem eu chamei e o que pedi a essa pessoa para fazer. Oliver e Daphne ficaram em silêncio por vários segundos.

— Bem, não é tão ruim, — Daphne disse com um tom rancoroso.

— Não é ruim? — Oliver disse. — É brilhante, de um jeito completamente torcido.

— Bem, estou feliz que os dois pensem assim, — atirei.

Nós nos encaramos, ninguém querendo ceder. Finalmente, soltei um suspiro, me inclinei e peguei as mãos deles. Peguei minha magia e tentei mostrar o quanto significava eles virem comigo, me ajudando, ficando perto de mim nisso. Tentei mostrar o quanto a amizade deles significou para mim nos últimos meses, como eles me deram uma sensação de paz, felicidade e pertencimento, que eu pensei que nunca encontraria na Academia Mythos. A admiração deles me inundou em resposta, junto com seus próprios sentimentos de amor e amizade. Após vários momentos, lentamente afastei meus sentimentos, lembranças e emoções e retirei minhas mãos.

— Não importa o que aconteça, prometam que vocês não se aproximarão dos Ceifadores, — eu disse. — Posso querer me arriscar, mas não quero que vocês também se machuquem. Mais importante do que isso, se as coisas derem errado, alguém precisa voltar para a academia para contar a Linus, a Metis e aos outros o que aconteceu. Logan também.

Oliver e Daphne olharam para mim e ambos assentiram lentamente. Dei-lhes um sorriso brilhante e frágil.

— Tudo bem então, — eu disse. — Vamos buscar minha avó.



# 17

Deixei minha bolsa carteiro no banco de trás e coloquei a vela do Sol no bolso do jeans. Então saí do SUV e comecei a entrar no condomínio. Oliver ligou novamente o motor, e ele e Daphne partiram, me deixando sozinha. Puxei meu telefone e enviei uma mensagem de texto rápida, contando a outra pessoa que chamei sobre minhas suspeitas sobre o portão de Garm. Meu telefone tocou alguns segundos depois.

Portão de Garm. Floresta. Entendi. Estaremos lá.

E foi toda a mensagem dita. Isso era tudo o que realmente precisava dizer. Eu só esperava estar certa sobre Vivian e os Ceifadores – ou então eu estaria morta, junto com a Vovó Frost.

A rua tranquila e larga estava deserta, e tudo estava estranhamente calmo. Não vi nenhuma TV piscando pelas janelas, nenhum carro estacionado nas calçadas, ninguém colocando envelopes em uma caixa de correio, nada para indicar que alguém morava nesse condomínio. Na verdade, várias casas tinham sinais de VENDA plantados em seus jardins da frente. Será por isso que os Ceifadores escolheram esta área para o seu esconderijo – porque parecia estar tão vazia.

Estremeci e continuei. Levou cerca de meia hora para encontrar a casa certa, que, é claro, era a única na parte de trás do condomínio

separada de todas as outras casas por uma parede de pedra de doze metros de altura e um portão de ferro que era estranhamente semelhante ao da academia. Olhei para cima, mas não havia esfinges empoleiradas no muro, de cada lado do portão. Isso provavelmente era melhor. Sem dúvida, as estátuas pareceriam que queriam me despedaçar, já que era um refúgio dos Ceifadores.

Uma câmera de segurança preta foi montada sobre o portão. Ela deve ser ativada por movimento porque virou e se concentrou em mim quando me aproximei. Esperei, mas os portões não se abriram, então eu me adiantei e apertei um botão no interfone de metal que estava embutido no muro de pedra. Um pouco de ruído estalou em resposta; então a linha começou a zumbir fracamente, como se fosse um telefone e alguém do outro lado estivesse esperando que eu falasse.

— Abre-te Sesámo, — brinquei.

Silêncio. Aparentemente, os Ceifadores não estavam com um humor brincalhão. Eu também não.

Suspirei. — Estou com a vela.

Os portões começaram a se abrir antes mesmo de eu terminar de falar. Olhei para a longa e íngreme entrada que levava até a casa. Não tinha escolha senão subir. Não se eu quisesse salvar Vovó Frost.

— Bem, aqui estamos, — Vic murmurou.

Eu olhei para baixo. A espada não havia dito nada no passeio até aqui, mas agora seu olho púrpura estava bem aberto, e ele olhava para frente, seu rosto de metal marcado por linhas de determinação.

— Obrigada por estar aqui comigo para isso.

Vic ergueu os olhos para que estivesse me olhando.

— Não precisa agradecer. É o que eu *faço*, Gwen. Esta não é a primeira vez em que eu entro em uma fortaleza de Ceifadores.

Assenti. Depois disso, não havia mais nada a dizer, então levantei meu queixo, endireitei os ombros e comecei a andar.

A calçada mergulhou antes de arquear em uma colina longa e íngreme, com a casa estando no topo. A estrutura era feita de pedra cinza clara e parecia mais uma mansão do que algo que você encontraria em

um condomínio, mesmo em um tão grande como esse. Eu meio que esperava que fosse coberta com estátuas assustadoras, como os edifícios da academia, mas havia apenas varandas elegantes e janelas altas de vidros na frente da mansão. Claro que não teria estátuas nela. Os Ceifadores provavelmente queriam combinar com o resto do bairro o melhor que pudessem, não se destacando por ter alguma mansão escura e gótica. Pelo menos foi o que eu assumi. Talvez seja por isso que todas aquelas pinturas, estátuas, e esculturas de rocas negras estavam no interior da casa, já que os Ceifadores não poderiam colocá-las no lado de fora.

Olhei para a esquerda e para a direita enquanto caminhava pela entrada, mas não vi nenhum Ceifador patrulhando ou me espiando pelas árvores do bosque que flanqueava as margens do enorme pátio. Todos devem estar esperando por mim.

Yippee-skippee.

O pensamento fez minha garganta apertar com pânico, mas engoli meu medo. Nada importava, exceto resgatar Vovó Frost – e esperar que as folhas de louro matassem, ou pelo menos prejudicassem, Loki. Ou, realmente, fizessem qualquer coisa, além de torná-lo mais forte.

Parecia ter levado muito tempo, mas cedo demais, cheguei à porta da frente da casa. Subi a varanda e olhei para a aldrava de bronze que tinha a forma de uma gárgula rosnando. Endireitei meus ombros novamente, agarrei a aldrava e a deixei cair contra a porta de madeira.

Thump.

Esperei, mas não ouvi ninguém andar pela casa e não vi ninguém empurrar as cortinas de lado para espreitar as janelas para mim. Alguém estava aqui? Ou este era outro jogo de Vivian? Ou pior, uma perseguição de ganso selvagem...

A porta se abriu abruptamente, e tive que segurar meu grito de surpresa.

Mas a pessoa do outro lado era muito familiar. Cabelo castanho-aloirado, feições bonitas, olhos dourados. Ela estava vestida como eu, jeans, botas e um suéter cinza. Seu anel de ouro de Janus brilhava no

dedo, e olhei para os dois rostos. O que será que o deus pensaria de mim usando sua chave para roubar a vela de Sol? Depois de um momento, afastei meus pensamentos e levantei meu olhar para a garota diante de mim.

— Olá, Gwen, — Vivian falou. — Estou tão feliz por você ter conseguido.

\*\*\*\*\*

A menina Ceifadora e eu nos encaramos por alguns segundos. Lucretia e Vic também se encararam, já que ambas as espadas estavam embainhadas em suas bainhas e colocadas em torno de nossas respectivas cinturas. As espadas não fizeram nada, nem Vivian ou eu. A hora de dizer ameaças e insultos estava no passado.

— Entre, — Vivian disse.

Ela se afastou. Engoli novamente e entrei na mansão. Vivian fechou a porta e depois se moveu na minha frente.

— Realmente espero não ter que lembrá-la de não fazer nada estúpido ou sua avó morrerá, — Vivian disse em uma voz agradável.

Olhei para ela. Ela riu com prazer. — Oh, Gwen. Será muito divertido finalmente vê-la morrer.

Ela se virou e se afastou, e não tive escolha a não ser segui-la.

Vivian percorreu o primeiro andar da mansão, que apresentava muitas salas espaçosas com altos tetos abobadados. Olhei ao redor de todos os móveis opulentos que preenchiam a casa. De certa forma, era como estar no Museu Crius ou em algum outro museu mitológico. Joias, armas, armaduras e outras coisas estavam alinhadas nas paredes ou eram exibidas sob expositores de vidro, lustres de cristal que pendiam dos tetos banhavam tudo com luz branca suave. Eu me perguntava o que todos os artefatos faziam, mas, é claro, Vivian não me diria, e não era como se eu tivesse tempo de parar e realmente olhar atentamente para qualquer coisa.

Eu estava ocupada demais olhando todos os Ceifadores.

Conforme avançávamos na mansão, eu via mais e mais Ceifadores. Eles descansavam em sofás e cadeiras, ou encostados sobre as mesas, suas cabeças juntas enquanto conversavam suavemente entre si. Eles prestaram a atenção quando Vivian e eu passamos por eles, então ficaram de pé e nos seguiram, cada um usando um manto preto, embora tenham deixado suas máscaras Loki de borracha hoje. Suponho que eles não pensariam que eu poderia identificar qualquer um deles depois. Provavelmente tinham certeza disso.

Se eu vivesse pela próxima hora, seria uma maravilha.

Vivian passou por várias salas, depois abriu um par de portas duplas, me levando a uma sala grande e familiar.

— Pensei que você gostaria de ver isso de novo. — Ela ronronou.  
— Pelos velhos tempos.

Mobiliário de madeira escura, sofás antigos, vasos de cristal cheios de rosas pretas e vermelho sangue. Era a mesma opulenta sala de estar na qual eu acordei na noite em que me sequestraram após eu encontrar a Adaga de Helheim. Aquela com todas as pinturas, estátuas e esculturas assustadoras de Rocas Negras decorando tudo, desde as paredes até as mesas e os pés do sofá. A sala parecia a mesma que eu me lembrava, até a cadeira na frente da mesa, o local onde acordei e percebi que Vivian era a Campeã de Loki e que trabalhava com Preston Ashton. Só que dessa vez, outra figura estava sentada na mesma cadeira, ladeada por dois Ceifadores.

— Vovó! — Eu disse, passando por Vivian e indo até ela.

Vovó levantou da cadeira e me joguei em seus braços.

— Estou bem, abóbora, — ela sussurrou no meu ouvido, enquanto acariciava meu cabelo. — Estou bem.

As lágrimas queimavam em meus olhos, mas eu me forcei a piscar de volta. Agora não era hora de demonstrar fraqueza, não na frente dos Ceifadores. Eu me afastei dela e lhe dei uma olhada crítica. Um feio círculo roxo e em forma de punho machucara sua bochecha direita, e mais cortes e hematomas pontilhavam suas mãos e braços,

provavelmente de quando ela lutou contra os Ceifadores no parque. Mas no geral, ela parecia bem.

— Tocante, — Vivian disse. — De verdade. Mas vamos continuar com as coisas.

Ela estendeu os dedos para os Ceifadores que entraram na sala atrás de nós. — Tragam-nas.

Os Ceifadores já tinham suas espadas longas e curvas, prontas para usá-las, mas Vovó e eu não lhes demos nenhum problema enquanto nos conduziam para o outro lado da sala, até as portas da varanda que eu me lembrava, e por um conjunto de degraus de pedra. Depois disso, nós deixamos o quintal da mansão para trás e entramos no bosque.

Daphne estava certa. Parecia diferente de dia do que naquela terrível noite em que percebi quão bem Vivian me enganou. O bosque era apenas um bosque agora, cheio de árvores, folhas, pedras e neve, e não rastejando com sombras assustadoras e estranhas como naquela época. Claro, os Ceifadores e suas espadas em torno da Vovó Frost e eu não foram uma melhoria, mas pelo menos eu poderia dizer para onde íamos agora – e nós íamos direto para o portão de Garm, assim como eu suspeitava.

Ainda assim, enquanto avançávamos mais e mais no bosque, meu olhar subiu para as árvores que se erguiam sobre nossas cabeças, mas não vi nenhuma roca negra repousando na parte superior dos carvalhos e bordos mais firmes, olhando para mim como se eu fosse um verme que elas queriam engolir.

— O que aconteceu com todas as suas rocas? — Perguntei. — Você parecia ter uma tonelada delas na estrada no outro dia, mas não vi uma única desde que cheguei. *Tão* decepcionante.

Fiz minha voz parecer tão inocente quanto possível, embora minha pergunta fosse qualquer coisa menos isso. Eu tinha uma razão específica para perguntar sobre as rocas negras, e onde elas poderiam estar à espreita, e a resposta podia determinar se Vovó Frost e eu conseguiríamos sair daqui vivas. Ainda assim, fiquei totalmente

entediada, como se realmente não me importasse de uma maneira ou de outra sobre a resposta e simplesmente me burlava dos Ceifadores.

Vivian me lançou um olhar feio. — Nós ainda as procuramos, graças a você.

O que era exatamente o que eu queria ouvir.

Sorri. — Ah, sinto muito por dificultar o trabalho para você, Viv.

Seus olhos dourados se estreitaram, e sua mão caiu em sua espada, como se quisesse puxar Lucretia e me atacar agora mesmo. Sim. Eu conhecia o sentimento.

Mas Vivian se controlou, e eu também, e continuamos andando.

Não demorou muito para chegarmos ao nosso destino. Deixamos o caminho para trás, entramos em uma grande clareira no meio da floresta, e lá estava.

O portão Garm.

Uma vez ele foi uma pedra lisa, circular e ininterrupta de mármore preto que havia sido colocada no meio do chão da floresta. Uma mão que segurava um conjunto equilibrado de balanças foi esculpida no centro da pedra.

Mas era uma coisa antes, e era outra agora.

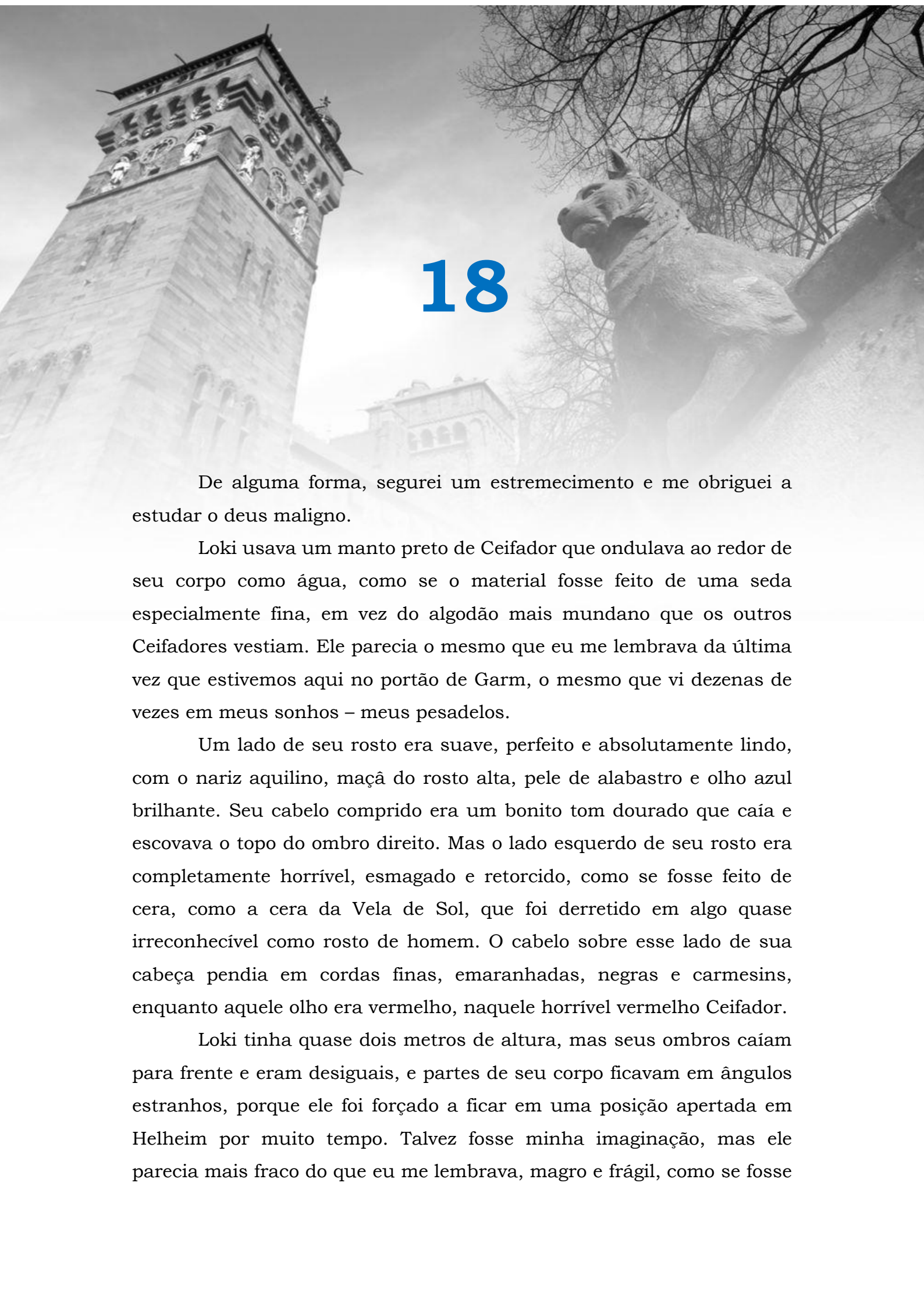
O mármore preto estava rachado, irregular e dividido em dois caminhos de onde Loki usara a Adaga de Helheim para escapar da prisão em que os outros deuses o colocaram há tanto tempo. Esfreguei meu peito, que de repente doía, pensando nas cicatrizes lá, aquela que tinha a forma de um estranho X que se estendia sobre meu coração, o mesmo formato X que arruinou o mármore diante de mim. A pedra não conseguiu se recuperar de Loki rasgando-a mais do que eu podia esquecer minhas cicatrizes e como as consegui de Preston e Logan.

Meu olhar se aproximou de um pedaço de pedra particular, um perto do centro das pedras irregulares. Meu coração torceu quando as memórias me atingiram. Nott foi morta *lá*, quando Vivian a esfaqueou na lateral. Segurei a cabeça da loba Fenrir em minhas mãos e olhei nos seus olhos enquanto ela morria lentamente. Foi um dos piores momentos da minha vida.



E este caminhava para ser outro, considerando que uma figura familiar estava em pé no local exato onde Nott havia morrido. Suas costas estavam viradas para nós, mas eu o teria reconhecido em qualquer lugar. Ele lentamente se virou ao som de nossos passos ecoando pela pedra, e nós nos encaramos.

Loki.



# 18

De alguma forma, segurei um estremecimento e me obriguei a estudar o deus maligno.

Loki usava um manto preto de Ceifador que ondulava ao redor de seu corpo como água, como se o material fosse feito de uma seda especialmente fina, em vez do algodão mais mundano que os outros Ceifadores vestiam. Ele parecia o mesmo que eu me lembrava da última vez que estivemos aqui no portão de Garm, o mesmo que vi dezenas de vezes em meus sonhos – meus pesadelos.

Um lado de seu rosto era suave, perfeito e absolutamente lindo, com o nariz aquilino, maçã do rosto alta, pele de alabastro e olho azul brilhante. Seu cabelo comprido era um bonito tom dourado que caía e escovava o topo do ombro direito. Mas o lado esquerdo de seu rosto era completamente horrível, esmagado e retorcido, como se fosse feito de cera, como a cera da Vela de Sol, que foi derretido em algo quase irreconhecível como rosto de homem. O cabelo sobre esse lado de sua cabeça pendia em cordas finas, emaranhadas, negras e carmesins, enquanto aquele olho era vermelho, naquele horrível vermelho Ceifador.

Loki tinha quase dois metros de altura, mas seus ombros caíam para frente e eram desiguais, e partes de seu corpo ficavam em ângulos estranhos, porque ele foi forçado a ficar em uma posição apertada em Helheim por muito tempo. Talvez fosse minha imaginação, mas ele parecia mais fraco do que eu me lembrava, magro e frágil, como se fosse

se quebrar caso se movesse muito rápido. Eu me perguntei se era porque o ritual com Logan não funcionou e a alma de Loki foi forçada a voltar para o seu próprio corpo torcido, quebrado e arruinado.

Agrona estava ao lado dele, uma das mãos descansando levemente no cotovelo esquerdo, quase como se estivesse pronta para apoiá-lo caso ele cambaleasse.

Desta vez, não consegui esconder meu estremecimento. Loki pode estar enfraquecido, mas eu ainda podia sentir o poder rolando sobre ele em ondas espessas e malévolas. Eu não podia imaginar realmente estar tão perto dele, *tocando-o*, mas para Agrona, sem dúvida, era uma espécie de grande honra.

Os outros Ceifadores se espalharam, formando um círculo à nossa volta, comigo, Vovó Frost, Vivian, Agrona e Loki no centro. Olhei para além dos Ceifadores, para a floresta, mas se Oliver e Daphne estavam lá em algum lugar, eles estavam escondidos demais para eu vê-los.

— Então, — Loki começou; sua voz suave e sedutora. — Desta vez, não me deparo com somente uma, mas com duas Campeãs Frost.

Abaixei e segurei a mão da Vovó. Nós não dissemos nada. O que exatamente você diz ao... A... A *coisa* que definiu muito da sua vida? O mal contra o qual você lutou por tanto tempo? Que você sacrificou tanto tentando parar? Eu não sabia, mas Vovó ergueu o queixo em desafio e encontrou o olhar odioso com seu próprio olhar violeta afiado.

Loki fez uma pausa, como se esperasse que Vovó falasse alguma coisa, mas então, balançou a cabeça. Eu podia ouvir todas e cada uma das vértebras em seu pescoço rangendo, e o movimento afiado o fez estremecer e se arquear. Levou um momento para ele se endireitar.

— Bem, — ele resmungou novamente, seu olhar movendo-se para Vivian. — Pelo menos você tem outra chance de finalmente corrigir seu fracasso, suas *muitas* falhas para matá-la, para *matá-las*.

Vivian abaixou a cabeça, como se estivesse envergonhada.

Agrona colocou um sorriso no rosto. — Sim, meu Senhor. Vivian pode finalmente fazer isso agora. Quão maravilhoso você apontar isso a todos nós...

Ele se virou para ela. — E você não fez melhor, com todas as *suas* tentativas lamentáveis de matar a mãe e a avó. Você nunca revelou seu verdadeiro eu a eles, e ainda assim nunca conseguiu matá-las, qualquer uma delas. Para não mencionar a catástrofe que virou o ritual da alma com o garoto Espartano. Um ritual do qual eu ainda sofro os efeitos, graças a você.

Agora Agrona parecia mortificada – e assustada – como Vivian. E o resto dos Ceifadores não parecia mais determinado, ou corajoso. Talvez Loki tenha sido um mestre mais severo e implacável do que eles imaginaram que seria. Seria ruim para eles se ele quisesse matar e escravizar todos eles também.

Agrona abriu a boca, provavelmente para se desculpar, mas Loki ergueu o dedo indicador direito, parando-a.

— A Vela. *Agora.*

Agrona e Vivian me olharam e os Ceifadores com suas espadas se aproximaram um pouco mais.

— Tudo bem, — eu disse, erguendo minhas mãos para que pudessem ver que eu não estava tentando fazer algum tipo de truque. — Tudo bem. Está no bolso.

Alcansei meu jeans, meus dedos enrolando na cera branca por talvez a última vez. Novamente, senti aquele brilho de energia brilhante e ardente, de saúde, vida e força, mas eu me forcei a afastar a sensação e focar no que eu precisava fazer.

*MORRA*, pensei com toda a raiva desesperada no meu coração, tentando enviar aos louros prateados uma mensagem final, uma expressão final da minha própria vontade e o que eu queria que eles fizessem. *Mate Loki. Destrua-o. Machuque-o tanto quanto ele machucou as pessoas que eu amo.*

Por um momento, a vela estava fria como gelo contra os meus dedos. Mas quando respirei, a cera era simplesmente uma cera outra vez. Eu não sabia se eram os louros fazendo o trabalho, ou a minha própria imaginação jogando truques em mim, mas fiz tudo o que pude. Tudo o

que poderia fazer agora era esperar ter feito as escolhas certas – e não ter condenado a mim, Vovó Frost, e todos os outros.

Lentamente retirei a vela do bolso e segurei onde todos pudessem vê-la.

Vivian enrugou o nariz. — É isso aí? Sêrio?

— O que você esperava?

Ela encolheu os ombros. — Não sei. Pensei que teria pelo menos algumas joias ou algo assim. Como a maioria dos artefatos mais poderosos.

— Cale a boca, sua garota estúpida! — Agrona estalou. Ela deu um passo à frente e tirou a vela da minha mão. — É melhor que seja a verdadeira, e não um tipo de truque da parte de Linus.

Eu me endireitei. — É a vela real. Não é um truque. Eu não arriscaria a vida da minha avó com um truque.

Não *este* truque, de qualquer maneira.

Agrona pegou a vela e depois virou para Loki. Ela caminhou até ele e curvou-se, estendendo a vela e levantando a cabeça, apresentando-a como uma espécie de presente. Supus que era exatamente isso, uma chance de restaurá-lo a toda a sua saúde, força e poder, para que ele pudesse finalmente liderar os Ceifadores em sua segunda Guerra do Caos contra o Panteão.

Loki pegou a vela de Agrona e levantou, examinando-a por todos os lados. Eu não conseguia evitar prender a respiração, me perguntando se ele notaria as folhas de prata embutidas na cera – e se perceberia que elas não faziam parte da vela original.

— Por fim, — ele murmurou; ambos os olhos brilhando. — Por fim eu posso retornar ao que era antes... E me tornar mais forte do que nunca.

Suas palavras enviaram um arrepio pela minha coluna vertebral, e a preocupação surgiu pelo meu corpo, mas não havia nada que eu pudesse fazer agora, além de esperar que as folhas fizessem o que Eir me disse que fariam – destruí-lo.

Finalmente, finalmente destruí-lo e a todo o terror que ele queria desencadear sobre os membros do Panteão. Sobre meus amigos. Minha família.

Loki apertou a vela com as duas mãos. Pensei que ele poderia precisar de Agrona ou Vivian para segurá-la para ele, mas aparentemente não era assim que funcionava. Ele ficou de pé, o olhar fixo na vela, as mãos enroladas em torno dela e das folhas de louro que eu pressionara na cera.

Primeiramente, nada aconteceu e comecei a me perguntar se as folhas fizeram o poder da vela desaparecer, se um artefato poderia anular completamente o outro. Se isso acontecesse, então Vovó Frost e eu estaríamos mortas. Loki ordenaria aos Ceifadores que nos matassem onde estávamos.

Mas quando eu estava prestes a alcançar Vic e tentar lutar por entre os Ceifadores, uma única faísca negra ganhou vida no pavio da vela. Apesar da sua cor, a faísca era brilhante, tão brilhante como uma estrela queimando no meio do dia, tão brilhante e tão intensa que quase tive que desviar o olhar.

Mas eu me forcei a assistir conforme a centelha ficava mais e mais brilhante, e Loki lentamente começou a se *curar*.

Seu corpo ficou muito mais alto do que antes, e vários ruídos foram ouvidos, como se seus ossos estivessem sendo colocados nos lugares corretos depois de estarem fora do lugar por muito tempo. Loki soltou um suspiro longo, alto e contente, como se realmente se sentisse bem em ter seu corpo alinhado adequadamente.

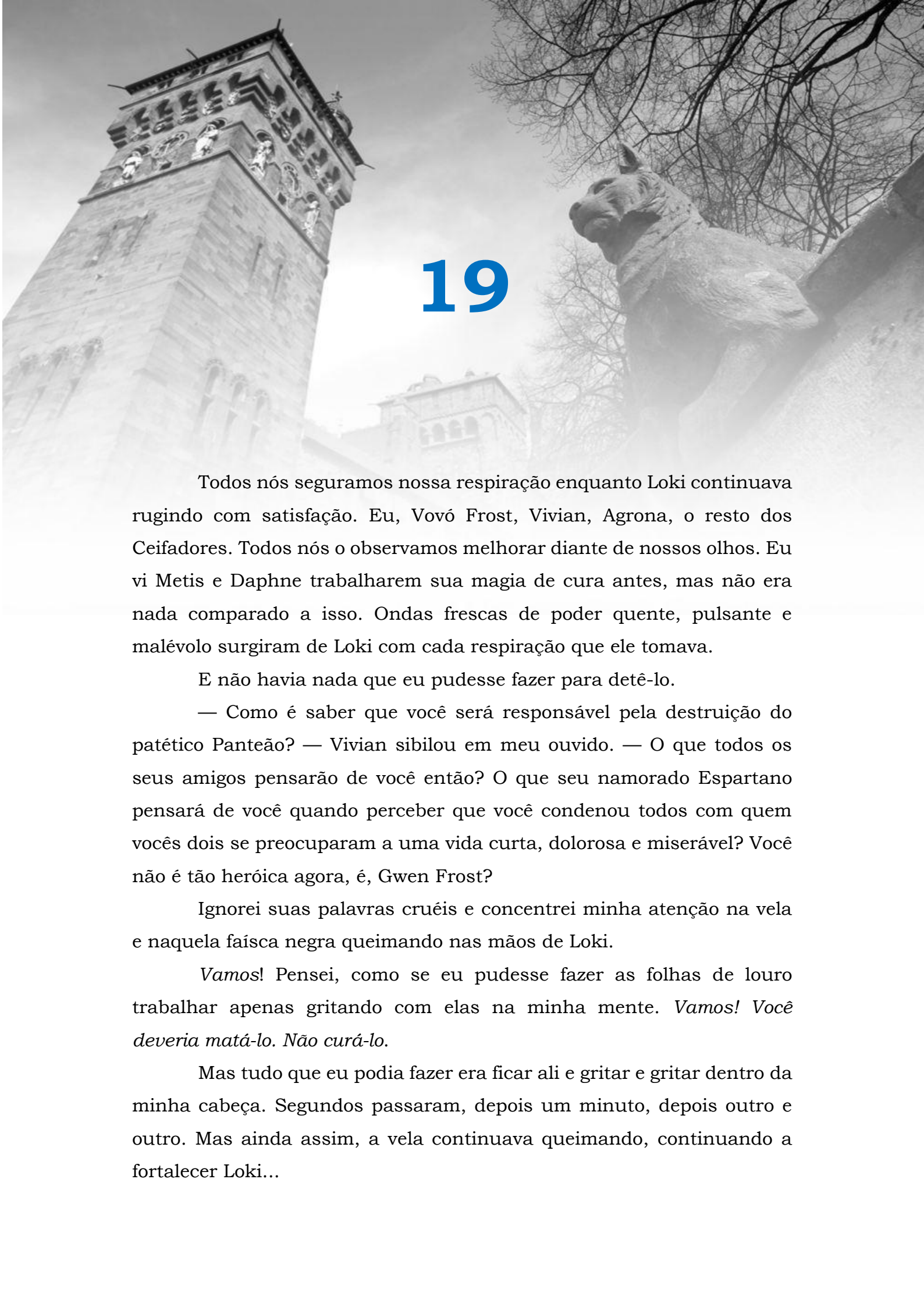
Mas, mais do que seu corpo, quase parecia como se eu pudesse sentir sua própria presença se expandir e ficar mais forte ao mesmo tempo.

Quando toquei Logan enquanto ele estava sob a influência das joias de Apate, enquanto estava conectado a Loki, havia uma parede sólida de vermelho Ceifador na mente do Espartano, e é isso que eu vi ao olhar para Loki agora. Pouco a pouco, peça por peça, a Vela de Sol o

tornava mais saudável e mais forte, restaurando todas as partes dele que foram esmagadas por seus séculos presos em Helheim.

Meu coração afundou. Estava funcionando – a vela e toda a sua poderosa magia estava realmente tornando Loki mais forte, tal como todos temiam.

O deus maligno soltou um rugido alto, selvagem e louco, e percebi que acabara de cometer o pior erro da minha vida.



# 19

Todos nós seguramos nossa respiração enquanto Loki continuava rugindo com satisfação. Eu, Vovó Frost, Vivian, Agrona, o resto dos Ceifadores. Todos nós o observamos melhorar diante de nossos olhos. Eu vi Metis e Daphne trabalharem sua magia de cura antes, mas não era nada comparado a isso. Ondas frescas de poder quente, pulsante e malévolo surgiram de Loki com cada respiração que ele tomava.

E não havia nada que eu pudesse fazer para detê-lo.

— Como é saber que você será responsável pela destruição do patético Panteão? — Vivian sibilou em meu ouvido. — O que todos os seus amigos pensarão de você então? O que seu namorado Espartano pensará de você quando perceber que você condenou todos com quem vocês dois se preocuparam a uma vida curta, dolorosa e miserável? Você não é tão heróica agora, é, Gwen Frost?

Ignorei suas palavras cruéis e concentrei minha atenção na vela e naquela faísca negra queimando nas mãos de Loki.

*Vamos!* Pensei, como se eu pudesse fazer as folhas de louro trabalhar apenas gritando com elas na minha mente. *Vamos! Você deveria matá-lo. Não curá-lo.*

Mas tudo que eu podia fazer era ficar ali e gritar e gritar dentro da minha cabeça. Segundos passaram, depois um minuto, depois outro e outro. Mas ainda assim, a vela continuava queimando, continuando a fortalecer Loki...



De repente, ele soltou um suspiro surpreso, quase estrangulado, e uma esperança traiçoeira entrou em erupção no meu coração, cortando o desespero total.

Meu olhar moveu-se para a vela. Talvez fosse minha imaginação, mas pensei realmente poder ver as folhas de louro de prata brilhando dentro da cera, queimando quase tão brilhante quanto a faísca negra no pavio. Pisquei e percebi que a chama realmente havia mudado de um momento para o outro.

Agora a faísca era de prata, tão prateada quanto a pulseira.

— Prepare-se, — sussurrei para Vovó Frost, segurando sua mão de forma ainda mais apertada.

Olhei para os Ceifadores, mas todos estavam concentrados em Loki, sorrisos de admiração e excitação em seus rostos enquanto percebiam que seu objetivo de finalmente curá-lo estava ao alcance. Ninguém parecia ter percebido que a faísca havia mudado de cor, exceto eu. Vovó finalmente notou também, e me deu um olhar afiado. Ela assentiu, e acenei com a cabeça para ela. Ela estaria pronta quando chegasse a hora, assim como eu.

Agora eu só precisava esperar que a vela terminasse o que começou – da *maneira* como eu queria.

Mas Loki pareceu se recuperar daquele primeiro suspiro chocado. Ele se endireitou ao máximo de sua altura, e a faísca prata voltou a ficar preta. Meu coração afundou novamente...

Uma faísca brilhante e ameaçadora de chama prateada entrou em erupção da vela, soltando uma grossa nuvem de fumaça prata bem no rosto do deus, obscurecendo completamente seus traços por um momento, antes de sumirem tão rápido quanto apareceram.

— Meu senhor? — Agrona perguntou com uma voz incerta.

Loki soltou um grunhido cheio de dor, mas apertou a vela, seus dedos cavando na cera branca como garras, como se pudesse fazer o artefato funcionar através da sua própria força vontade. Talvez ele pudesse. Preocupação encheu o poço do meu estômago mais uma vez.

Mas tão rápido quanto Loki parecia recuperar a saúde e a força, tudo derreteu como, bem, uma cera de vela. Sua figura ficou mais baixa, mais fina e corcunda, e seus ossos se quebraram nas mesmas posições extremas, estranhas e torcidas de antes. Em um instante, ele passou de estar à beira de uma recuperação completa a ser como antes.

Mas não parou por aí.

Loki parecia encolher e se curvar sobre si mesmo, como uma tartaruga recuando de volta ao casco arruinado do seu próprio corpo. Seus olhos, que queimaram tão brilhantes, começaram a escurecer, e mechas grossas de cabelos caíram, atingindo a pedra quebrada como pedaços macabros de neve preta, vermelha e dourada.

— Meu senhor? — Agrona perguntou novamente, dando um passo hesitante. — Você está... Doente?

Loki gritou em resposta.

Vivian olhou para mim, seu olhar dourado trancando com meu violeta, e senti uma dor forte e súbita esfaqueando na minha cabeça, como se um par de dedos estivesse cavando no meu crânio. Vivian olhou para mim, usando sua telepatia para vasculhar minha mente. Tentei bloquear o ataque, mas meu olhar se dirigiu para a vela e a imagem das folhas de louro prateados apareceu em meus pensamentos antes que eu pudesse evitar.

Ela se virou para Agrona e Loki. — Largue! Solte a vela! Ela fez alguma coisa!

Agrona pegou a vela, mas Loki inclinou-se sobre ela muito mais, impedindo-a de tirar de suas mãos.

— Não! — Ele gritou. — Estava funcionando! Tem que funcionar! Eu vou *fazer* funcionar!

A vela entrou em chamas prateadas em suas mãos. Levantei minha mão contra o súbito calor intenso e a luz cega, assim como todos os outros na clareira. Levou um momento, mas consegui forçar meu olhar de volta à vela.

Desta vez, pude ver cada uma das folhas de louro prateada queimando na cera branca, fazendo exatamente o que deveriam... Matar Loki.

Ele soltou outro grito, e as chamas pareceram engolir todo o seu corpo, como se ele fosse uma vela, queimando, queimando. Mas ele ainda não soltou o artefato. Eu não sabia se era porque ele não podia ou se ainda pensava que poderia descobrir alguma maneira de reverter a magia e levá-la a curá-lo novamente.

Felizmente assisti como suas pernas cederam, e ele caiu na pedra rachada do Portão de Garm, ainda segurando a vela. Agrona tentou se aproximar o suficiente para tirar o artefato de suas mãos, mas não conseguiu atravessar as chamas prateadas ainda lavando o corpo de Loki, fazendo-o gritar e gritar.

Vivian tirou Lucretia da bainha na sua cintura. — O que você fez? O que você *fez*?

Eu sorri. — Como é, Viv? Saber que você é a responsável por ferir Loki tanto assim?

Seu olhar voltou para o deus, que lamentou, gemeu e balançou para frente e para trás na pedra quebrada, enquanto as chamas continuavam queimando em todo o seu corpo.

— Você pagará por isso! — Ela sibilou para mim. — Mais do que você já *sonhou*...

— Agora! — Gritei o mais alto que pude, cortando-a e esperando que os outros ouvissem minha voz sobre os gritos de Loki.

\*\*\*\*

Esperei um segundo, mas nada aconteceu, e o bosque permaneceu imóvel e silencioso como antes, com exceção dos contínuos gritos de Loki.

Vivian sorriu. — Qual o problema? Você trouxe alguns de seus amigos com você, afinal, Gwen? Bem, parece que eles decidiram

abandoná-la. A decisão mais inteligente que já fizeram, se você me perguntar.

Retirei Vic de sua bainha. — Talvez. Mas não preciso deles para cuidar de *você*.

Vivian soltou um grito irritado e fiz o mesmo. Com um pensamento, avançamos uma para a outra.

Clang-clash-clang! Clash-clash-clang! Clash-clash-clang!

Vivian e eu lutamos sobre a pedra quebrada, cada uma de nós se esforçando para matar a outra garota onde ela estava.

Os Ceifadores olharam entre nós e a Agrona, sem saber se deveriam ajudar Vivian a me matar ou a fazer algo para tentar ajudar a Loki.

— Me ajudem, seus tolos! — Agrona disse, arrancando o manto preto e usando o tecido para enfrentar as chamas ainda devorando o corpo de Loki.

Os Ceifadores me deixaram para Vivian e dirigiram-se na direção de Agrona, mas se esqueceram de uma coisa – Vovó Frost.

Vovó esticou o pé, fazendo um Ceifador tropeçar enquanto ele corria por ela. Ele caiu no chão, e Vovó arrancou a espada dele. Ela girou a arma ao redor e afundou-a na lateral do Ceifador, fazendo-o gritar de dor. Dois Ceifadores giraram com o som. Eles perceberam que Vovó Frost tinha uma arma e se dirigiram para ela.

Balancei minha própria espada em um arco rápido, tentando matar Vivian para ajudar minha avó, mas a garota Ceifadora bloqueou meu golpe e atacou com seu próprio golpe, o que me fez pular para sair do caminho da lâmina de Lucretia.

Vovó girou a espada em sua mão novamente e avançou para encontrar os Ceifadores, mas aquele que ela esfaqueou estendeu a mão e agarrou seu tornozelo, tirando-a de equilíbrio. Horrorizada, assisti quando ela tentou se livrar do aperto do Ceifador e endireitar-se para que pudesse lutar contra os outros que vinham atacá-la. Ela não se libertaria a tempo, e ambos os Ceifadores levantaram suas espadas, prontos para atingir suas armas na cabeça dela...

Uma flecha dourada se afastou do bosque e enterrou-se no peito de um dos Ceifadores que atacava a Vovó. Um segundo depois, outra flecha – esta feita de metal regular - atingiu o Ceifador do outro lado da Vovó. Daphne e Oliver finalmente conseguiram se posicionar no bosque, e estavam fazendo o seu melhor para nos ajudar a escapar.

Mas ainda havia muitos Ceifadores para isso.

Mesmo que eu pudesse ter passado por Vivian, ainda havia mais de uma dúzia de Ceifadores, embora a maioria deles tivesse ido ajudar Agrona com Loki. Os Ceifadores tiraram suas capas negras e usavam o tecido para tentar sufocar as chamas prateadas ainda crepitando sobre o corpo dele.

Finalmente, Agrona se abaixou e conseguiu arrancar a vela das mãos de Loki. Ela deve ter se queimado também porque sibilou e a atirou para o lado. A vela rolou pelo mármore preto quebrado, parando a poucos metros de distância de Vivian e eu.

As faíscas e as chamas prateadas desapareceram, como se os louros saíssem e toda a magia que eles acumularam estivesse esgotada, embora um pouco de fumaça prateada continuasse saindo do pavio. Além disso, a vela era simplesmente uma vela mais uma vez, e não vi nenhum vestígio das folhas na cera.

Mas ainda havia cerca de um quarto da vela. Eu não sabia exatamente o que isso significava, mas não deixaria os Ceifadores colocarem as mãos nela.

Vivian me viu olhando a vela, e nós duas nos lançamos ao mesmo tempo. Minha mão fechou sobre a cera e me preparei para sentir as horríveis lembranças da dor de Loki preenchendo minha mente. Mas tudo que consegui da vela era aquela sensação de calor intenso, e percebi que ainda havia algo de magia depois de tudo – mais do que magia suficiente para curar Loki, apesar do que fiz com ele.

Vivian se atirou em cima de mim, e nós rolamos uma e outra vez na pedra, com ela tentando tirar a vela de mim, e eu apertando bem o pedaço de cera. Não podia deixá-la colocar as mãos na vela agora. Não

quando eu só tinha uma folha de louro em meu bracelete e sem tempo para pressioná-la na cera.

— Desista, Gwen! — Vivian murmurou. — Sou mais forte do que você. E você soltará essa vela, e então você vai perder... Assim como perdeu para mim todas às vezes anteriormente.

— Vai sonhando, — resmunguei.

Então a atingi no rosto. Eu ainda segurava o punho de Vic, e bati o meu punho e a espada no seu rosto tão forte quanto pude. Senti a trituração de seu nariz sob o metal, e sangue pulverizou pelo ar, salpicando nós duas.

Vivian gritou e se afastou de mim. Eu me levantei, ainda segurando Vic e a vela, a qual eu coloquei no bolso da minha jaqueta e a fechei firmemente para não perder. Vovó Frost veio para o meu lado. Nós nos viramos para o bosque, mas encontramos o caminho bloqueado por um grupo de Ceifadores. Nós giramos para o outro lado, mas havia mais deles chegando nesse lado também.

Vovó e eu ficamos de costas uma para a outra, perto do meio do portão de Garm, observando os Ceifadores lentamente se aproximarem. Mais flechas douradas e de madeira foram tiradas da floresta, e alguns dos Ceifadores foram atrás de Daphne e Oliver. Eu esperava que meus amigos pudessem evitá-los e que não eles seriam tolos o suficiente para tentar se aproximarem de mim e da Vovó com tantos dos nossos inimigos reunidos ao nosso redor. Além disso, eu ainda tinha um truque, um que eu esperava ser o suficiente para nos salvar.

— Mate-as! — Loki uivou, ainda balançando de um lado para outro na pedra. — Mate ambas! Agora!

Os Ceifadores levantaram suas espadas e vieram em nossa direção, e levantei Vic, pronta para lutar contra eles por quanto tempo eu pudesse...

SCREECH!

Um grito selvagem e feroz cresceu na clareira, me fazendo estremecer com seu volume. Mas um sorriso surgiu em meus lábios, porque eu sabia exatamente o que provocara o barulho.

O grito agudo voltou, mais alto do que antes, e mais do que alguns dos Ceifadores pararam, olhando para as copas das árvores, sem dúvida esperando ver suas rocas negras enfileiradas e curiosas. Mas não era uma roca que fez esse barulho.

Nem de perto.

Um segundo depois, dois Grifos de Eir pousaram no meio da pedra quebrada. Um dos Grifos era grande, facilmente tão grande quanto as rocas negras que os Ceifadores sempre usavam, mas o outro era mais baixo, embora tivesse crescido um pouco desde a última vez que o vi, e agora era quase tão grande quanto seu pai. Ambos os grifos eram lindos, com pelos cor de bronze e asas, bicos e garras pretas, e olhos espertos e brilhantes que queimavam como lanternas de bronze e calor.

Mas os grifos não estavam sozinhos.

Uma menina bonita com cabelos pretos e olhos verdes estava empoleirada em cima do grifo filhote. Ela usava jeans, um suéter verde e uma jaqueta de couro verde que lhe dava uma vibração de garota durona. Uma mulher com características e roupas similares montava o grifo adulto. Minha prima, Rory Forseti, e sua tia, Rachel Maddox. Os outros amigos a quem pedi ajuda, junto com os grifos.

— Ei, Gwen. — Rory sorriu para mim, afastando o cabelo dos olhos. — Como foi nossa grande entrada?

— Perfeita! — Gritei para ela. — Simplesmente perfeita!

Vovó Frost correu em direção aos grifos, enquanto eu dava cobertura a ela, segurando todos os Ceifadores que tentaram passar por mim para atacá-la. Rachel saltou do grifo adulto, e a criatura pulou no meio da briga, passando as garras em cada Ceifador que se aproximava dele. Em um segundo, o grifo tirou três dos Ceifadores, e até Vivian e Agrona olhavam para ele com surpresa – e mais do que um pouco de medo.

Usei a distração para alcançar meu outro bolso e puxar um material que dobrei uma e outra vez, fazendo com que parecesse um pequeno cinto. Abri o material, e uma rede de algas marinhas amarradas cinza claro surgiu na minha mão. A Rede de Ran, a deusa nórdica de

tempestades, que tinha a propriedade incomum de tornar tudo o que segurava muito mais leve. Usei isso anteriormente para montar nos grifos, e a usaria agora para nos tirar daqui.

— Depressa, Gwen! — Insistiu Vic. — Eles estão se reagrupando!

Com certeza, os Ceifadores estavam correndo novamente em direção ao grifo, mas algumas flechas de Daphne e Oliver na floresta cuidaram disso. Vovó Frost e eu corremos para o grifo adulto, e joguei a rede sobre suas costas, mexi em torno de seu pescoço e amarrei todo o conjunto. Então, Vovó e eu pulamos e subimos nele, nos duas segurando a rede para que não caíssemos da criatura.

— Tire-nos daqui! — Gritei.

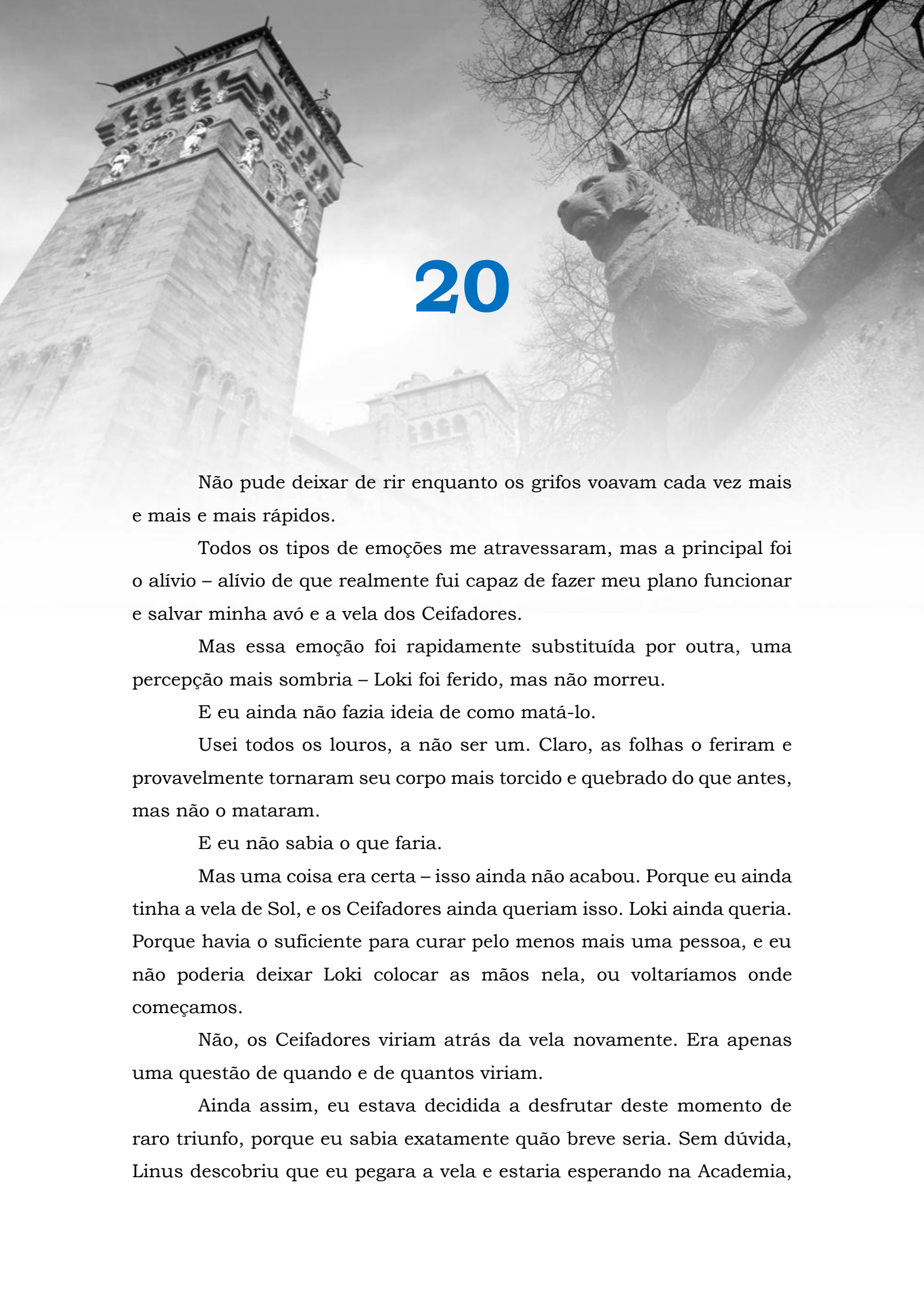
O grifo adulto soltou outro grito alto, bombeou suas asas uma vez, e disparou no ar. Assim como o grifo filhote que carregava Rory; um terceiro grifo também voou com Rachel. Eu sabia que Daphne e Oliver sairiam da floresta de seu próprio jeito, voltariam ao carro de Oliver e se encontrariam conosco mais tarde na academia. Esse era o plano que elaboramos antes, e meus amigos não deveriam ter problemas para se afastar dos Ceifadores e voltar para o SUV de Oliver.

Ainda assim, quando o grifo voou cada vez mais alto, me inclinei ao lado das costas da criatura e olhei a clareira abaixo. Agrona ainda pairava sobre Loki e gritava com os outros Ceifadores, a maioria dos quais olhavam para os grifos, suas bocas abertas em choque.

E então havia Vivian.

Pela primeira vez, tive a suprema satisfação de olhar para a minha inimiga e ver a raiva e a frustração em seu rosto enquanto os grifos carregavam Vovó Frost, Rory, Rachel e eu para longe.





# 20

Não pude deixar de rir enquanto os grifos voavam cada vez mais e mais e mais rápidos.

Todos os tipos de emoções me atravessaram, mas a principal foi o alívio – alívio de que realmente fui capaz de fazer meu plano funcionar e salvar minha avó e a vela dos Ceifadores.

Mas essa emoção foi rapidamente substituída por outra, uma percepção mais sombria – Loki foi ferido, mas não morreu.

E eu ainda não fazia ideia de como matá-lo.

Usei todos os louros, a não ser um. Claro, as folhas o feriram e provavelmente tornaram seu corpo mais torcido e quebrado do que antes, mas não o mataram.

E eu não sabia o que faria.

Mas uma coisa era certa – isso ainda não acabou. Porque eu ainda tinha a vela de Sol, e os Ceifadores ainda queriam isso. Loki ainda queria. Porque havia o suficiente para curar pelo menos mais uma pessoa, e eu não poderia deixar Loki colocar as mãos nela, ou voltaríamos onde começamos.

Não, os Ceifadores viriam atrás da vela novamente. Era apenas uma questão de quando e de quantos viriam.

Ainda assim, eu estava decidida a desfrutar deste momento de raro triunfo, porque eu sabia exatamente quão breve seria. Sem dúvida, Linus descobriu que eu pegara a vela e estaria esperando na Academia,

provavelmente pronto para me prender e me arrastar para a prisão assim que eu mostrasse meu rosto lá. Mas eu não me importava, porque eu salvara minha avó. Pelo menos por enquanto. O que as próximas horas trariam, bem, eu não poderia dizer, mas eu enfrentaria os novos problemas de frente, assim como enfrentei tudo até agora.

\*\*\*\*

A mansão de Vivian não ficava tão longe da academia, e não demorou muito para a cidade da Montanha Cipestre ficar a vista, com seu conjunto de lojas e ruas.

Inclinei-me e apontei para a borda do campus e um ponto atrás da parede de pedra que rodeava os muros. Eu poderia ter dito ao grifo para pousar no meio do quadrilátero principal, como ele fez da última vez em que o montei no Colorado, mas eu queria, pelo menos, alguns minutos com Rory, Rachel, minha avó e os grifos antes do Protetorado vir e me arrastar para longe.

— Desça, — gritei acima do rugido do vento nos meus ouvidos. — Por favor.

O grifo assentiu e senti uma onda de entendimento explodir e entrar em mim. Ele soltou um grito feroz, e o filhote seguiu a liderança de seu pai, bem como o terceiro grifo. Os três mergulharam em direção ao solo em uníssono, pairando no ar como helicópteros, chicoteando neve com as batidas ferozes de suas largas asas de bronze, antes de pousar suavemente. Soltei a rede e deslizei das costas do grifo, e Vovó Frost fez o mesmo.

Eu me virei para ela. — Você está bem?

Ela assentiu e segurou minhas mãos. — Estou melhor agora que estamos longe daquele lugar horrível.

— Venha, — eu disse, desatando a rede do grifo, dobrando-a e colocando-a no meu bolso. — Nós não temos muito tempo.

Eu a guiei para os outros. Rachel já estava no chão, acariciando a cabeça do grifo em que montava, enquanto Rory deslizava com

facilidade das costas do filhote e coçava atrás de suas orelhas. Ambos se viraram para me encarar quando me aproximei, e os grifos se reuniram ao nosso redor.

— Como foi a viagem até aqui? — Perguntei.

Rachel e Rory sorriram uma para a outra e depois para mim.

— O voo foi bom, — Rachel disse. — E os grifos nos encontraram exatamente onde você queria.

— Embora tenha sido um pouco estranho ficar na casa da sua avó com grifos vagando em torno do quintal e escondidos naquele parque do outro lado da colina, — Rory disse. — Pensei que com certeza o Protetorado iria entrar e nos prender a qualquer momento, mas nunca fizeram.

Esse era o plano que eu trabalhara com Rory. Eu sabia que, de alguma forma, eu precisaria levar Vovó e eu para longe dos Ceifadores rapidamente, e os grifos me ajudaram uma vez nas ruínas de Eir. Então pedi a Rory e Rachel que caminhassem pela montanha, encontrassem a caverna onde os grifos moravam, e pedissem às criaturas que viessem para a Carolina do Norte para me ajudar a lutar com os Ceifadores. E aqui estavam eles – meu plano funcionou como planejado.

Eu apresentei Rachel, Rory e os grifos para a Vovó Frost, que acenou com a cabeça para todos eles, então ela avançou para apertar a mão de Rachel, e depois a de Rory.

— Obrigada por ajudar Gwen. — Ela disse, ainda segurando a mão de Rory. — E a mim também.

Ela olhou para Rory, e seus olhos ficaram vidrados por um momento. Eu sabia que ela vislumbrava o futuro da menina espartana, mas Vovó não disse nada sobre o que viu quando seus olhos se acalmaram e ela deixou a mão de Rory cair.

Mas Rory percebeu que alguma coisa acontecia, e deu um olhar suspeito para minha avó. Então, novamente, Rory quase sempre desconfiava de tudo, e com razão, já que os pais dela eram Ceifadores e haviam escondido a verdade dela por anos.

— Gwen! — Uma voz fraca se aproximou de mim. — Gwen!

Eu virei. Para minha surpresa, Carson estava correndo em minha direção o mais rápido que podia, suas botas batendo contra o caminho de paralelepípedos e seus braços balançando no ritmo de seus passos longos. Ele mal estava à vista quando percebi que várias pessoas corriam atrás deles – e a maioria vestia roupas cinza do Protetorado.

Suspirei. Eles chegaram mais cedo do que eu esperava. Eu me dirigi para o líder dos grifos.

— Você pode querer ir agora. Isso não será agradável para mim. Ou para você também, se ficarem ao redor.

O grifo curvou a cabeça. Ele soltou um grito feroz, e ele e as outras duas criaturas bateram suas asas e se elevaram no ar. Mas não foram muito longe, ficaram empoleirados no topo das árvores acima de nossas cabeças, cuidando de nós o melhor que podiam.

— Gwen! Gwen! — Carson continuou gritando para mim.

Suspirei novamente e me virei para encarar Vovó.

— O que quer que aconteça, estou muito agradecida por você me resgatar, abóbora, — Vovó Frost murmurou, aproximando-se e dando um aperto suave na minha mão. — Estou tão orgulhosa de você.

— Eu também, — Vic falou de seu lugar na bainha. — E tenho certeza de que a bola de pelos também está.

Olhei para Vovó. — Não importa o que aconteça comigo, certifique-se de que Nyx esteja protegida. Por favor?

Ela apertou minha mão novamente. — Considere feito.

Carson finalmente parou à nossa frente. Os olhos escuros estavam enormes atrás de seus óculos pretos, e ele se abaixou e colocou as mãos sobre os joelhos, tentando sugar algum oxigênio tão necessário.

— Daphne... E... Oliver... — ele falou ofegante. — Acabaram de... Enviar mensagens de texto. Eles estão quase de volta... Na academia.

O último nó apertado de preocupação se soltou no meu peito. Não pude enviar uma mensagem aos meus amigos enquanto voltávamos, e fiquei feliz por estarem bem, que se afastaram dos Ceifadores que entraram na floresta atrás deles.

— Bom. Agradeça a eles por tudo o que fizeram, — eu disse. — Por tudo o que todos vocês fizeram. Eu não conseguiria sem vocês, mesmo não tendo percebido isso antes.

Carson conseguiu sorrir entre as golfadas de ar. Eu pisei na frente dos outros, me certificando de que eles estivessem atrás de mim. Esta foi minha ideia, não deles, e seria a única a assumir toda a responsabilidade por isso – junto com o peso da punição. Então levantei meu queixo e esperei.

Linus Quinn veio caminhando na minha direção, seu casaco cinza do Protetorado ondulando em suas pernas, como se tentasse me mostrar exatamente como ele estava com raiva. Na verdade, pensei que podia ver uma veia latejando em sua têmpora daqui.

Linus finalmente me alcançou, e seus olhos trancaram com os meus. Oh sim. Eu *definitivamente* poderia ver aquela veia em sua têmpora agora. Seu olhar frio e azul encontrou o meu por um momento antes de olhar para os outros atrás de mim. Ele examinou cuidadosamente Vovó Frost, Rory, Rachel e os grifos por sua vez, antes de me olhar novamente.

Mas Carson, Linus e os guardas do Protetorado não foram os únicos que apareceram. Logan e Alexei também vieram até o portão, ladeados por Sergei e Inari.

Olhei para Logan, que olhou para mim. Seu rosto estava cuidadosamente neutro, e seus olhos desprovidos de qualquer emoção óbvia. Eu não sabia se ele estava zangado comigo pelo que fiz ou aliviado por eu estar bem. Provavelmente um pouco de ambos. Ok, tudo bem, provavelmente muitos de ambos.

O rosto de Alexei estava estóico como sempre, e até Sergei e Inari tinham expressões sombrias, me dizendo exatamente o quanto eu estava encrencada. Aparentemente eu passei de uma situação ruim para outra nos próximos dias, e sem dúvida, mais problemas estavam a caminho. Mas, pelo menos, eu salvei minha avó, pelo menos, tudo correu bem. Então levantei meu queixo novamente e me preparei para aceitar meu castigo.

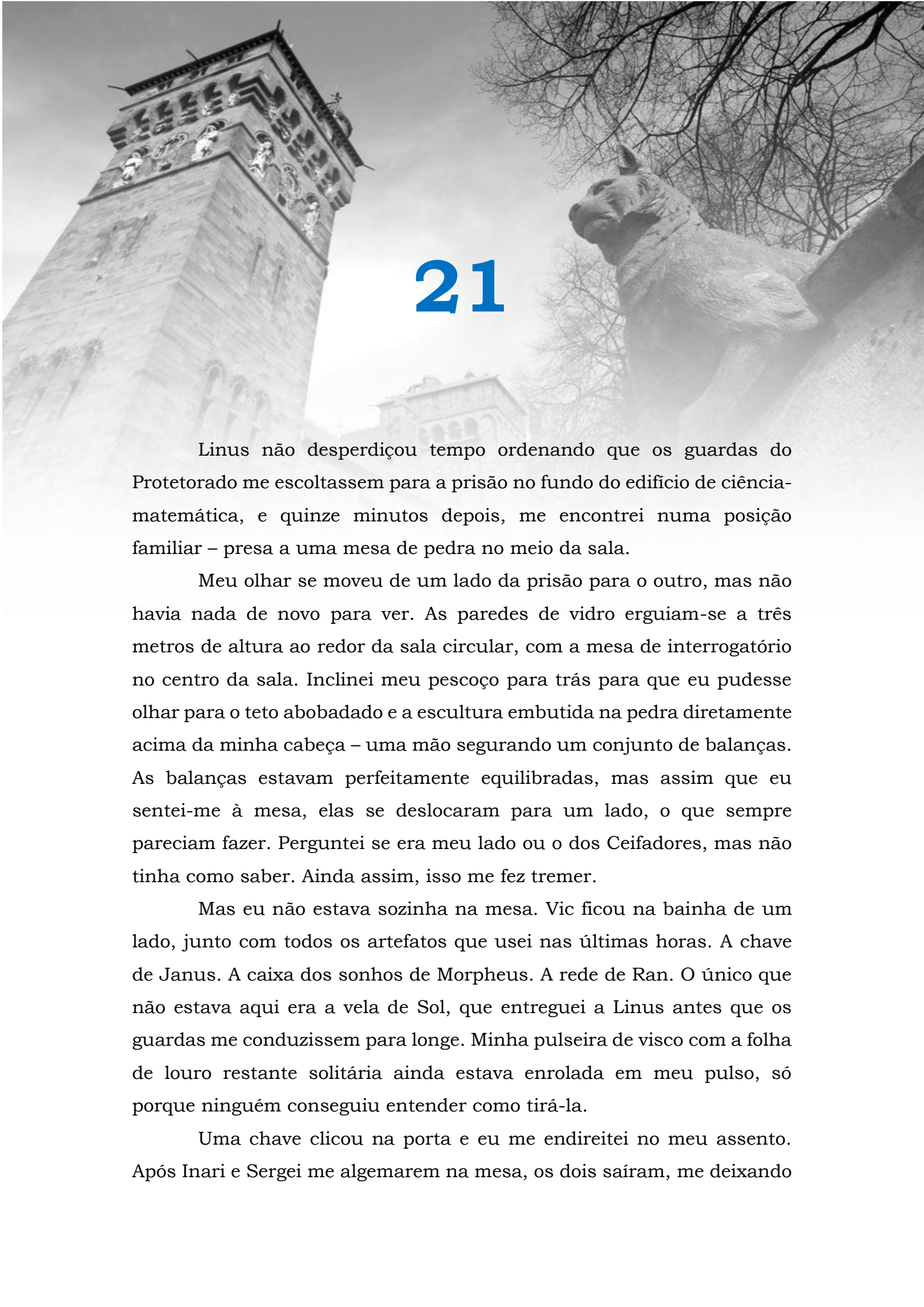
— Gwendolyn Cassandra Frost, — Linus Quinn disse na voz mais alta que já o ouvi usar. — Você está presa.

Voltei para a primeira vez que ele me disse essas palavras na Kaldi Coffee. Suas acusações não eram verdadeiras antes, mas eu não podia negá-las agora.

Então acenei com a cabeça. — Ok.

Linus piscou; como se estivesse chocado por eu acompanhá-lo com tanta facilidade. Mas a surpresa rapidamente desapareceu, substituída mais uma vez pela raiva, o que fez com que seus olhos azuis se queimassem quase como o olho vermelho de Loki.

— Leve-a, — ele ordenou.



# 21

Linus não desperdiçou tempo ordenando que os guardas do Protetorado me escoltassem para a prisão no fundo do edifício de ciência-matemática, e quinze minutos depois, me encontrei numa posição familiar – presa a uma mesa de pedra no meio da sala.

Meu olhar se moveu de um lado da prisão para o outro, mas não havia nada de novo para ver. As paredes de vidro erguiam-se a três metros de altura ao redor da sala circular, com a mesa de interrogatório no centro da sala. Inclinei meu pescoço para trás para que eu pudesse olhar para o teto abobadado e a escultura embutida na pedra diretamente acima da minha cabeça – uma mão segurando um conjunto de balanças. As balanças estavam perfeitamente equilibradas, mas assim que eu sentei-me à mesa, elas se deslocaram para um lado, o que sempre pareciam fazer. Perguntei se era meu lado ou o dos Ceifadores, mas não tinha como saber. Ainda assim, isso me fez tremer.

Mas eu não estava sozinha na mesa. Vic ficou na bainha de um lado, junto com todos os artefatos que usei nas últimas horas. A chave de Janus. A caixa dos sonhos de Morpheus. A rede de Ran. O único que não estava aqui era a vela de Sol, que entreguei a Linus antes que os guardas me conduzissem para longe. Minha pulseira de visco com a folha de louro restante solitária ainda estava enrolada em meu pulso, só porque ninguém conseguiu entender como tirá-la.

Uma chave clicou na porta e eu me endireitei no meu assento. Após Inari e Sergei me algemarem na mesa, os dois saíram, me deixando

em paz com Raven, que estava sentada em sua mesa de sempre, as botas pretas de combate apoiadas na superfície de madeira enquanto ela folheava outra de suas revistas de fofocas de celebridades.

A porta se abriu e pensei que Linus entraria e imediatamente me interrogaria sobre tudo o que fiz.

Para minha surpresa, Logan entrou.

Vislumbrei Alexei e o Treinador Ajax no corredor antes que a porta se fechasse. Ele olhou para mim e caminhou lentamente em minha direção. Ele deslizou para o assento na minha frente e levantou o olhar para o meu.

Eu podia sentir tantas emoções conflitantes surgindo. Alívio por eu estar bem, junto com todos nossos amigos. Mágoa por eu não lhe dizer o que estava fazendo. Descrença por mentir para ele por tanto tempo nos últimos dias. Preocupação sobre o que seu pai poderia fazer comigo agora por eu ter ido contra o Protetorado.

Senti todas e cada uma das suas emoções sem sequer tocar nele, e mais uma vez, não sabia como consertar as coisas entre nós. Mas achei que eu poderia começar com um pedido de desculpas.

— Desculpe, — eu disse. — Por não contar a você e aos outros o que eu estava fazendo. Sei que foi errado. Sei que o que fiz foi errado, mas não pude pensar em nenhuma outra forma de salvar minha avó.

Suspirei. — E eu não podia correr o risco de você contar ao seu pai. E por isso não contei a você o que eu planejava.

Mágoa surgiu nos olhos de Logan, tornando-os tão frios quanto o gelo. — Você realmente pensou que eu faria isso, Gwen? Que eu contaria para o meu pai assim? Especialmente quando eu sei o quanto você ama sua avó?

— Você e seu pai estão apenas começando a se dar bem, — eu disse, não exatamente respondendo a pergunta dele. — Eu não queria ficar entre vocês. Não como fiquei da última vez que ele esteve aqui. Vocês lutaram tanto para um novo recomeço. Eu não queria arruinar isso para qualquer um de vocês. Não queria que você escolhesse entre seu pai e eu. Isso não teria sido justo com você.



Logan me deu um olhar desgostoso. — Então você apenas decidiu fazer tudo sozinha? É de se esperar que você tivesse aprendido a lição até agora, mas parece que não, não é Gwen?

— E que lição seria? — Minha própria voz ficou afiada em resposta ao seu tom frio.

Ele olhou para mim. — Que as pessoas se preocupam com você, que as pessoas te amam, que eu te amo e que eu faria qualquer coisa para ajudá-la... Qualquer coisa.

— Até mesmo ir contra o seu pai? — Perguntei com uma voz mais suave.

Ele não conseguiu encontrar meus olhos enquanto se deslocava na cadeira. Ele não me respondeu, mas, novamente, talvez isso fosse resposta suficiente.

Suspirei. — Olha, o que está feito está feito. Fiz o que pensei ter que fazer para salvar minha avó. E funcionou, e ela está segura agora. Sei que isso não resolve o problema de ter mentido para você... Por deixá-lo de fora. Sei que está bravo, chateado e desapontado comigo no momento, então tudo o que posso dizer é me desculpar por ter mentido e esperar que você possa me perdoar algum dia.

Ele não disse nada. E um medo frio começou a construir em meu próprio coração, medo por tê-lo perdido dessa vez. Mas a pior parte foi que não era por causa de nada que os Ceifadores tivessem feito desta vez. Não, se perdi Logan, foi por minhas próprias decisões, minhas próprias ações, minha própria vontade. Pela primeira vez comecei a entender por que Nike e Metis sempre falavam sobre isso e com que força poderia ser verdade.

Finalmente, Logan suspirou, depois estendeu a mão e pegou a minha. Todas suas emoções me atingiram, ainda mais forte do que antes – alívio, dor, descrença, preocupação – junto com mais do que uma pequena parcela de raiva.

Mas acima de tudo, senti seu amor por mim.

Um amor maravilhoso, incrível e poderoso. Era como um incêndio aceso em seu coração. Um que já havia resistido a tantas tempestades.

Um que nunca morreria. Um que eu finalmente percebi que poderia sobreviver a qualquer coisa – até mesmo isso.

Entrelacei meus dedos com os dele e me concentrei, enviando minhas próprias emoções para ele; aquele sentimento caloroso, suave, efervescente e vertiginoso que apertava meu peito sempre que ele ria, sorria ou me provocava. Toda vez que eu o via. Toda vez que eu ouvia sua voz. Toda vez que pensava nele. Toda vez que percebia o quanto eu o amava.

*Eu sinto muito.* Não disse as palavras desta vez, mas pensei nelas, uma e outra vez, tentando dizer a ele que eu realmente falava a verdade e que esperava que isso não ficasse entre nós do modo como tantas outras coisas ficaram.

Os dedos de Logan lentamente se enrolaram nos meus.

Não sei por quanto tempo ficamos ali, de mãos dadas e olhando nos olhos um do outro, minha psicometria deixando-nos dizer tanto um ao outro sem sussurrar uma única palavra. Talvez esse seja o poder real da minha magia de toque.

Mas, eventualmente, eu ouvi o raspar e virar da chave no trinco novamente. Logan olhou para mim e afastou lentamente sua mão. Toquei meus dedos na minha palma, como se isso me deixasse segurar o calor de seu amor.

— O que quer que aconteça, estamos juntos nisso agora, ok, Garota Cigana? — Logan disse. — Prometa isso.

Eu o olhei nos olhos. — Eu prometo. Sem mais segredos, nem mais mentiras, nem mais planos loucos. — Sorri. — Pelo menos não sem envolver você neles.

Ele sorriu para mim, então acenou com a cabeça e levantou da mesa.

Linus entrou na prisão, sua túnica de Protetorado cinza girando ao redor dele. Se alguma coisa, ele parecia ainda mais irritado do que antes. Seu olhar se dirigiu para Logan, parado ao meu lado, e sua boca diminuiu muito.

Mas Linus não era o único que entrou na sala. Sergei e Inari o seguiram, junto com Metis e Ajax. Nickamedes apareceu um momento depois, tentando acompanhar os outros, apesar de sua bengala retardando-o. Para minha surpresa, Raven levantou e deu-lhe a cadeira, e Nickamedes sentou-se nela atrás da mesa.

Linus sentou na minha frente na mesa de interrogatório. Seus olhos azuis encontraram os meus, me dando uma visão perfeita da raiva ainda fervendo em seu olhar, junto com outra coisa. Pensei que poderia ser um pouco de rancoroso respeito, mas, seja qual fosse a emoção, a raiva rapidamente a engoliu.

— Bem, — ele disse, recostando-se e cruzando os braços sobre o peito. — O que você tem a dizer em sua defesa, Senhorita Frost?

Encolhi os ombros. — Realmente não acho que haja algo a dizer. E você?

Sim, eu estava sendo uma idiota total, mas não pude evitar. Era melhor do que deixá-lo ver o quanto eu estava pensando no que ele e o resto do Protetorado poderiam fazer comigo.

Ele suspirou e esfregou a testa, como se estivesse doendo de repente. Sorri um pouco. Sim, eu certamente tinha esse efeito nele.

— Conte tudo o que aconteceu, — ele finalmente disse. — E tudo o que você fez. Quero ouvir tudo, desde como você roubou a vela da biblioteca, onde os Ceifadores se escondiam, a como você, sua avó, a Senhorita Maddox e sua sobrinha escaparam deles.

— Você vai apenas perguntar? — Atirei. — Sério? Não trará a Asp de Maat para me morder para que eu tenha que dizer a verdade?

Foi isso que Linus fez anteriormente, quando estava sendo julgada pelos crimes de Vivian. O veneno de uma Asp era uma espécie de soro da verdade, um que o forçava a ser honesto, ou você sofria as consequências dolorosas e mortais.

Ele me deu um olhar frio. — Infelizmente, uma Asp de Maat não está prontamente disponível neste momento ou já estaria enrolada em seu pulso. Mas tenha a certeza de que posso conseguir uma, Senhorita Frost, caso você não seja honesta comigo.

Eu não sentia vontade de ser mordida, então fiz o que ele pediu e contei tudo o que aconteceu nos últimos dias. Bem, quase tudo. Não disse exatamente a verdade sobre certas coisas, um fato que Linus rapidamente pegou quando me interrompeu no meio da minha história.

— E os artefatos? — Ele perguntou, apontando para os itens na mesa. — Como você conseguiu sair da biblioteca sem soar os alarmes?

— A chave de Janus estava em um dos escritórios dos bibliotecários, já que precisava de uma limpeza — Eu disse em uma voz suave. — Então a peguei quando os escritórios estavam vazios. Logo que estava com a chave, foi fácil abrir a caixa com a Caixa dos Sonhos de Morpheus, e então aquela com a Vela de Sol.

Resisti ao impulso de olhar para Nickamedes para ver o que ele pensava da minha história. Mas essa foi minha ideia – não a dele – e era eu quem seria punida por isso. Não ele.

Linus me deu um olhar suspeito, mas mantive meu olhar firme e nivelado com o dele. Ele gesticulou com a mão, me dizendo para continuar. Então falei um pouco mais antes de me interromper novamente.

— E sobre Rachel Maddox e Rory Forseti? — Perguntou. — Por que você entrou em contato com elas?

— Porque elas são minha família, — eu disse. — Ambas, sangue ou não. Além disso, Rory odeia os Ceifadores por causa dos pais dela. Eu sabia que ela me ajudaria, especialmente contra Vivian e Agrona.

— E os grifos? — Ele perguntou. — Por que você pediu a Maddox e sua sobrinha para levá-los até lá? Por que pensou que as criaturas cooperariam?

— Porque os grifos me ajudaram antes, nas Ruínas de Eir, e usá-los foi a única forma que pensei que poderia tirar minha avó dos Ceifadores antes que eles nos matassem, — eu disse. — E aconteceu de eu estar certa.

Não mencionei que Daphne e Oliver também estavam no bosque, acertando Ceifadores com seus arcos e flechas, e não contei o que

Daphne me contou sobre como todos os meus amigos estavam fazendo o que podiam para me ajudar nos últimos dias – incluindo Logan.

Linus esfregou a testa novamente, como se minhas palavras tivessem feito sua dor de cabeça piorar. Sim, eu poderia ver isso acontecendo. Mas ele gesticulou com a mão novamente, e terminei minha história.

— Então você usou outro artefato, estas folhas de louro prateado, para contrariar os efeitos da vela? — Linus perguntou. — Você tem certeza absoluta de que as folhas combinadas com o poder da vela machucaram Loki, em vez de curá-lo?

Pensei em como as chamas prateadas lavaram o deus, fazendo-o gritar de agonia.

— Tenho.

Linus olhou para mim, como se ainda tivesse dúvidas se eu estava ou não dizendo a verdade. Então ele pegou o manto, tirou a vela e colocou-a sobre a mesa.

A Vela do Sol parecia menor e mais fina do que antes, e havia apenas cerca de um quarto agora, assim como pensei quando a peguei no portão de Garm. Inclinei-me e a olhei, mas a cera branca estava lisa mais uma vez, e não vi nenhum vestígio de louros de prata brilhando na superfície. Devem ter queimado quando a vela explodiu em chamas.

— Devo dizer que estou bastante atordoado que você realmente conseguiu trazer de volta o artefato junto com sua avó, — Linus disse. — Pelo menos uma vez você fez uma coisa certa, Senhorita Frost.

— Eu precisava trazê-la de volta... Porque os Ceifadores ainda a querem.

Ele congelou. Assim como todos os outros na prisão.

— O que você quer dizer? — Ele perguntou em voz alta.

Gesticulei para o artefato. — Olhe para isso. Ainda há uma vela, alguma cera, alguma magia estranha. Pelo que vi no portão de Garm, parece levar cerca de um quarto da vela para curar alguém. Isso mostra que muito foi deixado agora, então significa que ainda existe energia suficiente para curar mais uma pessoa. E os Ceifadores querem que essa

pessoa seja Loki. Eles tentarão recuperar a vela novamente. Confie em mim nisso. Não me surpreenderia se eles tentassem sequestrar alguém para fazer você dar a eles. Eles podem até tentar agarrá-lo para que os outros membros do Protetorado sejam obrigados a fazer isso.

Linus sentou na cadeira, um olhar pensativo no rosto. — Eu nunca faria isso, Senhorita Frost. Nunca *permitiria* isso. E nenhum outro membro do Protetorado. Todos nós sabemos o que está em jogo aqui, ainda que você não saiba.

— Eu acho que sei *exatamente* o que está em jogo, — gritei.

Ele olhou para mim, mas não disse nada. Pela terceira vez, uma tecla soou na fechadura e a porta se abriu. Outro homem usando uma túnica cinza veio apressando-se para a prisão. Ele foi direto para Linus, curvou-se e começou a sussurrar na orelha dele. Eu me esforcei para ouvir, mas não conseguia ouvir exatamente o que ele dizia. Ainda assim, eu poderia dizer pelo tom baixo e urgente de sua voz que não era nada de bom. Os Ceifadores já atacaram novamente? Pensei que teríamos pelo menos algumas horas de paz, mas pelo visto eu estava errada.

— A fonte é confiável? — Linus perguntou.

O homem se curvou ao lado dele e começou a falar novamente. Olhei para Metis, mas ela encolheu os ombros. Da mesma forma que Ajax e Nickamedes. Eles também não sabiam o que estava acontecendo.

— Quando? — Linus disse com voz aguda. — Quanto tempo nós temos?

O homem sussurrou mais algumas palavras em seu ouvido antes de se endireitar. Ele esperou, enquanto esperava que Linus lhe desse alguma ordem. Por um momento, o chefe do Protetorado pareceu completamente chocado, depois derrotado, e finalmente se endireitou, como se fosse algo pelo qual ele estivesse ansioso e esperando por um longo, longo tempo.

— Vá, — Linus disse. — Prepare os outros. Protocolo Três. Agora.

O homem acenou com a cabeça e saiu correndo da prisão, fechando a porta atrás dele. Os rostos de Inari e Sergei escureceram a menção do *Protocolo Três*. Seja o que for, parecia sério.

— Qual o problema? — Perguntei. — O que está acontecendo?

A boca de Linus se esticou em uma linha fina. — É verdade que você estava certa sobre os Ceifadores ainda quererem a vela, Senhorita Frost. De acordo com nossos relatórios, Vivian, Agrona e um grande contingente de Ceifadores planejam atacar a academia antes do pôr-do-sol. E Loki os liderará. Aparentemente, os Ceifadores querem muito a vela para fazer uma última batalha... Ou a nossa. Porque Loki ainda é um deus, e nós não somos. A menos que você tenha outra ideia brilhante sobre como matá-lo?

Suas palavras me encheram de medo, preocupação e temor, mas eu necessitava controlar minha cabeça. Infelizmente, essa era a única coisa que eu ainda não havia descoberto como fazer. E enquanto Loki estivesse vivo, os Ceifadores continuariam lutando e tentando derrubar o Panteão, um guerreiro, uma batalha, uma morte por vez. A menos que alguém encontrasse uma maneira de parar o Deus do mal.

A menos que eu encontrasse uma maneira de detê-lo – para sempre.

— Então o que acontece agora? — Perguntei; minha voz soando fraca e pequena para meus próprios ouvidos. — Agora que você sabe que os Ceifadores estão vindo aqui. Que isso é... O fim, de uma maneira ou de outra?

Linus suspirou. — Há muito planejamos isso, e imediatamente começamos a evacuar o campus. Não quero que nenhum aluno seja pego na batalha com os Ceifadores.

— E o Protetorado? Você vai ficar? Você vai lutar?

Ele ajustou seus ombros. — Claro que vamos ficar e lutar. Esta é a batalha que estamos aguardando, que nós planejamos, que passamos todos esses longos anos treinando. Não achávamos que chegaria logo, mas faremos o nosso melhor, Senhorita Frost. Pode se assegurar disso.

Eu assenti. Bem, se houvesse uma briga, então eu queria ser uma parte dela – eu *precisava* estar nisso. Porque, gostasse ou não, eu ainda era a melhor chance que o Panteão tinha de parar Loki e os Ceifadores de uma vez por todas.

— Tudo bem então, — eu disse. — Você me deixará aqui para apodrecer ou me deixará ir e fazer algo útil?

Linus estreitou os olhos. — Defina *útil*.

— Você disse que os Ceifadores pensavam em roubar artefatos, certo? E que você achou vários nos esconderijos deles?

Ele assentiu. — Então eles certamente os levarão com eles. Precisamos nivelar o campo de jogo. Loki tem o seu poder, sem adicionar artefatos a ele.

— O que você sugere? — Linus perguntou.

Acenei com a cabeça para Nickamedes. — Deixe-me voltar para a biblioteca com Nickamedes. Ninguém conhece os artefatos lá como nós. Se vamos ficar e lutar, se esta puder ser nossa última batalha, nossa batalha final, então eu quero garantir que façamos tudo o que pudermos para conquistá-la. Você não?

Linus olhou para mim por vários longos segundos que pareciam se estender... Estender... Estender...

Finalmente, ele assentiu. Ele tirou uma chave de um dos bolsos de sua túnica, inclinou-se e abriu os grilhões que me acorrentavam na mesa.

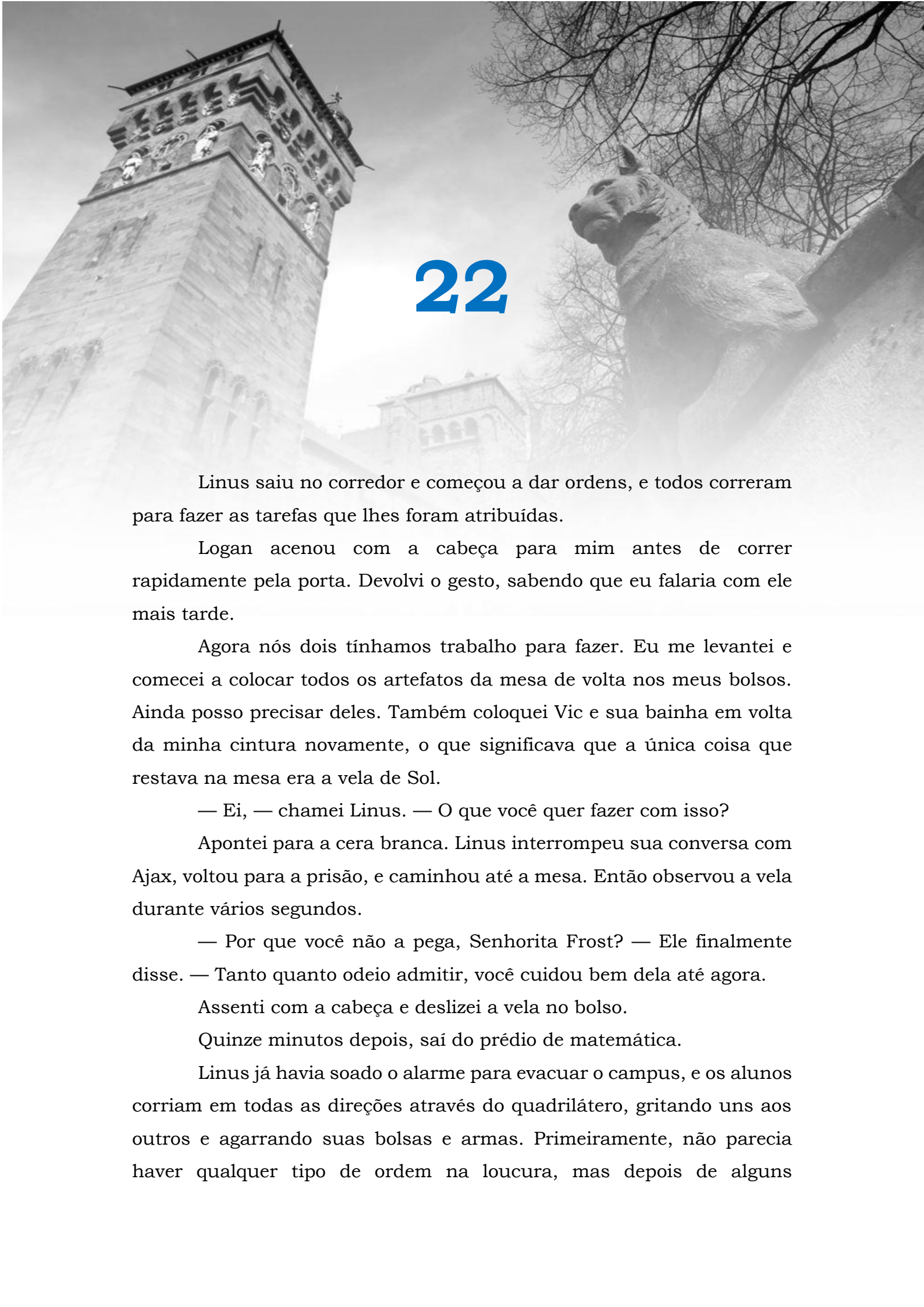
— Você está certa, — ele disse. — Apesar de suas outras ações, precisaremos de todas as vantagens que possamos ter para derrotar Loki e os Ceifadores.

— Embora isso signifique confiar em mim? — Perguntei com uma voz irônica, esfregando primeiro um pulso, depois o outro.

Um sorriso fraco curvou os lábios de Linus. — Sim, — ele disse. — Embora signifique isso.

Sorri para ele. Nesse caso, eu não me incomodava desse ser o menor de dois males.





## 22

Linus saiu no corredor e começou a dar ordens, e todos correram para fazer as tarefas que lhes foram atribuídas.

Logan acenou com a cabeça para mim antes de correr rapidamente pela porta. Devolvi o gesto, sabendo que eu falaria com ele mais tarde.

Agora nós dois tínhamos trabalho para fazer. Eu me levantei e comecei a colocar todos os artefatos da mesa de volta nos meus bolsos. Ainda posso precisar deles. Também coloquei Vic e sua bairrada em volta da minha cintura novamente, o que significava que a única coisa que restava na mesa era a vela de Sol.

— Ei, — chamei Linus. — O que você quer fazer com isso?

Apontei para a vela branca. Linus interrompeu sua conversa com Ajax, voltou para a prisão, e caminhou até a mesa. Então observou a vela durante vários segundos.

— Por que você não a pega, Senhorita Frost? — Ele finalmente disse. — Tanto quanto odeio admitir, você cuidou bem dela até agora.

Assenti com a cabeça e deslizei a vela no bolso.

Quinze minutos depois, saí do prédio de matemática.

Linus já havia soado o alarme para evacuar o campus, e os alunos corriam em todas as direções através do quadrilátero, gritando uns aos outros e agarrando suas bolsas e armas. Primeiramente, não parecia haver qualquer tipo de ordem na loucura, mas depois de alguns

segundos, percebi que a maioria dos estudantes estava correndo dos dormitórios, subindo a colina, atravessando o quadrilátero até o ginásio.

— Por que o ginásio? — Perguntei a Alexei, que andava comigo e ainda agia como meu guarda.

— É ali que os ônibus estão se reunindo, e levando os alunos do campus, — ele disse. — Este é o procedimento operacional padrão em todas as academias em caso de um grande ataque de Ceifadores.

— Para onde todos irão?

— Para uma localização segura nas proximidades, — ele disse. — Daí alguns irão para casa de suas famílias, se estiverem por perto. Ele fez uma pausa. — Dependendo do que acontecer aqui, é claro.

Engoli. Ele não disse as palavras, mas eu sabia o que ele queria dizer. Dependendo se ganharmos... Ou se simplesmente morrermos.

Mas afastei meu desconforto, embora eu estivesse ciente de que alguns alunos pararam e me encaravam antes de se apressarem em seu caminho. E eu podia sentir o desespero e o medo passar por todos eles – junto com um pouco de esperança.

Esperança de que eu realmente seja a Campeã de Nike. Esperança que eu possa encontrar uma maneira de acabar com isso. Esperança de que eu poderia finalmente livrar todos na nossa academia e todos os outros da constante ameaça de Loki e seus Ceifadores.

Essa esperança me deu a determinação de engolir meu próprio medo e prosseguir com as coisas.

Alexei e eu corremos pelo quadrilátero até a Biblioteca das Antiguidades. Talvez fosse minha imaginação, mas a biblioteca parecia mais escura e melancólica do que nunca, com as estátuas, varandas, e torres lançando longas sombras que se estendiam até o lado oposto do quadrilátero. Ou talvez fosse porque eu sabia que a morte, a destruição e o caos estavam a caminho - e me perguntava como podíamos sobreviver.

Ainda assim, apesar da minha corrida, e tudo o que precisava ser feito antes dos Ceifadores chegarem, parei por um momento para falar com as estátuas de grifos de cada lado das escadas da biblioteca.

— Hoje seria um bom momento para vocês, sabe, se moverem, — eu disse. — Sairem de suas conchas de pedra e ataquem qualquer Ceifador que se atreva a colocar o pé no quadrilátero. Estou apenas dizendo. Seria realmente ótimo se vocês pudessem fazer isso, por favor. Ok?

Claro, os grifos não responderam, mas ainda acariciei uma estátua, depois a outra, antes de entrar na biblioteca.

Alexei me seguiu. Nickamedes já estava lá dentro e estava atrás do balcão de registro, conversando com Metis. Aparentemente, ele já havia recrutado Daphne para ajudar a pesquisar pelo catálogo eletrônico da biblioteca de Artefatos, porque ela estava sentada no meu lugar de sempre, atrás de um dos computadores, batendo furiosamente no teclado, faíscas de magia cor-de-rosa disparando da ponta dos dedos com cada letra que atingiam.

Ela olhou para Alexei e eu quando paramos na frente do balcão.

— Como está indo? — Perguntei.

— Lentamente, — Daphne disse; seus olhos se concentrando no monitor. — Não tinha ideia de que havia tantos artefatos famosos na biblioteca. Não sei como Nickamedes os mantém em ordem.

Assenti com a cabeça e me movi ao redor do balcão, me apressando em direção a Metis e Nickamedes. Eles viraram em minha direção.

— Professora? — Perguntei. — Como estão as coisas? Onde está todo mundo?

— Bem, como se pode esperar, até agora, — ela respondeu. — Ajax está na academia, ajudando com a evacuação. Assim como Sergei e Inari. Oliver e Carson estão entre às estantes, reunindo alguns dos artefatos que Daphne já encontrou. Rory, Rachel e Geraldine estão no dormitório, cuidando de Nyx e lidando com os grifos.

Um a um, ela marcou os meus amigos em seus dedos. Metis franziu a testa, como se revisasse uma lista mental em sua cabeça.

— E acho que são todos.

Mas não eram todos, porque ela não havia dito uma palavra sobre Logan. Abri a boca para perguntar a ela sobre ele, mas o telefone de Metis tocou. Ela tocou meu braço e se virou para as estantes e atendeu.

Nickamedes a observou ir, um olhar de saudade no seu rosto, e uma espécie de emoção mais profunda que espreitava em seus olhos frios. Eu não podia dizer exatamente o que ele estava sentindo, mas quase parecia que o bibliotecário vislumbrava Metis pela primeira vez. Perguntei se eu era a causa disso, se ele estava pensando no que eu havia dito a ele. Se talvez ele estivesse pensando sobre a ideia dele e Metis como um casal. Se vencermos a batalha, é claro.

Desde que algum de nós sobrevivesse.

Nickamedes afastou seus pensamentos, seja lá o que fossem. Um pouco de cor-de-rosa coloriu suas bochechas quando percebeu que eu o olhava observar Metis, e ele rapidamente se aproximou de um dos carrinhos de metal, o qual estava empilhado com adagas, espadas e outras armas, em vez de livros.

— E Logan? — Perguntei, ainda olhando para Nickamedes. — Onde ele está?

— Aqui, Garota Cigana.

Virei para ver Logan sair das estantes, várias armas em seus braços. Ele colocou as armas em uma das mesas de estudo e começou a verificá-las. Ele colocou a mão no bolso e retirou os cartões de identificação que foram colocados nas caixas com os artefatos e começou a arrumá-los lado a lado com a espada, a lança, o bastão ou outra arma a que pertenciam.

Meu olhar percorreu as armas, a maioria das quais reconheci do meu tempo por entre as estantes, limpando todas as caixas de vidro. Havia alguns artefatos poderosos na biblioteca, coisas que o tornariam mais rápido, mais forte, mais difícil de ferir, mais rápido para curar. Mas sem dúvida os Ceifadores tinham os tipos de artefatos, e no final, eu me perguntava se tudo seria apenas um sorteio, pelo menos com relação as armas.

Logan terminou de arrumar os cartões de identificação. Sua mão se fechou sobre uma longa espada de prata, que ele segurou para que eu pudesse ver.

— Diz que pertencia a Thanatos, o deus grego da morte, — ele disse. — Muito legal, não é? O que você pensaria de mim usando-a?

Ele girou a espada em sua mão, familiarizando-se com a arma do jeito que sempre fazia. Olhei para o teto abobadado onde estava o afresco. Com certeza, eu podia ver uma espada de prata através das sombras, a mesma espada que Logan segurava agora.

Sorri para ele. — Acho que combina com você. Uma arma perfeita para um guerreiro Espartano.

Ele sorriu; seu rosto dividindo-se em um sorriso largo e feliz. E de repente, senti que tudo estava bem entre nós novamente, apesar da loucura das últimas horas.

— É uma lâmina impressionante, — Vic falou de sua bainha, ao redor da minha cintura. — Embora não seja tão impressionante quanto eu, obviamente.

Revirei os olhos.

Logan riu. — Não, Vic, — Logan disse. — *Nada* poderia ser tão impressionante quanto você.

Se Vic tivesse ombros, eles teriam ficado eretos com as palavras de Logan. — Claro que não. Mas fico feliz que você finalmente perceba meu brilho, Espartano. Já faz muito tempo. Na verdade, eu acho...

E Vic se desligara, falando sobre como era a espada das espadas, como iria matar todos os Ceifadores que vinham para a academia, e outras bobagens.

Logan e eu trocamos um olhar cúmplice, ambos divertidos pelas travessuras de Vic. Ele se inclinou e apertou minha mão, e apertei a dele.

Juntos, ainda ouvindo Vic discursar, começamos a ordenar o resto das armas na mesa.

\*\*\*\*

Passei a próxima hora na biblioteca, trabalhando ao lado dos meus amigos. Nickamedes ajudou Daphne a pesquisar através do catálogo eletrônico de artefatos, dizendo quais itens podem ser os mais úteis e importantes. Ela imprimiu uma longa lista, a qual eu dividi entre mim, Logan, Carson, Oliver e Alexei. Nós voltamos para as estantes, recuperamos todos os itens e os trouxemos para as mesas de estudo no centro da biblioteca.

Quando terminamos, nós possuíamos armas, armaduras, roupas e joias suficientes para vestir um pequeno exército.

E tínhamos os guerreiros para usá-los.

Para minha surpresa, nem todos os alunos, professores e funcionários escolheram sair da academia. Em vez disso, muitos deles vieram para a biblioteca, decididos a lutar ao nosso lado. Pessoas como Kenzie Tanaka, um dos amigos Espartanos de Logan, e sua namorada amazona, Talia Pizarro. Morgan McDougall, uma formidável Valquíria que me ajudou mais de uma vez nos últimos meses. Assim como Savannah Warren, a amazona que era a ex-namorada de Logan.

Coloquei Logan no comando das armas, e ele rapidamente organizou cada estudante e adulto e deu-lhes a lâmina, arco, bastão ou lança que achava melhor se adequar a eles. Então os outros estudantes se aglomeraram em torno das mesas de estudo, familiarizando-se com as armas do jeito que os vi fazer tantas vezes antes na aula de educação física.

Mas isso não era uma aula, e ninguém socaria sacos hoje.

Enquanto isso, Raven tripulava o carrinho de café, passando bebidas e lanches gratuitos a qualquer pessoa que quisesse algo, embora a maioria das pessoas estivesse ali parada, segurando sua comida em vez de comê-la. Eu sabia que estava com muito medo, preocupação e temor para até mesmo pensar em comer direito.

Em vez disso, eu me perguntava *por quê*.

Perguntava-me por que os outros alunos e adultos arriscavam-se em uma batalha que tínhamos uma grande chance de perder, em vez de sair para a segurança com os outros. Perguntei em voz alta para Daphne,

que ainda digitava furiosamente no computador, procurando por mais artefatos, mas não foi ela quem me respondeu.

Em vez disso, Savannah se separou de seu lugar em uma mesa de estudos nas proximidades.

— Você não é a única que perdeu pessoas para os Ceifadores, — Savannah disse com uma voz calma, girando um bastão em suas mãos. — Esta é a nossa chance de finalmente confrontar os Ceifadores que nos tiraram as pessoas que amamos.

Pelo que Daphne me contou uma vez, a maior parte da família de Savannah foi assassinada por Ceifadores. Eu estremeci, pensando que tirei Logan dela também, mas ela veio e colocou uma mão no meu braço, como se soubesse exatamente o que eu estava pensando.

— Tudo bem, Gwen, — Savannah disse, com os olhos verdes sérios. — Eu segui em frente. Na verdade, eu estou mais feliz do que já estive.

Ela se virou e sorriu para um Viking que reconheci da minha aula de inglês, um que deu a ela um olhar adorável. Quando percebeu que nós duas o observávamos, ele corou, abaixou a cabeça e voltou para o machado de batalha em sua mão.

— Ele é Doug, — ela disse, respondendo minha pergunta silenciosa. — Aparentemente, ele estava apaixonado por mim há algum tempo, e queria me chamar para sair, mas eu estava com Logan, então pensou que não tinha chance. Já que eu não estava bem, você sabe o que aconteceu. Ele é ótimo.

— Estou feliz por você estar feliz, — eu disse. — De verdade.

Savannah assentiu. — Eu sei que você está. E também estou feliz por vocês.

Ela sorriu para mim e voltou para o namorado dela. Os dois se beijaram e começaram a trabalhar com as armas novamente.

Outra hora passou, e ainda pegávamos artefatos de todas as partes da biblioteca e passando para quem quer que desejasse.

Finalmente, no entanto, desnudamos a biblioteca, todos tinham armas e os artefatos que poderiam usar e carregar, e não havia mais nada

a fazer senão aguardar. Eu estava sentada em uma mesa com Rory, Rachel e Vovó Frost. Nyx estava no complexo do escritório com Nickamedes, onde ficaria a salvo. Meus outros amigos vagavam pela biblioteca.

Não dizíamos muito, mas fiquei feliz por estarem aqui comigo. Isso me fez sentir melhor sobre as coisas, como se pudéssemos realmente ter a chance de vencer a batalha iminente depois de tudo.

Mas não demorou muito para eu perceber que todas as crianças, e até alguns dos adultos, estavam olhando e sussurrando sobre mim, como sempre fizeram.

— A menina cigana nos fará passar por isso...

— Ela não deixará os Ceifadores ganharem...

— Certamente, ela tem que ter *algum* tipo de plano...

Esse último comentário me fez fazer uma careta. Agora o único plano que eu tinha era tentar matar tantos Ceifadores quanto possível e não morrer. Além disso, bem, eu estava aberta a sugestões. Mas não poderia contar a nenhum deles. Eles já estavam bastante assustados. Todos nós estávamos.

— Você deveria falar com eles, — Rory disse, ouvindo os mesmos comentários e sussurros.

Olhei para ela. — Por quê? Que bem isso faria? Todos sabem o que enfrentaremos. Não precisam que eu descreva novamente. Ou lembre como provavelmente vamos perder. E morrer.

Ela deu de ombros. — Porque você é uma heroína, e isso é o que os heróis fazem.

Balancei a cabeça. — Não sou o herói de ninguém. Confie em mim nisso. Sou apenas uma garota que está sempre no lugar errado na hora errada.

— Ou talvez seja o lugar certo na hora certa, — Rachel sugeriu. — Você chegou tão longe, Gwen. Não conheci sua mãe, e só vi seu pai algumas vezes, mas acho que ambos ficariam muito orgulhosos de você, por lutar contra os Ceifadores como você têm feito.



Eu me movi na minha cadeira, desconfortável com suas palavras. Nunca conheci meu pai, Tyr, então eu não tinha ideia do que ele pensaria ou não, mas não pude deixar de me perguntar se minha mãe ficaria orgulhosa de mim. Ela foi a Campeã de Nike antes de mim, e fez muito, incluindo manter a adaga escondida dos Ceifadores por anos. Mas ela também deixou de ser a Campeã de Nike e se retirou do mundo mitológico. Minha mãe não queria que eu fosse uma parte disso, mas fui envolvida, de qualquer maneira.

— Rachel está certa, — Vovó Frost disse. — Grace ficaria tão orgulhosa de você, abóbora. E Rory está certa também. Você deve falar com seus amigos. Deixe-os saber que você se esforçará por eles. Isso vai ajudar. Eu sei que sim.

Olhei para ela, me perguntando se ela estava tendo outra visão do futuro, talvez até do *meu* futuro, mas seus olhos violetas estavam claros e firmemente concentrados em mim. Então acenei, e me levantando, fiz o que ela e Rory sugeriram.

Passei de uma mesa a outra, conversando com todos os estudantes, e até alguns dos adultos, perguntando como estavam, brincando sobre como todos nós estávamos saindo das aulas e das tarefas de casa hoje, e tendo outras pequenas conversas. Apenas tentando aliviar o humor e fazendo com que todos relaxassem antes da chegada dos Ceifadores. Eu não sabia se isso ajudou, mas pelo menos, por alguns minutos, as mentes de todas as pessoas estavam fora da batalha, incluindo a minha.

Mas, cedo demais, eu fiz minha ronda, e me encontrei atrás do balcão, olhando para a biblioteca. De certa forma, parecia uma noite típica. Estudantes sentados nas mesas de estudo ou agrupados em torno do carrinho do café. Os suaves murmúrios das conversas. O barulho constante de sapatos no chão de mármore. O cheiro fraco de mofo das estantes.

Mas, de muitas outras maneiras, era completamente diferente. Todos os alunos com suas armas, dedilhando as bordas afiadas das lâminas. Todos olhando nervosamente para as portas fechadas, como se

esperassem que os Ceifadores entrassem a qualquer momento. Todos brincando, pulando e se assustando com um pequeno som, não importava quão pequeno ou inocente. Não havia nada que pudéssemos fazer, além de esperar.

Então fui para outra mesa, onde Daphne estava com Carson. Eles foram meus primeiros amigos na Mythos, e parecia certo sentar com eles agora, no que poderia ser o fim de tudo.

Daphne dedilhava as cordas douradas de seu arco ônix uma e outra vez, ouvindo o som fraco, quase como se fosse uma espécie de harpa que ela tocava. Enquanto isso, Carson estudava seu próprio artefato, o Chifre de Roland, que parecia uma pequena tuba de mão. Ele continuava girando-o repetidamente em suas mãos, examinando a superfície de marfim e estudando as teclas de ônix, como se estivesse usando seus instintos celtas de guerreiro para tentar descobrir como fazê-lo funcionar.

Sentei com eles, mas não falamos. Não havia mais nada a dizer.

Logan, Oliver e Alexei estavam praticando com suas armas, mas vieram para a mesa. Logan sentou ao meu lado e entrelaçou os dedos com os meus. Ele colocou me abraçou, e inclinei minha cabeça no ombro dele.

Nós só estávamos sentados assim por cerca de cinco minutos quando Metis saiu do complexo de escritórios e caminhou até nós, o telefone em sua mão.

Nickamedes apareceu na porta do complexo de escritórios, segurando Nyx debaixo do braço. Todos se acalmaram lentamente quando Metis se aproximou de mim. Ela parou e tocou meu ombro.

— Acabei de sair do telefone com Linus. Os guardas do portão principal viram os Ceifadores. Eles estão aqui, e Loki está liderando-os, junto com Agrona e Vivian.

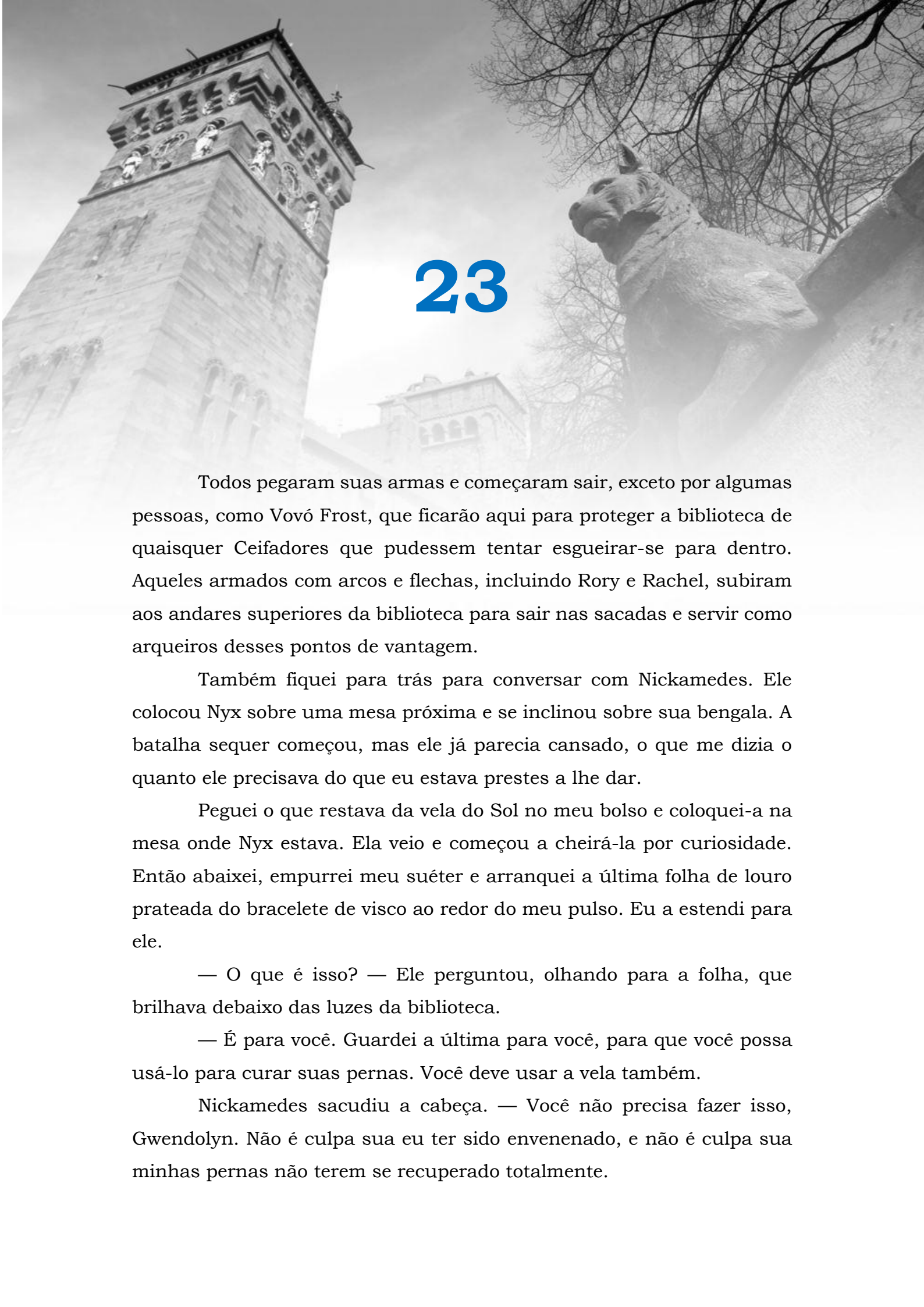
Assenti com a cabeça e me levantei. Todos se viraram para me encarar. Olhei em seus rostos, muitos desses estranhos para mim, alunos, professores, e membros da equipe que eu só via a distância. Um por um, eu olhei para eles, então concentrei minha atenção nas pessoas

que eram tão familiares – meus amigos, minha família, todas as pessoas que eu amava.

Logan. Daphne. Carson. Oliver. Alexei. Metis. Nickamedes. Vovó Frost. Rory. Rachel. Nyx. Vic.

Perguntei-me se esta seria a última vez que os veria, mas não consegui me deixar pensar nisso agora. Por um momento, eu me concentrei na minha respiração dentro e fora, dentro e fora – deixando cada inalação e exalação me preparar para o que estava por vir.

— É hora, — eu finalmente disse.



# 23

Todos pegaram suas armas e começaram sair, exceto por algumas pessoas, como Vovó Frost, que ficarão aqui para proteger a biblioteca de quaisquer Ceifadores que pudessem tentar esgueirar-se para dentro. Aqueles armados com arcos e flechas, incluindo Rory e Rachel, subiram aos andares superiores da biblioteca para sair nas sacadas e servir como arqueiros desses pontos de vantagem.

Também fiquei para trás para conversar com Nickamedes. Ele colocou Nyx sobre uma mesa próxima e se inclinou sobre sua bengala. A batalha sequer começou, mas ele já parecia cansado, o que me dizia o quanto ele precisava do que eu estava prestes a lhe dar.

Peguei o que restava da vela do Sol no meu bolso e coloquei-a na mesa onde Nyx estava. Ela veio e começou a cheirá-la por curiosidade. Então abaixei, empurrei meu suéter e arranquei a última folha de louro prateada do bracelete de visco ao redor do meu pulso. Eu a estendi para ele.

— O que é isso? — Ele perguntou, olhando para a folha, que brilhava debaixo das luzes da biblioteca.

— É para você. Guardei a última para você, para que você possa usá-lo para curar suas pernas. Você deve usar a vela também.

Nickamedes sacudiu a cabeça. — Você não precisa fazer isso, Gwendolyn. Não é culpa sua eu ter sido envenenado, e não é culpa sua minhas pernas não terem se recuperado totalmente.

— Sim, é, — insisti. — E há uma chance muito real de que eu não consiga sobreviver à batalha hoje. Então eu quero que você tenha isso. Apenas no caso.

Nickamedes olhou para mim. — Você deve mantê-lo. Você precisa disso mais do que eu.

— Não consigo ver o futuro como a Vovó Frost, mas o que quer que aconteça hoje, este é o fim para mim. Mas não precisa ser para você. Além disso, se falharmos, se eu falhar, alguém terá que pegar as peças. Alguém terá que continuar, terá que continuar lutando contra os Ceifadores pelo maior tempo possível, e eu sei que esse alguém é você.

Ele abriu a boca como se quisesse discutir comigo, mas apertou os lábios. Estendi a mão de novo, e ele finalmente pegou a folha.

— Tudo bem, — ele resmungou. — Mas vou apenas guardar para você. Isso é tudo.

Ele deslizou a folha no bolso da calça. Nickamedes olhou para mim, seus olhos azuis brilhantes. Depois ele fez uma coisa que nunca imaginei que ele faria em um milhão de anos. Ele deu um passo à frente, estendeu a mão e me abraçou apertado com um braço.

— Se eu tiver a sorte de ter uma filha, espero que ela seja como você, Gwendolyn, — ele sussurrou.

Emoção entupiu minha garganta, e assenti com a cabeça, tentando piscar as lágrimas nos meus olhos. Essa foi uma das coisas mais bonitas que alguém já me disse.

— E você foi mais um pai para mim do que qualquer outra pessoa, — sussurrei.

Ele me abraçou ainda mais. Lentamente, me afastei, e Nickamedes e eu abaixamos nossos olhos, sem olhar um para o outro.

Nyx soltou um gemido suave de sua posição na mesa e esfreguei suas orelhas entre meus dedos, do jeito que fiz cem vezes antes. Ela deu um suspiro satisfeito, e deixei minhas emoções fluírem para ela, tentando mostrar a ela o quanto eu a amava. Sua cauda bateu contra o meu lado em resposta, e a acariciei uma última vez antes de me forçar a me afastar.

— Fique de olho em Nyx para mim, ok?

— Não se preocupe, Gwendolyn, — Nickamedes disse, endireitando o máximo que podia. — Vou protegê-la com a minha vida.

Assenti. Eu sabia que ele iria.

Não restava mais nada além de tirar Vic de sua bainha. Ele ficou quieto nas últimas horas, descansando para o que estava por vir. Segurei a espada para que estivéssemos nos olhando.

— Você está pronto para isso? — Perguntei.

Sua boca se dividiu em um sorriso largo, e seu olho púrpura brilhava com antecipação. — Fui feito para isso, Gwen. E você também. Você verá. Nós acabaremos com esta batalha. Com os Ceifadores mortos por aí! E Loki gritando aos nossos pés!

A espada começou outro de seus discursos. Deixei suas palavras altas, rápidas e excitadas passarem sobre mim, mas continuei olhando para ele, memorizando suas características, no caso desta ser a última vez em que entramos em uma batalha juntos.

— Bem, então, — eu disse, quando ele finalmente acabou. — Acho que devemos continuar com as coisas então.

Saudei Nickamedes e Nyx com Vic, depois corri para me juntar aos outros.

\*\*\*\*

Saí da biblioteca e desci as escadas principais, parando nas duas estátuas de grifos. Eu não estava sozinha. Carson também estava lá, agachado ao lado deles, ainda esfregando as mãos sobre o Chifre de Roland. Ele continuou olhando o chifre, depois para as estátuas, como se os dois estivessem de alguma forma conectados.

Daphne estava bem ao lado dele, seu arco, o arco de Sigyn, para fora e pronto. Se as coisas corressem mal, ela iria a uma das varandas e nos cobriria enquanto recuávamos para a biblioteca, algo que eu achava que poderia acontecer, considerando que Loki liderava o ataque. Eu não sabia que magia o Protetorado poderia ter, mas como deveria parar um

deus? Eu não sabia, mas tinha um mau pressentimento que eu ia descobrir.

Logan me esperava no quadrilátero, então fui até ele. Ele carregava a espada de Thanatos, aquela que me mostrara antes, e usava uma túnica do Protetorado sobre suas roupas para um calor extra. Assim como todos os outros alunos. Eu era a única que não usava uma, mas meu casaco de xadrez púrpura era grosso o suficiente. Além disso, estaríamos lutando em breve, e então a roupa de ninguém importaria. Nada mais do que sobreviver.

Ao redor do quadrilátero, as outras crianças e adultos entravam em posições defensivas, com os arqueiros instalados nas sacadas dos edifícios e os outros guerreiros em pequenos grupos abaixo, para que pudessem cobrir a retaguarda uns dos outros. Os Ceifadores podem entrar na borda do campus, mas eu não descartaria a possibilidade das rocas negras descerem para o quadrilátero e soltarem alguns guerreiros, a fim de pudessem nos atacar de vários lados ao mesmo tempo...

Uma grande sombra cobriu o quadrilátero e minha respiração ficou presa na garganta, pensando que os Ceifadores já estavam aqui. Minha cabeça levantou e percebi que o líder dos grifos havia pousado em cima de uma das torres da biblioteca. E ele não era o único lá em cima. O filhote estava lá, junto com o terceiro grifo que eu vira antes, e vários mais além deles. Devem ter sido os que Rory disse ter ficado no parque perto da casa da minha avó.

Eu acenei, e o líder soltou um grito alto. Um a um, todos os grifos se juntaram ao seu forte grito de batalha. Meu coração levantou, e eu sabia que eles lutariam conosco até o fim. Os grifos de Eir odiavam os Ceifadores e como eles escravizavam os grifos, as rocas negras, os gatunos de Nemean e outras criaturas.

— Venha, — Logan disse quando o som dos gritos dos grifos desapareceu. — Meu pai está no portão da frente.

Acenei com a cabeça, e nos dirigimos para a extremidade do quadrilátero. Mais uma vez, eu estava ciente de todos os sentimentos e sussurros sobre mim. Então levantei a cabeça e tentei parecer tão forte e

confiante quanto possível, embora minhas pernas tremessem, e meus joelhos ameaçassem curvar com cada passo que eu dava.

Quando caminhamos pela colina até o quadrilátero mais baixo, passamos mais e mais por guardas do Protetorado, cada um vestindo uma túnica cinza e carregando pelo menos uma espada. Os guardas seriam as primeiras linhas de defesa, com os estudantes e os adultos no quadrilátero como reserva, e a biblioteca sendo o nosso ponto final de retorno.

Encontramos Linus, Sergei, Inari, Alexei e Oliver atrás de um conjunto de árvores de bordo a alguns metros do portão principal. Como todos os outros, eles usavam vestes cinzas e estavam armados. Duas espadas, no caso de Alexei, já que ele estava com as espadas gêmeas de Ruslan apertadas em suas mãos.

— O que está acontecendo? — Perguntei.

Linus inclinou a cabeça para o portão. — Nada no momento, mas nossas fontes na Montanha Cipestre dizem que viram uma multidão de SUVs reunidos em alguns dos lotes de estacionamento e que vários cavaleiros de rocas negras foram vistos.

Minha cabeça girou enquanto eu olhava para o céu, mas não vi nenhuma das criaturas batendo suas asas e subindo no ar acima. Talvez os grifos pudessem, pelo menos, manter as rocas e seus cavaleiros longe da academia o suficiente para nos dar uma chance de luta.

— Vocês dois devem voltar para o quadrilátero principal, — Linus disse. — Onde é mais seguro.

Olhei para Logan, e nós dois sacudimos nossas cabeças.

— Esta luta é nossa também, pai, — Logan disse.

— Ele está certo, — eu disse.

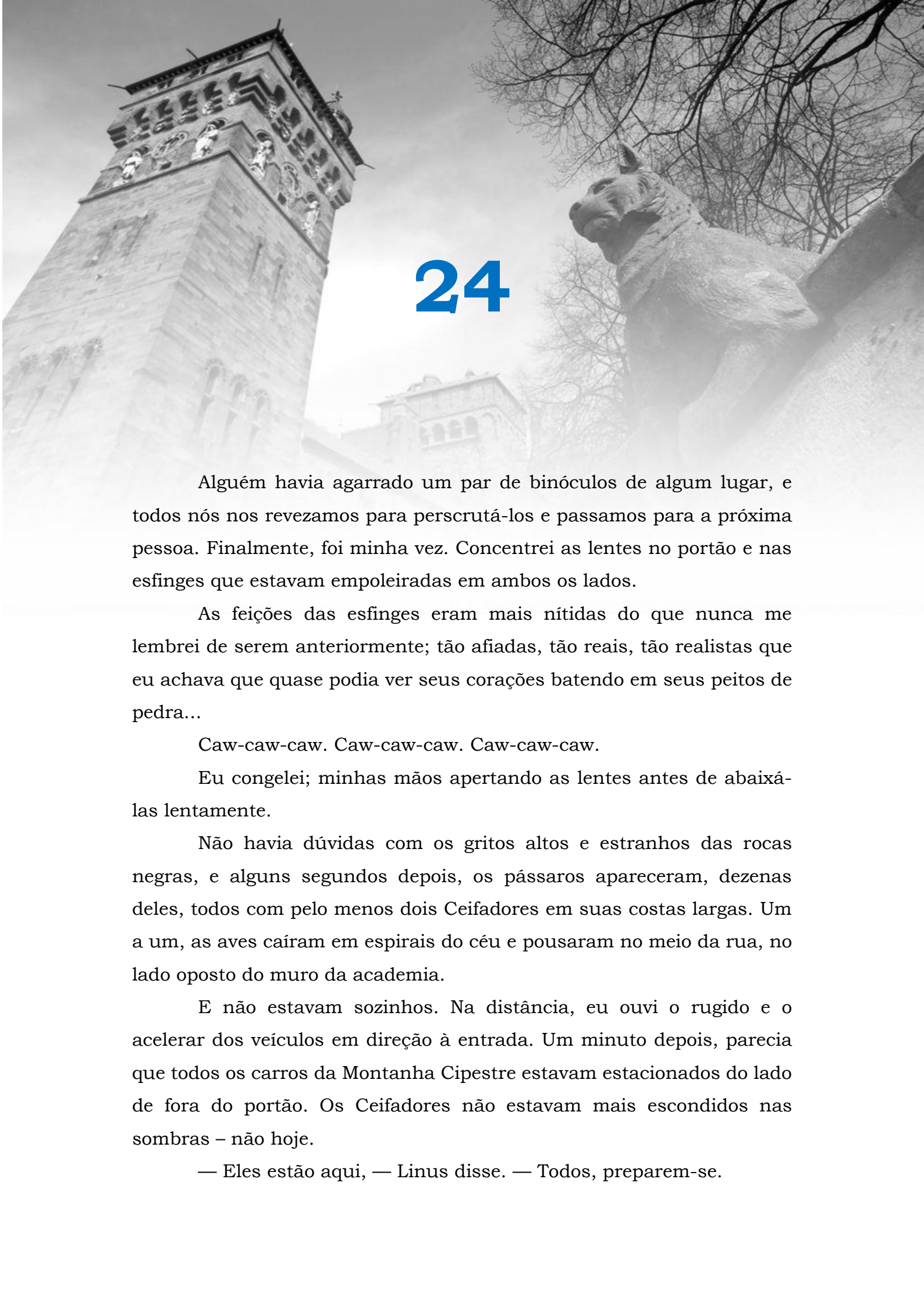
Não adicionei o que estávamos pensando, que deveria ser eu aquela a matar Loki. Para fazer isso, eu precisava me aproximar do deus, o que significava estar na frente da luta.

— Bem, pelo menos, saiam da vista então, — Linus disse. — Por agora. Por favor.



Desta vez, Logan e eu fizemos o que ele pediu, deslizando atrás dos troncos dos bordos e fora de vista de quem poderia estar olhando pelo portão principal. Alexei e Oliver vieram se juntar a nós, os dois me flanqueando.

Então eu me abaixei ao lado dos meus amigos e esperei Loki e os Ceifadores atacarem.



# 24

Alguém havia agarrado um par de binóculos de algum lugar, e todos nós nos revezamos para perscrutá-los e passamos para a próxima pessoa. Finalmente, foi minha vez. Concentrei as lentes no portão e nas esfinges que estavam empoleiradas em ambos os lados.

As feições das esfinges eram mais nítidas do que nunca me lembrei de serem anteriormente; tão afiadas, tão reais, tão realistas que eu achava que quase podia ver seus corações batendo em seus peitos de pedra...

Caw-caw-caw. Caw-caw-caw. Caw-caw-caw.

Eu congelei; minhas mãos apertando as lentes antes de abaixá-las lentamente.

Não havia dúvidas com os gritos altos e estranhos das rocas negras, e alguns segundos depois, os pássaros apareceram, dezenas deles, todos com pelo menos dois Ceifadores em suas costas largas. Um a um, as aves caíram em espirais do céu e pousaram no meio da rua, no lado oposto do muro da academia.

E não estavam sozinhos. Na distância, eu ouvi o rugido e o acelerar dos veículos em direção à entrada. Um minuto depois, parecia que todos os carros da Montanha Cipreste estavam estacionados do lado de fora do portão. Os Ceifadores não estavam mais escondidos nas sombras – não hoje.

— Eles estão aqui, — Linus disse. — Todos, preparem-se.

Cada guerreiro verificou sua espada e outras armas mais uma vez. Apertei Vic e entreguei os binóculos para Inari, que os deslizou dentro de um dos bolsos de sua capa. Então olhamos para o portão.

Uma das rocas deu um passo a frente, e através das barras de ferro eu podia ver os dois cavaleiros nela: Vivian e Loki.

Ambas usavam roupas pretas de Ceifador, e a espada de Vivian, Lucretia, estava amarrada na sua cintura. Loki não carregava uma arma, mas, novamente, ele não precisava de uma.

Vivian deslizou da roca primeiro, depois se virou para ajudar Loki. Agrona saiu de outra roca e foi ajudar o mestre. Demorou mais do que eu esperava para tirar o deus do arnês da roca e deixá-lo no chão. Demorou ainda mais para Loki caminhar em direção ao portão.

Loki parou do lado de fora do portão e olhou entre as barras. De alguma forma, eu poderia jurar que ele estava olhando diretamente para mim, apesar da distância que nos separava.

E percebi quanto estrago as folhas de louro prateado fizeram nele. Antes, um lado do rosto do deus ainda era lindo, perfeito, normal. Não mais.

Era como se o lado queimado e derretido de seu rosto tivesse infectado o outro. Agora todos os seus traços eram vermelhos, crus e de aparência irritada. Os seus cabelos loiros caíram, deixando apenas alguns fios pretos e carmesins no couro cabeludo, que estava tão vermelho, manchado e derretido como o resto de suas características.

Isso era ruim o suficiente, mas foi o olho dele que chamou minha atenção. O olho, uma vez azul, estava agora tão vermelho quanto o outro, ambos queimando e queimando, como se brasas estivessem embutidas em seu rosto em vez dos olhos. Meu estômago caiu e revirou com a visão.

Loki conseguiu se endireitar em sua altura máxima, mas seu corpo parecia muito mais fino e mais frágil do que antes, e ele vacilou ligeiramente em seus pés, como se seus músculos estivessem constantemente sendo puxados em uma direção diferente. Imediatamente, ele teve dificuldade em manter o equilíbrio. Havia um leve ranger com cada movimento que fazia, cada respiração que tomava, como

se seus ossos estivessem constantemente quebrando e tentando voltar para onde deveriam estar.

Era um som terrível, mas um que me encheu com a mesma satisfação. Porque eu o machuquei – muito. E isso me deixou *feliz*. Talvez fosse errado, mas eu queria que ele sofresse. Queria ele sofresse tanto quanto ele e os Ceifadores me machucaram e ao resto de meus amigos.

Mas ele ainda era Loki, ainda um deus, ainda era mais poderoso do que qualquer um poderia imaginar. E parecia pronto para provar isso para todos – especialmente para mim.

Loki deu mais alguns passos em direção ao portão. Ele fez uma pausa, depois olhou para as esfinges de pedra posicionadas em cima de cada lado do portão. Loki deu um passo à frente e colocou uma mão em uma das barras de ferro.

As esfinges emergiram imediatamente.

Em um segundo, as criaturas eram apenas estátuas, apenas pedra sólida, ainda congeladas no lugar. No seguinte, elas se libertaram do resto do muro, levantaram-se e ficaram brilhantes em cima de Loki, grunhidos baixos escorrendo de suas gargantas com um aviso claro para ele dar um passo para trás.

Um suspiro chocado escapou dos meus lábios. Desde que vim para a Mythos, eu havia ouvido rumores de que há algum tipo de poder protetor ligado às esfinges, algum tipo de feitiço que as faria realmente ganhar vida se houvesse um grande ataque Ceifador. Parecia que aqueles não eram rumores afinal de contas.

Mas não importava.

Loki acenou com a mão, como se estivesse derrubando uma mosca incômoda. Uma onda de poder o arrastou, tão afiado e intenso que eu quase podia ver as ondas atravessando o ar. Posteriormente, esse poder bateu nas esfinges, transformando-as em pó.

Um segundo suspiro chocado escapou dos meus lábios. As estátuas desapareceram. Bem assim. A primeira linha defensiva havia caído e agora não passava de pedacinhos de pedras que caíam nas paredes.

Loki ergueu a mão e tirou alguns pedaços das esfinges que caíram sobre seus ombros. Em seguida, deu um passo à frente e envolveu ambas as mãos ao redor do portão, e observei como o metal começou a borbulhar, a queimar e derreter.

Não sabia exatamente o tipo de magia que Loki tinha, mas fez com que as barras de ferro se desintegrassem. Era como se elas fossem feitas de papel em vez de metal sólido. Uma vez que isso foi feito, Loki lentamente saiu do caminho, e a primeira onda de Ceifadores entrou pela abertura, suas espadas empunhadas e prontas para atacar.

— Aqui vamos nós, — Linus disse, sinalizando para os outros membros do Protetorado.

Todos assentiram sombriamente, depois deixaram seus esconderijos atrás das sombras e das árvores e correram para os Ceifadores. Por sua vez, os Ceifadores aumentaram o ritmo e soltaram gritos selvagens e fortes.

A batalha finalmente começou.

Logan, Alexei, Oliver e eu mantivemos nossas posições atrás das árvores e assistimos a luta se desenrolar a nossa frente.

Com a facilidade com que se infiltraram no campus, os Ceifadores atacaram os guarda-costas, quase os esmagando com o primeiro ataque brutal. Mas Linus conseguiu reagrupar os guerreiros, e eles seguraram os Ceifadores na baia, embora o choque e clang das espadas rasgasse o ar.

Assisti Sergei acertar suas duas espadas primeiro em um Ceifador, depois em outro, antes de girar em direção a um terceiro inimigo, como se o Bogatyr estivesse fazendo uma dança elegante em vez de lutar por sua vida.

— Nós deveríamos estar lá ajudando, — murmurei; minha mão apertando o punho de Vic. — E não nos escondendo aqui nas sombras.

— Você disse isso, irmã, — Vic falou; sua boca se movendo embaixo da minha palma.

— Linus nos disse para ficar para trás, — Alexei disse. — Queremos ganhar tanto quanto pudermos aqui. Não podemos permitir

que os Ceifadores nos ultrapassem no quadrilátero principal. Quanto mais matarmos aqui, menos irão até lá.

Assenti. Eu entendia. Sério, eu entendia, mas ainda era difícil me agachar, esperar, e não estar no meio da luta.

Então nós assistimos enquanto os Ceifadores e guardas do Protetorado lutavam um com o outro. Meus olhos saíram de um dos guerreiros para o próximo, mas não vi Vivian ou Agrona em qualquer lugar na briga. Elas devem ter ficado para trás, protegendo Loki. Sem dúvida, ele queria que os guerreiros abrissem um caminho antes de gastar mais de sua energia tentando nos matar.

E, lentamente, começou a acontecer.

Um dos guardas do Protetorado caiu sob a espada de um Ceifador. Então outro. Então outro. Logo, era tudo o que os guardas poderiam fazer para evitar que os Ceifadores avançassem. E então, um dos Ceifadores percorreu as fileiras do Protetorado e começou a correr pelo caminho de paralelepípedos para o quadrilátero principal.

Logan, Alexei, Oliver e eu verificamos nossas armas pela última vez. Nós precisávamos parar os Ceifadores agora.

— Espere, — Logan murmurou, seus olhos se prenderam no Ceifador correndo em nossa direção. — Espere.

À distância, outro Ceifador atravessou a linha do Protetorado e começou a se apressar em nossa direção. Em seguida, outro. Em seguida, outro, até que uma meia dúzia de Ceifadores vinha em nossa direção.

— Segure sua posição, — Logan murmurou novamente, seus olhos frios quase brilhando com a antecipação da batalha por vir. — Mais alguns segundos... Eles estão quase aqui... Agora!

Nós quatro saímos do nosso esconderijo e atacamos os Ceifadores. Alexei acertou os dois primeiros, as espadas gêmeas de Ruslan chicoteando de um inimigo para o outro, assim como seu pai fazia com suas próprias espadas no portão. Logan acertou um Ceifador no rosto, fazendo com que o guerreiro cambaleasse para trás, antes de girar e enterrar sua espada no peito do próximo Ceifador. Oliver atacou aquele que Logan dera um soco, empurrando a espada no estômago desse

homem. E isso foi tudo o que vi antes que um dos guerreiros se precipitasse contra mim, e avancei para lutar contra ele.

Clam-clash-clang! Clash-clash-clang! Clash-clash-clang!

Parei cada um dos golpes do Ceifador antes de acertar Vic no peito do guerreiro. Ele caiu no chão, mas mal tive tempo de levantar minha espada novamente antes que outro Ceifador entrasse em ação para tomar o lugar dele.

De um lado para o outro, ao redor, meus amigos e eu lutamos contra os Ceifadores. Toda vez que eu pensava que estávamos finalmente avançando, finalmente virando a maré a nosso favor, outra onda de Ceifadores surgia em nossa direção. Eles apenas continuavam vindo e vindo, atravessando o portão, subindo pelo muro de pedra e caindo deste lado.

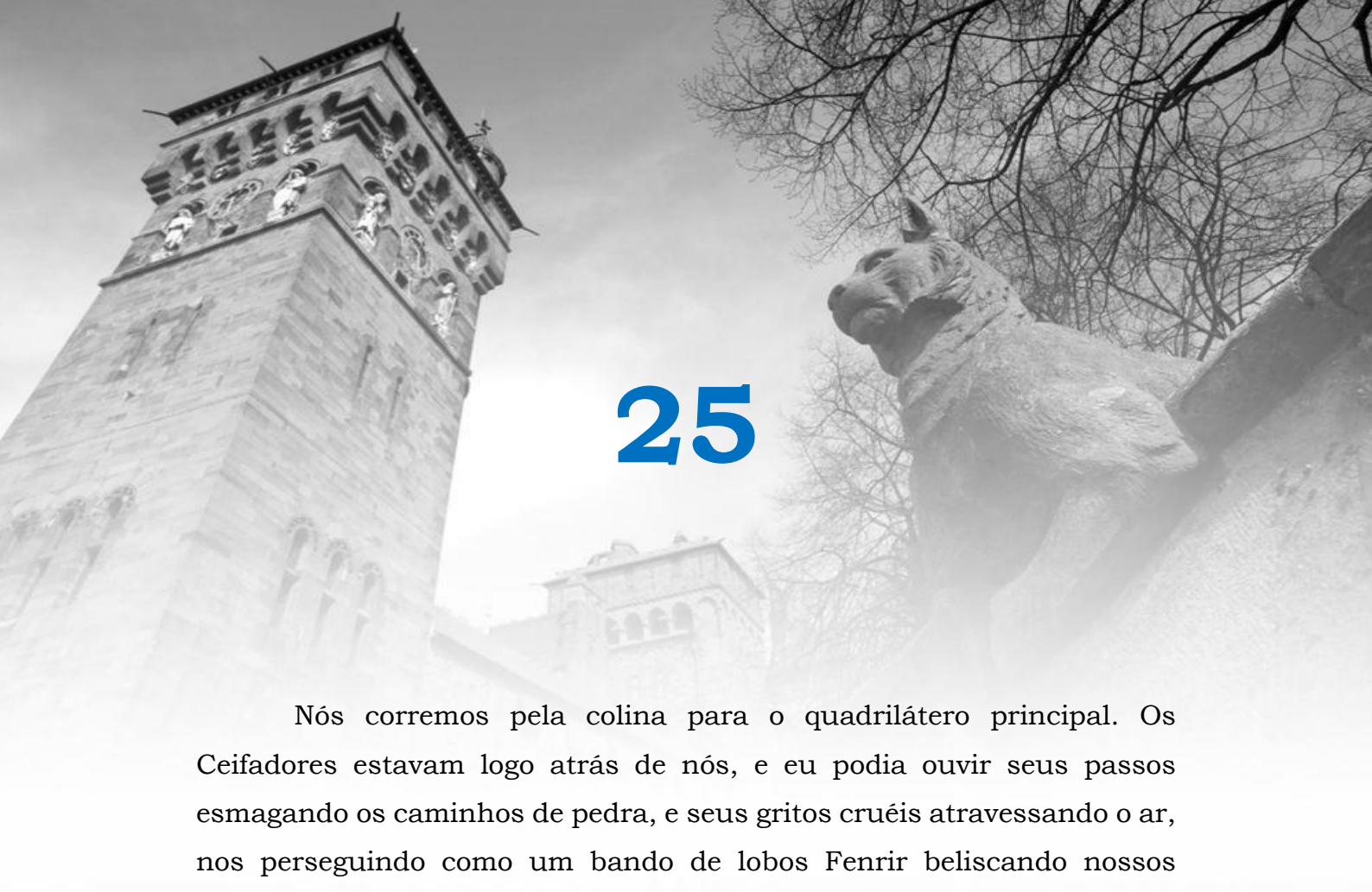
E percebi que íamos perder essa rodada.

Havia muitos deles, e estávamos muito espalhados, tentando mantê-los contidos aqui no portão. Ataquei o primeiro de um jeito, depois o outro, acertando com Vic repetidamente, empalando Ceifador atrás de Ceifador, mas não era o suficiente. Ao meu redor, Logan, Alexei e Oliver lutavam de forma furiosa, e nós quatro não podíamos nos separar.

Eventualmente, os guardas do Protetorado foram empurrados para a nossa posição, e então todos começamos a recuar, polegada por polegada. E ainda assim, os Ceifadores continuavam chegando. Para piorar as coisas, as rocas negras finalmente pularam sobre o muro de pedra, e os enormes pássaros se adicionaram ao caos da luta, atingindo com seus bicos todos os membros do Protetorado que se aproximavam deles. Um dos guardas caiu gritando, agarrando a ferida feia que uma roca abriu em seu intestino.

— Para o quadrilátero! — Linus finalmente gritou, ferindo o Ceifador na frente dele e retrocedendo ao mesmo tempo. — Voltem para o quadrilátero

E então nós recuamos e começamos nossa primeira retirada da luta.



# 25

Nós corremos pela colina para o quadrilátero principal. Os Ceifadores estavam logo atrás de nós, e eu podia ouvir seus passos esmagando os caminhos de pedra, e seus gritos cruéis atravessando o ar, nos perseguindo como um bando de lobos Fenrir beliscando nossos calcanhares.

— Morte ao Panteão!

— Pegue os guardas do Protetorado primeiro! E depois quem sobrar!

— Mate todos que puderem!

E seguiu e seguiu. Apertei os dentes e tentei afastar os gritos da minha mente, mas não pude. Já estive em batalhas antes, mas nada assim.

Nada tão horrível.

Ainda assim, corri mais rápido e bombei minhas pernas muito mais fortes enquanto subia pela colina. De todas as vezes que subi essa inclinação, nunca pareceu tão íngreme quanto agora. Cada respiração entrava raspando dolorosamente, e o ar frio de inverno parecia queimar meus pulmões pior do que nunca.

— Vamos, Gwen! — Alexei gritou ao meu lado. — Depressa! Eles estão bem atrás de nós!

Não ousei olhar para trás, mas suguei outra respiração e, finalmente, subi no topo da Colina. O quadrilátero se estendeu diante de



mim, aparentemente deserto, mas eu sabia que os outros guardas, estudantes, e os adultos estavam segurando suas posições, esperando que os Ceifadores entrassem no meio da área antes de cercar os guerreiros em todos os lados.

Fui para os degraus da biblioteca, onde Carson ainda estava agachado ao lado dos grifos, seu bastão em uma mão e o chifre de Roland na outra. Vi Rory e Rachel em uma das sacadas da biblioteca, com Daphne logo ao lado delas. A Valquíria parecia tão calma e tranquila como sempre, já apontando com seu arco de ônix e flecha dourada, esperando que um Ceifador ficasse perto o suficiente para ela disparar.

Alcancei os degraus da biblioteca e virei, já levantando minha espada para dar o sinal para os arqueiros acima.

— Agora! — Gritei.

Uma chuva de flechas escureceu o ar acima da minha cabeça antes de começar lentamente seu declínio inevitável. As flechas derrubaram a primeira onda de Ceifadores que subiram a colina e invadiram o quadrilátero, derrubando-os. Gritos e gemidos atravessaram o ar, e os arqueiros enviaram outra onda de flechas na segunda onda de guerreiros. Mas eu já poderia dizer que não seria suficiente. Havia Ceifadores demais, e não tínhamos arqueiros suficientes para deter todos, embora atirassem o mais rápido possível.

Caw-caw-caw. Caw-caw-caw. Caw-caw-caw.

E, quando pensei que as coisas não poderiam piorar, as rocas negras finalmente se envolveram na luta.

Elas apareceram no céu como nuvens de tempestade estrondosa, pairando sobre o quadrilátero por vários segundos antes de mergulharem abruptamente, tal como eu temia que fizessem. Os Ceifadores montando-as fizeram as rocas atacar os arqueiros nas torres e sacadas, e as criaturas riscavam suas garras, acertando mais de um arqueiro no peito e fazendo-os cair das sacadas para suas mortes no chão abaixo. O som de ossos quebrados era horivelmente alto.

— Atirem nas rocas! — Logan gritou, acenando com sua espada para os arqueiros acima de nossas cabeças. — Antes que matem todos!

Era o que Daphne, Rory, Rachel e os outros arqueiros tentavam fazer, mas eram rocas demais e não havia o suficiente deles. Daphne, em particular, enviou flecha após flecha nas criaturas. Todo projétil que ela mirava acertava, mas ela não conseguia lançar as flechas com rapidez suficiente, ainda que elas deixassem seu arco em um borrão de ouro, uma após a outra...

Daphne enviou três flechas diretamente em três rocas diferentes.

Eu pisquei, me perguntando se estava imaginando coisas. Mas ela virou, extraiu mais três da aljava amarrada às costas e enviou-as para mais três rocas, todas as quais despencaram no chão, levando seus cavaleiros para baixo com elas.

Por um momento, Daphne pareceu tão assombrada quanto eu. Ela olhou para a arma, o arco de Sigyn, aquele que ela usou desde o ataque dos Ceifadores no Museu Crius, aquele que continuou reaparecendo no seu quarto, não importando quantas vezes ela devolvesse a arma a Metis. Então sorriu, fez um sinal de positivo para mim e voltou para mais flechas.

Nike me disse uma vez que Daphne saberia o que fazer com o arco quando a hora certa chegasse. Parecia que Daphne finalmente descobriu o que seu artefato fazia e colocou isso em uso mortal.

Mas cada vez mais rocas chegavam ao quadrilátero. Ouvi um grito alto e percebi que aquelas criaturas vinham até mim, suas garras estendidas, mirando diretamente na minha garganta. Levantei minha mão, tentando bloquear o ataque, embora soubesse quão inútil minha mão seria contra as garras afiadas da criatura...

Um borrão de bronze se moveu na minha frente, batendo na roca e enviando o pássaro para trás. O líder dos grifos pousou no quadrilátero, jogou a cabeça para trás e soltou um grito alto. O resto dos grifos se ergueu de onde estavam escondidos e se lançaram do topo das torres e sacadas, chocando-se com as rocas no ar. Caws e screeches, cuspir e sibilar rasgaram através do quadrilátero acima da minha cabeça enquanto os dois tipos de criaturas lutavam um com o outro com seus

bicos e garras, e suas asas estremeceram, enviando-os girando para o chão.

Mas com os grifos envolvidos na luta, os arqueiros conseguiram um muito necessário espaço para respirar e voltaram a mirar suas flechas nos Ceifadores. Onda atrás de onda de guerreiros inundou o quadrilátero, suas botas afundando na grama, seus rostos nus sem máscaras, seus lábios curvados em sorrisos malignos, sua túnica negra girando ao redor deles como nuvens de névoas mortíferas, espalhando lentamente e infectando tudo o que tocavam.

Ainda assim, enquanto eu esperava que os Ceifadores alcançassem a minha posição, olhei para além das pessoas correndo em minha direção, procurando por Vivian, Agrona e, o mais importante, Loki.

E finalmente os vi.

Vivian e Agrona entraram no quadrilátero no meio das ondas de Ceifadores. As duas flanqueavam Loki, que parecia flutuar em vez de atravessar a grama. O que quer que os louros fizeram, ele não mostrava nenhum efeito visível agora. Se eu não tivesse visto o quanto seu rosto estava completamente arruinado, eu poderia ter pensado que os louros não o feriram.

E então os Ceifadores chegaram aos degraus da biblioteca, e eu estava no meio das coisas mais uma vez.

Clash-clash-clang! Clash-clash-clang! Clash-clash-clang!

Acertei cada Ceifador que veio perto de mim. Logan, Oliver e Alexei fizeram o mesmo, e eu via colegas e meus outros amigos lutando mais longe no quadrilátero. Kenzie esfaqueava os Ceifadores com uma lança, com Talia afundando sua espada no peito de outro guerreiro. Savannah girou seu bastão de uma mão para a outra antes de bater a pesada madeira no Ceifador na frente dela. Assim como, Doug, seu namorado Viking, avançando para acertar o golpe com seu machado de batalha, protegendo-a tanto quanto podia. Morgan, alternando entre cortar os Ceifadores, depois apunhalá-los com a adaga que ela apertava na outra mão.

Linus, Sergei, Inari e Ajax também estavam lutando juntos no meio do quadrilátero com Ceifadores ao redor deles. E vi a Professora Metis, dirigindo-se em direção a eles, seu bastão nas mãos, chicoteando-o para frente e para trás e limpando um caminho para Linus e os outros.

Pisquei novamente. Nunca pensei muito sobre o tipo de guerreiro que Metis era, mas ela deveria ser uma Amazona para se mover tão rápido assim. Em um segundo, ela estava a cinquenta metros de distância de Linus e os outros. A seguir, ela estava bem ao lado deles, tirando a pressão do flanco. Logo os cinco lutavam de costas um para o outro, criando um anel de morte no meio dos Ceifadores.

Mas isso ainda não seria suficiente para nos salvar. Porque ainda mais Ceifadores entraram atrás de Loki, Vivian e Agrona, e eu poderia dizer que estávamos em perigo de sermos derrotados – e então executados.

— Precisamos empurrá-los para trás! — Gritou Logan. — Nós temos que afastá-los de papai e dos outros!

Eu sabia disso, assim como ele, mas não vi como fazer isso. Linus e os outros estavam perto do centro do quadrilátero, e teríamos que matar metade dos Ceifadores simplesmente para chegar até eles. Para não mencionar o fato de que Vivian e Agrona estavam paradas, como se esperassem que Loki fizesse algo extraordinariamente mortal.

Eu não sabia se o deus tinha esse tipo de magia, mas não me surpreenderia. Porque seria apenas nossa sorte se conseguíssemos tirar todos os Ceifadores apenas para cair em Loki. Será que ele poderia acenar com a mão e nos reduzir a pó, como fez com as estátuas de pedra no portão principal? Afastei esse pensamento.

Um som nítido e súbito chamou minha atenção, e abaixei minha cabeça para a direita, descobrindo que Carson havia deixado cair seu bastão, e não porque lutava e um Ceifador o tirou de suas mãos. Não, o nerd da banda pareceu ter soltado a arma por decisão própria. Para minha surpresa, Carson deu um passo à frente, segurando o Chifre de Roland em ambas as mãos, como se fosse um tipo de escudo que o protegesse dos Ceifadores e de todas as suas espadas cortantes.

— Carson?! — Gritei, enterrando Vic no peito de outro Ceifador antes de afastar o guerreiro. — O que você está fazendo?

— Não tenho muita certeza, — ele murmurou. — Eu me sinto... Estranho.

Ele olhou para mim, e percebi que seus olhos escureceram em um preto absoluto e tinham o mesmo brilho estranho que os pedaços de ônix em seu chifre. A cor estranha e implacável de seus olhos parecia sangrar em seus óculos, fazendo parecer que as lentes eram completamente negras e, de alguma forma, brilhavam levemente ao mesmo tempo. Carson se afastou de mim e caminhou para o quadrilátero, no coração da batalha. Xinguei e fui atrás dele. Eu precisava proteger Carson. Ele iria se matar, e Daphne nunca me perdoaria se isso acontecesse.

— Gwen! — Ouvi Logan gritar atrás de mim. — Cuidado!

Eu girei. Tarde demais, eu vi o Ceifador que se aproximou no meu lado cego. Levantei minha espada, bloqueando o golpe brutal que teria dividido meu crânio, mas o Ceifador me chutou com seu pé, acertando a minha perna, e me fez tropeçar no chão. Ainda de joelhos, levantei Vic, tentando desesperadamente colocá-lo em posição para interceptar o golpe mortal que estava chegando ao meu caminho.

CLASH!

Logan de repente estava lá, entrando entre o Ceifador e eu, e salvando minha vida do jeito que ele fez tantas vezes antes. Logan bateu sua arma contra o Ceifador, desviando o golpe de mim, antes de girar e atacar o outro guerreiro. A espada de Thanatos brilhava com uma prata fantasmagórica em sua mão, as bordas pareciam borrar, como se toda a arma fosse feita de névoa. A espada não pareceu cortar o Ceifador quando passou por ele, como uma nuvem de morte. Era o que estava na mão de Logan.

O Ceifador entrou em colapso sem um som, e Logan girou a espada na mão. Eu pisquei, e a ilusão desapareceu, a arma era de metal sólido novamente. Logan esticou uma mão e me ajudou a levantar.

— Você está bem?

Assenti. — Obrigada... De novo.

Ele sorriu. — A qualquer momento.

— Carson! — Daphne gritou da varanda da biblioteca.

Uma flecha dourada passou por nós e enterrou-se na parte de trás de um Ceifador que estava prestes a levar sua espada para cima da cabeça de Carson. Mas o nerd da banda continuou, completamente despreocupado com o caos sangrento que o rodeava. Seus passos eram lentos e medidos, e eu tinha a sensação de que, se eu pudesse ver seu rosto, suas feições estariam completamente vazias.

O Chifre de Roland deve tê-lo transformado em algum tipo de zumbi, como a Tigela de Lágrimas havia feito com Morgan. É por isso que Carson estava entrando no meio da luta em vez de ficar comigo e meus amigos. Eu não sabia que tipo de poder o artefato tinha, e era óbvio que ele assumiu o controle de Carson.

Logan olhou para mim e assentiu, seus olhos azuis ardendo com a mesma determinação que eu sentia. Segurei Vic um pouco mais apertado e assenti. Agora nós dois precisávamos nos certificar de que Carson vivesse o suficiente para usar seu artefato.

Juntos, Logan e eu nos apressamos atrás do nerd da banda, tentando ficar perto o suficiente para protegê-lo. Ele era como um coelho pequeno e calmo que pulava em uma cova de leões famintos e com fome. Os Ceifadores perceberam que Carson não tinha uma arma e que ele não estava lutando, e todos se esforçaram para tentar acertar um alvo tão fácil.

— Mais rápido, Gwen, mais rápido! — Vic gritou, sua boca se movia debaixo da minha palma. — Você não pode deixar os Ceifadores entrarem entre vocês dois ou o Celta estará morto!

— Você acha que não sei disso! — Eu gritei para a espada, embora não tivesse ideia se ele ou Logan conseguiam me ouvir sobre os sons da luta.

Um Ceifador pisou na minha frente, mas acertei Vic em seu peito, empurrei o outro guerreiro para fora do caminho, e corri atrás de Carson. Caçando e esquivando, evitando e pulando, girando e torcendo, Logan e

eu conseguimos proteger o nerd da banda enquanto ele se movia dos degraus da biblioteca até o centro do quadrilátero.

Carson finalmente parou, e quase bati nas costas dele. Outro Ceifador veio até nós, antes de poder atacar, Daphne colocou uma flecha em seu peito. O Ceifador caiu aos nossos pés. Mas Carson continuou parado, olhando para o chifre em suas mãos como se nada mais importasse. Mordi meu lábio. Tudo que eu queria era estender a mão e sacudi-lo, mas não queria arruinar sua concentração... Ou o que ele estava fazendo.

*O Celta saberá o que fazer com o chifre quando chegar a hora*, a voz de Nike sussurrou em minha mente. Foi o que a deusa me disse quando a questioneei sobre por que meus amigos tinham aqueles artefatos.

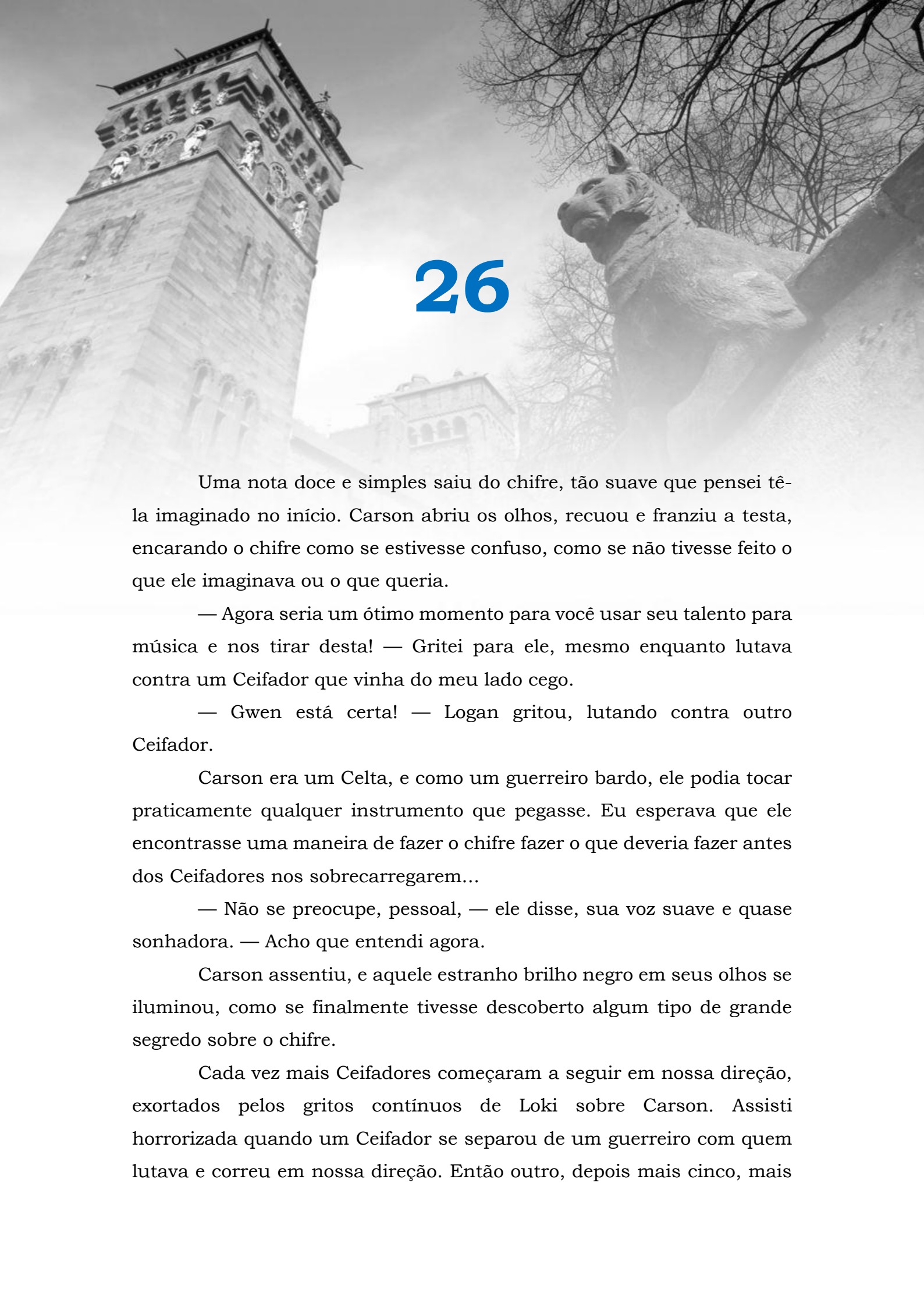
Cortei outro Ceifador avançando para nós. Logan fez o mesmo. Seja o que for, eu esperava que Carson descobrisse logo. Caso contrário, nós três seríamos mortos.

Outro Ceifador caiu aos meus pés, graças a Daphne e suas flechas. Olhei para o extremo do quadrilátero, onde Vivian, Agrona e Loki ainda estavam parados, afastados da luta.

Vivian me viu, então seu olhar dourado tocou Carson. Ela franziu a testa e apontou para Agrona. Loki seguiu o dedo de Vivian, mas em vez de me encarar com ódio seus olhos, como de costume, seu olhar zangado fixou em Carson, em vez disso. Seus olhos se abriram de surpresa, depois seu rosto manchou de raiva vermelha.

— Mate-o! — Loki gritou para os Ceifadores. — Não o deixe soprar aquele chifre...

Mas era tarde demais. Carson lentamente levou o Chifre de Roland aos lábios, fechou os olhos e começou a tocar.



# 26

Uma nota doce e simples saiu do chifre, tão suave que pensei tê-la imaginado no início. Carson abriu os olhos, recuou e franziu a testa, encarando o chifre como se estivesse confuso, como se não tivesse feito o que ele imaginava ou o que queria.

— Agora seria um ótimo momento para você usar seu talento para música e nos tirar desta! — Gritei para ele, mesmo enquanto lutava contra um Ceifador que vinha do meu lado cego.

— Gwen está certa! — Logan gritou, lutando contra outro Ceifador.

Carson era um Celta, e como um guerreiro bardo, ele podia tocar praticamente qualquer instrumento que pegasse. Eu esperava que ele encontrasse uma maneira de fazer o chifre fazer o que deveria fazer antes dos Ceifadores nos sobrecarregarem...

— Não se preocupe, pessoal, — ele disse, sua voz suave e quase sonhadora. — Acho que entendi agora.

Carson assentiu, e aquele estranho brilho negro em seus olhos se iluminou, como se finalmente tivesse descoberto algum tipo de grande segredo sobre o chifre.

Cada vez mais Ceifadores começaram a seguir em nossa direção, exortados pelos gritos contínuos de Loki sobre Carson. Assisti horrorizada quando um Ceifador se separou de um guerreiro com quem lutava e correu em nossa direção. Então outro, depois mais cinco, mais



dez, até parecer que cada Ceifador no quadrilátero estava correndo em nossa direção com a única intenção de matar Carson. Mesmo quando Logan e eu pisamos na frente dele, eu sabia que não seríamos capazes de impedir os Ceifadores de avançarem sobre nós e o matarem.

— Carson! — Gritei. — Toque o chifre! Agora!

— Tudo bem, — ele disse na mesma voz suave e sonhadora. — Eu posso fazer isso.

Ele trouxe o chifre aos lábios. Mais uma vez, uma única e doce nota soou, mas os Ceifadores continuaram chegando. Daphne fez cair mais três deles com as flechas, enviando os projéteis para três alvos diferentes ao mesmo tempo. Mas, mais e mais Ceifadores corriam para tomar seus lugares.

— Carson! — Gritei de novo, cortando Vic de um lado para o outro o mais rápido que pude, atacando cada guerreiro que eu podia alcançar, com Logan fazendo o mesmo ao meu lado. — Carson!

Quando pensei que os Ceifadores invadiriam, Carson respirou fundo e começou a tocar com seriedade. Nota após nota saiu do chifre, cada uma mais forte e mais nítida que a última. Carson soprou e soprou o chifre, seus dedos pressionando as teclas de ônix como se tocassem uma tuba regular ao invés de um artefato poderoso.

Primeiramente, a música não parecia ter efeito algum. Os Ceifadores continuaram vindo e chegando, e Logan e eu continuamos lutando contra eles, um após o outro, ainda que meus braços doessem com o esforço de segurar Vic e dirigir a lâmina da espada para os meus inimigos uma e outra vez. Enquanto isso, Daphne continuou disparando flechas, e entre nós três, conseguimos manter Carson seguro.

Mas então, através da música, ouvi outro som.

Crack.

Crack-crack. Crack.

No começo, pensei que estava apenas imaginando os sons através dos gritos, gemidos e exclamações da luta. Então ouvi de novo... E de novo... E de novo...

Crack.

Crack-crack. Crack.

Cada som sucessivo parecia mais alto do que o anterior, como se alguém estivesse atirando com um canhão uma e outra vez. Instintivamente me abaixei, e os outros também, me perguntando de onde surgiam os sons e o que realmente eram. Pelo canto do meu olho, vi algo se mover.

Uma estátua.

Uma das gárgulas pousadas nos degraus do edifício de história-inglesa lentamente começou a se estender e se mover, como se estivesse acordando após um longo sono. De certa forma, suponho que seja exatamente isso o que ela fazia. Pensei que só eu estava imaginando a estátua em movimento, que talvez eu estivesse lutando tanto durante tanto tempo e tenha levado muitos golpes na cabeça. Mas então a gárgula do outro lado das escadas começou a se mover e se esticar, e finalmente percebi o que o Chifre de Roland fazia e por que caíra nas mãos de Carson.

Porque trazia as estátuas da Academia Mythos à vida.

Carson continuou tocando e brincando, os sons do Chifre de Roland levantando para afogar todo o resto. Era um som suave e doce, mas ainda assim, de alguma forma feroz, selvagem, alto e livre, tudo ao mesmo tempo. Era o tipo de música que fazia você querer dançar e dançar e dançar até rir de alegria e simplesmente entrar no ritmo, na pura emoção do movimento e da música. Lentamente, os guardas do Protetorado e os Ceifadores pararam de lutar, todos hipnotizados pelo som maravilhoso de Carson.

Enquanto isso, as estátuas em todos os edifícios começaram a se libertar de suas fundações de pedra, como se atraídas pela música, como todos os outros. As gárgulas, as quimeras, dragões e basiliscos, até o Minotauro, saltaram de seus poleiros altos e começaram a se aproximar de Carson, pedaços de pedra caindo de seus corpos de onde as criaturas permaneceram nas mesmas posições por tanto tempo.

E liderando a procissão estavam os dois grifos das escadas da biblioteca.

Eles pareciam até mesmo mais ferozes e mais realistas do que eu jamais poderia ter sonhado, como se a pedra escura fosse a pele mais fina que abrigava sua total selvageria. Os grifos vieram ficar perto de Carson, um de cada lado, flanqueando-o como sempre fizeram nos degraus da biblioteca. Ambos os grifos viraram e curvaram suas cabeças para mim e Logan. Tudo o que eu podia fazer era dar um passo atrás e esperar que Carson soubesse o que estava fazendo.

Finalmente, cinco minutos depois de ter começado, Carson abaixou o chifre dos lábios. Nesse ponto, todos os combates pararam no quadrilátero e todos ficaram quietos, hipnotizados pelo nerd da banda e como ele trouxe as estátuas à vida com sua música. Carson olhou para as estátuas ao seu redor, seus olhos negros reluzentes de prazer, como se fosse um tipo de tocador de flauta.

— Não! — Loki gritou novamente, rompendo o feitiço que Carson colocou em todos com sua música. — Parem-no...

Carson levou o Chifre de Roland de volta aos lábios e começou a tocar novamente, a melodia mais forte e mais longa do que antes, as notas cada vez mais rápidas, como se ele fosse em direção a algo perigoso, e absolutamente mortal.

Mas estimulados por Loki, vários dos Ceifadores começaram a avançar novamente, seus olhos brilhando de Carson para as estátuas, enquanto levantavam suas espadas e se aproximavam mais do nerd da banda.

As estátuas começaram a resmungar no tempo da música, grunhidos baixos e irritados saindo de suas gargantas de pedra. Os Ceifadores fizeram uma pausa e olharam um para o outro, incertos sobre o que estava acontecendo. Sim. Acho que todos nós sentimos isso agora.

— Mate-o! — Loki gritou de novo. — Agora!

Os Ceifadores olharam um para o outro e avançaram. E ainda assim, Carson continuou tocando, com os olhos fechados, completamente despreocupado com o perigo que se aproximava.

— Carson! — Eu gritei advertindo, levantando Vic e me movendo em direção aos guerreiros que se aproximavam, com Logan ainda ao meu lado, sua própria arma em uma posição de ataque.

Mas não precisamos lutar contra os Ceifadores. Porque as estátuas o fizeram por nós.

Um Ceifador se aproximou de Carson e levantou a espada, pronto para derrubá-la em cima da cabeça do nerd da banda. Um dos grifos da biblioteca estendeu a pata e casualmente atravessou o peito do Ceifador, e as garras afiadas de pedra rasgaram facilmente a carne e os ossos do guerreiro. O Ceifador cambaleou e caiu, e a luta começou com seriedade novamente.

Desta vez, as estátuas arrasaram os Ceifadores; agarrando, mordendo e arranhando tudo o que podiam. Uma fila de Ceifadores caiu. Então outra, depois outra. Os membros do Protetorado soltaram uma respiração coletiva e voltaram para a luta também. Logan e eu ficamos onde estávamos, perto de Carson, enquanto dois grifos da biblioteca o protegiam – e a nós também.

Sempre que um Ceifador chegava a cinco metros de mim, Logan e Carson, os grifos chicoteavam suas patas, garras e bicos, e atacavam o Ceifador ou matavam o guerreiro completamente. Era uma das coisas mais bizarras, maravilhosas e assustadoras que já vi.

E lentamente, nós viramos a maré a nosso favor.

Com as estátuas lutando do nosso lado nos ajudando, os guardas do Protetorado e o resto de meus amigos foram finalmente capazes de diminuir o número de Ceifadores. Guerreiro após guerreiro caiu no quadrilátero, e dessa vez, as forças do Protetorado foram as que avançaram, em vez de se retirarem. As últimas notas da música de Carson finalmente desapareceram, mas ninguém pareceu notar, e todos continuaram lutando, incluindo as estátuas.

De repente, Alexei e Oliver estavam ao meu lado, e todos nós pressionamos, reduzindo Ceifador após Ceifador.

Logan sorria, e eu também. Nova energia, nova determinação, surgiu em meu corpo. Por que agora eu achava que poderíamos realmente ganhar essa batalha, afinal de contas...

Um rosnado irritado soou; menor e mais feio do que todos os outros, e percebi que Loki caminhava pelos Ceifadores, empurrando seus próprios guerreiros para fora do caminho. Ele parou perto do centro do quadrilátero, não muito longe de onde Carson, Logan, Oliver, Alexei e eu estávamos. Uma gárgula correu pela grama, indo direto para ele. Loki olhou-a com desgosto, depois fez um aceno cortante e curto com a mão, enviando uma explosão de poder para frente. A gárgula se desintegrou em poeira e meu coração afundou.

Como um, as estátuas de pedra se moveram para atacar Loki e, a cada momento – todas às vezes – ele acenou com a mão para elas. Uma por uma, as estátuas se desintegraram em pó, quebrando em pedaços e caindo aos pés do deus.

Uma após a outra, todas elas apenas... Quebraram. Eu nem sabia que estava chorando até sentir as lágrimas frias. As estátuas... Ele estava destruindo todas elas.

Todas, até a última.

De alguma forma, isso foi pior do que qualquer outra parte da batalha até agora. Durante meses, eu fui vigiada pelas estátuas, sempre me sentindo como se estivessem me observando, e agora eu sabia o porquê – porque elas estavam me protegendo. E agora elas eram destruídas por causa da sua proteção.

— Não! — Gritei. — Pare com isso! Pare de matá-las!

Eu havia avançado e tentado atacar Loki, mas Logan pegou meu braço e puxou.

— Não, Gwen! — Logan gritou. — É tarde demais! Não há nada que você possa fazer! Não contra a magia dele!

Loki deu um passo à frente e ergueu as duas mãos. Desta vez, uma explosão de magia varreu o quadrilátero, ondulando pelo ar como uma onda de calor, esmagando cada estátua que tocou, até que os únicos que permaneceram foram os dois grifos das escadas da biblioteca. Mas

até mesmo eles pareciam estar enfraquecidos, tropeçando pela explosão poderosa como o resto de nós.

Continuei chorando, as lágrimas escorrendo por minhas bochechas. Fui capaz de ignorar os horrores da batalha até agora, mas tudo me atingiu de uma só vez, e caí de joelhos no quadrilátero, tentando encontrar a força para voltar.

— Ela está caída!

— A Campeã de Nike caiu!

— Morte ao Protetorado!

Os Ceifadores apertaram sua vantagem e começaram a atacar os membros do Protetorado novamente, seus ataques ainda mais ferozes do que antes. Desta vez, sem as estátuas para nos ajudar, os Ceifadores avançaram.

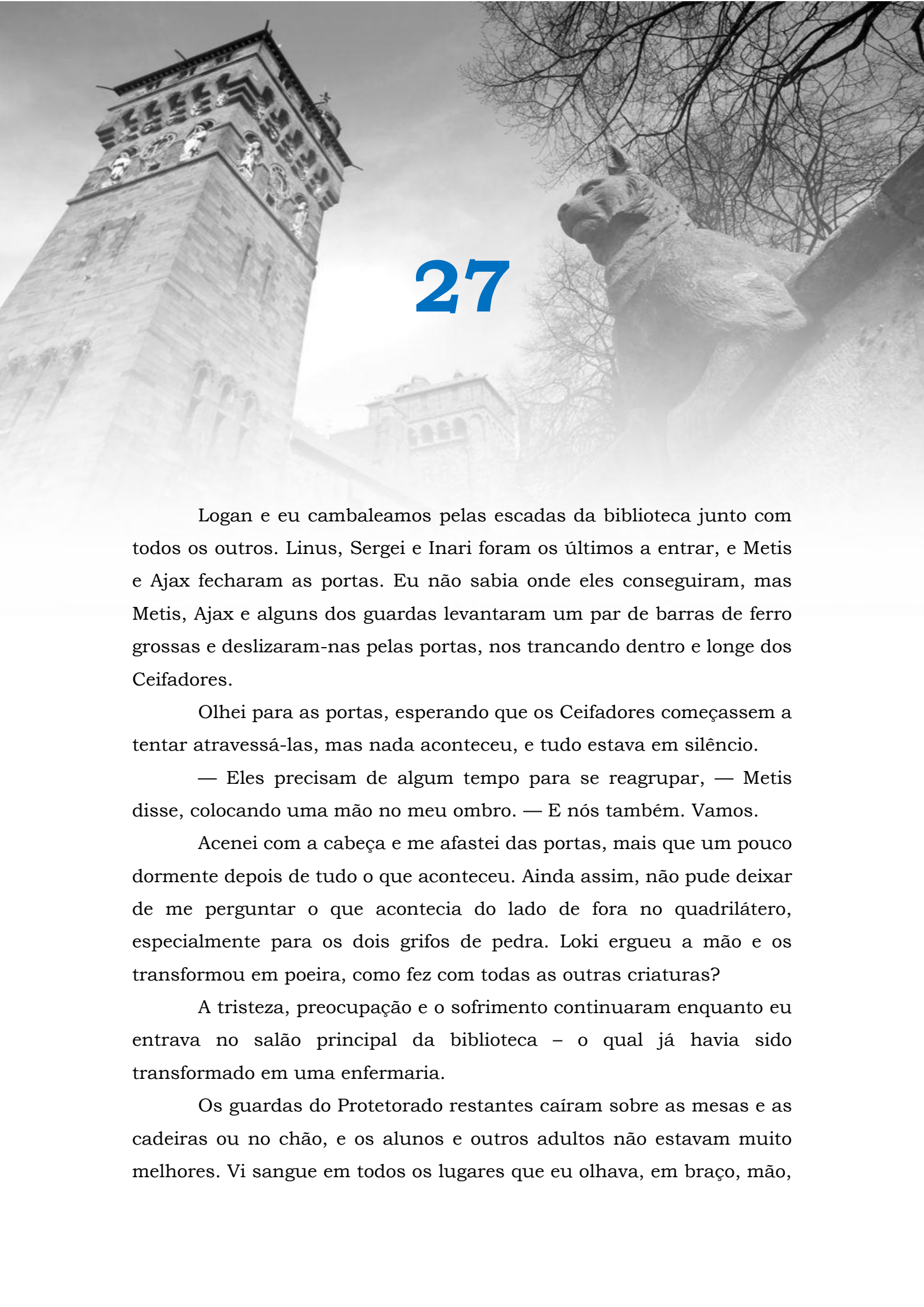
Cambaleei novamente em meus pés e arrastei Vic em um ataque furioso atrás do outro, mas isso não mudou a batalha. Finalmente, senti a mão de Logan no meu braço novamente, me puxando. Oliver e Alexei agarraram Carson, que ainda tinha um olhar sonhador no rosto. Aparentemente, o Chifre de Roland ainda trabalhava a magia nele.

Desta vez, Vivian e Agrona abriram caminho para frente dos Ceifadores, e vi Vivian finalmente começar a rodar Lucretia e entrar na luta. Pelo olhar triunfante em seu rosto, ela pensou que eles já haviam ganhado, e que era apenas uma questão de se livrar dos guardas, um de cada vez, antes que ela viesse para matar a mim e ao resto dos meus amigos.

E não pude deixar de pensar que ela estava certa. — Retirada! — Linus gritou; sua voz ecoando no quadrilátero, enquanto pisava sobre as placas de pedra que agora arrasavam a grama. — Voltem para a biblioteca! Agora!

Os guardas do Protetorado viraram e correram em direção à biblioteca, e meus amigos arrastaram Carson e eu com todos os outros.

E então fizemos o nosso segundo e último recuo para os degraus e entramos na Biblioteca das Antiguidades.



# 27

Logan e eu cambaleamos pelas escadas da biblioteca junto com todos os outros. Linus, Sergei e Inari foram os últimos a entrar, e Metis e Ajax fecharam as portas. Eu não sabia onde eles conseguiram, mas Metis, Ajax e alguns dos guardas levantaram um par de barras de ferro grossas e deslizaram-nas pelas portas, nos trancando dentro e longe dos Ceifadores.

Olhei para as portas, esperando que os Ceifadores começassem a tentar atravessá-las, mas nada aconteceu, e tudo estava em silêncio.

— Eles precisam de algum tempo para se reagrupar, — Metis disse, colocando uma mão no meu ombro. — E nós também. Vamos.

Acenei com a cabeça e me afastei das portas, mais que um pouco dormente depois de tudo o que aconteceu. Ainda assim, não pude deixar de me perguntar o que acontecia do lado de fora no quadrilátero, especialmente para os dois grifos de pedra. Loki ergueu a mão e os transformou em poeira, como fez com todas as outras criaturas?

A tristeza, preocupação e o sofrimento continuaram enquanto eu entrava no salão principal da biblioteca – o qual já havia sido transformado em uma enfermaria.

Os guardas do Protetorado restantes caíram sobre as mesas e as cadeiras ou no chão, e os alunos e outros adultos não estavam muito melhores. Vi sangue em todos os lugares que eu olhava, em braço, mão,

perna e rosto. O meu olhar ficou preso a um cara que não era muito mais velho do que eu. Ele segurava o braço, que tinha um corte desagradável nele, e quase parecia como se eu pudesse ver cada gota de sangue pingando contra o chão de mármore branco.

Fiquei lá no meio do caos, aquela sensação de dormência se espalhando pelo meu corpo.

— Rápido! — Nickamedes disse, curvando-se e tentando chamar a atenção de todos. — Levem os feridos para a parte de trás da biblioteca! Por aqui! Por aqui!

Vovó Frost estava com ele. Seus olhos encontraram os meus, e pude ver o alívio em seu rosto por eu estar bem.

Ela bateu as mãos juntas. — Façam o que Nickamedes diz. Agora!

Os dois acenaram com as mãos, encorajando os outros a segui-los enquanto se apressavam para o fundo da biblioteca. Todos os que conseguiram colocar os braços sob os ombros dos feridos os ajudaram naquela direção.

— Gwen? — Alexei disse, tocando meu braço. — Você está bem? Você precisa ser curada?

— Por que você diria isso? — Murmurei.

— Porque você parece meio morta, — Oliver disse.

Concentrei-me e olhei para o meu próprio corpo, que estava coberto de sujeira, sangue, hematomas e cortes rasos. Eu estava tão envolvida na luta que nem percebi meus ferimentos. Nenhum deles era grave, mas ainda assim, tudo o que eu queria fazer era me enrolar em uma bola no chão e chorar. Mas não conseguiria fazer isso.

— Gwen? — Alexei perguntou novamente.

— Estou bem. E vocês?

— Acho que estamos todos bem, — Logan disse ao meu lado. — Apenas alguns cortes e hematomas, na maior parte.

Um a um, meu olhar varreu por meus amigos. Logan. Alexei. Oliver. Carson. Todos eles cobertos com tanta sujeira, sangue e suor como eu. Oliver tinha um galo na cabeça do tamanho de um ovo, de onde um Ceifador bateu o punho de sua espada na têmpora do Espartano. Um



corte sangrava na bochecha de Logan, enquanto um dos olhos de Alexei começava a escurecer de onde alguém o acertara. Mas Logan estava certo. Todos nós tivemos a sorte de escapar com lesões menores. Até agora.

Carson, milagrosamente, não tinha um arranhão, e um pouco do ar sonhador parecia ter desaparecido do seu olhar, junto com a estranha magia que escureceu seus olhos. Ainda assim, ele manteve um aperto no chifre, e me perguntei se ele estava pensando no que poderia fazer com o artefato.

— Você está bem? — Perguntei.

Carson olhou para mim, seus olhos escuros de tristeza. — Ele matou todos. Loki. Eu os fiz ganhar vida, eu os libertei, e agora todos se foram. Apenas... Se foram.

Pensei em como as estátuas se despedaçaram uma a uma, e como todas as outras desmoronaram com um aceno da mão de Loki.

Coloquei minha própria mão em seu ombro. — Eu sei como você se sente, — sussurrei.

— Desculpe. — Carson ergueu a mão e apertou a ponte do nariz debaixo de seus óculos pretos, como se tentasse segurar as lágrimas. — Eu sei que é estúpido. Muita gente morreu no quadrilátero hoje – pessoas boas. Mas não consigo parar de pensar nas estátuas...

Ele olhou para o chifre que ainda segurava. — Se eu soubesse que elas seriam destruídas, eu nunca teria começado a tocar. Nunca teria pegado o estúpido chifre naquele coliseu. Eu queria nunca ter visto isso.

— Talvez as estátuas serem destruídas fosse o que sempre deveria acontecer, — eu disse.

— O que você quer dizer?

Encolhi os ombros. Eu realmente não sabia, mas era algo que Nike havia me dito mais de uma vez. Eu achava que Carson acharia algum conforto nas palavras, mas seu rosto parecia tão preocupado quanto antes. Eu não sabia o que dizer a ele. Não sabia o que dizer a ninguém agora.

— Venha, — eu disse. — Devemos ajudar os outros e encontrar Daphne e minha avó.

Ele assentiu, e nos dirigimos para o balcão de registro. Logan, Oliver e Alexei ficaram para trás, com Linus e os guardas.

Percebi Morgan McDougall tentando andar com o tornozelo machucado, então fui ajudá-la. A Valquíria se apoiou em mim, algumas faíscas de magia verde saindo de seus dedos.

— Você está bem?

— Nunca estive melhor, — Morgan brincou. — Sabe, por estar no meio da luta mais épica de sempre.

Sorri com seu humor negro e a ajudei a alcançar a parte de trás da biblioteca.

Nickamedes já estava lá, junto com Metis, que estava curando os feridos mais graves. Ela passava de um guerreiro para o próximo, o brilho dourado de sua magia banhando os feridos em sua lua suave e calorosa. Nickamedes a seguiu, mancando em sua bengala e ajudando-a o melhor que pôde. Metis terminou com uma ferida particularmente desagradável no estômago de um guarda e cambaleou até a mesa, mas Nickamedes estava lá para segurá-la e estabilizá-la. Metis olhou para ele por um momento, depois se apressou para a próxima pessoa ferida. Nickamedes seguiu-a novamente. Raven também estava lá, se arrastando atrás dos dois, carregando rolos de ataduras que eram do mesmo branco fantasma do seu vestido.

Meus olhos varreram as mesas de estudo, e finalmente descobri um brilho de faíscas rosa entre todo o sangue. Daphne desceu da sacada da biblioteca do segundo andar e segurava as mãos de Savannah, que tinha um corte feio sobre o olho direito. Um brilho dourado e rosado saiu do corpo de Daphne para dentro de Savannah, e assisti enquanto o corte sobre o olho da Amazona curava perfeitamente.

— Você está bem? — Daphne perguntou.

Savannah assentiu e Daphne levantou e começou a se mudar para a próxima pessoa. Mas ela pegou e notou Carson se arrastando ao meu lado e de Morgan, e se aproximou de nós.

— O que você estava fazendo? — Ela sibilou para ele. — O que você estava pensando, caminhando para o meio do quadrilátero daquele jeito? Você poderia ter morrido, seu idiota!

Carson deu-lhe um sorriso tímido e estendeu seu artefato. — Hum, o chifre me fez fazer isso?

Daphne agarrou a frente do manto de Carson, puxou-o para frente e pressionou seus lábios contra os dele. Uma cascata de faíscas entrou em erupção ao redor deles, banhando-os em um brilho suave de rosa princesa.

— Uau, — Morgan gritou. — Talvez vocês devessem arrumar um quarto.

Daphne envolveu o pescoço de Carson e o beijou ainda mais.

Ajudei Morgan a ir até uma das cadeiras vazias para que ela pudesse se sentar e tirar o peso do tornozelo. Então fui até minha avó, que segurava a mão de um guarda do Protetorado que foi colocado em uma das mesas de estudo.

— Ele vai ficar bem? — Perguntei.

— Não, — ela disse.

E percebi que o guarda estava olhando para o teto, seu olhar vidrado com a morte. Vovó suspirou, e então se inclinou, fechando os olhos dele com cuidado. Ela virou para mim e abriu os braços. Soltei um soluço engasgado e entrei em seu abraço. Nós ficamos assim por muito tempo, balançando de um lado para o outro, retirando forças uma da outra.

— Eu tenho que ir, — finalmente sussurrei. — E ver qual é o plano agora.

Ela assentiu, e nós duas recuamos. Vovó pegou meu rosto nas mãos. Ela se inclinou e pressionou um beijo na minha testa antes de se afastar para ajudar Metis e Nickamedes.

Voltei para frente da biblioteca. Nesse ponto, todos os feridos foram levados para trás, e todos os guerreiros que estavam mais ou menos inteiros estavam espalhados em torno das mesas de estudo.

Não havia muitos de nós.

Talvez trinta guerreiros estivessem nas mesas, reunidos em torno de Linus, Sergei, Inari e Ajax. Trinta guerreiros para tentar derrotar Vivian, Agrona, Loki e o resto dos Ceifadores no quadrilátero. Não era suficiente.

Nós não seríamos suficientes.

Meu coração afundou, mas me forcei a olhar para o segundo andar, onde a estátua de Nike estava. O rosto da deusa estava neutro, embora seus lábios estivessem voltados para baixo, quase como se sentisse a mesma tristeza cansada e dolorosa que eu. E não pude deixar de me perguntar se Loki poderia acenar com sua mão e destruir a estátua tão facilmente quanto ele fizera com as que estavam lá fora. Meu estômago apertou com esse pensamento, mas não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso.

Porque eu *ainda* não sabia como matar Loki.

Mas afastei minha preocupação e corri para onde Linus estava com Logan, Oliver e Alexei. Linus percebeu que nós estávamos ouvindo, e olhou para mim um momento antes de se dirigir para o resto dos guardas.

— Todos nós sabemos o que enfrentamos, — ele disse em voz baixa. — Todos nós sabemos que não há como escapar. Não para nós.

Os guardas do Protetorado acenaram com a cabeça com um ar sombrio. Todos nós esperávamos que ganhássemos a batalha, mas nós nos preparamos para isso também – incluindo eu.

— Receio que tudo o que possamos fazer neste momento é tentar mantê-los longe o suficiente para conseguirmos deixar os feridos em segurança.

Linus olhou para Rory e Rachel, que desceram da sacada com os outros arqueiros e agora estavam com o resto dos guerreiros. Eu havia perdido as duas de vista durante a luta lá fora, e fiquei feliz em ver que ambas estavam bem.

— Vocês duas parecem estar mais familiarizadas com os grifos, — ele disse. — Vocês acham que conseguem convencê-los a levar os feridos daqui?

Rory olhou para mim, e acenei com a cabeça para ela. Ela, por sua vez, assentiu para Linus. — Faremos isso.

Rory e Rachel desapareceram na parte de trás da biblioteca para ir até as sacadas falar com os grifos.

— Precisarás de todos os grifos para levar todos, — Inari disse.

Linus passou a mão por seus cabelos, deixando marcas de sangue em suas mechas loiras.

— Eu sei. Nós precisamos pensar em uma maneira de comprar um pouco mais de tempo. Não demorará muito para que os Ceifadores tentem entrar na biblioteca, se isso não é o que eles estão fazendo agora.

— Então como iremos fazer isso? — Sergei perguntou, colocando a mão ao seu lado, sangue escorrendo da ferida.

Linus balançou a cabeça. — Não tenho ideia.

Pensei por um minuto, então tirei meu telefone do bolso. Para minha surpresa, o dispositivo ainda estava intacto, e rapidamente percorri meu histórico de chamadas até encontrar o número de Vivian. Quando eu estava certa de ter encontrado, dei um passo à frente.

— Posso ter uma ideia que pode nos comprar um pouco mais de tempo.

Linus olhou para mim. — E o que seria isso?

— Nós damos aos Ceifadores exatamente o que eles querem. Nós os deixamos entrar na biblioteca.

— E por que faríamos isso, Senhorita Frost? — Linus perguntou. — Estamos tentando mantê-los fora daqui, caso você não tenha notado.

Olhei para ele. — Nós os deixamos entrar para que finalmente possam me matar.

\*\*\*\*

Esbocei rapidamente o meu plano. Ninguém gostou, especialmente Logan.

— Não, — ele disse, balançando a cabeça. — De jeito nenhum, Garota Cigana.

Olhei para ele. — Você sabe que é a melhor opção que temos neste momento. A única opção, na verdade. Eles cairão nessa. Você sabe que eles cairão. Especialmente Vivian, já que ela não conseguiu me matar muitas vezes no passado. Ela vai querer se provar a Loki, finalmente me derrotando.

Logan abriu a boca, mas seu pai o cortou. — Ela está certa, — Linus disse. — Os Ceifadores sabem que nos têm presos e superados em número. Eles vão querer saborear sua vitória. Conheço Agrona. Ela concordará com isso.

— E Vivian estará praticamente salivando com o pensamento de me matar, — acrescentei, antes que Logan pudesse protestar mais. — E enquanto nós duas estivermos lutando, isso dará ao Protetorado mais tempo para evacuar as pessoas na parte de trás da biblioteca. Confie em mim. Vai funcionar. Além disso, é para isso que você me treinou durante todos esses meses, certo? Certamente eu não me levantei cedo todas aquelas manhãs para nada.

Dei um sorriso hesitante. Logan tentou devolver a expressão, mas não conseguiu. Sim. Eu sabia o que ele sentia. Logan não gostava disso, mas percebeu que era nossa única opção, e concordou relutantemente.

Nós combinamos alguns detalhes a mais. Quando todos sabiam qual era a sua parte, bati o botão para discar o número de Vivian. Claro, não importa quão inteligente fosse meu plano, se a garota Ceifadora não tivesse trazido seu telefone com ela...

— O que diabos você poderia querer? — A voz de Vivian surgiu minha orelha.

— Ei, Viv. Decidi fazer de hoje seu dia de sorte. Estou lhe oferecendo um acordo.

Ela riu. — Acordo? Que tipo de acordo? Você não tem nada que queremos, Gwen. Especialmente, não quando vamos entrar e tirá-lo de qualquer maneira.

— Claro que sim, — respondi. — Porque você ainda quer minha cabeça em uma bandeja, e você ainda quer ser a pessoa a dá-la para Loki.

Além disso, não é seu *dever* como sua poderosa Campeã finalmente me matar?

— Oh, não se preocupe, — ela disse com uma voz presunçosa. — Farei isso assim que entrarmos na biblioteca. Não deve demorar muito agora. Percebi todas aquelas brilhantes novas armas que seus amigos tinham no quadrilátero. Bem, você não é a única que pensou em trazer alguns artefatos com você.

No fundo, eu ouvi uma espécie de som ruidoso, quase como uma serra elétrica. Eu me perguntei que tipo de artefato poderia cortar as portas da biblioteca e as barras que as mantinham fechadas, mas não importava. Parte de mim não queria saber de qualquer maneira.

— Claro, você pode entrar na biblioteca eventualmente, — eu disse. — Mas quem sabe quanto tempo vai demorar? E sim, você provavelmente acabará matando todos nós, mas quem sabe se outro Ceifador não pode chegar até mim antes de você? Eu não gostaria de roubar sua chance de finalmente provar que é digna de ser a Campeã de Loki.

Ela não falou nada por um momento, e eu sabia que a tinha. — E o que você quer em troca?

— Você e eu lutaremos no meio da biblioteca, ninguém mais, e com apenas Vic e Lucretia, — eu disse. — Sem outras armas ou artefatos.

— E quando eu finalmente matar você? — Ela perguntou. — O que você quer em troca da promessa de sua própria morte?

— Você deixa todos viverem, — eu disse. — Esse é o acordo.

Silêncio. — Deixe-me perguntar a Agrona, — Vivian disse.

Mais silêncio. No fundo, eu ainda podia ouvir um zumbido, o que efetivamente afugentou qualquer chance de ter ouvido Vivian e Agrona. Não importa o que elas dissessem, eu não acreditaria. Elas nunca deixariam ninguém viver, especialmente Linus, Sergei e Inari. Vivian e Agrona sabiam que eles eram muito importantes para o Protetorado. Sem eles, a resistência do Panteão desmoronaria, e não haveria nada para impedir que Loki escravizasse o mundo inteiro, assim como ele tentou fazer séculos atrás. Mesmo assim, cada segundo que eu mantinha Vivian

falando e distraída, era outro em que os grifos tinham tempo de evacuar todos os feridos.

Finalmente, após cerca de dois minutos, e quando eu começava a ter uma dor de cabeça por causa do ruído da serra, Vivian voltou à linha.

— Aceitamos seu acordo, — ela disse. — Prepare-se para morrer, Gwen.

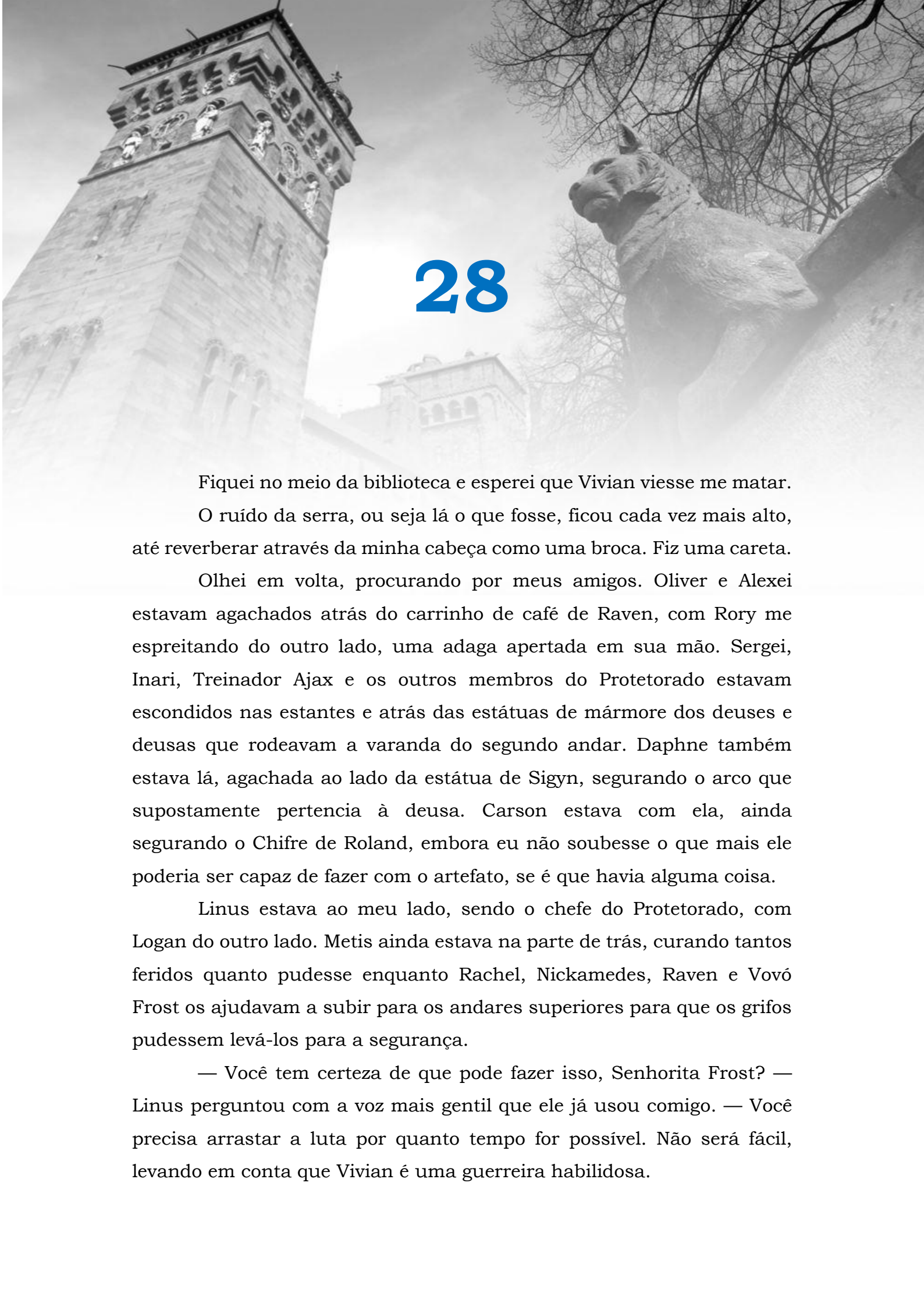
— Faça o mesmo.

— Ah, e não se preocupe em abrir as portas para nós, — Vivian disse. — Estamos quase as abrindo, de qualquer maneira. Vejo você em alguns minutos.

Ela desligou. Soltei a respiração e coloquei o telefone dentro do bolso. Olhei para os outros.

— Eles estão vindo, — eu disse — Vamos entrar em posição.





# 28

Fiquei no meio da biblioteca e esperei que Vivian viesse me matar.

O ruído da serra, ou seja lá o que fosse, ficou cada vez mais alto, até reverberar através da minha cabeça como uma broca. Fiz uma careta.

Olhei em volta, procurando por meus amigos. Oliver e Alexei estavam agachados atrás do carrinho de café de Raven, com Rory me espreitando do outro lado, uma adaga apertada em sua mão. Sergei, Inari, Treinador Ajax e os outros membros do Protetorado estavam escondidos nas estantes e atrás das estátuas de mármore dos deuses e deusas que rodeavam a varanda do segundo andar. Daphne também estava lá, agachada ao lado da estátua de Sigyn, segurando o arco que supostamente pertencia à deusa. Carson estava com ela, ainda segurando o Chifre de Roland, embora eu não soubesse o que mais ele poderia ser capaz de fazer com o artefato, se é que havia alguma coisa.

Linus estava ao meu lado, sendo o chefe do Protetorado, com Logan do outro lado. Metis ainda estava na parte de trás, curando tantos feridos quanto pudesse enquanto Rachel, Nickamedes, Raven e Vovó Frost os ajudavam a subir para os andares superiores para que os grifos pudessem levá-los para a segurança.

— Você tem certeza de que pode fazer isso, Senhorita Frost? — Linus perguntou com a voz mais gentil que ele já usou comigo. — Você precisa arrastar a luta por quanto tempo for possível. Não será fácil, levando em conta que Vivian é uma guerreira habilidosa.

Dei de ombros. — Realmente não tenho escolha, agora, tenho?

— Não, suponho que não, — ele murmurou.

O ruído da serra ficou ainda mais alto, me fazendo estremecer novamente. Mas tão rápido quanto o ruído começou, desapareceu por completo. Silêncio. Então...

Bang.

Bang. Bang. BANG!

Um grande choque soou, e eu sabia que os Ceifadores haviam quebrado as portas externas da biblioteca. Respirei fundo e levantei Vic.

— Você está pronto para isso?

A espada fixou seu olho violeta em mim. — Estou pronto, e você também está, Gwen. Confie em mim. Nike acredita em você, e eu também.

Meu olhar subiu até a estátua da deusa no segundo andar. Seu rosto estava tão neutro quanto antes, embora seus olhos parecessem se concentrar nos meus. Perguntei-me o que ela pensava da batalha até agora, das escolhas que fiz, e o fato de que tudo acabaria aqui na biblioteca. Embora eu supusesse que isso seja bastante apropriado, já que este era o lugar onde tudo começou, na noite em que tirei Vic do seu expositor.

*Espero que você esteja orgulhosa de mim*, pensei, ainda olhando para a deusa. *Fiz o melhor que pude para salvar todos.*

A deusa inclinou a cabeça para mim, mas essa foi a única resposta.

As portas se abriram e Vivian e Agrona entraram na parte principal da biblioteca. Loki veio atrás delas, cercado por Ceifadores de todos os lados. Meu coração afundou quando percebi exatamente quantos Ceifadores sobraram. Eles ainda nos superavam em número de três para um, se não mais.

— Então, — Agrona ronronou, parando alguns metros de distância e olhando para Linus. — Finalmente chegou a isso. Seu final, a derrota final, e aqui está você, escondido atrás de uma adolescente, não me surpreende. Estou bastante decepcionada com você, Linus. Eu achava que você teria aguentado pelo menos um pouco mais.

Linus endireitou-se. Seus olhos estavam cheios de ódio enquanto olhava para sua ex-esposa. — Bem, nem todos temos um deus do nosso lado, — ele respondeu. — Ou tramamos esquemas por anos para colocar sua alma no corpo de um menino inocente.

Fiz uma careta. Todos sabiam que Agrona tentara colocar a alma de Loki no corpo de Logan. Aquilo era notícia antiga. Ainda assim, algo nas palavras de Linus ressoou na minha mente de uma maneira estranha. Alguma coisa sobre Loki querendo um novo corpo, um corpo *mortal*...

Agrona arqueou uma sobrancelha loira. — Ainda irritado com isso, querido marido? Tsk. Tsk. Você está sendo um mau exemplo para o seu inocente garoto, guardando um rancor tão forte.

Logan deu um passo à frente, apertando a mão em torno de sua espada. — Ele não é o único. Um dos momentos mais felizes da minha vida será quando eu finalmente matar você por tudo o que você fez para a minha família.

— Infelizmente, esse não é o acordo que fizemos, — Agrona disse. — Vivian e Gwen vão lutar. E então veremos o que acontece com o resto de vocês.

Ela sorriu para o seu antigo enteado. Logan deu outro passo à frente, mas Linus agarrou seu braço e balançou a cabeça.

— Deixe-a falar, — Linus disse com uma voz suave que só nós podíamos ouvir. — Lembre-se, cada segundo conta.

Logan não gostou, mas ele relutantemente acenou com a cabeça e deu um passo atrás.

— Bem, então, — Agrona disse. — Eu digo que nós deixamos a batalha começar. Meu Senhor?

Ela se virou para Loki, que acenou com a cabeça para ela. Então o olhar do deus dirigiu-se a Vivian.

— Não falhe desta vez, — ele disse com sua voz suave, mas mortal. — Ou você não gostará das consequências.

Vivian estremeceu um pouco. — Claro que não, meu senhor.

Ela se curvou para ele, então se virou e caminhou em minha direção, parando no meio do salão da biblioteca. Eu me adiantei para que eu estivesse a uns cinco metros de distância dela. Afastamos todas as cadeiras e mesas de estudo do caminho, então havia apenas espaço aberto ao redor de Vivian e eu.

— Sem interferência de ninguém, — Linus gritou com uma voz sombria. — Esses foram os termos que nós combinamos.

— Não se preocupe. — Vivian sorriu. — Não precisarei de nenhuma ajuda com ela. Não desta vez.

— Bem, bem, bem, não nos sentimos confiantes hoje, Viv? — Zombei dela. — Mas você vai perder, assim como sempre perdeu antes.

— Veremos, — ela sibilou.

Ela estendeu sua arma, e fez o mesmo com Vic, para que as duas espadas pudessem se ver.

O olho vermelho de Lucretia se abriu. — Então nos encontramos novamente, Vic, — a outra espada ronronou. — Pela última vez.

— Claro, será pela última vez, — Vic respondeu. — Porque finalmente vou te cortar em duas, sua espada afetada!

— O único que quebrará por aqui será você, seu pedaço de metal confiante! — Lucretia falou.

Eu ficaria parada e deixaria as duas espadas trocarem insultos durante o dia todo, para dar a Metis, Nickamedes e os outros mais tempo para curar e evacuar os feridos, mas Vivian abaixou sua espada e apertou a mão ao redor do punho mais uma vez.

Eu fiz o mesmo e a luta começou.

Vivian levantou sua espada no alto e a desceu sobre mim, tentando usar sua força de Valquíria para me derrubar com aquele primeiro golpe forte, afiado e poderoso. Sua espada bateu contra a minha, enviando faíscas vermelhas e roxas para todo lugar. Levou toda a minha força para segurar Vic e não cair sob seu ataque, mas consegui.

— Morra, Cigana! — Vivian sibilou.

— Você primeiro! — Retornei.

Nós nos separamos e continuamos nossa batalha. De um lado ao outro, lutamos no meio da biblioteca, cortando e cortando nossas armas uma a outra repetidamente, cada uma de nós tentando matar a outra.

Girei após parar o último ataque de Vivian e olhei para o relógio perto do complexo de escritórios. Apenas três minutos se passaram desde que começamos a lutar. Engraçado, mas pareceu ser muito mais tempo. Ou talvez fosse porque eu estava lutando contra Vivian desde que ela me enganou para roubar a Adaga de Helheim por ela. De qualquer maneira, eu precisava continuar, ainda que já estivesse exausta da batalha no quadrilátero.

Então, na próxima vez que Vivian me deu a menor abertura, fingi tropeçar com meus pés, infiltrando minha espada em seu braço como deveria ter feito, como eu realmente queria.

A menina Ceifadora piscou de surpresa antes de seus olhos se abrirem abruptamente. Ela franziu a testa. — O que você está fazendo? Por que não está me atacando com tudo o que tem?

— Porque não preciso, — zombei, não querendo que ela percebesse que eu tentava arrastar o combate pelo maior tempo possível. — Aceite, Viv. Você não é nem metade da guerreira que eu sou. Posso matar você quando que quiser. Eu só quero primeiro humilhar você na frente de todos os seus amigos Ceifadores... E especialmente Loki.

Levantei minha espada e a ataquei.

Clash-clash-clang! Clash-clash-clang! Clash-clash-clang!

Mais uma vez lutamos, e mais uma vez nos separamos e começamos a circular. Meus olhos voltaram para o relógio na parede do complexo do escritório de novo, mas apenas mais dois minutos se passaram.

— Você... Você... Você está enrolando! — Vivian rosnou. — Por quê? O que você está fazendo, Gwen?

Uma luz dourada brilhou em seus olhos e uma dor aguda e repentina explodiu na minha cabeça, como se ela estivesse esfaqueando o meu cérebro com uma faca. Eu gritei, mas a dor se intensificou. Vivian avançou e bateu o punho no meu rosto, aumentando a agonia. Balancei

para trás, mas não caí, então ela me bateu de novo. Desta vez, a dor foi tão intensa que senti minhas pernas desabarem e minha bunda atingiu o chão de mármore.

— Levante, Gwen! — Vic gritou. — Levante! Agora!

Mas não pude. Tudo o que eu sentia era aqueles malditos dedos invisíveis escavando meu cérebro de novo e de novo, olhando para cada parte da minha mente, examinando cada canto e vasculhando todos os meus segredos. Ainda assim, tentei voltar. Tentei imaginar minhas próprias mãos formando punhos e retirando os dedos nojentos e rastejantes como se fossem vermes que eu estava esmagando, mas nada parecia funcionar, e a dor continuava, parecendo cada vez mais forte com cada respiração que eu dava.

Acima de mim, eu ouvi Vivian rir. — Desista, Gwen. Você não é páreo com a minha magia de telepatia. Por que, se eu soubesse que era tão fácil tirar você com isso, eu teria usado imediatamente. Mas vamos nos divertir um pouco antes de te matar. Te humilhar da mesma forma que você queria me humilhar. O que você disse? Gostaria de fazer isso por muito tempo. Deixe-me mostrar-lhe exatamente o que os Ceifadores planejaram para seus preciosos amigos e o resto do seu patético Protetorado.

Ainda tentando me afastar da agonia na minha cabeça, fiquei no chão enquanto Vivian me mostrava imagem após imagem. A primeira coisa que surgiu na minha mente foi a condução de Lucretia através do meu peito, a visão tão vívida que pensei que ela realmente fez isso por um momento. Então ela fez o mesmo com cada um dos meus amigos. Oliver. Alexei. Daphne. Carson. E finalmente, Logan.

Comecei a gritar novamente, mas essas imagens foram substituídas por uma de Metis, Nickamedes e Ajax, todos usando correntes, de joelhos e curvando suas cabeças enquanto Vivian os dominava.

Então essa visão desapareceu e vi Vivian levantando sua espada sobre a cabeça da minha avó e matando-a como fez com minha mãe.

Depois dessa, outras imagens inundaram minha mente, e não havia nada que eu pudesse fazer para detê-las. Quanto mais imagens Vivian me mostrava, mais ela me deixava ver o quanto queria machucar meus amigos, e mais irritada eu ficava. Agarrei essa raiva e a segurei, usando-a como um escudo para bloquear as imagens mais feias e todas as alucinações horríveis que a garota Ceifadora continuou forçando na minha mente. E lentamente, pouco a pouco, voltei para mim, puxando minha mente do abismo sombrio da dor, do terror e dos pesadelos. Porque eles não eram reais, e eu não os deixaria ser realidade – não agora, nem *nunca*.

Finalmente, Vivian interrompeu seu assalto mental por tempo suficiente para zombar de mim.

— Bem, Gwen? Como o futuro parece para você?

Eu olhei para ela. — Não tão sombrio quanto o seu.

Eu levantei e enterrei Vic profundamente em sua panturrilha. Vivian gritou de surpresa e caiu no chão ao meu lado. Afastei a última dor e me atirei na garota de Ceifadora, batendo o punho em seu rosto uma e outra vez, tão forte quanto pude. Em algum momento durante a luta, Vic caiu da minha mão e atravessou o chão, e joguei Lucretia para longe de Vivian antes que ela pudesse usar a espada contra mim. Vivian grunhiu de raiva e surpresa, e nós rolamos ao redor, no meio do chão da biblioteca; arranhando, batendo, e lutando o mais ferozmente possível.

Fiquei furiosa, tão furiosa como jamais estive, mas ainda não tinha a força da Valquíria. Vivian me jogou no chão, com as mãos trancadas em torno dos meus pulsos.

— Eu ia cortá-la com Lucretia, — ela disse. — Mas agora eu acho que vou apenas estrangulá-la, em vez disso. Isso será muito mais *divertido*.

Antes que eu pudesse detê-la, ela levou suas mãos ao redor de minha garganta e começou a apertar. Eu ri na cara dela, embora tenha saído mais como um bufar arquejante.

Vivian franziu a testa. — O que você está fazendo? Por que está rindo?

— Porque você esqueceu uma coisa, Viv, — rosnei. — Você não é a única aqui com magia. Eu também tenho, lembra? E não apenas qualquer magia... *Toque mágico.*

Tarde demais, Vivian percebeu que sua pele tocava a minha. Seus olhos se arregalaram, e ela afastou as mãos da minha garganta, mas não a deixei. Em vez disso, envolvi minhas mãos em torno dela e alcancei minha magia.

Minha psicomетria ativou, e olhei para a garota Ceifadora, vendo a centelha vermelha brilhante que queimava o centro de seu ser. Pensei em fechar minhas mãos em torno dessa faísca e lentamente esmagá-la até que ela fosse apagada completamente. Mas eu não conseguia esquecer todas as imagens terríveis que ela me mostrara, e eu queria dar a Vivian um gosto de seu próprio remédio.

— Você quer ver algo realmente terrível? — Rosnei. — Você gosta de ver outras pessoas sofrer? Bem, deixe-me mostrar como é o sofrimento real.

Apertei as mãos de Vivian. E então mostrei exatamente o quanto ela e os outros Ceifadores me feriram nos últimos meses. Toda batalha que tivemos, toda a dor que eu sentia, toda a agonia de perceber que foi quem matou minha mãe e de observá-la matando Nott na minha frente. Mostrei tudo isso e mais.

Muito *mais*.

Vivian começou a gritar com dor – minha dor – mas não parei. Não tive misericórdia. Hoje não. Não por ela. Não depois de tudo o que ela fez comigo. Não depois de todos que ela tirou de mim. Minha mãe, Nott, e até Logan e Vovó Frost por um tempo.

Sim, mostrei minha dor e toda a outra dor que experimentei ao longo dos anos. Todas as imagens sangrentas dos artefatos que toquei. Todas as emoções cruéis e insignificantes que eu sentia afastando as pessoas. Todas as coisas ruins que eu percebi fazer quando as tocava com minha magia. E então, mostrei uma das mais horríveis lembranças que tinha: a de uma menina sendo abusada por seu padrasto.



Os gritos de Vivian ficaram cada vez mais altos, e aquela faísca vermelha tremulou dentro dela, mas continuei com meu assalto implacável, colocando as imagens em seu cérebro, uma após a outra, da mesma maneira que ela fizera comigo.

E finalmente senti algo dentro de sua mente simplesmente... Desmoronar, da mesma forma que as estátuas no quadrilátero se desmoronaram sob o peso da magia de Loki. Suas mãos soltaram a minha garganta, e nesse momento, eu a deixei ir. Vivian se afastou de mim, envolveu seus braços ao redor de seus joelhos e começou a balançar para frente e para trás no chão. Eu me apressei para pegar Vic e levantei a espada, pensando que este poderia ser outro de seus truques, mas Vivian nem tentou alcançar Lucretia. Nem mesmo um olhar em minha direção.

— Faça com que pare, — ela sussurrou com uma voz pequena e quebrada. — Isso machuca muito. Por favor, por favor, faça parar.

Apertei Vic, ainda suspeitando, mas Vivian colocou as mãos na cabeça e continuou se balançando de um lado para outro no chão, seus olhos dourados fixos em algo distante que só ela podia ver – todas as horríveis lembranças que eu lhe mostrara.

E percebi que a luta acabou e que Vivian já não era uma ameaça. Soltei uma respiração. De alguma forma, eu sabia que a menina Ceifadora nunca mais seria uma ameaça para mim.

— Gwen? — Logan perguntou, aproximando-se para ficar ao meu lado. — Você não vai... — ele fez um gesto cortando com sua própria espada.

— Não, — eu disse. — Porque não executamos pessoas que estão caídas. Isso é uma coisa dos Ceifadores. Não nossa. Isso é o que eles fazem. Não nós.

Afastei-me de Vivian, mas não me afastei do centro da biblioteca. Por causa do meu próximo alvo... Loki.

Agrona correu, apanhou Lucretia e curvou-se ao lado de sua protegida. Ela começou a tocar em Vivian, mas a garota Ceifadora se

encolheu e se afastou dela, murmurando mais palavras sem sentido para si mesma.

— O que você fez com ela? — Agrona sussurrou, observando Vivian balançar de um lado para outro no mármore frio.

— Ela queria entrar na minha cabeça, — eu disse com uma voz áspera. — Então eu mostrei exatamente o que estava lá.

Agrona me deu um olhar afiado. — Você mostrou suas memórias?

Sorri. — Apenas as ruínas. Acredite, eu tenho muitas dessas, graças a vocês.

Medo apareceu em seus olhos verdes antes que ela pudesse esconder. — Você deve ter sobrecarregado o cérebro dela. Você... Você *destruiu* a mente dela.

Olhei para Vivian e encolhi os ombros. — Provavelmente. Mas é o mesmo que ela queria fazer comigo, e nada menos que o que ela merecia depois de tudo o que fez.

Talvez fosse gentil se eu a matasse depois de tudo, mas não disse isso. Eu podia dizer que era o que Agrona estava pensando – e também meus amigos. Mas eu não estava com um humor misericordioso, não agora, quando a prova real ainda estava por vir.

— Chega dessa bobagem! — Loki sibilou. — Ataque! Ataque! Ataque! E desta vez, não parem até terem matado todos eles!

Eu sabia que era o que ele diria, e não hesitei. Enquanto meus amigos saíam detrás das estantes para lutar com os Ceifadores, empurrei Agrona e corri direto para o deus. Levantei Vic no alto, levei a espada para cima, ao redor e para baixo, e bati a lâmina no peito de Loki – exatamente onde seu coração estaria, se ele tivesse um.

Triunfo me encheu. Eu consegui. Venci Vivian, e agora também matei Loki.

O deus olhou para a espada enterrada em seu peito. Então levantou a cabeça e me olhou nos olhos.

Ele riu.

Ele apenas... Riu e riu bem na minha cara.

— Oh, sua idiota, garota estúpida, — ele zombou, sua respiração beijando minhas bochechas como uma rajada de vento podre. — Você realmente pensou que poderia me matar com essa mera espada?

— Ei! — Vic falou. — Não sou apenas uma mera *espada*, cara!

Puxei a espada e recuei, mas eu não estava pronta para desistir. Ainda não. Apunhalei Loki repetidas vezes, empurrando Vic de todas as maneiras que eu conseguiria em seu peito, seu pescoço, até seus braços e pernas. Durante todo o tempo, ele continuou rindo de mim, divertido por minha luta frenética. Nenhum sangue derramou de suas feridas, e parecia que eu cortava a minha espada no ar, em vez de dentro do corpo de alguém.

Ao meu redor, eu podia ouvir os gritos e gemidos da luta, mas não me atrevi a olhar para outro lugar, aonde o resto dos meus amigos ia contra os Ceifadores. Por um momento, Logan e Agrona entraram na minha linha de visão. Agrona cortou-o uma e outra vez com Lucretia, mas Logan facilmente bloqueou todos os seus golpes, depois disparou a espada e enterrou-a no coração dela. Satisfação sombria encheu o rosto de Logan quando Agrona caiu no chão – e morreu.

Loki riu novamente e afastei todos os pensamentos de Logan. Puxei Vic do peito de Loki e fiquei lá, ofegante e tentando me recuperar do meu último ataque frenético. O deus inclinou a cabeça para o lado, o pescoço estalou e ele me estudou, seus dois olhos vermelhos queimando nos meus violetas.

— Sabe, o que você fez com aquela garota foi muito impressionante, — Loki ronronou. — Talvez Agrona tenha cometido um erro ao tentar me colocar no corpo do Espartano. Talvez o que eu realmente precisava fosse do seu corpo, Cigana.

Ele estendeu uma mão na minha direção. O pensamento dele infectar meu corpo, minha mente, minha alma, da mesma maneira que fez com Logan era tão horrível que quase me afastei.

Quase.

*O sacrifício é muito poderoso, especialmente se você fizer isso por sua própria vontade.* Mais uma vez, a voz de Nike sussurrou em minha

mente. E não parou por aí. *Você tem livre arbítrio, Gwendolyn, assim como toda criatura mortal e deus. Lembre-se disso, porque é o mais importante que eu lhe direi. Nunca se esqueça disso, porque é o que Loki e seus Ceifadores estão tentando tirar de você – seu direito de escolher seu próprio destino.*

Uma após a outra, eu me lembrei de todas as minhas conversas que tive com Nike, todas as vezes que ela veio até mim, todas as coisas enigmáticas que ela havia dito. E de repente, eu sabia o que deveria fazer. Talvez eu sempre soubesse disso em algum lugar na minha mente e simplesmente não queria enfrentar, até agora.

Eu não podia matar Loki. Ele era um deus, simples assim. Imortal. Eterno. Para sempre.

Mas eu *não era*.

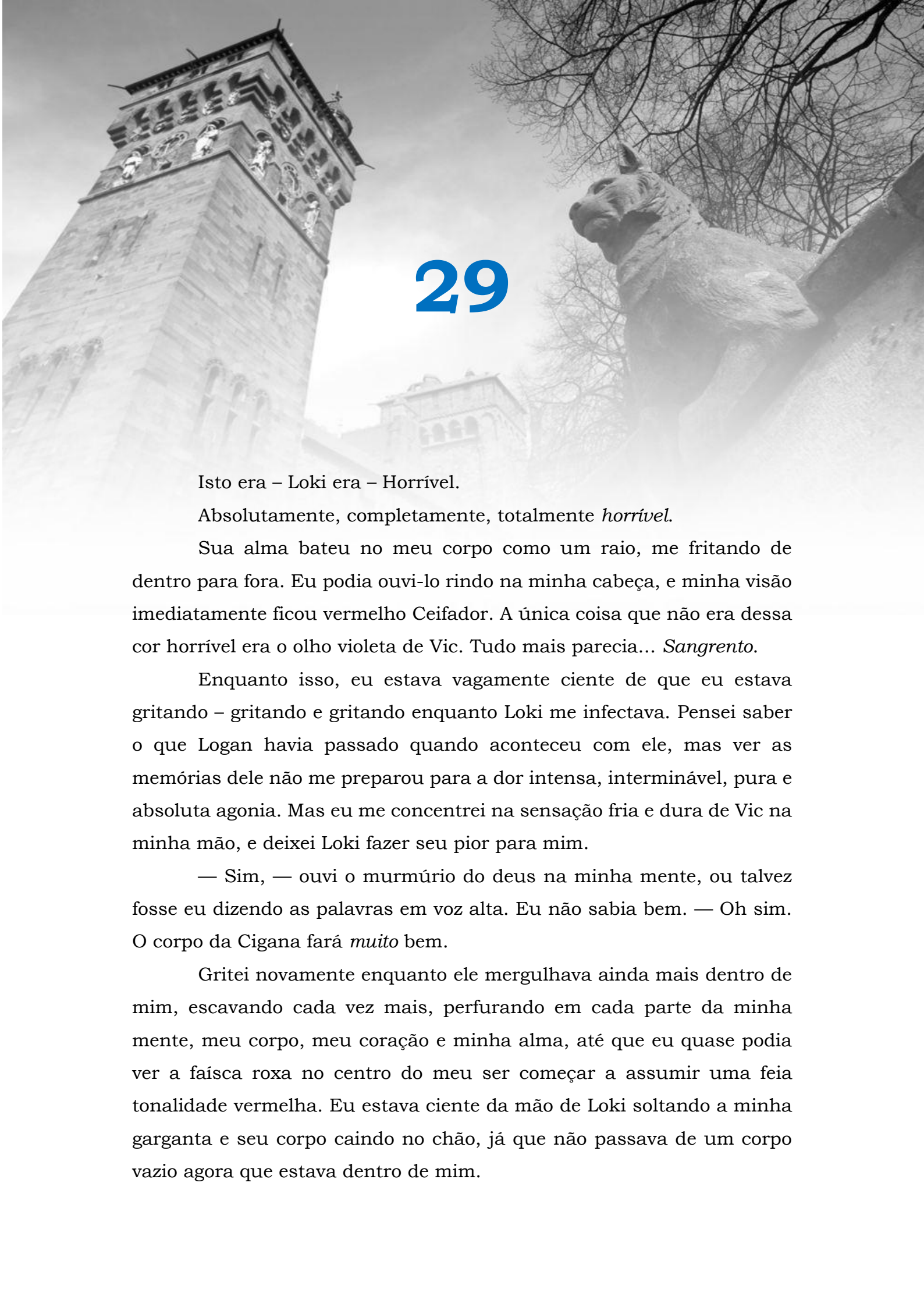
Eu não era uma deusa, e meu corpo não era imortal, eterno, para sempre, nem qualquer coisa perto disso.

Não, eu era... Eu era... Decididamente mortal. E, definitivamente, matável.

Então, quando Loki estendeu a mão para mim, eu deixei seus dedos se fecharem ao redor da minha garganta enquanto eu levantava meu olhar para seus olhos vermelhos. Vi tantas coisas lá. Ódio, raiva, desgosto, mas acima de tudo, triunfo por finalmente conseguir encontrar uma maneira de derrotar Nike de uma vez por todas. Não por me matar, mas por me corromper com ele mesmo.

O que ele não percebeu foi o mesmo triunfo refletido em meus próprios olhos.

Então apertei Vic, fechei meus olhos e deixei a alma do deus maligno me infectar.



# 29

Isto era – Loki era – Horrível.

Absolutamente, completamente, totalmente *horrível*.

Sua alma bateu no meu corpo como um raio, me fritando de dentro para fora. Eu podia ouvi-lo rindo na minha cabeça, e minha visão imediatamente ficou vermelho Ceifador. A única coisa que não era dessa cor horrível era o olho violeta de Vic. Tudo mais parecia... *Sangrento*.

Enquanto isso, eu estava vagamente ciente de que eu estava gritando – gritando e gritando enquanto Loki me infectava. Pensei saber o que Logan havia passado quando aconteceu com ele, mas ver as memórias dele não me preparou para a dor intensa, interminável, pura e absoluta agonia. Mas eu me concentrei na sensação fria e dura de Vic na minha mão, e deixei Loki fazer seu pior para mim.

— Sim, — ouvi o murmúrio do deus na minha mente, ou talvez fosse eu dizendo as palavras em voz alta. Eu não sabia bem. — Oh sim. O corpo da Cigana fará  *muito* bem.

Gritei novamente enquanto ele mergulhava ainda mais dentro de mim, escavando cada vez mais, perfurando em cada parte da minha mente, meu corpo, meu coração e minha alma, até que eu quase podia ver a faísca roxa no centro do meu ser começar a assumir uma feia tonalidade vermelha. Eu estava ciente da mão de Loki soltando a minha garganta e seu corpo caindo no chão, já que não passava de um corpo vazio agora que estava dentro de mim.

— Gwen! Gwen! — Pensei ter ouvido Logan gritando meu nome, mas sua voz soou fraca e distante, como se todos nós estivéssemos debaixo d'água.

Eventualmente, a dor morreu para um nível mais gerenciável, embora eu ainda pudesse sentir Loki dentro do meu corpo, atravessando meu interior como se fosse flechas, e murmurava para si mesmo, ou talvez nós dois, conforme ele fazia um inventário de mim.

— Sim, sim, jovem e forte, — ele resmungou. — Ah, as coisas que eu poderei fazer em seu corpo, Cigana. Nike se arrependerá do dia em que alguma vez se *atreveu* a me enfrentar. Será um prazer usá-la contra ela.

Eu o deixei falar. Era tudo o que eu podia fazer para continuar respirando, dentro e fora, dentro e fora – e não me perder completamente no núcleo podre do deus. Mesmo assim, eu podia sentir isso comendo como um ácido. Lentamente, eu consegui dar uma volta e percebi que a luta parou, e todos – Ceifadores e membros do Protetorado – olhavam para mim com olhos arregalados e bocas escancaradas.

— Garota Cigana? — Logan sussurrou com uma voz horrorizada, caminhando lentamente em minha direção.

Eu podia ver um reflexo ardente em seu olhar azul, e percebi que meus olhos deveriam estar vermelhos – como os dele naquele dia no auditório, quando Agrona tentou colocar a alma de Loki em seu corpo.

Tentei sorrir para Logan, tentei deixá-lo saber que tudo ficaria bem, que isso era tudo parte do meu plano, que deveria ser assim, mas doeu demais, então eu rapidamente desisti. Além disso, eu sabia o que precisava fazer agora, e o tempo estava acabando. Outro minuto, e Loki teria completo controle sobre mim. Não haveria volta depois disso.

Não para mim, nem para ninguém.

Claro, eu não planejava voltar de qualquer jeito, mas se eu ia morrer, então estava determinada a levar Loki comigo.

Tudo parecia estranho, desajeitado, grande e pesado, como se minhas mãos de repente não fossem suficientemente grandes para o meu corpo. Mas, novamente, não era mais o meu corpo, era o *dele*.

Então precisei de muita concentração e algumas tentativas para virar Vic. Cortei minha palma direita em sua lâmina afiada, mas foi uma dor pequena e maçante em comparação com o resto da dor queimando meu corpo.

Eu levantei Vic. Seu olho ainda era o mesmo roxo do que antes, e me concentrei nessa suave sombra crepuscular, deixando-o me centralizar para o que eu precisava fazer a seguir.

— Vou sentir sua falta, Vic, — sussurrei, embora já não fosse minha voz saindo da minha boca. — Eu te amo.

Uma única lágrima escorreu pelo punho de Vic. — Eu te amo também, Gwen.

Apontei a ponta da espada para dentro do meu peito. Na minha frente, eu vi os olhos de Logan se arregalarem ao perceber o que eu ia fazer. Ele correu em minha direção, tentando me impedir, mas ele chegaria muito tarde.

Mas ele não foi o único que finalmente percebeu o que eu planejava. Loki parou o seu suave murmúrio e seus olhos vermelhos ardentes surgiram em minha mente, apagando todo o resto e olhando para mim como se eu estivesse fazendo uma coisa muito curiosa e preocupante.

— O que – o que você está fazendo? — A voz de Loki inundou minha mente novamente, subindo para um tom agudo na última palavra. — Você – você não pode fazer isso. Pare! Eu te ordeno! Pare!

Soltei uma risada longa, ruidosa e louca que ecoou de um lado da biblioteca ao outro, e por todo o caminho até o teto abobadado antes de abruptamente voltar a descer. Posicionei Vic para que sua ponta descansasse contra meu coração. Sua ponta picou minha pele, tirando um pouco de sangue, e eu me concentrei naquele pequeno ponto de dor. De repente, eu podia sentir garras raspando o meu interior e tensão nos músculos em meus braços, dilacerando, rasgando e tentando me fazer soltar a espada. Mas mantive meu aperto e a segurei.

— Pare essa loucura agora, — Loki sibilou novamente. — Eu exijo que você pare agora mesmo!

Eu ri novamente. — É aí que você está errado, — eu disse. — É aí que você sempre errou. Todo esse tempo. Todos esses séculos. Você não pode me impedir. Você não pode me impedir de fazer uma única coisa, especialmente isso.

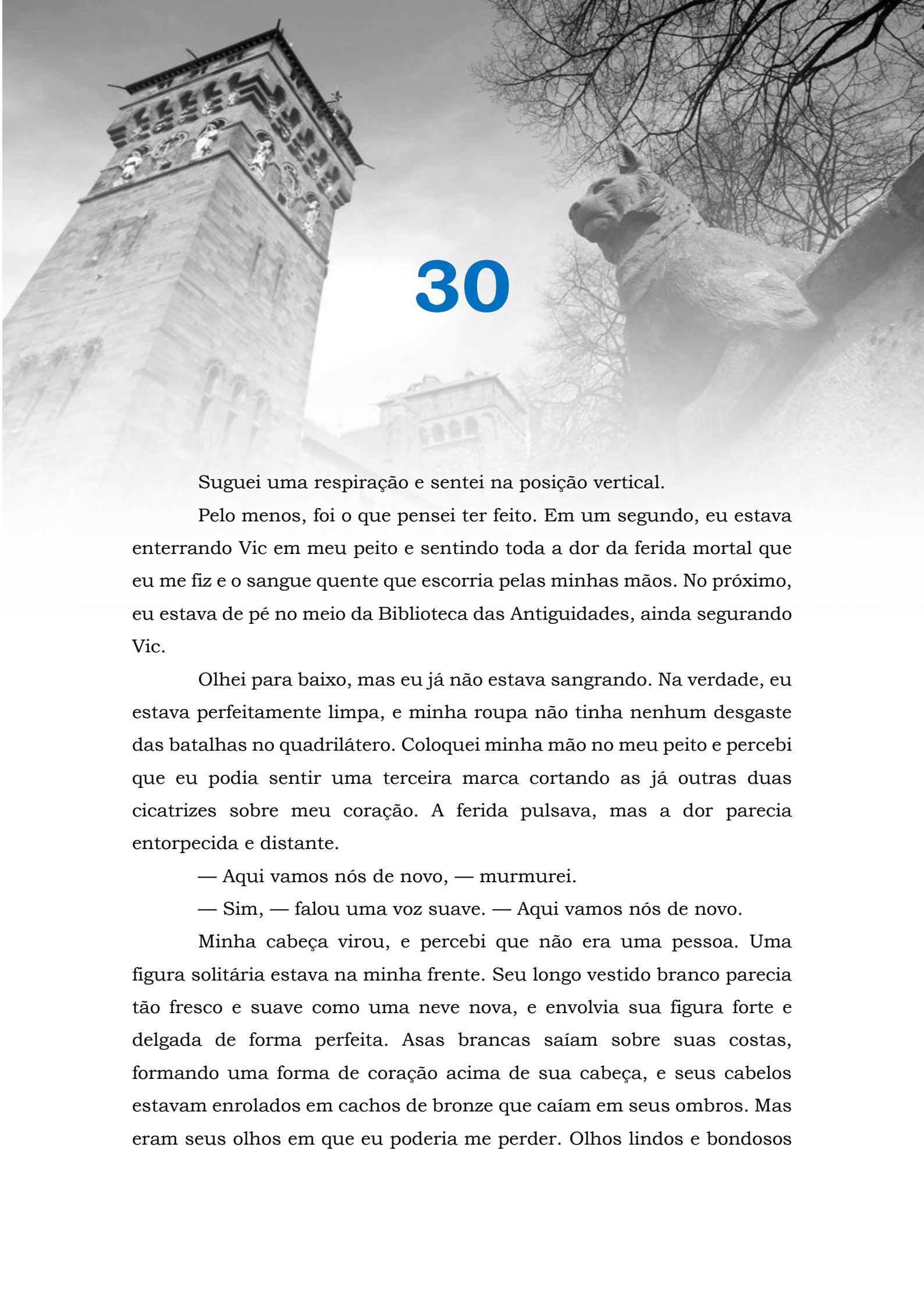
— E por que isso? — Ele sibilou.

Eu sorri, apesar dele não poder me ver. — Livre arbítrio.

Então enfiei a ponta de Vic em meu coração o mais forte que pude.

Houve um brilho de dor brilhante e cegante. E então... Nada.





# 30

Suguei uma respiração e sentei na posição vertical.

Pelo menos, foi o que pensei ter feito. Em um segundo, eu estava enterrando Vic em meu peito e sentindo toda a dor da ferida mortal que eu me fiz e o sangue quente que escorria pelas minhas mãos. No próximo, eu estava de pé no meio da Biblioteca das Antiguidades, ainda segurando Vic.

Olhei para baixo, mas eu já não estava sangrando. Na verdade, eu estava perfeitamente limpa, e minha roupa não tinha nenhum desgaste das batalhas no quadrilátero. Coloquei minha mão no meu peito e percebi que eu podia sentir uma terceira marca cortando as já outras duas cicatrizes sobre meu coração. A ferida pulsava, mas a dor parecia entorpecida e distante.

— Aqui vamos nós de novo, — murmurei.

— Sim, — falou uma voz suave. — Aqui vamos nós de novo.

Minha cabeça virou, e percebi que não era uma pessoa. Uma figura solitária estava na minha frente. Seu longo vestido branco parecia tão fresco e suave como uma neve nova, e envolvia sua figura forte e delgada de forma perfeita. Asas brancas saíam sobre suas costas, formando uma forma de coração acima de sua cabeça, e seus cabelos estavam enrolados em cachos de bronze que caíam em seus ombros. Mas eram seus olhos em que eu poderia me perder. Olhos lindos e bondosos

que eram uma mistura de púrpura e cinza, lavanda e prata, que se misturavam para formar uma incrível sombra de crepúsculo.

Mesmo que eu estivesse morta, ou quase morta, ou o que quer que estivesse, eu ainda a reconheci. Nike, a deusa grega da vitória.

Ela sorriu, deu um passo à frente e apertou minhas mãos nas dela, e senti uma onda de gélido poder disparar e entrar em mim.

— Olá, Gwendolyn, — Nike disse.

Concentrei na deusa, tentando dar sentido às coisas. — Então eu estou morta desta vez, certo? Morta-morta. De verdade? Para sempre?

Ela me deu um sorriso misterioso. — Isto você ainda vai descobrir. Mas você fez exatamente o que eu pedi a você, e eu não poderia estar mais satisfeita.

— Levantei minhas sobrancelhas. — Então você queria que eu me apunhalasse no peito com Vic o tempo todo? Sabe, você poderia ter me dito. Isso me salvaria de muita dor de cabeça.

As três feridas no meu peito latejaram. Eu estremeci. Minhas palavras eram verdadeiras em mais do que uma.

— Sim, suponho que sim, — Nike murmurou. — Mas as coisas tinham que acontecer dessa maneira, Gwendolyn. Você teve que chegar a esse lugar e a essa hora por sua própria vontade, e ele também.

Nike deixou cair as mãos das minhas e deu um passo para o lado. Eu pisquei e pisquei.

Por que Loki estava aqui.

Ele estava de joelhos no meio do chão da biblioteca.

Mas ele não se parecia com a figura arruinada e apodrecida que eu conhecia.

Não, ele se parecia como deveria ter sido séculos atrás, antes de Helheim, antes da Tigela de Lágrimas, antes de tudo.

Porque ele parecia *bonito*.

Cabelo dourado, pele de alabastro, olhos azuis penetrantes. Tudo foi restaurado nele, e ambos os lados de seu rosto eram tão lisos como qualquer uma das estátuas que se alinhavam na sacada do segundo andar. Uma túnica longa e branca ondulava ao redor de seu corpo, em

vez da preta que eu sempre o vira vestir anteriormente. A cor pura só o fez parecer muito mais perfeito.

Ele era talvez o ser mais lindo que eu já vi, até mais bonito do que a própria Nike. Mas quanto mais eu o olhava, menos suas feições eram deslumbrantes, e mais eu via a astúcia cruel em seus olhos brilhantes.

Loki me encarou, sua boca se transformou em uma careta sombria antes de seu olhar cheio de ódio se mover para a deusa. Seus olhos brilharam de raiva, mas eles permaneceram o mesmo azul de antes, e não aquele horrível vermelho Ceifador que vi tantas vezes em meus pesadelos.

— O que ele está fazendo aqui? — Perguntei a Nike.

— Ele está aqui porque você o matou, — ela respondeu. — Assim como você deveria fazer com sua magia.

— Minha magia? — Fiz uma careta. — Mas pensei que deveria usar as folhas de louro prateadas que Eir me deu para matar Loki. Não minha magia.

Nike sacudiu a cabeça. — As folhas e a vela o enfraqueceram severamente, o suficiente para que você usasse sua psicomетria, sua magia de toque, como você chama, para puxar a alma dele para o seu corpo, o corpo mortal que você sacrificou pelo bem de todos os seus amigos.

— O autossacrifício é uma coisa muito poderosa, especialmente se você faz isso por vontade própria, — murmurei, pensando nas palavras que Nike me dissera uma vez.

A deusa sorriu para mim. — E você fez o último sacrifício quando deu sua vida para parar Loki. Você se provou digna de ser minha Campeã, de ser a Campeã de todos os Campeões.

— Você e seus malditos truques. — Loki cuspiu as palavras, ainda olhando para a Nike. — Eu deveria saber que foi fácil demais, pensando que eu poderia assumir o corpo de sua Campeã e finalmente completar minha vitória. Bem, não vou tolerar isso. Me leve de volta. Coloque-me de volta no meu próprio corpo. Exijo isso. *Agora.*

— Você só está chateado por eu ter te derrotado em seu próprio jogo, — Nike disse; sua voz tão fria e dura quanto eu nunca ouvi. — Você desistiu de seu corpo imortal por sua própria vontade, Loki. Não há retorno para aquele corpo ou para o reino mortal para você, *nunca mais*.

— O que você quer dizer com isso... Ele está... Morto? — Sussurrei. — Como eu?

Nike sacudiu a cabeça. — Não exatamente.

— Mas você me disse que eu deveria *matá-lo*. Isso é o que você e os Ceifadores têm dito o tempo todo. Isso mataria Loki. Por que passar por tudo isso, se isso não for o que eu realmente fiz?

— De certa forma, você o matou, — Nike disse. — Você matou seu corpo, e sem ele, ele nunca poderá retornar ao reino mortal.

— Mas como ele ficar... Aqui... Onde quer que aqui seja... Ajuda? — Perguntei, jogando minhas mãos para cima com frustração. — Ele não pode escapar novamente e voltar para o mundo mortal? E então teremos que passar por isso de novo.

Nike balançou a cabeça novamente. — Não, Gwendolyn. Ele não pode escapar. Não dessa vez. Ele não pode sair daqui, não enquanto estiver usando *isso*.

Ela apontou para Loki, e notei uma fina pulseira de prata brilhando em torno de seu pulso direito – uma que era muito familiar. Olhei para o meu próprio pulso, mas a pulseira de visco em que as folhas de louro estiveram desapareceu. Ele a usava, e continuava olhando e fazendo uma careta, como se a visão dela o afligisse muito, junto com a sensação de que a prata realmente tocava sua pele.

— A pulseira foi transferida para Loki já que você a usava quando o matou, — Nike disse, respondendo minha pergunta silenciosa. — O visco tem propriedades muito poderosas. Foi o que Loki usou para enganar outros deuses e para matar Balder, o deus nórdico da luz, há muito tempo. E é o que o manterá aqui, onde ele pertence, junto com outras coisas.

— Que outras coisas? — Perguntei.

— Sangue, — falou outra voz. — Meu sangue.

De repente, Raven estava lá, caminhando em direção a mim, Nike e Loki.

— O que ela está fazendo aqui? — Sussurrei para Nike.

— Você vai ver.

Raven parou, seu cabelo branco e vestido girando ao redor dela de uma maneira que nunca vi antes. Seus olhos negros trancaram com os meus.

— Você sempre se perguntou o que eu escondia sob minhas rugas, Gwendolyn, — ela disse; sua voz suave, doce e pura. — Bem, deixe-me mostrar.

Raven abriu as mãos, as palmas das mãos, como se ela estivesse desenhando o ar na sua direção. E assisti enquanto seus cabelos se escureciam lentamente, suas rugas se derretiam, e sua pele alisava, como se estivesse se tornando mais jovem em vez de mais velha. A única coisa que permaneceu foram as cicatrizes velhas e desbotadas que danificavam suas mãos e braços. Em um momento, ela passou de uma velha misteriosa para uma deusa maravilhosa. E de repente, tantas coisas nela fizeram sentido para mim, incluindo sua verdadeira identidade.

— Sigyn, — sussurrei. — Você é Sigyn, a deusa nórdica da devoção. A esposa de Loki.

Outro pensamento me ocorreu e meu olhar subiu ao segundo andar, onde estava a estátua.

— Por isso sua estátua na biblioteca parecia tão vazia e oca quando a toquei enquanto procurava pela Adaga de Helheim. Porque você estava no reino mortal, em vez de estar... Aqui.

Onde quer que *aqui* realmente seja.

Sigyn sorriu. — Sim, Gwendolyn. É exatamente isso. Passei séculos no reino mortal, vigiando os membros do Panteão, o Protetorado e os estudantes da academia.

— Mas por quê?

Tristeza encheu seus olhos negros. — Porque Loki me enganou para ajudá-lo a escapar de tudo tanto tempo atrás. Porque eu acreditava que ele realmente se lamentava por orquestrar o assassinato de Balder.

Porque achei que ele realmente mudou e queria ser uma pessoa melhor, em vez de tentar dobrar a todos conforme suas ordens. Se eu não tivesse sido tão tola, nada disso teria acontecido. Poderíamos ter evitado muita dor e sofrimento. Muita... Perda.

Ela olhou para o ex-marido, que ainda estava de joelhos no meio do chão de mármore. — Então decidi me dedicar a consertar as coisas, a compensar o meu erro da melhor forma possível. E finalmente consegui, com sua ajuda.

Ela caminhou em minha direção e estendeu a mão. Percebi que ela queria Vic e entreguei-lhe a espada. Sigyn olhou para a lâmina por um momento, depois cortou a palma da mão antes de me devolver Vic.

Ela caminhou até Loki e olhou para ele novamente. — Desculpe por ter que chegar a isso, — Sigyn disse em uma voz suave. — Mas você não me deu escolha.

Loki olhou para ela, mas não disse nada.

Sigyn suspirou, havia tanta tristeza naquele som suave, como se ela sentisse todo o mal que Loki criou mais intensamente do que qualquer outra pessoa. De certa forma, eu suponho que sim. Então ela apertou a mão até que o sangue escorreu por entre os dedos.

Plop... Plop... Plop...

Uma por uma, as gotas de seu sangue atingiram o bracelete de visco ainda enrolado em torno da mão de Loki. Ele sibilou e lutou com todas as forças, mas alguma força invisível o manteve no lugar. Estranhamente, senti a mesma força antiga, atenta e conhecedora que eu sentia ao redor da Vovó Frost algumas vezes, quando ela estava tendo uma de suas visões do futuro. De alguma forma, eu sabia que era a mágica de Nike trabalhando.

Finalmente, Sigyn recuou.

— Pronto, — ela disse com uma voz cansada. — Está feito. O visco está ligado a ele, e ele está preso aqui para sempre.

— E agora, — Nike murmurou. — Para o passo final.

Ela balançou a mão. Eu pisquei, e Loki desapareceu, e o chão estava vazio novamente. Eu girei por toda parte, mas Nike colocou uma

mão no meu ombro e apontou para a sacada do segundo andar. Enquanto estive na Mythos, havia um lugar solitário e vazio no panteão circular dos deuses – um espaço aberto onde a estátua de Loki estaria.

Mas agora o próprio deus estava naquele ponto.

Nike, Sigyn e eu olhamos ao redor, e percebi que não éramos as únicas na biblioteca. Todas as estátuas tinham virado a cabeça na direção dele, e já não eram mais estátuas, mas pessoas reais, vivas.

Deuses e deusas reais.

Minha respiração parou na minha garganta, mesmo quando tentei olhar em todos os lugares de uma vez, para todas as figuras que eram mencionadas em meus livros de história mitológica, já que todos ganharam vida diante dos meus olhos. Bastet, a deusa do gato egípcio, com seu corpo elegante e felino. Atena, a deusa grega, com suas características sábias e solenes. Coyote, a divindade do nativo americano, com seu sorriso largo e malicioso. E centenas de outros de todas as culturas do mundo.

Todos se reuniram aqui para assistir isso – a derrota e punição final de Loki.

— Todos nós concordamos quanto ao destino dele, — Sigyn disse. — Ele trouxe isso sobre si mesmo.

Um por um, todos os deuses e deusas concordaram com a cabeça, dando sua aprovação para o que estava por vir.

— Eir, — Nike disse. — Se você não se importar, por favor.

Na sacada acima, uma deusa deu um passo à frente. Cabelo preto, olhos verdes, pele pálida. Eu a reconheci da minha viagem ao Colorado – Eir, a deusa nórdica da cura e misericórdia. Aquela que me deu as folhas de louro prateadas e a pulseira do visco.

Eir deu um passo à frente e estendeu as mãos. Uma força a atravessou, disparou no ar e atingiu Loki no lado oposto da sacada. O Deus maligno soltou um grito e percebi que o bracelete ao redor de seu pulso estava com uma intensa luz prateada.

E então começou a se espalhar.

Eu assisti quando o visco brotou, e mais e mais vinhas lentamente começaram a enrolar do bracelete, aproximar e envolver seu corpo. Loki gritou e gritou, mas não havia nada que pudesse fazer para parar o ataque lento e constante. As vinhas rapidamente subiram pelos braços, prendendo as mãos contra os lados antes de subir pelo peito e o pescoço. Ele tentou manter o rosto afastado da vegetação, mas as videiras enrolaram em sua cabeça, puxando-a para baixo, antes de o cobrirem por inteiro. Depois de um tempo, até seus gritos desapareceram para o nada.

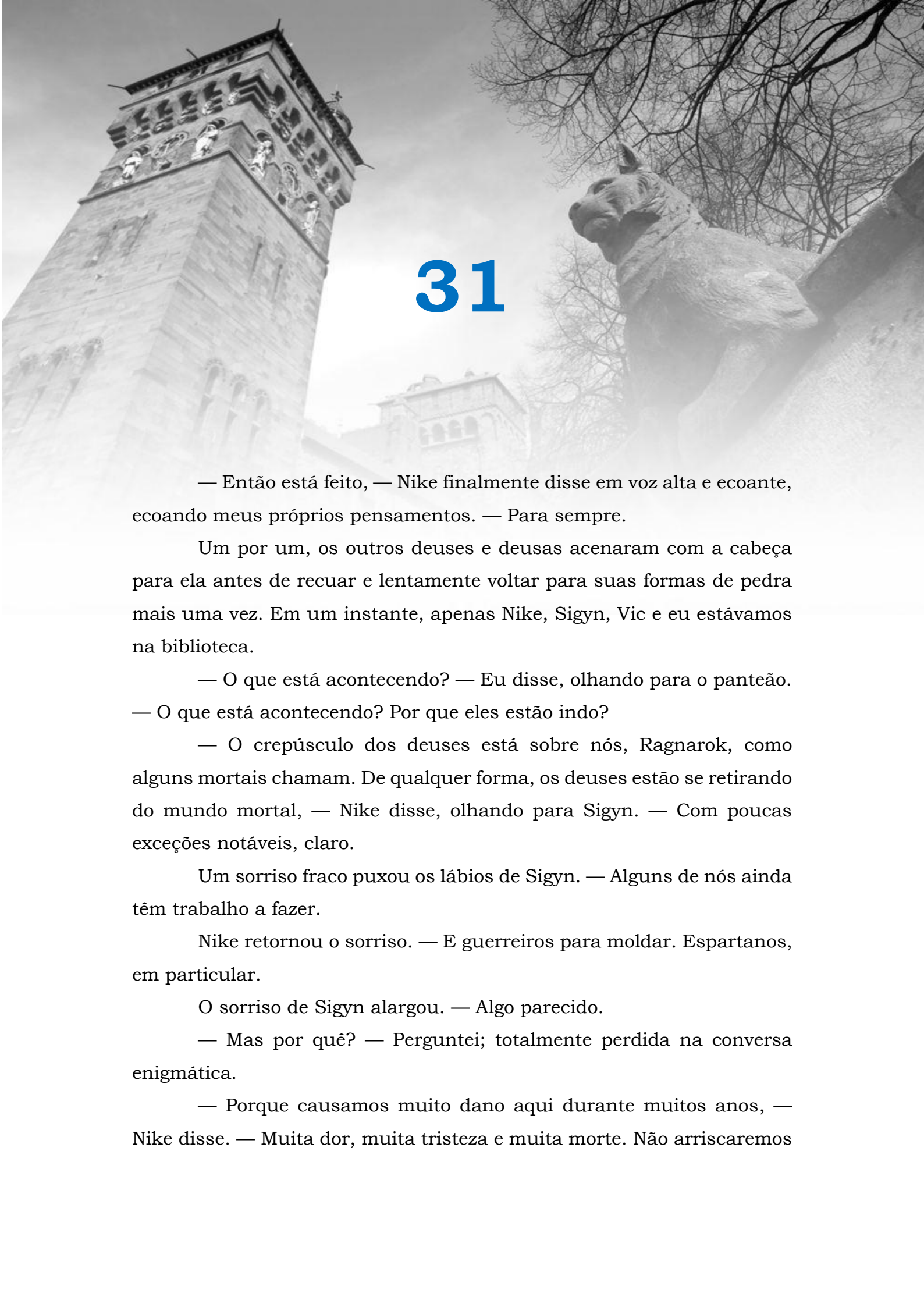
Aquela luz prateada acendeu uma última vez, pulsando mais brilhante e mais intensamente do que nunca, e tive que fechar os olhos contra o brilho ardente.

Quando a luz desapareceu, eu finalmente abri meus olhos novamente, e percebi que outra estátua foi adicionada ao panteão... Loki.

Sua cabeça estava baixa, e seus olhos estreitos, como se olhasse para o bracelete no seu braço, a fonte de todas as videiras que se envolveram ao seu redor. Mas ele era pedra sólida, enquanto os outros deuses e deusas ainda estavam em suas formas verdadeiras. Eu soltei um suspiro longo e cansado.

E assim, tudo terminou, e Loki estava trancado para sempre.





# 31

— Então está feito, — Nike finalmente disse em voz alta e ecoante, ecoando meus próprios pensamentos. — Para sempre.

Um por um, os outros deuses e deusas acenaram com a cabeça para ela antes de recuar e lentamente voltar para suas formas de pedra mais uma vez. Em um instante, apenas Nike, Sigyn, Vic e eu estávamos na biblioteca.

— O que está acontecendo? — Eu disse, olhando para o panteão.  
— O que está acontecendo? Por que eles estão indo?

— O crepúsculo dos deuses está sobre nós, Ragnarok, como alguns mortais chamam. De qualquer forma, os deuses estão se retirando do mundo mortal, — Nike disse, olhando para Sigyn. — Com poucas exceções notáveis, claro.

Um sorriso fraco puxou os lábios de Sigyn. — Alguns de nós ainda têm trabalho a fazer.

Nike retornou o sorriso. — E guerreiros para moldar. Espartanos, em particular.

O sorriso de Sigyn alargou. — Algo parecido.

— Mas por quê? — Perguntei; totalmente perdida na conversa enigmática.

— Porque causamos muito dano aqui durante muitos anos, — Nike disse. — Muita dor, muita tristeza e muita morte. Não arriscaremos

que isso aconteça novamente. Não arriscaremos que outro deus tente se levantar e escravizar todos como Loki tentou. Foi uma decisão mútua.

Eu sabia que o que ela dizia fazia sentido, mas não pude deixar de sentir uma onda de perda e saudade ao mesmo tempo. Porque a retirada dos deuses do mundo significava que Nike iria também. Ela foi uma grande parte da minha vida nos últimos meses. Nem sempre concordei com a deusa, e estava muito cansada de seus jogos e enigmas, mas também não queria perdê-la da maneira como perdi minha mãe e Nott.

Engoli. — Eu vou... Te ver novamente?

Ela me deu aquele sorriso familiar, um pouco misterioso, aquele que era antigo, sábio e ainda tão exasperante ao mesmo tempo.

— Possivelmente. Mas não tenha medo. Eu sempre estarei aqui, observando você.

— E não se esqueça de mim, — Vic acendeu, rompendo seu longo silêncio. — Estarei sempre contigo, Gwen. Enquanto você me tiver.

— E... O que eu faço agora? — Perguntei. — O que acontece depois?

— O que quer que você queira que aconteça, Gwendolyn, — Nike disse. — Embora Loki tenha desaparecido, ainda haverá batalhas para você lutar, minha Campeã. E para outros também. Seus amigos, sua... Família.

Algo sobre o modo como ela disse *família* me fez pensar em Rory, mas antes que eu pudesse perguntar exatamente o que ela quis dizer, ela sorriu de novo para mim.

— De qualquer maneira, — Nike disse. — Sua parte nesta luta finalmente foi concluída.

Balancei a cabeça, ainda não compreendendo.

— Talvez isso ajude a clarear sua mente.

Nike assentiu, e Sigyn deu um passo à frente, um livro na mão. Sigyn abriu a capa e segurou-a para mim. Lentamente, as páginas começaram a girar, e percebi que as imagens continham a história da

minha vida, as imagens movendo-se da mesma forma que os desenhos no meu livro de história mitológica sempre fizeram.

Eu crescendo. Meu primeiro dia na Mythos. Eu sentada nas aulas, no refeitório e até na biblioteca. Todas as batalhas que sofri até o momento em que eu me apunhalava no peito com Vic. Depois disso, as páginas eram brancas em sua maioria, embora de vez em quando, eu pegasse um vislumbre dos meus amigos. Daphne. Carson. Oliver. Alexei.

E então havia Logan.

Seu rosto era uma das constantes, e de alguma forma eu sabia que superariamos isso e tudo mais que haverá no nosso caminho, bom e ruim. Ah, haveria lutas ao longo dos anos. Brigas e discussões. Mas através de tudo isso, nós sempre nos amávamos. Nós sempre encontraríamos nosso caminho de volta para um ao outro.

E algum dia, no futuro, haveria uma garotinha com cabelos pretos, olhos violetas e um sorriso provocante que era exatamente como o do pai. Ela ria, brincava e percorria a Biblioteca das Antiguidades enquanto eu trabalhava como bibliotecária principal. Tarde da noite, nós duas colocaríamos um cobertor sobre o chão de mármore e olharíamos para o surpreendente afresco no teto, e eu contaria as histórias sobre nossa batalha contra Loki. E um dia, eu entregaria Vic para ela, e ela continuaria com a tradição da família Frost de servir Nike como sua Campeã.

A última página do livro flutuou, e percebi que estava em branco. Mas antes que eu pudesse perguntar o que tudo significava, Sigyn fechou o livro e recuou.

Ela assentiu com a cabeça para mim. — Nos encontraremos novamente, Gwendolyn. — Sigyn se dirigiu para onde o carrinho de Raven ficava, entrou nas sombras e desapareceu.

Mas Nike continuou na minha frente. A deusa pegou minha mão e senti as ondas frias de poder fluir dela para mim, e de volta.

— Então Loki está preso, e eu ainda estou aqui, — eu disse. — Como vou conseguir dessa vez?

— Você se salvou, Gwendolyn, — ela disse. — Quando deu o que restava da vela de Sol para o bibliotecário Espartano. Ele a está usando neste momento para curá-la, junto com a última folha de louro.

Balancei a cabeça. — Eu disse a ele para guardar a folha para ele. Eu não...

— Nickamedes está fazendo seu próprio sacrifício... Por você, — Nike disse. — Não o desonre não aceitando isso.

Assenti. Abaixei a cabeça e percebi que havia um brilho prateado onde estava a ferida da espada no meu coração. Eu me concentrei, e podia sentir o poder da vela de Sol crescendo em mim e reparando todo o dano feito ao meu corpo, tanto de minhas próprias ações quanto o que Loki fez em minha mente, coração e alma.

— E agora, eu devo deixar você, Gwendolyn, — Nike disse. — Isso é um adeus... Por enquanto. Saiba que estou muito orgulhosa de você, e muito honrada em chamá-la de minha Campeã. Agora e para sempre.

Então a deusa se inclinou e me beijou na bochecha, fazendo com que mais do seu gélido poder passasse por mim. Lágrimas escorreram pelo meu rosto, congelando nas minhas bochechas como pequenos flocos de neve. Nike curvou a cabeça. Os louros de prata em sua testa brilharam; então suas asas lentamente curvaram para frente e se fecharam em seu corpo. Aquela brilhante luz prateada acendeu novamente.

E então ela se foi. E eu também.

Mais uma vez acordei com um suspiro e sentei na vertical. Soltei a respiração depois de respirar fundo, tentando definir o que estava acontecendo e onde eu estava. Lentamente, tudo veio correndo para mim.

Olhei em volta e encontrei meus amigos reunidos ao meu redor. Logan. Daphne. Carson. Oliver. Alexei. Linus, Metis e Vovó Frost estavam entre eles, enquanto Nyx estava sentada no chão ao meu lado. Então vi Nickamedes, um pouco de cera branca derretida em sua mão. Todos olharam para mim com olhos arregalados e amedrontados.

Olhei deles para o afresco no teto. Estava completamente livre de sombras agora, e eu podia ver todas as imagens da batalha que acabávamos de passar. Eu, Logan, e todos os outros lutando contra os Ceifadores, desde o primeiro ataque no portão principal até o confronto final aqui na biblioteca. O afresco apresentava tudo isso e mais, e de alguma forma, eu sabia que nunca ficaria coberto de sombras de novo.

Em seguida, olhei para a minha palma direita. Agora, em vez de duas cicatrizes, eu tinha três. Mas o que realmente era estranho era que elas formavam uma espécie de design de floco de neve – um que era exatamente como o colar que Logan me deu, aquele que eu usava agora. E eu sabia que se afastasse minha camisa, eu veria exatamente as três marcas no mesmo padrão no meu peito, bem no meu coração. Eu fiz uma careta, mas não me importava. Porque as marcas sempre me lembrariam das batalhas que sobrevivi – e, como fomos vitoriosos no final.

— Gwen? — Logan perguntou; sua voz rouca, como se tivesse gritado por um longo tempo. — É realmente você?

— Sim, — eu disse. — Sou eu. Eu estou... Bem. Acho.

Meu olhar subiu ao panteão do segundo andar até o ponto vazio, que já não estava vazio – uma estátua de Loki estava parada, embrulhada em espessas vinhas de visco de mármore.

Os outros seguiram meu olhar. Um a um, suas bocas caíram abertas, e todos deram sorrisos de surpresa.

— É isso...

— Isso parece...

— Poderia ser...

— Loki, — eu disse. — Ele se foi agora, e nunca mais poderá nos ferrar novamente.

— O que aconteceu? — Linus perguntou.

Balancei a cabeça. — Não tenho tanta certeza. Nike veio até mim. Ela disse que quando Loki... Me infectou, ele desistiu de seu próprio corpo imortal, e eu o obriguei a voltar para o reino dos deuses ao me apunhalar. Disse que ele nunca mais poderia voltar ao reino mortal. Assim... Eu acho que estamos a salvo dele. Acho que finalmente estamos *livres* dele. Para sempre.

— Você tem certeza? — Metis perguntou.

Eu olhei para a estátua novamente, meio esperando que ele me olhasse como todas as outras, mas Loki ficou imóvel, congelado e trancado no lugar, e não senti qualquer vibração ondulando na pedra – nenhuma.

— Sim, — eu disse. — Tenho certeza.

Por um momento, houve silêncio. Carson olhou para a estátua de Loki, depois ao redor. — Então, — ele disse. — Eu acho que isso significa que nós... Ganhamos?

Mais silêncio. Então, devagar, sorrisos se espelharam nos rostos dos meus amigos. Todos começaram a rir e aplaudir e bater nas costas até que toda a biblioteca estava cheia de sons felizes. Logan estendeu a

mão, me ajudando a levantar. Ele me abraçou, me segurando forte e eu me inclinei para ele, curtindo o momento.

Estava acabado.

A segunda Guerra do Caos acabou.

E nós ganhamos. Para sempre.

*Para sempre.*

\*\*\*\*

Mas nosso descanso feliz foi de curta duração. Porque para atravessarmos todas as baralhas, pagamos um alto custo. Muitos Ceifadores estavam mortos, e Logan conseguiu matar Agrona por todos os seus crimes contra ele e seu pai. Mas a maioria dos guardas do Protetorado também morreu.

Incluindo Sergei.

O bom, alegre e ardiloso Sergei havia caído na biblioteca pela espada de um Ceifador. Alexei agachou-se sobre o corpo de seu pai, segurando sua mão fria e morta e chorando e murmurando em russo. Oliver ficou ao lado dele, a mão no ombro do namorado. O meu próprio coração doía em resposta às ondas de tristeza que rolavam de Alexei.

E Sergei não foi o único amigo que perdemos. Os corpos de muitos grifos jaziam do lado de fora da biblioteca, ao lado dos corpos das rocas negras com quem eles lutaram. Ainda mais feridos e mortos – mortais e criaturas – poderiam ser encontrados ao redor da biblioteca, no quadrilátero e por todo o caminho do campus até o portão principal.

Os próximos dias passaram em um borrão, cheios de uma estranha mistura de lágrimas e sorrisos. Fui de um lado ao outro, tentando ajudar onde podia. Transportando corpos até o necrotério no porão do edifício de ciência-matemática, até que eles pudessem ser devidamente identificados e enterrados. Limpando o sangue do chão na biblioteca. Colocando os artefatos que usamos em seus expositores e locais originais na biblioteca. Pegando os artefatos que os Ceifadores usaram, incluindo Lucretia, e colocando-os no porão da biblioteca, até

que pudessem ser examinados e catalogados. Eu levantava cedo, trabalhava o dia todo e caía na cama à noite totalmente exausta.

E ainda havia mais para fazer no dia seguinte. E eu não era a única ocupada. Nem todos os Ceifadores foram mortos, e os feridos foram presos e levados para a prisão da academia.

Incluindo Vivian.

Agrona parece ter tido razão quando disse que eu destruí a mente da menina Ceifadora, porque a encontramos se escondendo nas estantes, enrolada em uma bola, balançando de um lado para o outro como antes. Enquanto isso, ela continuava murmurando coisas sem sentido. Bem, para os outros era absurdo sobre escovas de cabelo, luvas e paredes vermelho Ceifador. Para mim, fazia todo o sentido, porque eu sabia tudo sobre as horríveis lembranças que ela via uma e outra vez em sua mente. De qualquer forma, ela não era uma ameaça, e foi levada para a prisão, junto com os outros guerreiros feridos.

Alguns dos Ceifadores escaparam da biblioteca, e Linus, Inari, Aiko e o que restava do Protetorado foram rastreá-los, mas eu não estava preocupada demais com isso. Com Loki preso, os Ceifadores precisariam de algum tempo para se reagrupar, se pudessem. Eu não sabia o que os Ceifadores fariam a seguir, e agora eu não me importava. Como Nike havia dito, minha parte na batalha terminou, e agora era hora de tentar se recuperar de todas as feridas e cicatrizes que consegui ao longo do caminho.

Três dias depois, fiquei no estacionamento atrás do Ginásio e assisti a um grupo de guardas do Protetorado carregar o caixão de Sergei na parte de trás de uma limusine a espera para levá-lo para o aeroporto da Montanha Cipestre. Alexei estava levando seu pai para a Rússia para enterrá-lo lá, e Oliver ia com ele. Logan também veio vê-los.

— Desculpe, — eu disse. — Eu queria poder salvá-lo. Gostaria que pudéssemos salvar todos.

Alexei assentiu. Ele não falou muito desde a batalha, e eu sabia que ele estava sofrendo. Estávamos todos sofrendo, apesar do fato de termos ganhado.



— Ele morreu a serviço do Protetorado e ajudando seus amigos,  
— Alexei disse. — Ele sempre me disse que não havia maior convocação,  
nenhuma honra maior do que isso.

Seu rosto era tão estóico como sempre, mas eu podia ver a dor  
brilhando em seus olhos cor de avelã e a tensão em seus ombros. Muita  
dor. E não pude deixar de pensar que se eu tivesse sido mais inteligente  
e mais rápida poderia ter percebido as coisas mais cedo e nos poupado  
pelo menos um pouco do sofrimento que estávamos sentindo. Mas foi  
uma luta até a morte, e agora nós estávamos pagando o preço – a perda  
daqueles que amamos.

— Volto logo, — Alexei disse, finalmente virando-se para olhar  
para mim.

— Nós dois voltaremos, — Oliver falou. — Conte com isso.

Assenti. Eu estava emocionada demais para falar, então me  
preparei para abraçá-los tão apertado quanto pude. Logan fez o mesmo.

Alexei colocou uma mão no caixão de seu pai antes de fechar a  
porta traseira da limusine. Ele entrou no banco do passageiro, junto com  
Oliver.

Logan me abraçou e juntos assistimos nossos amigos deixarem a  
academia.

\*\*\*\*

Nós dissemos muito adeus naquele dia, não só para Alexei, Oliver  
e Sergei, mas para Rory, Rachel e os grifos também. Eu os encontrei no  
portão principal no mesmo local onde os grifos nos trouxeram quando  
escapamos dos Ceifadores. Um carro esperava do outro lado do portão  
para levar Rory e Rachel ao aeroporto.

— Bem, princesa, — Rory disse. — Acho que isso é um adeus  
novamente. Vou dizer, as coisas nunca são chatas com você.

Sorri. — Elas também não são chatas com você. O que você fará  
agora?

Ela deu de ombros. — Acho que vou voltar para a academia do Colorado e ver como as coisas estão por lá.

Notícias sobre a batalha se espalharam para as outras academias ao redor do mundo. Eu não sabia muito sobre o que estava acontecendo nas outras escolas, mas imaginei que todo mundo tinha um sentimento de alívio coletivo.

Eu certamente tinha. — E quanto aos outros alunos? E o que eles diziam para você antes, pelo fato de seus pais serem Ceifadores?

Ela deu de ombros novamente. — Veremos se isso melhora alguma coisa, mas duvido.

Eu duvidava disso também, já que as pessoas tinham longas lembranças quando se tratava de Ceifadores, mas eu esperava o melhor para ela. E não pude deixar de pensar na conversa de Sigyn e Nike e me perguntar quais planos, se houver, elas poderiam ter para Rory. Mas isso é algo que ela deverá descobrir, não eu.

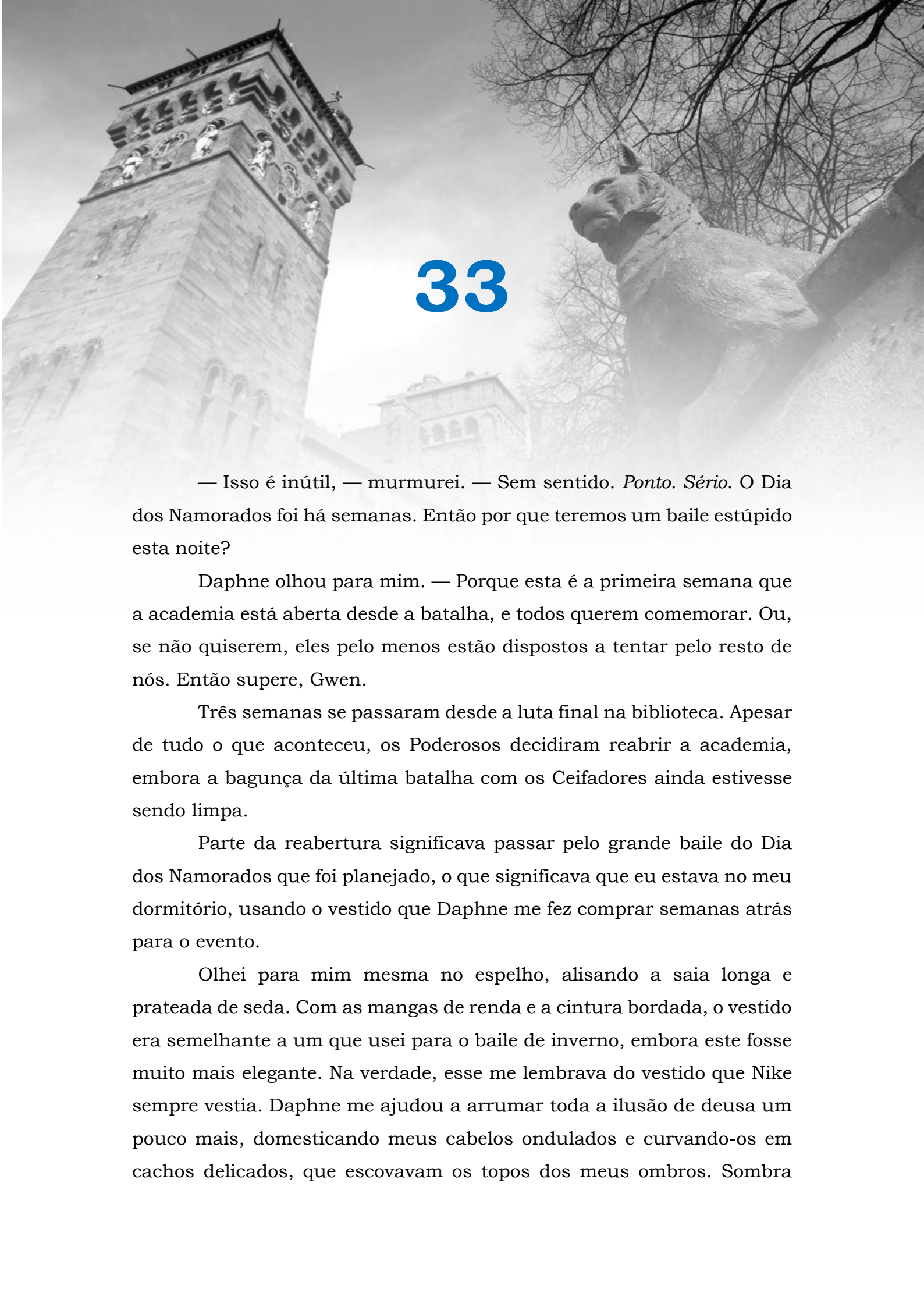
Então abracei Rachel e ela, e me despedindo, eu virei para os grifos. A maioria já havia ido embora, mas o líder e seu filhote ficaram para trás.

— Obrigada por terem vindo, — eu disse, colocando minha mão em sua asa e usando minha psicomетria para mostrar quão grata eu estava por isso e por tudo o que eles fizeram por mim e por meus amigos. — Por lutar conosco. Por tudo.

O grifo soltou um grito muito mais baixo, mais suave e mais triste, e senti sua dor sobre os grifos que ele perdeu. Ele me cutucou e cocei sua cabeça antes de fazer o mesmo com o filhote.

Então o grifo adulto bombeou suas asas uma vez, e ele e seu filhote se levantaram no céu para iniciar a longa e cansativa jornada para casa, suas asas, cabeças e corações levando tudo o que havia acontecido.

Eu sabia como eles se sentiam. Levaria algum tempo para todos nós nos recuperarmos completamente, se alguma vez pudéssemos realmente fazer isso.



# 33

— Isso é inútil, — murmurei. — Sem sentido. *Ponto. Sério.* O Dia dos Namorados foi há semanas. Então por que teremos um baile estúpido esta noite?

Daphne olhou para mim. — Porque esta é a primeira semana que a academia está aberta desde a batalha, e todos querem comemorar. Ou, se não quiserem, eles pelo menos estão dispostos a tentar pelo resto de nós. Então supere, Gwen.

Três semanas se passaram desde a luta final na biblioteca. Apesar de tudo o que aconteceu, os Poderosos decidiram reabrir a academia, embora a bagunça da última batalha com os Ceifadores ainda estivesse sendo limpa.

Parte da reabertura significava passar pelo grande baile do Dia dos Namorados que foi planejado, o que significava que eu estava no meu dormitório, usando o vestido que Daphne me fez comprar semanas atrás para o evento.

Olhei para mim mesma no espelho, alisando a saia longa e prateada de seda. Com as mangas de renda e a cintura bordada, o vestido era semelhante a um que usei para o baile de inverno, embora este fosse muito mais elegante. Na verdade, esse me lembrava do vestido que Nike sempre vestia. Daphne me ajudou a arrumar toda a ilusão de deusa um pouco mais, domesticando meus cabelos ondulados e curvando-os em cachos delicados, que escovavam os topos dos meus ombros. Sombra

prateada e rímel marcavam meus olhos, enquanto o batom rosa claro completava o look.

— Além disso, — Daphne disse. — Você parece fabulosa esta noite, e eu também.

Ela me tirou do caminho e olhou o seu próprio reflexo no espelho. Naturalmente, o vestido de Daphne era rosa, com uma saia cheia de pequenos cristais brancos que a faziam parecer uma princesa de conto de fadas que ganhou vida. Sombra cor-de-rosa iluminava seus belos olhos negros enquanto um brilho cor-de-rosa mais escuro brilhava em seus lábios.

— Daphne está certa, — uma voz suave tocou. — Vocês duas parecem bonitas esta noite.

Olhei para a Vovó Frost, que estava sentada na cadeira da minha mesa, acomodando Nyx no colo. O filhote de lobo grunhiu seu acordo.

— Sim, você está, — Vic falou de seu lugar apoiado na minha cama. — E até mesmo os guerreiros precisam sair da batalha de vez em quando.

Revirei os olhos. — Obrigada, Vic.

Nyx saltou do colo da Vovó e foi para a cama, começando a lamber a bochecha de Vic. A espada resmungou, mas havia um sorriso no rosto.

Daphne finalmente parou de se olhar e virou para me encarar, plantando as mãos nos quadris e fazendo com que as faíscas de magia cor-de-rosa voassem no ar à sua volta.

— Agora, você ficará em silêncio ou terei que te levar a força como sempre?

Eu ri e levantei minhas mãos em uma rendição simulada. — Não se preocupe. Você está certa. Esta noite é um momento para comemorar. Eu irei pacificamente.

Vovó limpou a garganta e ficou de pé. Daphne olhou para ela, depois para mim.

— Vou esperar por você lá embaixo, — Daphne disse.

Assenti e ela saiu do meu quarto. Vovó Frost deu um passo à frente.

— Na verdade, abóbora, há algo que eu gostaria de lhe dar. Venho querendo fazer isso por um tempo agora, mas esta noite parece ser o momento perfeito.

Ela estendeu a mão, desenrolou um cachecol longo ao redor do seu pescoço e estendeu-o para mim.

— Pensei que você gostaria de ter isso. Pertenceu a sua mãe. Ela costumava usá-lo sempre que saía para dançar.

O lenço de seda era um lindo redemoinho de cinza e violeta, como pétalas misturadas com algumas moedas de prata brilhantes penduradas nas bordas. Peguei cuidadosamente o tecido da Vovó, o movimento fazendo com que as moedas soltassem uma melodia suave.

Minha psicomетria ativou e o rosto da minha mãe apareceu.

Deixei as memórias me dominarem. Imagens da minha mãe rindo, falando e dançando encheram minha mente. Havia música e luzes suaves e decorações brilhantes. Metis estava em algumas das memórias, sussurrando e rindo com minha mãe. Nickamedes também. Mas havia uma imagem mais nítida, mais forte e mais vibrante do que todas as outras. Eu me deixei cair mais fundo nessa memória.

Minha mãe estava em uma varanda, o luar iluminando seus cabelos castanhos com um prateado suave. Ela dançava nos braços de um homem com cabelos loiros e suaves olhos azuis. Meu pai, Tyr. Eles se moviam lentamente com a música. Outras pessoas também estavam na varanda, mas eram pouco mais do que sombras, e os dois estavam completamente focados um no outro.

— Sabe o que? — Minha mãe perguntou.

— O que? — Meu pai respondeu; uma leve nota de provocação em sua voz, como se fosse um jogo que eles jogaram muitas vezes antes.

— Os olhos violetas são olhos sorridentes, — mamãe sussurrou as palavras familiares antes de beijá-lo.

A memória desapareceu, mas o eco suave da música permaneceu em meus ouvidos, junto com sua felicidade no meu coração. Suspirei e abri meus olhos, acariciando o tecido.

— Este é um dos melhores presentes que alguém poderia ter me dado. Muito obrigada.

Vovó apertou suavemente minha mão, seu amor entrando em mim e se misturando com as memórias da minha mãe e do meu pai.

— Estou feliz que você pense assim, abóbora.

Eu a abracei forte e envolvi o lenço em meus ombros, sentindo as memórias mergulharem na minha pele.

Vovó Frost começou a conversar com Vic e Nyx. Saí do meu quarto e desci as escadas, onde Daphne estava esperando com Logan e Carson. Ambos os meninos usavam smoking preto clássico e pareciam excepcionalmente bonitos. Ambos segurando corsages, prata para mim e rosa para Daphne, que eles rapidamente deslizaram em nossos pulsos.

— Sabe, podemos pular o baile, — Logan murmurou, aproximando-se de mim, seus olhos de um maravilhoso azul brilhante. — E irmos direto ao pós-festa. Aquele onde somos somente você e eu. Sozinhos.

Fiquei na ponta dos pés como se eu fosse beijá-lo e bati no seu nariz em vez disso. — E você deve saber que temos que dançar pelo menos uma vez. Além disso, eu não coloquei esse vestido e maquiagem para nada. Então venha.

Logan gemeu, mas me deixou levá-lo para fora.

\*\*\*\*

Nós quatro caminhamos pela colina e caímos no fluxo de estudantes que fluíam para o refeitório, já que o baile seria realizado lá. Nós entramos e paramos, nos deparamos com a visão diante de nós.

A sala de jantar foi completamente transformada. Todas as cadeiras e mesas foram removidas, criando um enorme espaço aberto. Luzes brancas, cor-de-rosa e vermelhas foram colocadas no interior do jardim no meio da sala, envolvendo todas as árvores e até as estátuas lá, e lançando luz quente e suave na área. Corações prateados, rosa e vermelhos pendiam do teto, e um globo pulverizava luz em todas as

direções. Corações gigantes foram colados nas paredes, cobrindo muitas das pinturas mitológicas ali. Era ainda mais impressionante do que as lembranças dos bailes que a minha mãe teve aqui.

Mas, mais do que as decorações, havia uma sensação de paz, calma e alívio na sala. Primeiro não entendi o motivo, mas percebi que todos estavam sorrindo, desde os alunos na pista de dança até os professores conversando perto das estátuas no jardim. Eu até vi os três garotos da cafeteria, os que estavam apostando que o baile seria arruinado. Eles estavam rindo e conversando, como todos os outros. Eu não sabia o que havia acontecido com a aposta, e não importava. Tudo o que importava era se divertir esta noite.

— Vamos, — Daphne disse, sorrindo para nós. — Hora de festa.

Ela levou Carson para a pista de dança, e os dois logo entraram no ritmo da música.

Logan pegou minha mão. — O que você acha, Garota Cigana? — Perguntou com uma voz provocante. — Quer dançar?

Comecei a respondê-lo quando percebi que duas pessoas estavam de um lado da sala de jantar: Metis e Nickamedes. Metis parecia adorável com um vestido verde escuro, e ela até deixou o cabelo solto, suavizando suas feições. Enquanto isso, Nickamedes parecia quase tão bonito quanto Logan em seu terno. Nickamedes parecia tentar fazer com que Metis fosse para a pista de dança com ele, mas ela continuava sacudindo a cabeça em recusa.

A boca de Nickamedes estava comprimida com frustração. Metis disse algo a ele e começou a se afastar, mas ele segurou a mão dela, puxou-a para ele e a beijou profundamente. Ela endureceu em seus braços na hora, claramente chocada com sua ação ousada, mas então lentamente se derreteu em seu abraço. No momento em que ele recuou, ambos estavam corados e nervosos. Desta vez, quando Nickamedes puxou a mão de Metis, ela deixou que ele a conduzisse para a pista de dança. Logan franziu a testa, vendo exatamente o que eu estava olhando.

— Metis e Nickamedes? O que é isso?

Eu ri e agarrei a mão dele. — Bem, eu pensei que seria óbvio, mas venha e dance comigo, e conto tudo sobre isso.

Ele parou, me puxando para ele. — Eu tenho uma ideia melhor. Por que não nos esgueiramos e vamos para aquela pós-festa em que conversamos no refeitório?

Envolvi meus braços ao redor do pescoço dele e puxei sua cabeça na minha direção. — Por que não começar agora? — Sussurrei.

Logan sorriu. Um momento depois, seus lábios encontraram os meus, e me esqueci de todo o resto, incluindo a dança.

\*\*\*\*

Não pensei que fosse possível, mas as coisas lentamente voltaram ao normal na Academia Mythos. Na verdade, elas não estavam muito normais.

Elas estavam *melhores* do que isso.

Sem a ameaça de Loki, e os Ceifadores restantes se escondendo, todos ficaram muito mais alegres e relaxados do que nunca. Professores, funcionários, estudantes. Todos estavam... Felizes. Rindo, conversando e brincando no quadrilátero, na sala de jantar, até nos dormitórios. Claro, havia muita tristeza, dor e sofrimento misturados, especialmente para aqueles que perderam amigos e entes queridos, mas as coisas estavam muito mais esperançosas do que estiveram por anos. Quanto a mim, bem, eu senti como se o peso do mundo fosse tirado dos ombros, literalmente. Pela primeira vez em muito tempo, eu me senti... *Livre*.

E adorei.

Mas isso não significava que eu não tinha responsabilidades. Eu ainda era uma aluna, o que significava aulas e mais aulas e toneladas de deveres de casa de todos os dias que perdemos enquanto a academia estava fechada para reparos. Estava ocupada com a escola mais do que nunca, mas tirei tempo para as coisas que mais gostava, as coisas que eram realmente importantes para mim. Treinamento de armas de manhã com meus amigos, almoço com Logan no refeitório, visitas à tarde na casa



da Vovó Frost. Eu trabalhava de forma regular nos meus turnos na Biblioteca das Antiguidades, ajudando Nickamedes a limpar, já que a biblioteca recebeu a maior parte do ataque dos Ceifadores.

Falando na biblioteca, eu estava atrasada para o meu turno, como de costume, mas em vez de me apressar para entrar no prédio, fiquei nos degraus, olhando os dois grifos. Eram as únicas estátuas deixadas em qualquer um dos edifícios no quadrilátero, já que Loki havia destruído todas as outras. Pensei que ele os destruísse, mas eles estavam em seus pontos habituais quando saímos depois da batalha, empoleirados nos degraus da biblioteca, como se nunca tivessem saído em primeiro lugar.

Qualquer que fosse a magia que Carson fez para trazê-los a vida, só durou durante a batalha, e os grifos pareciam tão grandes e ferozes como antes. Claro, eles estavam um pouco marcados nas bordas agora, com cicatrizes incorporadas em seus corpos de pedra das feridas da luta. Mas ainda estavam aqui, ainda me vigiavam, e ainda nos protegeriam. Caminhar pelos grifos todos os dias foi uma das coisas que me ajudaram a lidar com todos os pesadelos da batalha. Acho que vê-los ajudou muitas outras pessoas a lidar com as coisas também.

Metis disse que todas as estátuas em todos os outros edifícios seriam substituídas, um projeto que Raven estava supervisionando, o que não me surpreendeu nada, considerando o que eu sabia sobre sua verdadeira identidade. Perguntei-me se as novas gárgulas, dragões, quimeras e mais teriam a mesma vigilância do que antes.

Eu esperava que sim.

Acaricieei a cabeça de um primeiro grifo, então o outro, sussurrando meus agradecimentos para eles antes de entrar na biblioteca.

\*\*\*\*

Uma hora depois, eu devia estar olhando algo no computador para Nickamedes, mas na verdade, eu o olhava sussurrar na orelha de Metis. Algo talvez um pouco picante, a julgar pelo olhar que ela lhe deu. Ela se

inclinou e beijou a bochecha dele antes de acenar para mim e sair da biblioteca. Os dois eram oficialmente um casal agora, e eu não poderia ter ficado mais feliz por eles.

Nickamedes se aproximou do balcão de registro. Ele ainda usava a bengala para andar, mas não estava apoiado nela com tanta força, e disse que algumas das dores nas pernas finalmente começaram a aliviar. Eu estava torcendo que ele fizesse uma recuperação completa, depois de tudo.

— Então, — eu disse, girando em meu banquinho e erguendo as sobancelhas para ele. — Acho que as coisas com a Metis vão bem?

Um rubor floresceu nas bochechas de Nickamedes, embora ele ainda conseguisse me dar um olhar completamente misterioso.

— As coisas vão bem. Não que seja da sua conta, Gwendolyn.

— Claro que não, — provoquei. — Eu apenas sou a razão pela qual vocês dois se juntaram em primeiro lugar. Não é como se eu fosse responsável por sua felicidade vitalícia ou pelos seus futuros filhos ou qualquer coisa assim.

Ele me deu um olhar severo que se derreteu em um sorriso antes de desaparecer em seu escritório.

— Você deve dar um tempo para o bibliotecário. — Vic falou do seu lugar atrás do balcão de registro. — Amor pode ser uma coisa complicada, afinal. Você não concorda, bola de pelos?

Nyx estava enrolada em sua cesta, mas ela levantou a cabeça e grunhiu seu acordo.

Eu ri e voltei ao trabalho.

Meus amigos vieram e foram enquanto a noite avançava. Daphne. Carson. Kenzie. Talia. Morgan. Savannah e seu namorado, Doug. E Alexei e Oliver também vieram, já que eles voltaram da Rússia alguns dias atrás. Um pouco da tristeza havia deixado os olhos de Alexei, embora eu soubesse que levaria tempo para ele se recuperar completamente.

Finalmente, Logan chegou à biblioteca e esqueci de todo o resto. Apesar de tudo o que acontecera com a vela, o Espartano e eu nos

perdoamos, e estávamos em uma boa posição – e mais forte do que nunca.

Logan se apoiou ao redor do balcão de registro enquanto eu fazia minhas tarefas normais. Finalmente, porém, eu parei o suficiente para fazer uma pausa, e ele me deu um sorriso sexy e perverso.

— Sabe, — ele disse. — Com todo o tempo que passamos juntos nas últimas semanas, há algo que não fizemos.

— Oh, verdade? O que?

Ele empurrou a cabeça para as estantes e balançou as sobancelhas. — Não voltamos para lá. Talvez seja hora de ver como é, não?

Eu me inclinei mais perto dele. — Soa como um plano para mim, Espartano.

Logan riu e dei a volta no balcão. Juntos, e ainda rindo, nós corremos para as estantes. Nós quase a alcançamos quando o inevitável aconteceu e ouvi a porta no complexo de escritórios se abrir.

— Gwendolyn! — Nickamedes gritou. — Aonde você vai? Esses livros não se guardarão sozinhos!

Eu olhei sobre o meu ombro no balcão de registro. O bibliotecário acenou para mim antes de voltar a entrar no escritório. Virei para Logan e agarrei a mão dele.

— Venha, — eu disse. — Por aqui.

— E os livros? — Ele perguntou. — E Nickamedes?

— Ele pode esperar, — eu disse. — Assim como eu esperei por você... E por tudo isso.

Logan franziu a testa, não entendendo o eu quis dizer. Então apertei a mão dele e ativei minha psicometria, deixando-o ver todas as lembranças que estavam ligadas ao lenço da minha mãe, aquele que Vovó me entregou na noite do baile, aquele que estava cuidadosamente escondido na minha bolsa carteiro. Então procurei todas as imagens e sentimentos – bons e maus – do colar do floco de neve em volta do meu pescoço, aquele que ele comprou para mim no Natal.

Mostrei tudo para Logan. Todas as batalhas que lutamos, todos os inimigos que enfrentamos, toda a mágoa que suportamos. Mas acima de tudo, mostrei meu amor por ele e todas as minhas esperanças para o nosso futuro.

Logan suspirou compreendendo, e soltei as lembranças e as emoções.

— Isso é o que eu esperava, — sussurrei, olhando para seus olhos azuis.

— Eu também, — ele sussurrou.

Eu estava pensando no livro da minha vida que Sigyn me mostrou, e finalmente descobri por que as páginas estavam em branco. Agora eu estava pronta para preenchê-las com novas lembranças, minhas memórias de todas as experiências que eu teria com Logan e o resto dos meus amigos nos próximos anos.

— Então venha, Espartano, — graciei. — Vamos. A menos que você tenha mudado de ideia sobre querer estar comigo.

Logan sorriu para mim, aquele sorriso lento e sexy que eu tanto amava, aquele que sempre trazia uma sensação quente, efervescente e vertiginosa que explodia no meu coração.

— Eu nunca faria isso, Garota Cigana. Não com você.

— Bom. — Então eu sorri, puxei Logan para as estantes escuras e apertei meus lábios no dele, pronta para começar o próximo capítulo da minha vida na Academia Mythos.

Aquele que eu escreveria.

**FIM DA SÉRIE**